



EMPREENDEDORISMO NO

BRASIL *

2023





Coordenação geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise de dados e revisão de conteúdo

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

Análise e redação

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão

Rose Mary Almeida Lopes

EMPREENDEDORISMO NO

BRASIL *

2023



Embora os dados GEM tenham sido usados na preparação deste relatório, sua interpretação e uso são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Catálogo na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor : empreendedorismo no Brasil 2023 / coordenação geral Simara Maria de Souza Silveira Greco; análise de dados e revisão de conteúdo Joana Paula Machado, Paulo Alberto Bastos Junior, Simara Maria de Souza Silveira Greco, Vinicius Larangeiras de Souza; análise e redação Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, Rose Mary Almeida Lopes – [s.l.] : ANEGEPE; SEBRAE, 2024.

202 p. : il.

ISBN: 978-65-980506-2-7

1. Empreendedorismo - Brasil. 2. Inovações tecnológicas - Brasil. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). III. Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE). IV. Greco, Simara Maria de Souza Silveira. V. Machado, Joana Paula. VI. Bastos Junior, Paulo Alberto. VII. Souza, Vinicius Larangeiras de. VIII. Lima, Edmilson de Oliveira. IV. Júnior, Edmundo Inácio. X. Falcão, Roberto Pessoa de Queiroz. XI. Lopes, Rose Mary Almeida.

CDD 658.110981

Bibliotecária responsável: Renata Eleuterio da Silva – CRB 8/9281

FICHA TÉCNICA

GEM: Empreendedorismo no Brasil 2023

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship
Research Association (GERA)
Babson College

Brasil

**Associação Nacional de Estudos
em Empreendedorismo e Gestão de
Pequenas Empresas (Anegepe)**

Fernando Antonio Prado Gimenez – Presidente

Rose Mary Almeida Lopes – Vice-presidente

Parceiro Master no Brasil

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente – José Zeferino Pedrozo

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente – Décio Lima

Diretor Técnico – Bruno Quick

Diretora de Administração e Finanças – Margarete Coelho

UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA E INTELIGÊNCIA (UGE)

Gerente – André Silva Spínola

Gerente Adjunto – Fausto Ricardo Keske Cassemiro

Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Gestão do Conhecimento – Kennyston Costa Lago

Coordenador do Projeto – Marco Aurélio Bedê

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Simara Maria de Souza Silveira Greco

ANÁLISE DE DADOS E REVISÃO DE CONTEÚDO

Joana Paula Machado

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

ANÁLISE E REDAÇÃO

Edmilson de Oliveira Lima

Edmundo Inácio Júnior

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão

Rose Mary Almeida Lopes

ARTE E DIAGRAMAÇÃO

Marcela Rolim Ribas

REVISÃO DE TEXTO

Eugênio Vinci de Moraes

AGRADECIMENTOS

Com a publicação do relatório Empreendedorismo no Brasil 2023, a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe) continua cumprindo sua missão de apoiar os estudos e pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil. Assim, ao mesmo tempo em que celebramos esta publicação, registramos e agradecemos a parceria e o apoio financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), sob a coordenação de Marco Aurélio Bedê, coordenador do projeto junto à Unidade de Gestão Estratégica e Inteligência. Sem esta parceria, este trabalho não poderia ter sido realizado.

Fruto de um trabalho em cooperação, este relatório foi produzido por meio do esforço de muitas pessoas. Simara Greco, Coordenadora Geral da equipe brasileira do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), e Rose Mary Almeida Lopes, coordenadora do GEM pela Anegepe, lideraram os esforços de coleta de dados, análise e redação do relatório, pelos quais a Diretoria da Anegepe é imensamente grata.

Reconhecemos também a contribuição das(os) associadas(os) da Anegepe e pesquisadoras(es) renomadas(os) do campo do empreendedorismo que se dedicaram à redação do relatório de 2023: Edmilson de Oliveira Lima, Edmundo Inácio Júnior, Paulo A. Bastos Junior, Roberto Pessoa de Queiroz Falcão e Rose Mary Almeida Lopes. Nosso agradecimento pela competência e esforço na produção de documento, tão valioso para a comunidade de pesquisadores em empreendedorismo do Brasil.

Todo esse trabalho de análise e redação foi precedido e complementado pela atuação da equipe técnica do GEM Brasil, a quem manifestamos nosso apreço e reconhecimento: Joana Paula Machado, Paulo A. Bastos Junior, Vinicius Larangeiras de Souza, Marcela Rolim Ribas e Eugênio Vinci de Moraes. Agradecemos também a Mirador Pesquisas, representada por Paulo Nedeff e Juliana Nedeff, pela coleta de dados junto à população brasileira. O trabalho desses profissionais, em várias especialidades, foi essencial para atingirmos os resultados apresentados no relatório Empreendedorismo no Brasil 2023.

Por último, reconhecemos que este trabalho de investigação científica não seria possível sem a colaboração voluntária de mulheres e homens das várias regiões do Brasil que aceitaram ser nossos sujeitos de pesquisa. Dessa forma, apresentamos nossa gratidão aos 2.000 brasileiros anônimos, da população adulta, que aceitaram responder à pesquisa GEM, e aos 54 especialistas nacionais que avaliaram o contexto econômico, social, cultural e político, permitindo um diagnóstico do ecossistema empreendedor brasileiro e fornecendo informações valiosas para subsidiar políticas de fomento ao empreendedorismo no Brasil.

Fernando Antonio Prado Gimenez

Presidente da ANEGEPE

PESQUISA GEM BRASIL 2023 - PREFÁCIO

Acertos da política econômica brasileira impulsionam os pequenos negócios

Por Décio Lima, presidente do Sebrae

Pelo segundo ano consecutivo, tenho a alegria de apresentar à sociedade brasileira os resultados da mais completa pesquisa sobre o empreendedorismo no Brasil e no mundo. A *Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2023*, realizada no país pelo Sebrae e pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anegepe), faz um amplo diagnóstico sobre a atividade, contribuindo com a construção de políticas públicas que apoiam os empreendedores.

O acerto das medidas adotadas pelo governo do presidente Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin se refletiu na queda da inflação, na elevação do Produto Interno Bruto (PIB), no aumento do poder de compra das famílias e na geração de novos postos de trabalho, o que fortaleceu a nossa economia e trouxe novo fôlego aos donos de pequenos negócios.

O resultado dessa conjuntura é que o Brasil alcançou, em 2023, a maior taxa de empreendedores estabelecidos (com 3,5 anos ou mais de operação) dos últimos quatro anos. Em outras palavras, isso significa que a estabilidade econômica permitiu que um volume maior de pequenas empresas se tornasse mais duradouro, assegurando, conseqüentemente, sustento para milhões de famílias.

Desse contexto, foram os pequenos negócios os grandes protagonistas, pois de cada dez empregos gerados, oito vieram das micro e pequenas empresas em 2023. Atuando com inovação, sustentabilidade e inclusão, o Sebrae é parceiro em várias frentes no apoio aos pequenos negócios, que representam 95% das empresas brasileiras e 30% do PIB brasileiro.

Outro avanço importante e um dos principais destaques da pesquisa GEM 2023 foi o fato de o brasileiro mudar a sua principal motivação para empreender. De acordo com o estudo, "Fazer a diferença no mundo" alcançou pela primeira vez a melhor colocação na série histórica

do levantamento. Essa mudança confirma uma melhora geral na situação econômica do país e uma evolução da atividade empreendedora.

O Brasil está entre as 10 nações mais empreendedoras do mundo.

O relatório 2023 da GEM mostra que em relação aos empreendedores potenciais, o Brasil se manteve com a segunda maior estimativa absoluta, atrás apenas da Índia, que possui 106 milhões de empreendedores potenciais, lembrando que estamos falando de um país de 1,4 bilhão de habitantes.

Por fim, mas não menos importante, o presente estudo mostra um avanço do empreendedorismo feminino no Brasil. Entre 2022 e 2023, o país registrou um crescimento da participação das mulheres no contingente dos chamados empreendedores estabelecidos. Essa informação aponta um aumento do volume de empreendedoras com maior maturidade e experiência na atividade empresarial. Embora os homens continuem liderando nesse perfil de empreendedores, houve um crescimento de aproximadamente 18% na proporção de empreendedoras estabelecidas quando comparado a 2022.

O papel dos pequenos negócios é fundamental para diminuir as desigualdades. Os empreendedores de micro e pequenas empresas, os imprescindíveis, têm a parceria do Sebrae na gestão dos seus negócios, garantindo mais qualificação para enfrentarem um mercado voraz com suas regras estabelecidas. O Sebrae tem por missão justamente contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país por meio do apoio ao empreendedorismo e aos pequenos negócios.

Temos a convicção de que assegurar uma maior participação dos pequenos negócios na economia do país é o caminho para combater as desigualdades e retirar, definitivamente, o país do Mapa da Fome.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 16 |
| A pesquisa GEM e economias participantes em 2023 | 16 |
| O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM | 17 |
| Metodologia da pesquisa GEM | 19 |
| Estrutura do relatório brasileiro da pesquisa GEM 2023 | 21 |
| 1. A disposição empreendedora da população do Brasil e do mundo | 23 |
| 1.1. Percepções do empreendedorismo pelas populações | 23 |
| 1.2. As intenções de empreender - Empreendedores potenciais nas populações do Brasil e do Mundo | 29 |
| 1.3. O Empreendedorismo e os sonhos dos Brasileiros | 31 |
| 2. Intensidade da atividade empreendedora no Brasil e no mundo: taxas gerais e específicas | 37 |
| 2.1. Taxas gerais de empreendedorismo no Brasil e no mundo | 37 |
| 2.2. Taxas de empreendedorismo por estágio | 41 |
| 2.3. Taxas iniciais específicas segundo variáveis sociodemográficas: Brasil e mundo | 44 |
| 2.4. Brasil em perspectiva: taxas gerais por estágio e por variáveis sociodemográficas | 53 |
| 2.5. Descontinuidade dos negócios como medida da atividade empreendedora | 57 |
| 3. Retrato do empreendedor e sua atividades | 65 |
| 3.1. Empreendedores iniciais | 67 |
| 3.1.1. Empreendedores iniciais segundo o sexo | 67 |
| 3.1.2. Empreendedores iniciais segundo a faixa etária | 70 |
| 3.1.3. Empreendedorismo iniciais segundo escolaridade | 73 |
| 3.1.4. Empreendedores iniciais segundo a renda familiar | 75 |
| 3.1.5. Empreendedores iniciais segundo cor/raça | 78 |
| 3.2. Empreendedores estabelecidos – retrato e atividades | 81 |
| 3.2.1. Empreendedores estabelecidos segundo o sexo | 82 |
| 3.2.2. Empreendedores estabelecidos segundo faixa etária | 84 |
| 3.2.3. Empreendedores estabelecidos segundo escolaridade | 86 |
| 3.2.4. Empreendedores estabelecidos segundo renda familiar | 88 |
| 3.2.5. Empreendedores estabelecidos segundo cor/raça | 90 |
| 4. Motivações para empreender – Brasil e mundo | 95 |
| 4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade | 95 |
| 4.2. Motivações múltiplas para empreender | 97 |
| 4.3. Motivações múltiplas – comparações entre os países | 99 |
| 4.4. Oportunidade e necessidade segundo variáveis sociodemográficas - Brasil | 104 |

| | |
|--|------------|
| 5. Características dos empreendimentos – Brasil e mundo | 111 |
| 5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Brasil e mundo | 111 |
| 5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos: proprietários ou contratados – Brasil e mundo | 113 |
| 5.3. Inovação e tecnologia – Brasil e mundo | 116 |
| 5.4. Procedência dos clientes e orientação internacional | 122 |
| 5.5. Formalização dos negócios no Brasil | 125 |
| 5.5.1. Tipos de atividade de formalizados e informais. | 127 |
| 5.5.2. Razões para formalizar ou não os negócios | 130 |
| 5.5.3. A formalização dos empreendimentos e a geração de ocupação | 132 |
| 5.6. Orientação social e ambiental | 133 |
| 6. Condições para empreender no Brasil e no mundo | 143 |
| 6.1. Considerações gerais | 143 |
| 6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): geral e mundo | 144 |
| 6.3. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): Brasil e mundo | 148 |
| 6.4. Detalhamento do NECI Brasil: três maiores pontuações | 150 |
| 6.4.1. H - Acesso à infraestrutura física | 150 |
| 6.4.2. G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura | 151 |
| 6.4.3. D2 - Educação e capacitação: ensino superior | 152 |
| 6.5. Detalhamento do NECI Brasil: as três menores pontuações | 153 |
| 6.5.1. D1 - Educação e capacitação: ensino fundamental e médio | 153 |
| 6.5.2. B2 - Políticas governamentais: burocracia e impostos | 155 |
| 6.5.3. E - Pesquisa e desenvolvimento | 157 |
| 6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas | 158 |
| 6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2023: o empreendedorismo feminino e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) | 160 |
| 6.7.1. Empreendedorismo feminino | 161 |
| 6.7.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) | 163 |
| Considerações finais | 173 |
| CF.1. Forças do empreendedorismo no Brasil | 173 |
| CF.2. Fragilidades do empreendedorismo no Brasil | 175 |
| CF.3. Ameaças ao empreendedorismo no Brasil | 179 |
| CF.4. Sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil | 180 |
| Apêndice 1 - Metodologia | 183 |
| A.1.1. População e amostras. | 185 |
| A.1.2. Coleta de Dados | 186 |
| A.1.2.1. Pesquisa com a População Adulta (<i>Adult Population Survey – APS</i>) | 186 |
| A.1.2.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (<i>National Expert Survey- NES</i>). | 189 |
| A.1.2.3. Pesquisas em Fontes Secundárias | 196 |
| A.1.3. Processamento e Tratamento de Dados | 196 |
| Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas | 198 |

LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | |
|---|-----|
| Quadro I.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda per capita - 2023 | 16 |
| Tabela 1.1 Percentual da população e de não empreendedores segundo o “sonho” - Brasil - 2023 | 31 |
| Tabela 1.2 Percentual da população para os sonhos de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2023 | 33 |
| Tabela auxiliar A1.1 Taxas (%) e estimativas (número de pessoas) de empreendedores potenciais - Economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023 | 34 |
| Quadro auxiliar A1.1 Ranking dos “sonhos” citados pela população - Brasil - 2017 a 2023 | 35 |
| Tabela 2.1 Taxas (% população adulta) e estimativas (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2023 | 54 |
| Tabela 2.2 Taxas específicas e variações (em %), entre 2023 e 2022, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2022:2023 | 56 |
| Tabela 2.3 Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - Brasil - 2020:2023 | 59 |
| Tabela auxiliar A2.1 Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023 | 60 |
| Quadro auxiliar A2.1 Estatísticas descritivas das taxas de empreendedorismo por estágio e taxa de descontinuidade - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | 61 |
| Quadro auxiliar A2.2 Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | 62 |
| Quadro auxiliar A2.3 Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | 63 |
| Quadro 3.1 Características sociodemográficas dos empreendedores totais - proporções e estimativas (número de pessoas) - Brasil - 2023 | 65 |
| Tabela 3.1 Percentual das principais atividades dos empreendedores totais - Brasil - 2023 | 66 |
| Tabela 3.2 Percentual das principais atividades dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) - Brasil - 2023. | 67 |
| Tabela 3.3 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o sexo - Brasil - 2023 | 69 |
| Tabela 3.4 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária - Brasil - 2023 | 72 |
| Tabela 3.5 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade - Brasil - 2023 | 75 |
| Tabela 3.6 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo renda familiar - Brasil - 2023 | 78 |
| Tabela 3.7 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | 80 |
| Tabela 3.8 Percentual das principais atividades dos empreendedores estabelecidos - Brasil - 2023 | 82 |
| Tabela 3.9 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2023 | 83 |
| Tabela 3.10 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Brasil - 2023. | 85 |
| Tabela 3.11 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade - Brasil - 2023 | 87 |
| Tabela 3.12 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo renda familiar - Brasil - 2023 | 89 |
| Tabela 3.13 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | 91 |
| Tabela auxiliar A3.1 Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa (número de pessoas), segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2023 | 93 |
| Tabela 4.1 Taxas dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Brasil - 2023 | 96 |
| Tabela 4.2 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Brasil - 2023 | 96 |
| Tabela 4.3 Empreendedores iniciais por oportunidade ou necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio - Brasil - 2023 | 99 |
| Tabela 4.4 Percentual dos empreendedores iniciais, por sexo, segundo a motivação para começar um novo negócio - Brasil - 2023 | 104 |
| Tabela 4.5 Percentual dos empreendedores iniciais, por faixa etária, segundo a motivação para começar um novo negócio - Brasil - 2023 | 105 |
| Tabela 4.6 Percentual dos empreendedores iniciais, por escolaridade, segundo a motivação para começar um novo negócio - Brasil - 2023 | 105 |
| Tabela 4.7 Percentual dos empreendedores iniciais, por renda familiar, segundo a motivação para começar um novo negócio - Brasil - 2023 | 106 |
| Tabela 4.8 Percentual dos empreendedores iniciais, por raça/cor, segundo a motivação para começar um novo negócio - Brasil - 2023. | 106 |
| Tabela 4.9 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Brasil - 2023 | 108 |

| | |
|--|-----|
| Quadro auxiliar A4.1 Estatísticas descritivas do percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram alguma motivação para começar o novo negócio - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | 109 |
| Tabela 5.1 Distribuição percentual dos setores de atividades econômicas dos empreendedores - Brasil - 2023 | 113 |
| Tabela 5.2 Número médio de proprietários no negócio por estágio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 114 |
| Tabela 5.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação - Brasil - 2023 | 115 |
| Tabela 5.4 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - Brasil - 2023 | 117 |
| Tabela 5.5 Percentual dos empreendedores segundo a procedência do cliente - Brasil - 2023 | 123 |
| Tabela 5.6 Distribuição percentual da receita de fora do país - Brasil - 2023 | 125 |
| Tabela 5.7 Percentual dos empreendedores por estágio que obtiveram CNPJ - Brasil - 2023 | 126 |
| Tabela 5.8 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Brasil - 2023 | 128 |
| Tabela 5.9 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização - Brasil - 2023 | 129 |
| Tabela 5.10 Percentual das principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2023 | 130 |
| Tabela 5.11 Percentual das principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2023 | 131 |
| Tabela 5.12 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação - Brasil - 2023 | 132 |
| Tabela 5.13 Percentual dos empreendedores por estágio segundo a orientação social e ambiental no planejamento dos negócios - Brasil - 2023 | 133 |
| Tabela 5.14 Percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que tomou providências para gerar maior impacto social de seus empreendimentos no último ano - Brasil - 2023 | 134 |
| Tabela 5.15 Percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que tomou providências para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos no último ano - Brasil - 2023 | 135 |
| Tabela auxiliar A5.1 Percentual dos locais em que os empreendedores iniciais e estabelecidos afirmam que tem/terão clientes - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 136 |
| Tabela auxiliar A5.2 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a receita fora do país - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 137 |
| Tabela auxiliar A5.3 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores iniciais segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Brasil - 2023 | 138 |
| Tabela auxiliar A5.4 Distribuição percentual das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Brasil - 2023 | 139 |
| Tabela auxiliar A5.5 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para sua empresa ou atividade gerar maior impacto social - Economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023 | 140 |
| Tabela auxiliar A5.6 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos: no último ano, tomou alguma providência para minimizar o impacto ambiental - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 141 |
| Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM | 144 |
| Tabela 6.1 Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 146 |
| Tabela 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 147 |
| Tabela 6.3 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 148 |
| Tabela 6.4 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 151 |
| Tabela 6.5 Médias das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 151 |
| Tabela 6.6 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 153 |
| Tabela 6.7 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 154 |
| Tabela 6.8 Distribuição percentual de quem acredita que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado - Brasil - 2023 | 154 |
| Tabela 6.9 Distribuição percentual de quem acredita em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino de empreendedorismo - Brasil - 2023 | 154 |
| Tabela 6.10 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 155 |
| Tabela 6.11 Percentual dos empreendedores que já enfrentaram algum problema com a burocracia junto a órgãos de governo - Brasil - 2023 | 156 |
| Tabela 6.12 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 158 |

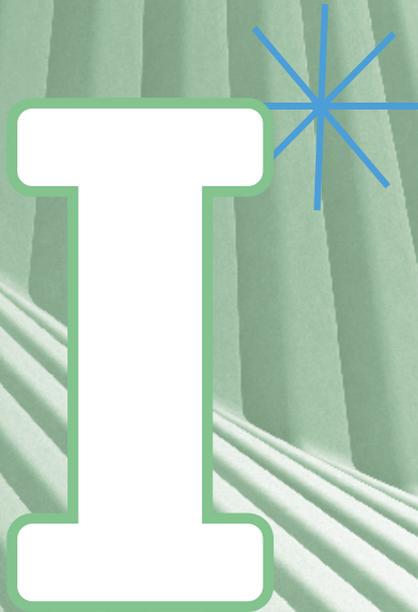
| | |
|--|-----|
| Tabela 6.13 Manifestações espontâneas dos especialistas sobre fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios - Brasil - 2023 | 159 |
| Tabela 6.14 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país - Brasil - 2023 | 160 |
| Quadro 6.2 Tópicos especiais: outros fatores que afetam o empreendedorismo - GEM 2023 | 161 |
| Tabela 6.15 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "empreendedorismo feminino" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 162 |
| Tabela 6.16 Distribuição percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras - Brasil - 2023 | 163 |
| Tabela 6.17 Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para se tornarem empreendedoras - Brasil - 2023 | 163 |
| Tabela 6.18 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 165 |
| Tabela auxiliar A6.1 Média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023. | 166 |
| Tabela auxiliar A6.2 Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 170 |
| Tabela auxiliar A6.3 Tópicos especiais - pontuação dos outros fatores que afetam o empreendedorismo - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | 171 |
| Quadro A1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> - 2023 | 185 |
| Quadro A1.2 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios - Brasil - 2023 | 187 |
| Quadro A1.3 Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Brasil - 2023. | 188 |
| Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM | 190 |
| Quadro A1.5 Descrição do status da pesquisa com especialistas - GEM Brasil 2023. | 192 |
| Quadro A1.6 Fatores em que são classificadas as respostas abertas | 195 |

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Figura I.1 Modelo conceitual do GEM | 18 |
| Figura I.2 O processo empreendedor | 20 |
| Gráfico 1.1 Percentual da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 24 |
| Gráfico 1.2 Percentual da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 25 |
| Gráfico 1.3 Percentual da população que afirma ser fácil começar um negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 26 |
| Gráfico 1.4 Percentual da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 27 |
| Gráfico 1.5 Percentual da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 28 |
| Gráfico 1.6 Taxa (%) de empreendedores potenciais - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 30 |
| Gráfico 1.7 Evolução da taxa (%) de empreendedores potenciais - Brasil - 2017:2023 | 30 |
| Gráfico 1.8 Evolução do percentual da população que indica possuir o sonho de "ter o próprio negócio" - Brasil - 2012:2023 | 32 |
| Gráfico 2.1 Taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 38 |
| Gráfico 2.2 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 39 |
| Gráfico 2.3 Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 40 |
| Gráfico 2.4 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 42 |
| Gráfico 2.5 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 42 |
| Gráfico 2.6 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 44 |
| Gráfico 2.7 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 45 |
| Gráfico 2.8 Razão das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) -2023 | 46 |
| Gráfico 2.9 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) -2023 | 48 |
| Gráfico 2.10 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a escolaridade - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) -2023 | 49 |
| Gráfico 2.11.1 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar - Economias participantes (renda - nível C) - 2023 | 51 |
| Gráfico 2.11.2 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar - Economias participantes (renda - nível B) - 2023 | 52 |
| Gráfico 2.11.3 Taxas específicas (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo os percentis de renda familiar - Economias participantes (renda - nível A) - 2023 | 53 |
| Gráfico 2.12 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) - Brasil - 2002:2023 | 54 |
| Gráfico 2.13 Evolução das taxas (%) de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) - Brasil - 2002:2023 | 55 |
| Gráfico 2.14 Taxa (%) de descontinuidade - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 58 |
| Gráfico 2.15 Taxa (%) de descontinuidade - Brasil - 2017:2023 | 59 |
| Figura 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo o sexo - Brasil - 2023 | 68 |
| Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo o sexo - Brasil - 2023 | 68 |
| Figura 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a faixa etária - Brasil - 2023 | 70 |
| Figura 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a faixa etária - Brasil - 2023 | 71 |
| Figura 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a escolaridade - Brasil - 2023 | 73 |
| Figura 3.6 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a escolaridade - Brasil - 2023 | 74 |
| Figura 3.7 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a renda familiar - Brasil - 2023 | 76 |
| Figura 3.8 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a renda familiar - Brasil - 2023 | 76 |
| Figura 3.9 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | 76 |

| | |
|---|-----|
| Figura 3.10 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | 79 |
| Figura 3.11 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2023 | 82 |
| Figura 3.12 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Brasil - 2023 | 84 |
| Figura 3.13 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade - Brasil - 2023 | 86 |
| Figura 3.14 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar - Brasil - 2023. | 88 |
| Figura 3.15 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | 90 |
| Gráfico 4.1 Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Brasil - 2002:2018 e 2020:2023. | 97 |
| Gráfico 4.2 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para começar o novo negócio - Brasil - 2019:2023. | 98 |
| Gráfico 4.3 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 100 |
| Gráfico 4.4 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 101 |
| Gráfico 4.5 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 102 |
| Gráfico 4.6 Percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 103 |
| Gráfico 5.1 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo o setor das atividades econômicas - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023. | 111 |
| Gráfico 5.2 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o setor das atividades econômicas - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023. | 112 |
| Gráfico 5.3 Percentual dos empreendedores iniciais segundo a “expectativa elevada quanto à geração de ocupações” - Economias participantes (agrupadas por nível de renda) - 2023 | 116 |
| Gráfico 5.4 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do produto ou serviço - Brasil - 2019:2023. | 117 |
| Gráfico 5.5 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do processo (tecnologia) - Brasil - 2019:2023 | 118 |
| Gráfico 5.6 Percentual dos empreendedores iniciais segundo o impacto (nacional e internacional)) em termos de inovação do produto ou processo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 119 |
| Gráfico 5.7 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a utilização de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços devido à pandemia - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 120 |
| Gráfico 5.8 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a utilização de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços devido à pandemia - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 121 |
| Gráfico 5.9 Distribuição percentual dos empreendedores iniciais que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023 | 121 |
| Gráfico 5.10 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023. | 122 |
| Gráfico 5.11 Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos com a procedência do cliente fora do país - Economias participantes (agrupamento por nível de renda) - 2023. | 124 |
| Gráfico 5.12 Evolução do percentual dos empreendedores segundo a formalização - Brasil - 2017:2023 | 126 |
| Gráfico 5.13 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Brasil - 2019:2023 | 127 |
| Gráfico 6.1 Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda) - 2023. | 145 |
| Gráfico 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Brasil - 2022:2023. | 149 |

Introdução



INTRODUÇÃO

A pesquisa GEM e economias participantes em 2023

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é uma iniciativa de pesquisa colaborativa iniciada em 1999, que completou 25 anos em 2024, e que surgiu a partir da parceria de dois professores, um do *Babson College*, em Boston (EUA) e outro da *London Business School*, no Reino Unido. Na época, a proposta para monitorar as taxas de empreendedorismo foi apoiada pelo *Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership*, atualmente denominado *Ewing Marion Kauffman Foundation*. A pesquisa GEM é um projeto de longo prazo cujo objetivo é medir e monitorar o nível de atividade empreendedora dos países integrantes da pesquisa.

A rede de colaboração do GEM foi bastante ampliada e atualmente representa o mais extenso e mais longo estudo internacional sobre empreendedorismo. Em 2023, 45 economias participaram da pesquisa GEM, no que se refere à pesquisa com adultos representativos da população. O **Quadro I.1** apresenta os países que participaram da edição do GEM 2023, categorizados a partir dos dados do Banco Mundial e conforme o nível de renda da população: países de nível de renda A, B e C. No que se refere à pesquisa com especialistas (NES - *National Expert Survey*), foram 49 economias participantes, e nessa pesquisa foram entrevistados 54 especialistas brasileiros.

| Quadro I.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda <i>per capita</i> ¹ - 2023 | | |
|--|-----------------------------|---------------------|
| Nível A (> \$50.000) | Nível B (\$25.000 - 50.000) | Nível C (<\$25.000) |
| Alemanha | Argentina* | África do Sul |
| Arábia Saudita | Chile | Brasil |
| Canadá | Chipre | China |
| Catar | Croácia | Colômbia |
| Coreia do Sul | Eslováquia | Equador |
| Emirados Árabes Unidos* | Espanha | Guatemala |
| Eslovênia | Estônia | Índia |
| Estados Unidos | Grécia | Irã |
| França | Hungria | Jordânia |
| Itália | Israel | Marrocos |
| Luxemburgo | Japão* | México |
| Noruega | Letônia | Tailândia |
| Países Baixos | Lituânia | Ucrânia ** |
| Reino Unido | Omã | Venezuela |
| Suécia | Panamá | |
| Suíça | Polônia | |
| | Porto Rico | |
| | Romênia | |
| | Uruguai | |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

* Participaram apenas da NES (pesquisa com especialistas).

** Realizou a pesquisa com a população adulta (APS) com uma amostra menor do que a necessária para o cálculo de todos os indicadores. Nessa publicação seus resultados são considerados apenas na pesquisa com especialistas (NES).

O Brasil participa da pesquisa GEM a partir de 2000, completando 24 anos ininterruptos de participação no estudo, e faz parte de um grupo muito pequeno de países que tem essa característica de continuidade. O GEM é, ao mesmo tempo, um consórcio e uma rede de equipes nacionais de pesquisadores na área de empreendedorismo, vinculados a renomadas instituições acadêmicas e de pesquisa de mais de 110 países. As equipes nacionais representam a pesquisa no país e fazem a ligação deste com a equipe internacional do GEM. Essas equipes nacionais, em seus respectivos países, são as responsáveis pela coleta anual de dados, pelos relatórios nacionais e pelo compartilhamento dos dados nacionais com a

equipe internacional, de modo a fornecer subsídios para o relatório global anual. O GEM Brasil 2023 foi realizado pela Anegepe (Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas), com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). A pesquisa GEM oferece dados e análises importantes para que os governos, os diferentes entes econômicos, bem como a academia, organizações não governamentais e a sociedade possam pensar e planejar maneiras de apoiar e estimular o empreendedorismo e, assim, melhorar as condições econômicas e sociais nos respectivos países participantes.

O empreendedorismo e o modelo conceitual da pesquisa GEM

Cabe perguntar-se sobre a importância para as economias de monitorar a intensidade empreendedora e estimular o empreendedorismo. Sabe-se que o crescimento e desenvolvimento econômico se vincula às iniciativas dos empreendedores pelos novos negócios criados por eles e pela manutenção e crescimento dos negócios já estabelecidos, porque estes negócios contribuem para a geração de novos postos de trabalho, renda e valor adicionado à economia – reconhecidos como elementos fundamentais para permitir o crescimento e o desenvolvimento econômicos.

Chama a atenção o conceito endossado pelo GEM do que seja empreender: significa qualquer tentativa de criação (assim como a criação efetiva) de um novo negócio, ter um negócio, formal ou informal, individualmente ou não, como autônomo ou como empresa; ou ainda expandir um empreendimento já existente.

O GEM assume que nem todos os negócios conseguirão permanecer e se estabelecer no mercado. Ou seja, compreende que há descontinuidade das iniciativas empreendedoras por diversas razões. Reconhece que os negócios falham, porém há um processo de aprendizado

e de amadurecimento para o empreendedor e as demais pessoas envolvidas; assim, a partir da reflexão sobre essa experiência, é possível rever decisões, modelo de negócio, estratégias, de modo que futuras iniciativas empreendedoras sejam mais bem preparadas, para, assim, terem mais chances de obterem sucesso.

Adicionalmente, a pesquisa também busca compreender as características e percepções daqueles que ainda não são caracterizados como empreendedores, mas que já manifestam a intenção de se tornarem um no futuro. Sendo assim, fornece subsídios informacionais relevantes para todos os atores envolvidos com o tema, de modo que a preparação dos futuros empreendedores possa produzir incrementos de qualidade no empreendedorismo local.

Tem-se como premissa que a participação dos empreendedores se relaciona com o nível de desenvolvimento econômico. Assim, é importante também conhecer melhor e acompanhar as características dos empreendedores e de seus negócios, para fornecer informações que possam embasar a tomada de decisão e a definição e planejamento de formas pelas quais diferentes agentes podem apoiar os negócios e

seus criadores; também são relevantes para a formulação de políticas públicas para estímulo e suporte aos novos negócios, convencionais ou de base tecnológica.

O objetivo da equipe de pesquisadores do GEM é o de definir e medir a intensidade da atividade empreendedora de forma confiável e consistente no tempo, de modo a permitir comparações entre as economias, ou entre diferentes períodos no próprio país.

O GEM parte de um entendimento amplo do empreendedorismo e considera que a decisão de criar um negócio resulta de um processo pessoal, individual, mas influenciado por fatores do ambiente socioeconômico em que o empreendedor vive. O seu modelo conceitual leva em conta esses diversos fatores que impactam no ato de empreender, pois o processo empreendedor é uma resultante das atitudes do indivíduo e de seus atributos pessoais, como conhecimento, experiência, valores, motivação; de sua inserção no ambiente e de seu acesso a recursos. Sua decisão e ação empreendedoras são influenciadas por valores sociais; por sua vez, os valores predominantes na sociedade poderão estimular ou

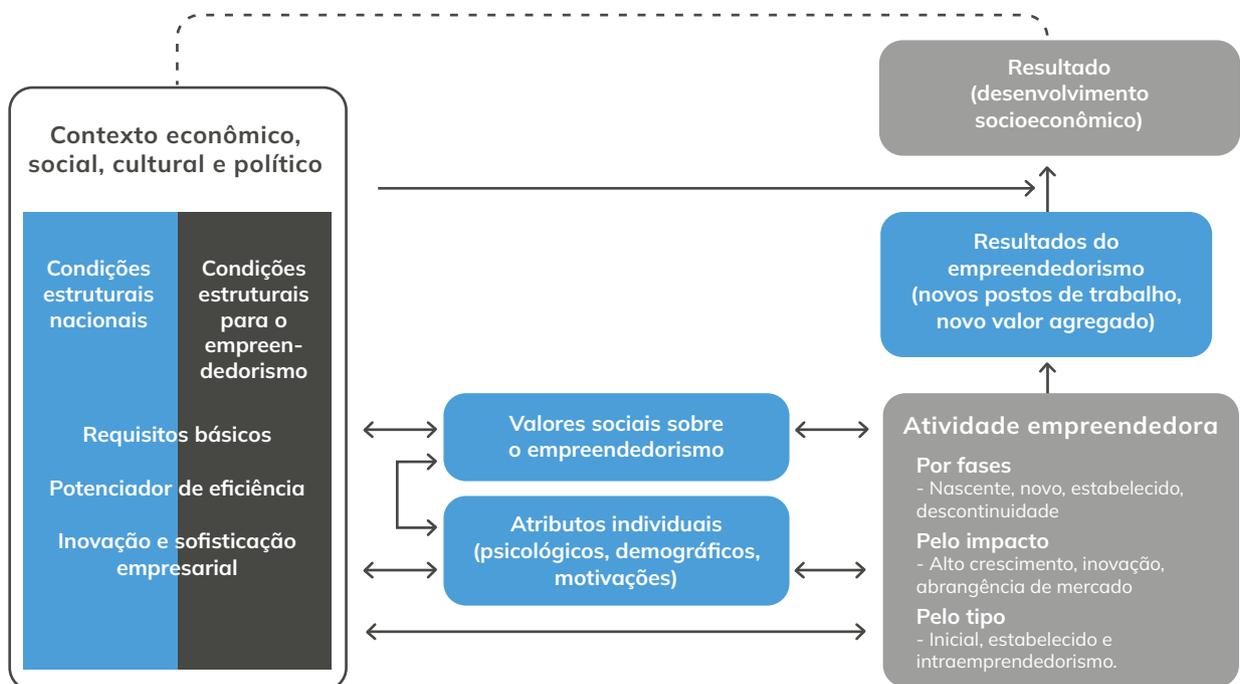
bloquear o interesse e a vontade de empreender, dado que o ambiente também contribui na maior ou menor dificuldade de acessar os diferentes tipos de recurso que o empreendedor necessita.

O contexto social e a cultura que circundam o empreendedor podem estimular a inovação, a tomada de riscos, encorajar a realização pessoal e a cooperação. Tal contexto impacta também o acesso a recursos, tangíveis ou intangíveis, como expertise ou capital financeiro. Ademais, poderá influenciar outros aspectos relacionados ao empreendimento, como o setor de atuação, níveis de inovação e o impacto potencial da atividade empreendedora. Tais fatores acabam por influenciar diretamente as atividades econômicas, como a geração de emprego, de renda e outros indicadores econômicos.

Esses fatores serão examinados nos diferentes capítulos que compõem este relatório.

O modelo conceitual adotado pelo GEM para a análise da atividade empreendedora compreende os diferentes fatores que foram mencionados e alguns outros, como se mostra na **Figura I.1**.

Figura I.1 Modelo conceitual do GEM



Metodologia da pesquisa GEM

O relatório anual redigido pelos pesquisadores do GEM compreende os dados e análises de duas pesquisas complementares: (i) a pesquisa com a população adulta e (ii) pesquisa com especialistas nacionais¹.

A **pesquisa com a população adulta** é um levantamento formado por uma amostra aleatória com o mínimo de 2.000 adultos, entre 18 e 64 anos, em cada uma das economias participantes do GEM. Ressalta-se que a amostra nacional é planejada para representar a população total de maneira fidedigna, segundo as variáveis como idade, gênero, localização, porte da cidade.

A pesquisa com a população adulta gera uma variedade de informações, que permite formar o retrato dos empreendedores nacionais, de suas características, atitudes, motivações, ambições e tipos de atividades. Essas informações fornecem dados que não são normalmente contemplados

pelas estatísticas oficiais dos países que, em geral, baseiam-se em negócios formalizados. Outro ponto importante é que o GEM pesquisa os indivíduos, não os negócios ou as empresas. Isso permite examinar níveis mais complexos da atividade empreendedora, como os aspectos vinculados à dinâmica empreendedora de negócios informais, extremamente importante em economias em desenvolvimento, como a do Brasil.

Outro aspecto importante do GEM são os dados sobre os estágios de desenvolvimento dos negócios, como empreendimentos nascentes ou estabelecidos. Essa diferenciação permite compreender as atitudes e características de cada um dos estágios da atividade empreendedora. Enfocando-se o processo empreendedor, três conceitos relacionados aos estágios dos negócios são fundamentais para a análise e a compreensão das informações contidas no relatório GEM:

Empreendedor Nascente: é o indivíduo que tem ativamente dedicado recursos para iniciar o negócio, negócio esse que ainda não pagou salários ou remuneração (inclusive para si mesmo) por um período de três meses;

Empreendedor Novo: é o empreendedor que iniciou e está administrando um negócio e pagou salários ou remuneração por três meses ou mais, porém por um período inferior a 42 meses;

Empreendedor Estabelecido: é o empreendedor que iniciou e está administrando um negócio e pagou salários ou remuneração há 42 meses ou mais.

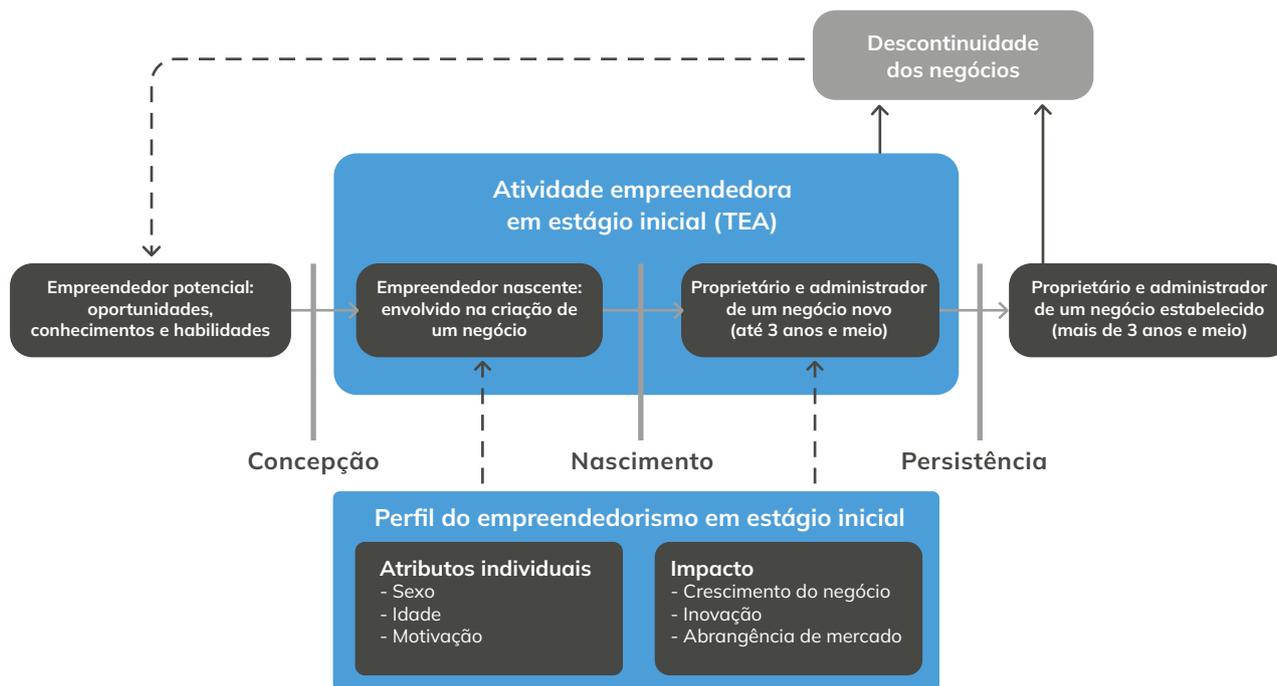
As economias dinâmicas e vibrantes são compostas por empreendedores em todos esses estágios do processo empreendedor. A variável considerada mais relevante para o GEM é a chamada Taxa de Empreendedorismo Inicial², ou seja, a proporção da população adulta que está

iniciando ou gerenciando um novo negócio, e que compreende tanto os empreendedores nascentes quanto os proprietários de novos negócios. O processo empreendedor, desdobrado em seus estágios, tal como entendidos pelo GEM é mostrado na **Figura I.2**.

¹ Do inglês, *Adult Population Survey (APS)* e *National Expert Survey (NES)*

² Do inglês, *Total early-stage Entrepreneurial Activity (TEA)*

Figura I.2 O processo empreendedor



Fonte: GEM Brasil 2023

O segundo levantamento que compõe o GEM é a **pesquisa com especialistas nacionais**. O GEM exige que um mínimo de 36 especialistas de cada economia participante responda ao questionário online composto por afirmativas relativas à situação das condições de sua economia para os novos negócios. Desse modo, os especialistas avaliam, segundo as suas percepções e experiências, a qualidade do contexto em torno da atividade empreendedora, como a disponibilidade de recursos financeiros, infraestrutura e políticas governamentais. Os especialistas são convidados com base em seus conhecimentos, experiências e áreas de atuação.

Os dados coletados por meio dessa pesquisa com especialistas permitem compor o índice de contexto empreendedor nacional (NECI³), sendo útil tanto para empreendedores quanto para formadores de políticas públicas. Para os empreendedores, esse índice permite antever focos específicos de

dificuldades e barreiras a que estará submetido em sua jornada empreendedora. No que se refere aos formadores de políticas públicas, esse índice fornece uma avaliação do contexto nacional e das políticas de fomento ao empreendedorismo, permitindo fazer a comparação entre diferentes economias. Isso oferece oportunidades para indicar as economias que estão melhores em determinados fatores, que podem ser examinados para que as outras economias aprendam o que poderão fazer para aperfeiçoarem os seus contextos empreendedores. Em 2023, o consórcio do GEM adicionou questões sobre condições para a mulher empreender na NES, além de manter a temática introduzida em 2022 que versa sobre a relação do empreendedorismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Exclusivamente para o Brasil, tanto na pesquisa APS quanto na NES, em consenso com o Sebrae, a equipe nacional adicionou questões sobre burocracia e educação para o empreendedorismo.

³ Do inglês, *National Entrepreneurship Context Index (NECI)*.

Estrutura do relatório brasileiro da pesquisa GEM 2023

O relatório Empreendedorismo no Brasil GEM 2023 apresenta análises, comparações entre diferentes economias, estimativas numéricas e conclusões com base nos dados coletados em meados daquele ano. Além dessa introdução, esse relatório é dividido em seis capítulos mais as considerações finais.

O capítulo 1 é intitulado *Disposição empreendedora das populações – Brasil e mundo*, em que se analisam os indicadores relacionados à disposição (boa vontade/humor/ânimo) da população referentes ao tema do empreendedorismo. Esses indicadores influenciam e são determinantes nas atitudes, decisões, comportamentos ou iniciativas das pessoas que iniciam um negócio por conta própria.

No capítulo 2, *Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas*, se mostram e se examinam as principais taxas de empreendedorismo, levantadas na pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey*) das 45 economias que participaram do GEM, recortando-se e destacando-se os resultados do Brasil (seções 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4). A seção 2.5 examina a descontinuidade dos negócios como medida da atividade empreendedora.

Na sequência apresenta-se no capítulo 3, o *Retrato do empreendedor e suas atividades*, desdobrando-o segundo as características sociodemográficas.

As Motivações para empreender – Brasil e mundo são exploradas no capítulo 4. Nele apresentam-se indicadores que evidenciam as razões que levam os indivíduos a decidirem pela criação de um novo empreendimento. Esses indicadores são importantes para caracterizar os empreendedores e fornecerem dados para a elaboração de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo.

No capítulo 5, *Características dos empreendimentos – Brasil e mundo*, descrevem-se e comparam-se os empreendimentos brasileiros com os das outras economias quanto a variados aspectos, como os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos, assim como de pessoas envolvidas nos negócios, inovação, tecnologia e origem dos clientes, dentre outros.

As Condições para empreender no Brasil e no mundo são enfocadas no capítulo 6, que apresenta os resultados da pesquisa NES com os 54 especialistas em empreendedorismo consultados no Brasil, abordando questões relacionadas às condições que influenciam a dinâmica do empreendedorismo no país. Além disso, o capítulo traz alguns resultados obtidos na pesquisa com a população adulta (APS) que complementam as análises de alguns temas.

Finalmente, nas *Considerações finais* os principais achados do GEM Brasil 2023 são retomados. Este tópico compreende quatro seções, sendo que na CF.1 elencam-se as principais forças que caracterizam o empreendedorismo no Brasil; na seção 2, destacam-se as principais fragilidades identificadas nas análises; na seção CF.3 abordam-se as ameaças, consideradas segundo a visão e conhecimento dos especialistas consultados e também a equipe de analistas da pesquisa. A última seção, CF.4, apresenta as recomendações (oportunidades) para a melhoria e o fortalecimento do contexto para se empreender no Brasil. As recomendações e seus embasamentos podem ser temas de debates mais amplos, visando a criação ou o aperfeiçoamento das políticas públicas e das ações dos variados atores da sociedade em prol do empreendedorismo como modo de desenvolvimento socioeconômico.

Capítulo 1



1

A DISPOSIÇÃO EMPREENDEDORA DA POPULAÇÃO DO BRASIL E DO MUNDO

Este relatório da pesquisa GEM Brasil 2023 inicia as análises focando nos indicadores relacionados à disposição (*boa vontade, humor ou ânimo*) da população referentes ao tema do empreendedorismo. Esses indicadores são determinantes nas atitudes, decisões, iniciativas ou nos comportamentos dos indivíduos que abrem um negócio por conta própria ou em associação com outras pessoas.

É essencial que a população tenha sentimentos e percepções favoráveis em relação ao empreendedorismo para que as pessoas se disponham à trajetória empreendedora. Essas percepções são captadas na pesquisa GEM por diversos indicadores, cujos resultados serão apresentados a seguir.

1.1. Percepções do empreendedorismo pelas populações

Nesta seção, os **Gráficos de 1 a 5** apresentam indicadores que evidenciam a maneira que as diferentes economias participantes do ciclo GEM 2023 percebem o fenômeno empreendedorismo no seu entorno (relacionamento com pessoas que iniciaram negócios, oportunidades para empreender disponíveis no ambiente em que vivem e a facilidade percebida para abrir um negócio), além de uma autoavaliação relativa ao ato de empreender (capacidades pessoais e o medo do fracasso).

No modelo GEM, esse fator é explorado por meio de questões aplicadas à população adulta, apresentadas no **Box 1.1**.

Os gráficos a seguir apresentam as economias organizadas segundo os respectivos níveis de renda, além de mostrarem as diferenças, ou não, entre as populações masculinas e femininas de cada uma delas.

A questão “– Você conhece pessoas que começaram um novo negócio, tornaram-se autônomos ou iniciaram trabalhos por conta

BOX 1.1

A questão e as afirmações usadas para avaliar as percepções que a população tem sobre si mesma e sobre o ambiente em temas relacionados ao empreendedorismo são as seguintes:

- Quantas pessoas você conhece que começaram um novo negócio ou passaram a trabalhar por conta própria nos últimos 2 anos?

Todos os entrevistados (adultos de 18 a 64 anos) também respondem as afirmações a seguir segundo uma escala Likert⁴, com notas de 1 a 5. Com variações no grau de concordância, indo de *discordo totalmente* a *concordo totalmente*.

- Nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na cidade ou na região onde você mora.

- Você possui o conhecimento, a habilidade e a experiência necessárias para iniciar um novo negócio.

- Você não começaria um negócio por medo de fracassar.

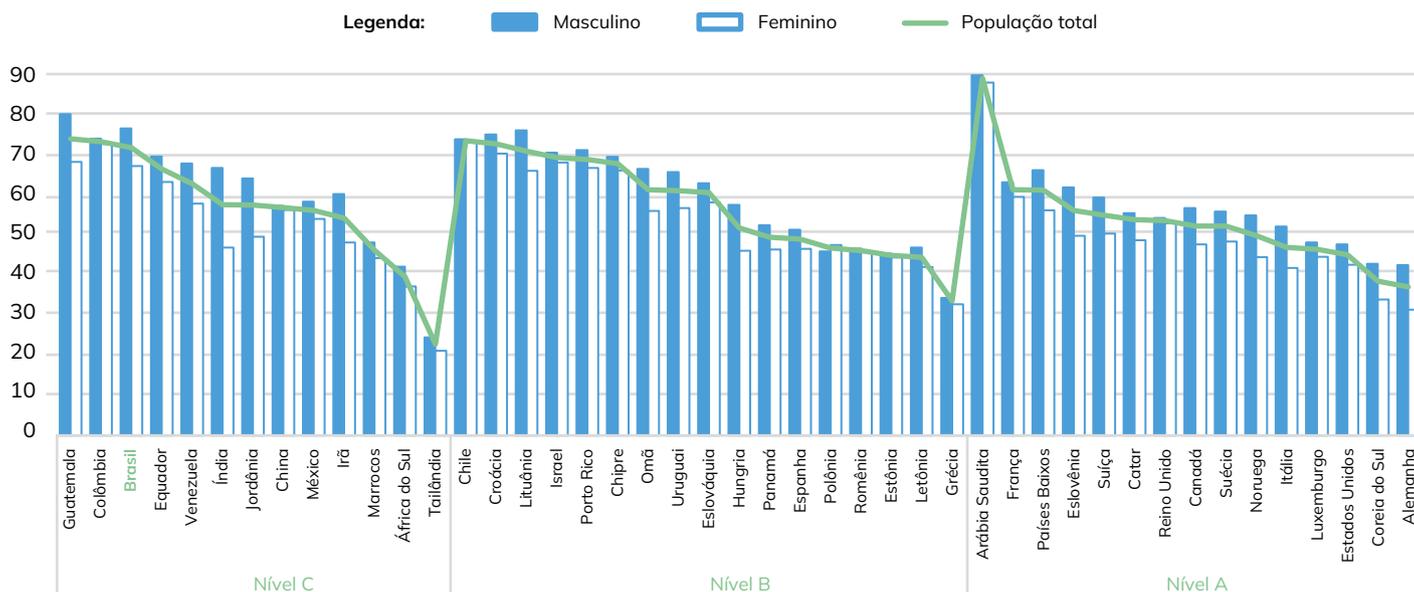
- No Brasil é fácil começar um negócio.

própria nos últimos dois anos” mede o nível de contato da população com empreendedores, cujos resultados são mostrados no **Gráfico 1.1**.

⁴ Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

Gráfico 1.1

Percentual¹ da população que conhece pessoalmente alguém que iniciou um novo negócio nos últimos dois anos - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu 1 ou mais para a pergunta: quantos indivíduos você conhece pessoalmente que começaram um novo negócio ou que se tornaram autônomos ou que iniciaram trabalhos por conta própria nos últimos dois anos?

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A Arábia Saudita, uma economia do grupo de renda nível A e localizada na região “Oriente Médio e África”, destaca-se nesse quesito com 88,7% da população masculina e 86,9% da feminina afirmando conhecer alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos. As proporções mais baixas, 24,1% entre os homens e 20,9% entre as mulheres, foram observadas na Tailândia, economia de nível de renda C e localizada na região “Ásia”.

Considerando os grupos de países por níveis de renda, observa-se que: entre os brasileiros de sexo masculino o percentual de relacionamento próximo com empreendedores é de 75,6%, o que faz com que, no grupo de economias de nível de renda C, ocupem a segunda posição masculina, sendo superado apenas pela Guatemala (79,1%). Ao passo que 66,3% das mulheres brasileiras conhecem alguém que iniciou um negócio nos últimos dois anos, ocupando assim a terceira posição no seu grupo de renda, superadas apenas pelas mulheres da Guatemala (67,3%) e da Colômbia (71,7%).

Comparativamente às economias do grupo de renda nível B, nesse quesito, para a população masculina, nenhuma delas apresenta percentual superior ao dos homens brasileiros (75,6%), as que mais se aproximam são as da Croácia (74,1%) e Lituânia (75,1%). As mulheres brasileiras (66,3%) são superadas pelas chilenas (72,2%), pelas croatas (69,4%) e pelas israelenses (67,2%).

Na comparação com as economias do nível de renda A, apenas os homens (88,7%) e mulheres (86,9%) da Arábia Saudita apresentam percentuais superiores aos dos brasileiros e brasileiras. Vale destacar que nesse grupo de renda Arábia Saudita destoa das demais economias, pois em termos da população como um todo o percentual dos que conhecem pessoalmente algum empreendedor é cerca de 27 p.p. superior à economia que ocupa a segunda posição para esse indicador no grupo, a França. A fim de explicar essa diferença convém observar certas raízes históricas da Arábia Saudita: um povo com longa tradição de trocas e de comércio, entre as tribos das regiões desérticas e as situadas no litoral, com práticas econômicas

que se aproximam do escambo. Esse modo de ser da estrutura econômica do país faz com que as normas culturais valorizem sobremaneira aqueles que empreendem⁵, tornando-os assim membros reconhecidos da sociedade.

No **Gráfico 1.2** são apresentados os percentuais médios da população que concorda totalmente ou parcialmente que, nos próximos seis meses, haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora.

O percentual médio da população brasileira (65,4%) que acredita serem boas as oportunidades para iniciar um negócio, nos próximos 6 meses, faz com que o país (na 14ª posição) supere 31 economias das 45 economias participantes.

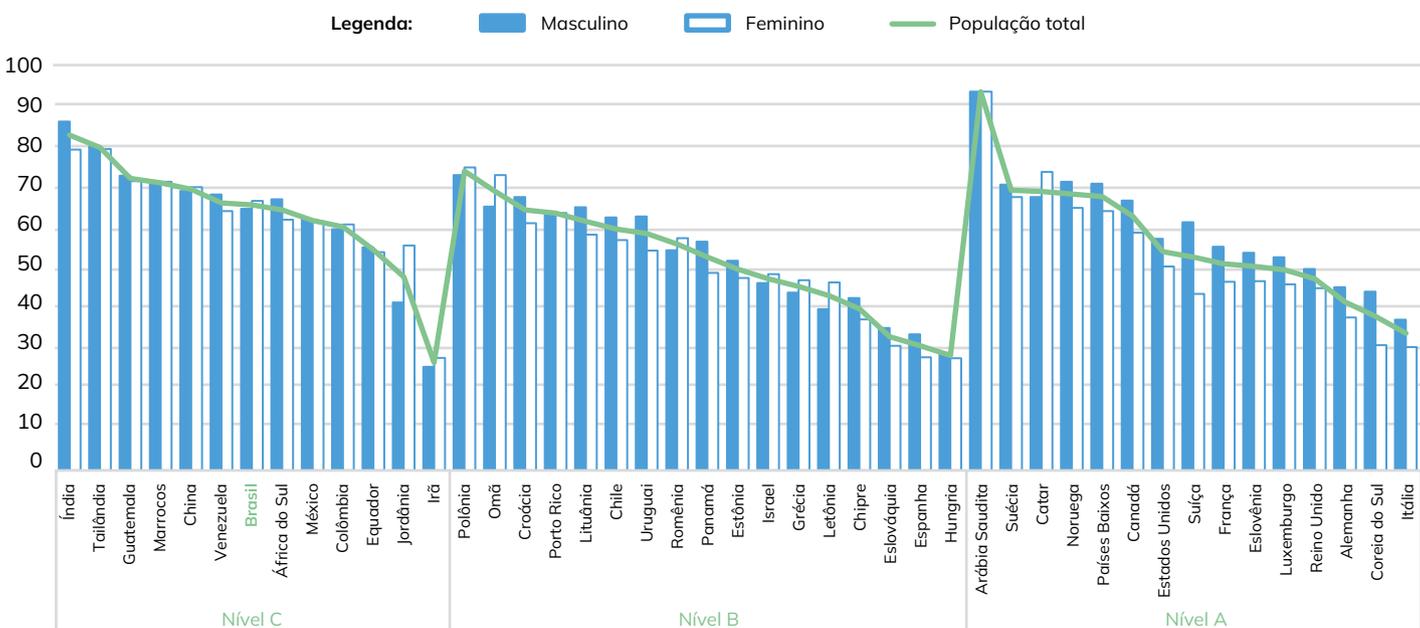
Examinando-se todos os grupos de renda, os mais altos percentuais, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, são registrados pela Arábia Saudita, que atinge 93,2% para ambos os

sexos. Os menores percentuais nesse quesito são exibidos pelos homens do Irã, com 25,5%, e pelas mulheres da Hungria, com 27,6%, praticamente no mesmo nível que as iranianas, que atingem 27,7%.

O Brasil, situado no grupo de renda nível C, mostra um percentual de 64,4% entre os homens, sendo superado no seu grupo por sete economias, sendo que o maior percentual é registrado pelos indianos, com 85,9%. Nesse item, as mulheres se saem relativamente melhor, com um resultado de 66,4%, sendo superadas por cinco economias no mesmo grupo de renda, destacando-se as tailandesas, com 79,1%.

No nível de renda B, quatro economias superam os resultados dos homens brasileiros, sendo o maior percentual (72,7%) exibido pela Polônia. Novamente as brasileiras se saem relativamente melhor, sendo superadas por dois países, a Polônia (74,6%) e Omã (72,7%).

Gráfico 1.2 Percentual¹ da população que percebe boas oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que nos próximos seis meses haverá boas oportunidades para iniciar um negócio na área onde mora.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁵ Global Entrepreneurship Monitor - 2022/2023 (Global Report). Adapting to a "New Normal." Disponível em: www.gemconsortium.org/report/20222023-global-entrepreneurship-monitor-global-report-adapting-to-a-new-normal-2

Examinando-se o grupo das economias mais ricas, de nível de renda A, os brasileiros são superados por seis países, enquanto as brasileiras por três países. Observa-se que o segundo percentual masculino mais alto desse grupo, o da Noruega (71%), é consideravelmente inferior ao verificado na população masculina da Arábia Saudita (93,2%). Da mesma forma ocorre com as mulheres, pois a segunda posição nesse grupo é ocupada pelo Catar (73,4%), ou seja, praticamente 20 pontos percentuais a menos que o registrado pela Arábia Saudita (93,2%), como destacado anteriormente.

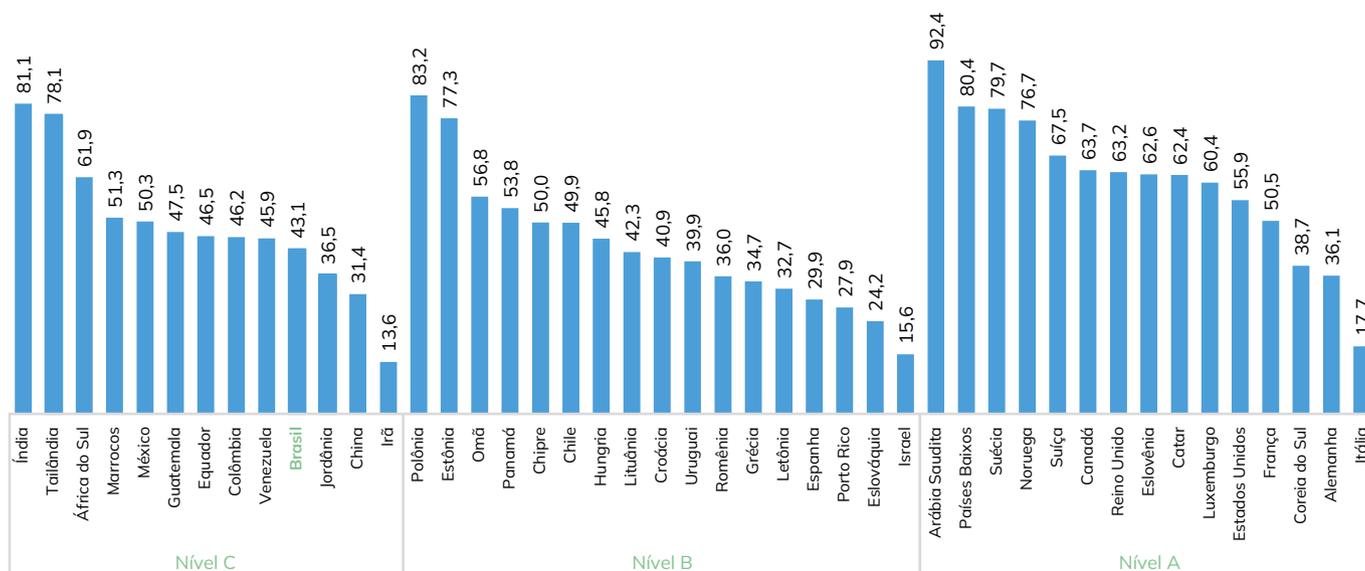
O **Gráfico 1.3** apresenta a percepção que as populações das diferentes economias têm a respeito da facilidade para que um empreendimento seja iniciado em suas localidades. Considerando a população como um todo, aproximadamente 43% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que seja fácil começar um negócio no país (29ª posição no *ranking* global). Vale dizer, portanto, que a maioria absoluta não

possui esse entendimento, ou seja, que persiste, em grande medida, a percepção de que abrir um negócio no Brasil não é tarefa fácil ou simples. No seu grupo de renda (nível C), que é composto por 13 economias, o Brasil fica à frente apenas da Jordânia, China e do último colocado, o Irã, onde apenas 13,6% da população considera fácil abrir um negócio em seu país, performando também com o mais baixo percentual entre todas as economias participantes da pesquisa em 2023. A economia com o segundo percentual mais baixo é Israel, com 15,6% (nível B), e Itália, com 17,7% (nível A).

Por outro lado, oito economias apresentam mais de 75% de sua população percebendo que em seu ambiente de negócios é fácil começar um empreendimento: Índia e Tailândia (nível C); Polônia e Estônia (nível B); e Arábia Saudita (92,4%), Países Baixos, Suécia e Noruega (nível A).

Gráfico 1.3

Percentual¹ da população que afirma ser fácil começar um negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que em seu país é fácil começar um negócio.

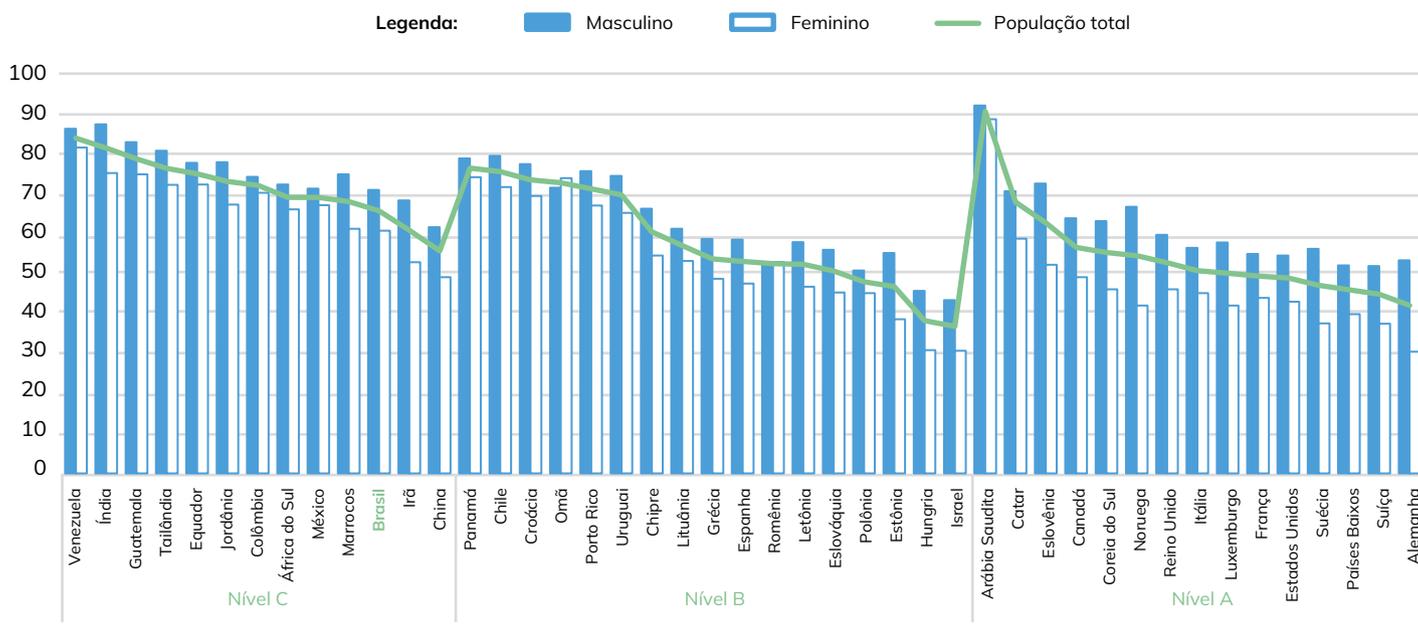
² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Analisa-se agora o item referente à indicação de concordância total ou parcial sobre possuir os conhecimentos, as habilidades e as experiências

necessárias para iniciar um negócio, conforme apresentado no **Gráfico 1.4**.

Gráfico 1.4

Percentual¹ da população que afirma ter os conhecimentos, as habilidades e as experiências necessárias para iniciar um novo negócio (autopercepção) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que possui os conhecimentos, as habilidade e as experiências necessárias para iniciar um negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Os máximos resultados na avaliação das próprias capacidades e experiência para iniciar um negócio são observados na Arábia Saudita, uma economia do grupo de nível A, em que os homens atingem 92,3% e as mulheres 88,9%.

O Brasil (19ª posição no ranking global), com um percentual de 71% entre os homens e 61% entre as mulheres, é superado por 10 países do grupo de renda nível C, superando somente o Irã e a China. Destacam-se nesse grupo a Índia, com o maior percentual entre os homens (87,6%), e a Venezuela, com 81,7%, liderando entre as mulheres.

Quanto ao grupo de nível B, o Brasil, considerando o total da população, é superado por seis economias e supera onze. Já no grupo de economias de nível A, com exceção da Arábia Saudita (90,8%), que se situou como a mais alta entre todos os países e do Catar (68%), o Brasil supera todas as demais economias.

Os menores percentuais são registrados em Israel, que atinge 43,4% entre os homens, e pela Alemanha, com 30,5% entre as mulheres, índice muito próximo dos 30,7% das mulheres israelenses. Assim, parece que, nestes países, suas populações encaram a atividade empreendedora com muita seriedade e parecem exigentes e críticas com respeito às próprias capacidades para iniciar e levar a bom termo um negócio. Ao passo que se pode questionar a acurácia da autoavaliação dos brasileiros, sobretudo quando comparada a dados sobre escolaridade advindos do próprio GEM, e a dados comparativos de educação advindos do programa internacional PISA⁶, que avalia a competência média geral dos alunos de ensino médio (15 anos de idade).

Na sequência, observa-se no Gráfico 1.5 o percentual da população que afirma que o medo de fracassar não impediria de iniciar um negócio.

⁶ PISA é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). É uma metodologia internacional que avalia os sistemas de ensino em todo o mundo, medindo o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de leitura, matemática e ciências. O exame é realizado a cada três anos pela OCDE. PISA 2022 results podem ser acessados em: <https://www.oecd.org/publication/pisa-2022-results/>

O Brasil (23ª posição no ranking global) apresenta o resultado de 55,9% entre os homens e de 45,9% entre as mulheres que iriam em frente para começar um novo negócio, superando o medo de fracassar nessa atividade empreendedora. O resultado para os homens se revela mais positivo do que para as mulheres, pois estas ficam 10 pontos percentuais (p.p.) abaixo deles, revelando que o medo de fracassar é mais intenso entre elas.

Apenas sete, das 45 economias participantes da pesquisa, possuem diferença entre os sexos igual ou superior a 10 p.p. Em todas elas, a diferença se mostra favorável à população masculina. Em apenas quatro economias, o percentual de mulheres que indica que o medo de fracassar não as impediria de iniciar um novo negócio supera o percentual dos homens no mesmo quesito: do grupo de economias de renda nível C, Irã e Índia (neste último país a diferença é de quase 5 p.p. a favor das mulheres); do nível B, Panamá; e do nível A, Coreia do Sul, economia que também registra

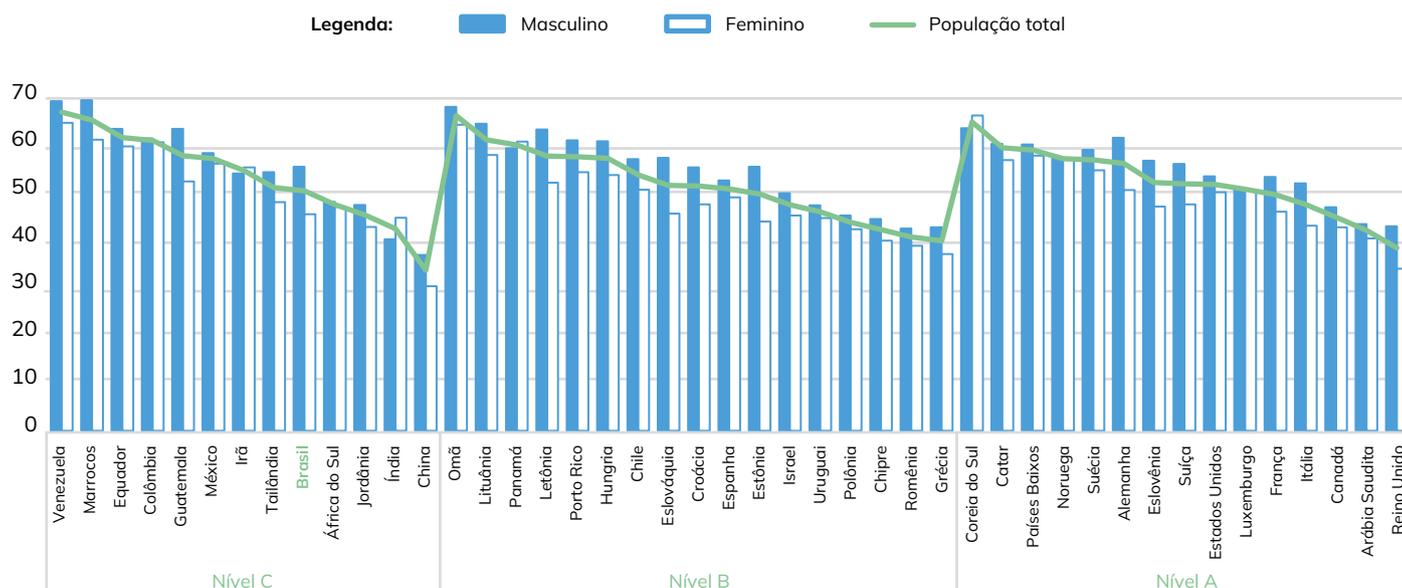
o maior percentual (66,8%) de mulheres para as quais o medo do fracasso não é um impeditivo para iniciar um negócio.

A economia em que o medo de fracassar se mostra mais intenso e bloquearia as iniciativas empreendedoras dos indivíduos é a China (nível C), onde apenas 37,2% dos homens e 30,6% das mulheres afirmam que o medo não é um fator impeditivo para empreender. Vale observar que a despeito do regime comunista existente na China, existem cerca de 50 milhões de empresas privadas naquele país, sendo o setor privado responsável por mais da metade do PIB do país⁷.

As economias em que os homens se consideram menos impactados pelo medo ao empreender são a Venezuela e Marrocos (nível C), pois cerca de 70% da população masculina não deixaria de começar um novo negócio devido ao medo de fracassar.

Gráfico 1.5

Percentual¹ da população que afirma que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que concorda totalmente ou parcialmente que o medo de fracassar não impediria que começassem um novo negócio.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁷ Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/como-funciona-o-setor-privado-e-o-empreendedorismo-na-china/>

Sintetizando os resultados do Brasil em 2023, observa-se que mais de 65% da população brasileira afirma conhecer um empreendedor, percebe oportunidades de negócios em seu ambiente, mas, por outro lado, menos da metade da população (43%) considera fácil empreender no país. Considerando aspectos pessoais, quase

dois terços dos brasileiros têm confiança em suas habilidades, experiências e conhecimentos para empreender, contudo aproximadamente a metade deles não consideram o medo de fracassar um fator que os impeça de começar um novo empreendimento.

1.2. As intenções de empreender - Empreendedores potenciais nas populações do Brasil e do Mundo

Outro indicador bastante revelador sobre a aceitação e o entusiasmo da população diante da possibilidade de empreender é a manifestação dos indivíduos sobre a intenção de iniciar algum negócio num futuro próximo, constituindo um contingente de empreendedores potenciais (consultar **Box 1.2**), e esses resultados são apresentados no **Gráfico 1.6**. Esse contingente é muito importante, pois, se adequadamente estimulado e capacitado, resultará em mais empreendedores que futuramente iniciarão as suas atividades.

Observa-se que as maiores taxas de empreendedores potenciais estão nas economias de nível de renda B, com média de 22%, e C, com média de 30,3% (**Tabela auxiliar A1.1**). Assim, Omã (nível B) lidera com 66%, ou seja, é a economia na qual a sua população apresenta a maior proporção de pessoas que manifestam o desejo de empreender em futuro próximo, seguido pelo Equador (nível C), com 57,4%.

Em 2023, o Brasil, com uma taxa de 48,7%, ocupa a quinta posição entre todas as 45 economias, e é o terceiro em seu grupo de renda. Em termos do contingente estimado de empreendedores potenciais na população, o Brasil, com 47,7 milhões de pessoas⁸ que manifestam o desejo de empreender, se coloca como a economia com o

BOX 1.2

Todos os respondentes da pesquisa responderam à pergunta: "Nos próximos três anos você espera iniciar – sozinho ou com outras pessoas – um novo negócio ou algum tipo de atividade como autônomo ou por conta própria?" Desse modo, todas as pessoas entrevistadas, quer já estivessem envolvidas com um empreendimento, em quaisquer de seus estágios (nascente, novo ou estabelecido), quer ainda não estivessem, responderam a esta questão, sinalizando uma de três alternativas: sim, não ou não sabe. Então, para aqueles que já estão envolvidos com atividade empreendedora, deve-se entender a resposta como a intenção ou não desta pessoa de empreender novamente, nos próximos três anos.

A taxa de empreendedores potenciais é calculada pelo consórcio GEM como o percentual da população adulta não empreendedora que responderam *sim* à questão apresentada, ou seja, nesse cálculo são excluídos os indivíduos classificados como empreendedores, sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos.

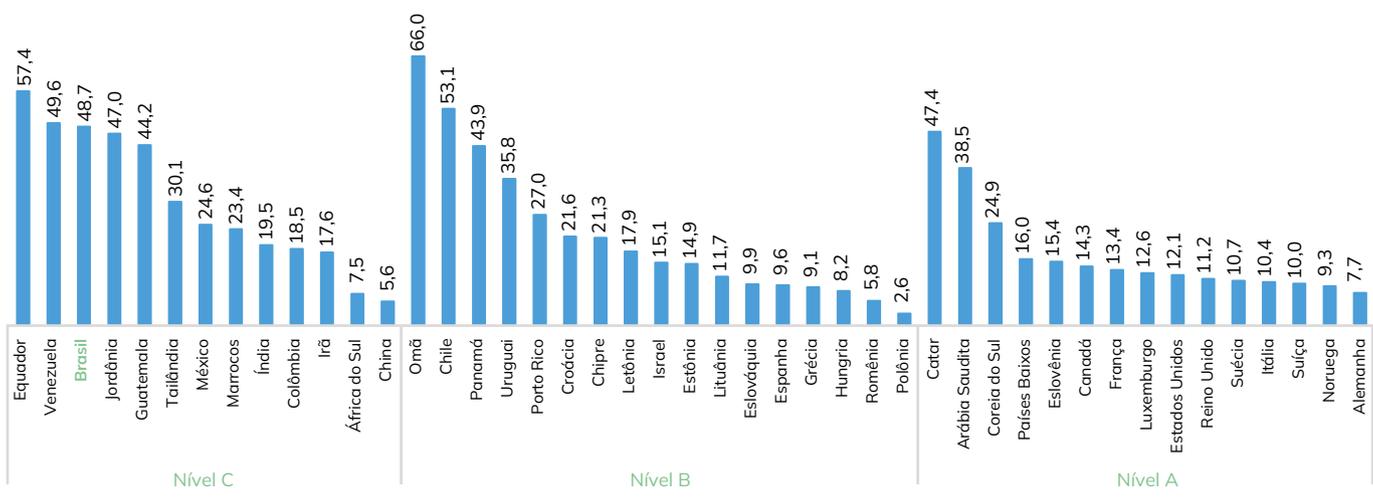
segundo maior contingente de empreendedores potenciais (conforme a **Tabela auxiliar A1.1**).

Observa-se que no nível A as taxas tendem a ser menores, destacando-se o Catar, com 47,4%, e a Arábia Saudita, com 38,5%, como as maiores taxas nesse grupo.

Neste item as menores taxas são da China (nível C), com 5,6%, e da Polônia (nível B), com 2,6%, sendo inferiores a taxa do país que se situa em última posição no grupo de nível A, que é a Alemanha, com 7,7%.

⁸ Segundo dados do IBGE o Brasil possuía, em 2023, 97,8 milhões de habitantes com idade entre 18 e 64 anos. Tomando a taxa de empreendedores potenciais de 48,7%, estima-se, portanto, que o contingente da população com essa intenção e faixa etária seja de 47,7 milhões de pessoas. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

Gráfico 1.6 Taxa (%) de empreendedores potenciais¹ - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

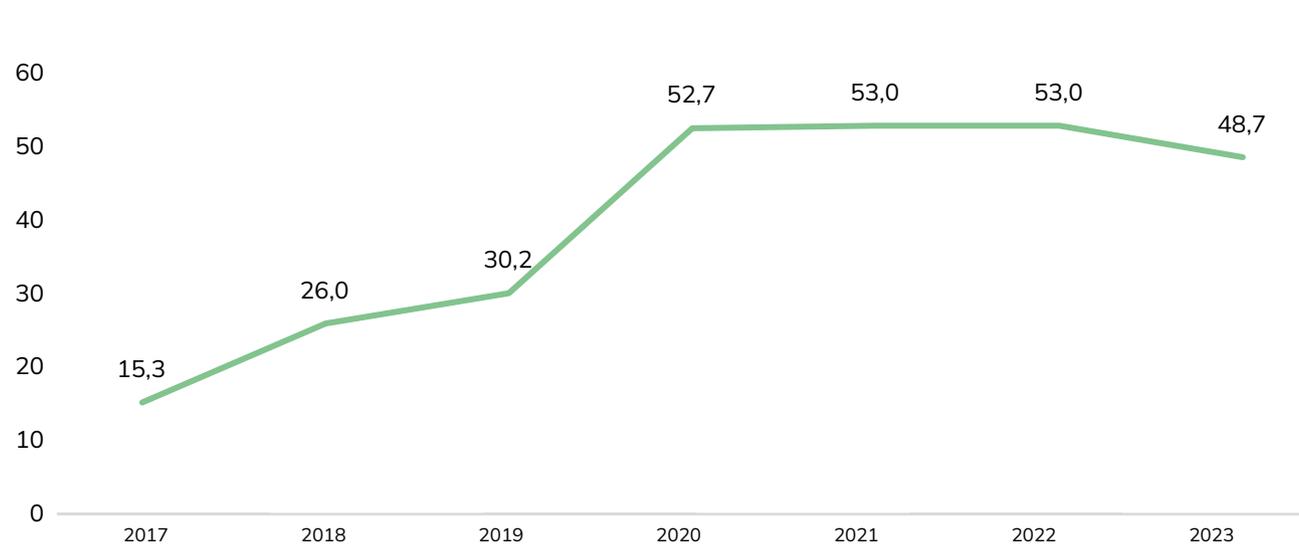
¹ São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Mostra-se agora a evolução do Brasil, no período de 2017 a 2023 (conforme o **Gráfico 1.7**). Ainda que a taxa de 2023 tenha registrado um declínio em relação a 2021 e 2022, o número permanece em patamar próximo de 50%, ainda bastante superior aos níveis verificados até 2019. Um percentual significativamente alto, indicando

uma reserva expressiva de pessoas que poderão se tornar empreendedores no futuro próximo, desde que as condições para empreender sejam favoráveis. Estima-se que, em 2023, havia 47,6 milhões de brasileiros que ainda não empreendem que são empreendedores potenciais.

Gráfico 1.7 Evolução da taxa¹ (%) de empreendedores potenciais² - Brasil - 2017:2023



Fonte: GEM Brasil 2017 a 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

1.3. O Empreendedorismo e os sonhos dos Brasileiros

Para compor o cenário geral sobre o grau de aceitação da opção empreendedora pela população brasileira levantam-se quais são seus principais sonhos. Esses resultados são apresentados na **Tabela 1.1**, indicando o percentual na população adulta brasileira (18 a 64 anos) e destacando os percentuais entre aqueles que não são empreendedores.

Posicionam-se como os sonhos mais intensos “viajar pelo Brasil”, com 54,3% entre os não empreendedores e 53% na população em geral, e “comprar a casa própria” com 52,3% entre os não empreendedores e 50% na população.

Em 2023, 48% da população manifestou o sonho de “ter o próprio negócio”, sendo o terceiro mais citado. Da mesma forma esse sonho mostra-se muito importante no grupo dos não empreendedores, 46,3% fazem essa menção, ocupando também a terceira posição nesse *ranking*. Convém destacar

que em 2017 esse sonho ocupava o sexto lugar no *ranking* dos sonhos da população brasileira, a partir de 2020 vem ocupando sistematicamente a terceira ou a segunda posição (**Quadro auxiliar 1.1**).

As outras opções de carreira se mostram menos atrativas. Todavia, o desejo de “fazer carreira numa empresa” é mais intenso entre os não empreendedores (37%) do que na população (33,1%), situando-o na oitava e sétima posições, respectivamente. “Fazer carreira no serviço público” se mostra menos desejado, e é mencionado por 34,1% dos não empreendedores (8ª posição) e 29,1% da população (9ª posição).

“Viajar para o exterior” é o desejo de 45,3% dos não empreendedores e de 44,8% da população, situando-o como o quarto sonho mais intenso. Em seguida, “comprar um automóvel” se mostra atrativo para 45,3% (4º lugar) dos não empreendedores e 42,4% da população (5º lugar).

Tabela 1.1 Percentual¹ da população e de não empreendedores segundo o "sonho" - Brasil - 2023

| Sonho | População (%) | Não empreendedores (%) |
|--|---------------|------------------------|
| Viajar pelo Brasil | 53,0 | 54,3 |
| Comprar a casa própria | 50,0 | 52,3 |
| Ter o próprio negócio | 48,2 | 46,3 |
| Viajar para o exterior | 44,8 | 45,3 |
| Comprar um automóvel | 42,4 | 45,3 |
| Ter plano de saúde | 37,2 | 39,2 |
| Ter um diploma de ensino superior | 35,4 | 37,1 |
| Fazer carreira numa empresa | 33,1 | 37,2 |
| Fazer carreira no serviço público | 29,1 | 34,1 |
| Comprar um computador/tablet/smartphone | 26,8 | 28,0 |
| Casar ou constituir uma nova família | 26,1 | 27,0 |
| Se aposentar | 1,0 | 0,9 |
| Ter estabilidade financeira | 0,5 | 0,5 |
| Ter filhos | 0,1 | 0,1 |
| Nenhum | 4,4 | 4,9 |
| Outro | 2,3 | 2,1 |
| Não respondeu | 0,5 | 0,5 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população e percentual dos indivíduos não classificados como empreendedores em 2023, com idade entre 18 e 64 anos, que têm como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

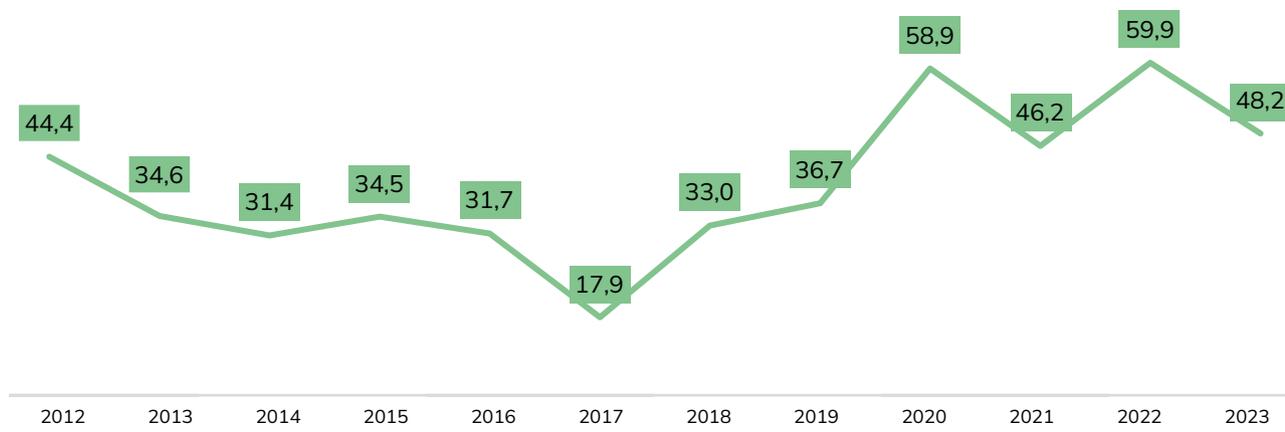
“Ter um plano de saúde” é o sonho de quase 40% dos não empreendedores e de cerca de 37% da população (5º e 6º lugares, respectivamente); seguido pelo desejo de “ter um diploma de nível superior”, que motiva cerca de 37% dos não empreendedores e 35% da população (6º e 7º lugares, respectivamente).

A “aquisição de equipamentos eletrônicos como computador, tablet ou smartphone” mobiliza 28% dos não empreendedores e cerca de 27% da população (9ª e 10ª posições). “Casar ou constituir uma nova família” é importante para 27% dos não empreendedores e 26% da população (10ª e 11ª posições, respectivamente).

O **Gráfico 1.8** mostra a evolução percentual do sonho de “ter o próprio negócio” no período entre 2012 e 2023. Observa-se que a série começa com 44% da população, ficando pouco acima de 30% nos quatro anos seguintes, havendo um acentuado declínio em 2017. A partir daí, retoma o patamar de mais de 30% e se intensifica bastante de 2020 em diante. Os anos de pandemia fizeram com que subisse para quase 59% em 2020, caindo um pouco em 2021, atingindo cerca de 46%. Em 2022, atinge o nível mais alto da série – quase 60% da população – e em 2023 desce para 48%. Ainda assim, representa quase metade da população adulta brasileira que manifesta este sonho, esta motivação para empreender no futuro próximo.

Gráfico 1.8

Evolução do percentual¹ da população que indica possuir o sonho de “ter o próprio negócio” - Brasil - 2012:2023



Fonte: GEM Brasil 2012 a 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Para uma compreensão mais aprofundada das características sociodemográficas dos brasileiros que têm o sonho de “ter o próprio negócio” e “fazer carreira numa empresa”, apresenta-se na **Tabela 1.2** o desdobramento dessa população segundo sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar. Confirma-se que a proporção da população que sonha “ter o próprio negócio” é mais alta em todos os estratos quando comparada com o sonho de “fazer carreira em uma empresa”.

Observa-se que a proporção daqueles que sonham “ter o próprio negócio” é mais alta na população masculina, praticamente 50%, do que na feminina,

que alcança quase 47%. Ao passo que o desejo de “fazer carreira numa empresa” é considerado por cerca de um terço da população.

A proporção daqueles que sonham “ter o próprio negócio” é mais alta entre a população nas duas faixas etárias mais jovens – entre 18 e 24 anos e de 25 a 34 anos: cerca de 58% e 54% respectivamente. Ao passo que a opção de “fazer carreira numa empresa” atinge quase 39% entre os de 18 a 24 anos. Vale ressaltar que para os dois sonhos se nota um decréscimo sucessivo conforme o avanço da faixa etária.

Em termos de escolaridade, o sonho de “ter o próprio negócio” é mais alto entre a população com ensino fundamental completo (54%) e ensino médio completo (51%), sendo que o desejo de “fazer carreira numa empresa” mobiliza cerca de 35% da população com ensino fundamental completo e um pouco mais, quase 38%, daqueles que possuem o ensino médio completo.

Observa-se que o sonho de “ter o próprio negócio” é mais intenso quanto mais baixa é a renda

familiar. Entre a população com renda familiar de até 1 salário mínimo a indicação desse sonho é feita por cerca de 54% do grupo. No grupo com renda superior a 6 salários mínimos, essa proporção é de aproximadamente 12 p.p. menor. Esse comportamento acontece de forma muito semelhante entre aqueles que manifestam o sonho de “fazer carreira numa empresa”, 42% daqueles com renda de até 1 salário mínimo e 24% entre os que têm renda acima de seis salários mínimos, diferença de aproximadamente 18 p.p.

| Características sociodemográficas | Percentual da população que sonha (%) | |
|---|---------------------------------------|-----------------------------|
| | Ter o próprio negócio | Fazer carreira numa empresa |
| Tabela 1.2 Percentual ¹ da população para os sonhos de "ter o próprio negócio" e "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2023 | | |
| Sexo | | |
| Masculino | 49,8 | 33,1 |
| Feminino | 46,7 | 33,0 |
| Faixa etária | | |
| 18 a 24 anos | 57,6 | 38,7 |
| 25 a 34 anos | 53,8 | 31,2 |
| 35 a 44 anos | 50,1 | 29,0 |
| 45 a 54 anos | 45,2 | 27,8 |
| 55 a 64 anos | 30,9 | 15,1 |
| Escolaridade² | | |
| Fundamental incompleto | 48,7 | 26,4 |
| Fundamental completo | 54,3 | 34,6 |
| Médio completo | 51,1 | 37,5 |
| Superior completo ou maior | 39,9 | 28,0 |
| Renda familiar | | |
| Até 1 salário mínimo | 54,3 | 41,9 |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos | 55,7 | 33,0 |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos | 47,8 | 35,0 |
| Mais de 3 até 6 salários mínimos | 45,0 | 30,8 |
| Mais de 6 salários mínimos | 42,0 | 24,3 |

Fonte: GEM Brasil 2022 e 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 49,8% dos homens no Brasil sonhavam em ter o próprio negócio em 2023).

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

TABELAS E QUADROS AUXILIARES

| Tabela auxiliar A1.1 | | Taxas ¹ (%) e estimativas ² (número de pessoas) de empreendedores potenciais - Economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023 | | |
|--|----------------|---|---------------------------------|--|
| Níveis de renda ³ | Economias | Regiões ⁴ | Taxas empreendedores potenciais | Estimativas em milhões empreendedores potenciais |
| A | Alemanha | E&NA | 7,7 | 3,4 |
| | Arábia Saudita | OM&A | 38,5 | 7,7 |
| | Canadá | E&NA | 14,3 | 2,4 |
| | Catar | OM&A | 47,4 | 0,9 |
| | Coreia do Sul | A | 24,9 | 6,2 |
| | Eslovênia | E&NA | 15,4 | 0,2 |
| | Estados Unidos | E&NA | 12,1 | 18,9 |
| | França | E&NA | 13,4 | 4,5 |
| | Itália | E&NA | 10,4 | 3,2 |
| | Luxemburgo | E&NA | 12,6 | 0,0 |
| | Noruega | E&NA | 9,3 | 0,3 |
| | Países Baixos | E&NA | 16,0 | 1,8 |
| | Reino Unido | E&NA | 11,2 | 3,7 |
| | Suécia | E&NA | 10,7 | 0,6 |
| Suíça | E&NA | 10,0 | 0,5 | |
| Média das taxas de empreendedores potenciais (A) | | | 16,9 | 3,6 |
| B | Chile | ALC | 53,1 | 3,8 |
| | Chipre | E&NA | 21,3 | 0,1 |
| | Croácia | E&NA | 21,6 | 0,4 |
| | Eslováquia | E&NA | 9,9 | 0,3 |
| | Espanha | E&NA | 9,6 | 2,5 |
| | Estônia | E&NA | 14,9 | 0,1 |
| | Grécia | E&NA | 9,1 | 0,5 |
| | Hungria | E&NA | 8,2 | 0,4 |
| | Israel | OM&A | 15,1 | 0,7 |
| | Letônia | E&NA | 17,9 | 0,2 |
| | Lituânia | E&NA | 11,7 | 0,2 |
| | Omã | OM&A | 66,0 | 0,9 |
| | Panamá | ALC | 43,9 | 0,7 |
| | Polônia | E&NA | 2,6 | 0,5 |
| Porto Rico | ALC | 27,0 | 0,4 | |
| Romênia | E&NA | 5,8 | 0,7 | |
| Uruguai | ALC | 35,8 | 0,5 | |
| Média das taxas de empreendedores potenciais (B) | | | 22,0 | 0,8 |
| C | África do Sul | OM&A | 7,5 | 2,2 |
| | Brasil | ALC | 48,7 | 47,7 |
| | China | A | 5,6 | 10,5 |
| | Colômbia | ALC | 18,5 | 1,7 |
| | Equador | ALC | 57,4 | 2,2 |
| | Guatemala | ALC | 44,2 | 2,5 |
| | Índia | A | 19,5 | 105,8 |
| | Irã | OM&A | 17,6 | 6,1 |
| | Jordânia | OM&A | 47,0 | 2,3 |
| | Marrocos | OM&A | 23,4 | 4,3 |
| | México | ALC | 24,6 | 15,2 |
| Tailândia | A | 30,1 | 8,8 | |
| Venezuela | ALC | 49,6 | 6,1 | |
| Média das taxas de empreendedores potenciais (C) | | | 30,3 | 16,6 |

Fonte: GEM 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos não empreendedora.

² São considerados empreendedores potenciais aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nascentes, novos ou estabelecidos), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para o Brasil, em 2023: 97,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

³ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

⁴ Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

| Quadro auxiliar A1.1 | | Ranking dos "sonhos" citados pela população - Brasil - 2017 a 2023 | | | | | | |
|--|----------|--|------|------|------|------|------|--|
| Sonhos | Posições | | | | | | | |
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | |
| Viajar pelo Brasil | 2° | 2° | 1° | 1° | 1° | 1° | 1° | |
| Comprar a casa própria | 1° | 1° | 2° | 3° | 2° | 3° | 2° | |
| Ter o próprio negócio | 6° | 4° | 4° | 2° | 3° | 2° | 3° | |
| Viajar para o exterior | 7° | 6° | 3° | 4° | 4° | 5° | 4° | |
| Comprar um automóvel | 3° | 3° | 5° | 5° | 5° | 4° | 5° | |
| Ter plano de saúde | 4° | 5° | 6° | 8° | 6° | 6° | 6° | |
| Ter um diploma de ensino superior | 5° | 7° | 7° | 6° | 7° | 7° | 7° | |
| Fazer carreira numa empresa | 8° | 8° | 8° | 7° | 8° | 8° | 8° | |
| Fazer carreira no serviço público | 9° | 11° | 9° | 9° | 9° | 10° | 9° | |
| Comprar um computador/tablet/smartphone | 11° | 10° | 11° | 11° | 11° | 9° | 10° | |
| Casar ou constituir uma nova família | 10° | 9° | 10° | 10° | 10° | 11° | 11° | |

Fonte: GEM Brasil 2017 a 2023

Capítulo 2



2

INTENSIDADE DA ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO BRASIL E NO MUNDO: TAXAS GERAIS E ESPECÍFICAS

Neste capítulo destacam-se as principais taxas de empreendedorismo, advindas da pesquisa com a população adulta (*Adult Population Survey*) das 45 economias que participaram do *Global Entrepreneurship Monitor 2023 (GEM)*, com destaques e recortes para os resultados do Brasil (seções 2.1 e 2.2).

A seção 2.3 analisa a intensidade da atividade empreendedora dos brasileiros considerando diversas características socioeconômicas, como idade, sexo, escolaridade, renda familiar e raça/cor.

Explorando o histórico das taxas ao longo dos anos e as estimativas de pessoas envolvidas em cada estágio do empreendedorismo, a seção 2.4 oferece uma visão abrangente deste fenômeno no caso brasileiro.

Adicionalmente, o capítulo aborda as informações sobre a descontinuidade nos empreendimentos (seção 2.5), proporcionando uma compreensão mais completa do cenário empreendedor apresentado.

Conforme o modelo conceitual do GEM, as atividades empreendedoras são classificadas segundo o estágio em que se encontram os negócios dos entrevistados no momento da pesquisa. Essa tipologia de negócios empreendedores não só diz respeito ao estágio

BOX 2.1

Taxas gerais

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto a uma amostra probabilística de 2.000 indivíduos da população brasileira de 18 a 64 anos. Os valores calculados para essas taxas, quando extrapolados para a população, revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no país.

A **taxa de empreendedorismo total (TTE)** expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a **taxa de empreendedores nascentes** – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses; a **taxa de empreendedores novos** – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação. A combinação da taxa de empreendedores nascentes e novos resulta na **taxa de empreendedores iniciais (TEA)**, muito importante para análises agregadas das primeiras fases do empreendedorismo; e **empreendedores estabelecidos (EBO)** – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.

do empreendimento em si, como também revela padrões distintos de comportamento e molda características, por exemplo, sociodemográficas, dos empreendedores. O **Box 2.1** detalha as categorias dessa tipologia.

2.1. Taxas gerais de empreendedorismo no Brasil e no mundo

A análise se inicia com duas das importantes taxas criadas pela metodologia GEM, que são a taxa de empreendedorismo total (TTE) e a taxa de empreendedorismo inicial (TEA). A análise da TTE, disposta no **Gráfico 2.1**, seguirá

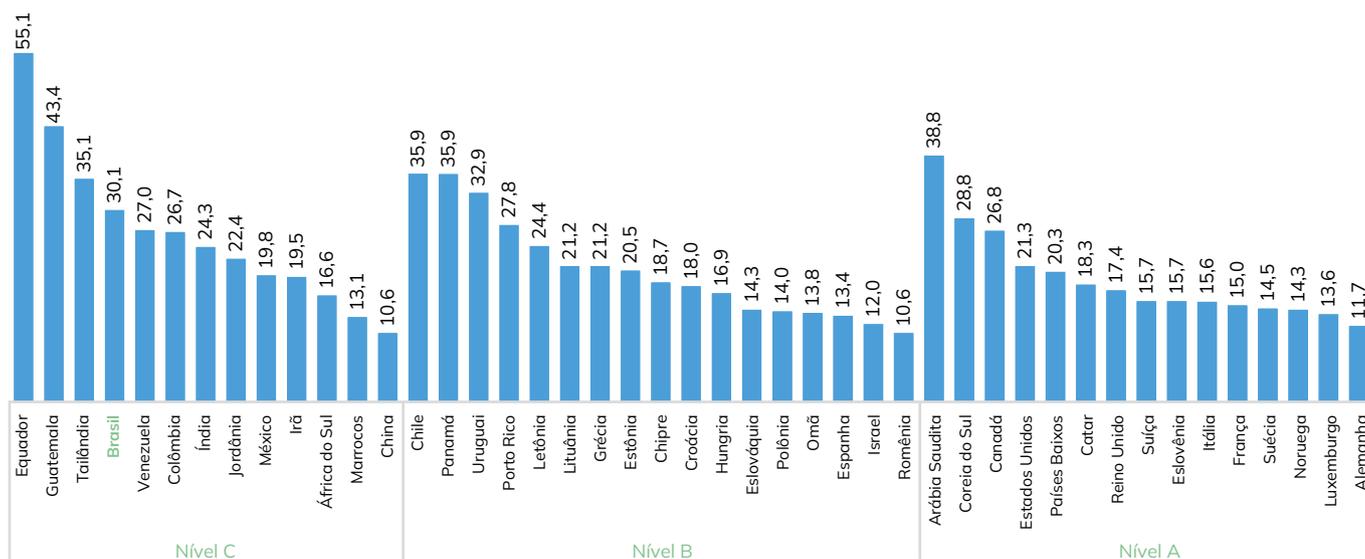
pelas categorias de nível de renda *per capita*. Iniciando-se pelas economias do nível C, o Equador, localizado na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta de TTE, com 55% da população envolvida com a criação

ou manutenção de um negócio. Essa é também a TTE mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, a China (nível C), localizada

na Ásia, se destaca com a TTE mais baixa (10,6%) – ver também **Tabela auxiliar A2.1**.

Gráfico 2.1

Taxas (%) de empreendedorismo total (TTE) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Entre as economias do nível B, o Chile, com 35,9%, está na primeira posição, juntamente com o Panamá, ambos da América Latina e Caribe. A Romênia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 10,6%, é a economia com a menor taxa TTE desse nível (juntamente com a China performam as menores taxas de empreendedorismo total entre todos os países participantes do ciclo 2023 da pesquisa GEM). Por fim, entre as economias do nível A, têm-se a Arábia Saudita, com a maior TTE de seu nível (38,8%), pertencente à região do grupo Oriente Médio e África e, no outro extremo, a Alemanha, da região da Europa e América do Norte, com seus 11,7% de TTE.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TTE de 30,1% o coloca na quarta posição (4ª) entre as mais altas

TTE de seu grupo de renda, abaixo do Equador, com TTE de 55%; Guatemala, com 43,4%; e Tailândia, com 35%. Entre as economias e seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a sexta posição (6ª), ficando atrás também do Chile e Panamá, ambos com 35,9%, e do Uruguai, com 32,9%. No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na oitava posição (8ª) dentre as 45 para o empreendedorismo total (TTE) em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo total aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui. O grupo de renda nível C apresenta a maior média de TTE, com 26,4%, sendo seguidas pelas economias do nível B, com TTE média de 20,7%, tendo, por fim, as economias do nível A, com uma TTE média de 19,2%. O **Quadro auxiliar A2.1**

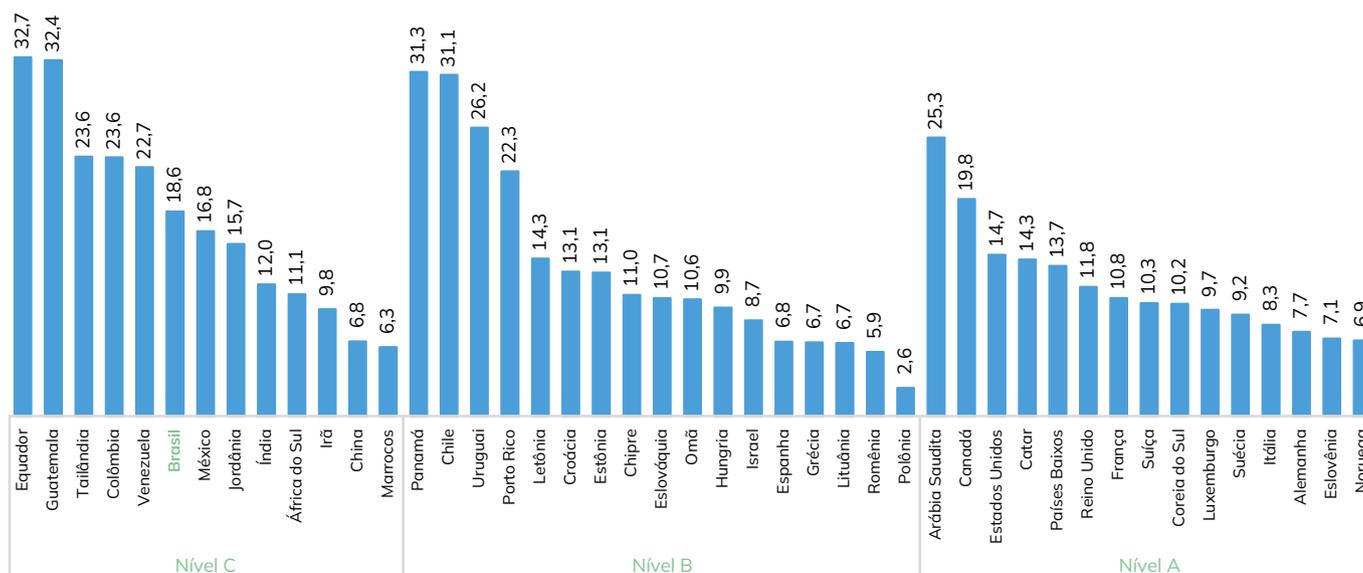
traz as estatísticas descritivas relacionadas às taxas de empreendedorismo para cada um dos grupos de nível de renda e para o conjunto das economias participantes da pesquisa.

O **Gráfico 2.2** apresenta a mais importante e conhecida taxa do estudo, na avaliação do consórcio internacional, a taxa de empreendedorismo inicial

(TEA). Ela compreende todos os negócios levados a cabo (nascentes e novos) com menos de 42 meses de existência (3,5 anos). A TEA é considerada a taxa mais importante porque reflete o dinamismo na “porta de entrada” do empreendedorismo, em cada país. A análise da TEA seguirá pelas categorias de nível de renda *per capita*.

Gráfico 2.2

Taxas (%) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Iniciando-se pelas economias do nível C, as três primeiras colocações em termos de maior taxa TEA são das mesmas economias com as maiores taxas TTE, sendo o Equador e a Guatemala, ambas localizadas na região da América Latina e Caribe, com 32,7%, e 32,4%, respectivamente, e a Tailândia, com 23,6%. A TEA do Equador é também a mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, Marrocos, localizado no Oriente Médio e África, se destaca com a TEA mais baixa, 6,3%, seguido de perto pela China, com 6,8%.

Entre as economias do nível B, Chile e Panamá, ambas da América Latina e Caribe, estão praticamente empatadas na primeira posição, com 31,1% e 31,3%, respectivamente. Com a

menor TEA, está a Polônia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com 2,6%. Por fim, entre as economias do nível A, Arábia Saudita, pertencente à região do grupo Oriente Médio e África, que é a maior TTE de seu nível, também figura com a maior TEA, 25,3%, e, no outro extremo, a Noruega, da região da Europa e América do Norte, figura com a menor TEA, 6,9%.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA de 18,6% o coloca na sexta posição (6ª) entre as mais altas TEA de seu grupo de renda, abaixo do Equador e da Guatemala, na faixa dos 32%; Tailândia, Colômbia e Venezuela, na faixa dos 23%. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil figura na penúltima posição (9ª),

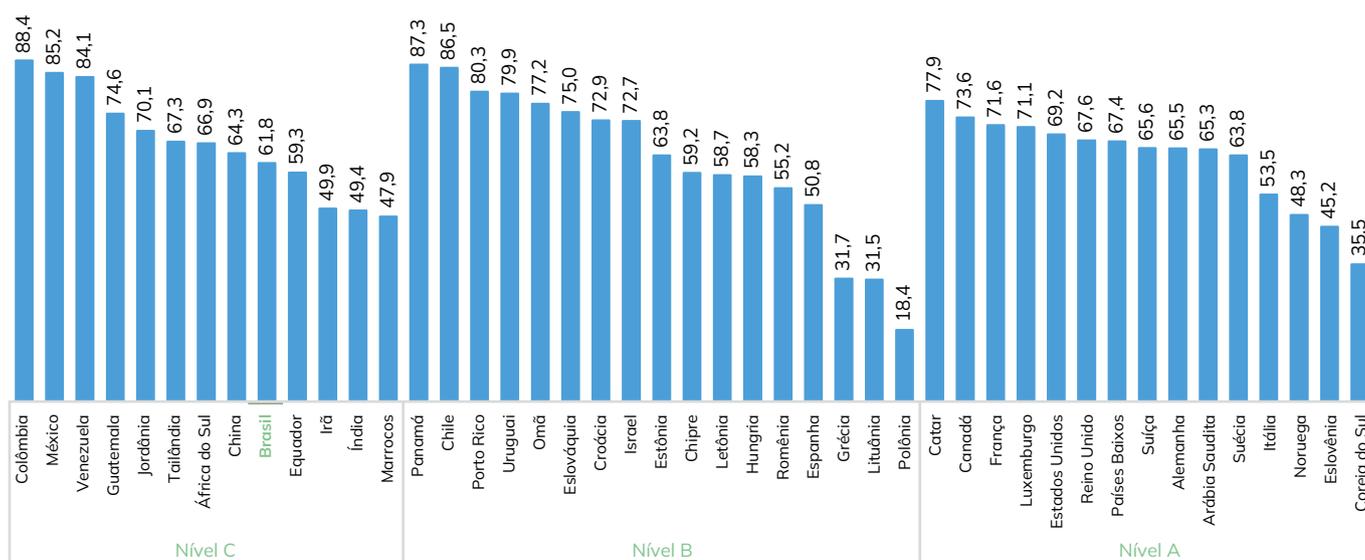
ficando à frente apenas do México, com 16,8%. No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na décima segunda posição (12ª) dentre as 45 para taxa de empreendedorismo inicial (TEA) em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui. O grupo de nível C apresenta a maior média de TEA, com 17,8%, sendo seguidas pelas economias do nível B, com TEA média de 13,6%, tendo, por fim, as economias do nível A, com uma TEA média de 12% (**Quadro auxiliar A2.1**).

A última análise desta seção baseada nas informações dispostas no **Gráfico 2.3** diz respeito à relação entre as taxas TTE e TEA, ou seja, a proporção entre os empreendimentos iniciais (TEA) em relação aos totais (TTE). Analisando o gráfico, depreende-se que, em cerca de metade das economias pesquisadas (22), o empreendedorismo inicial (TEA) representou pelo menos dois terços (66%) ou mais da TTE, indicando uma dinâmica forte na criação e renovação de novos negócios.

Gráfico 2.3

Proporção (%) entre as taxas de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) e total (TTE) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Essas 22 economias constituem um grupo muito diversificado, tanto em relação ao nível de renda quanto em termos de distribuição geográfica. Em ordem decrescente, as primeiras economias, por nível de renda *per capita* nesse indicador, são, para as economias do nível C, Colômbia, México e Venezuela, todas acima dos 84%. Para as economias do nível B, figuram Panamá, Chile e Porto Rico, todas com mais de 80%. Por fim, dentre as economias do nível A, têm-se o Catar, Canadá, França, e Luxemburgo, todas acima de uma proporção de mais de 70%.

Em posição contrária, ou seja, economias que apresentaram proporções entre TEA e TTE iguais ou inferiores a um terço, figuram somente três delas, sendo as três do nível B, Grécia, com 31,7%; Lituânia, com 31,5%; e Polônia, com 18,4%, todas da região Europeia. Nitidamente, nestas economias a “porta de entrada” do empreendedorismo se mostra com muito baixo dinamismo. Logo, com tendência muito baixa de renovação de empreendedores. Vale registrar que a Coreia do Sul (nível A), com 35,5%, figura praticamente no mesmo patamar.

O Brasil, com 61,8%, ocupa a nona posição dentre as 13 economias pertencentes ao nível C de renda *per capita*, a 29ª posição entre as 45 economias do estudo e a penúltima posição (9ª) dentre as dez economias da região América Latina e Caribe. Houve queda também em relação aos anos anteriores⁹, pois em 2020 essa proporção era de 74%, 2021 de 69% e

2022 de 66,1%. Lembrando que, no período 2020/21, o dinamismo “na porta de entrada” foi parcialmente influenciado pela pandemia do Covid-19, período em que as atividades, em geral, foram impactadas pelas paralisações, levando um número alto de pessoas a buscar mais a atividade empreendedora, para sobreviver.

2.2. Taxas de empreendedorismo por estágio

Nesta seção são detalhadas as demais taxas calculadas segundo a metodologia GEM: as taxas de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) (**Box 2.1**), colocando em perspectiva o Brasil em relação às demais economias pesquisadas. Ambas as terminologias, como “taxa de empreendedores [nascentes, novos ou estabelecidos]” ou “taxa de empreendedorismo [nascente, novo ou estabelecido]” serão usadas como sinônimos ao longo dessa seção. As análises contam com o suporte visual dos **Gráficos 2.4, 2.5 e 2.6**, que mostram essas taxas, respectivamente, nas 45 economias pesquisadas, agrupadas por categorias de renda *per capita*.

Iniciando-se a análise pela taxa de empreendedorismo nascente, no **Gráfico 2.4** é possível ver que 12 dentre 45 economias apresentaram taxa de empreendedorismo nascente igual ou superior a 12,3%¹⁰, ou seja, pertencem ao grupo que representa um quarto das economias com as mais altas taxas (**Quadro auxiliar A2.1**). Seis delas são do nível C de renda e compreendem, em ordem decrescente, o Equador, com 20,8%; a Guatemala, com 20,3%; a Venezuela, com 16,6%; a Colômbia, com 16,1%; a Tailândia, com 12,7%; e o México, com 12,5%. Outras quatro economias são pertencentes ao nível de renda B, começando pelo Panamá (22,6%), seguindo com o Chile (22,2%), o Uruguai (20,1%) e Porto Rico (16,7%). Por fim, duas economias são do nível de renda *per capita* A, o Canadá, com 15,1%, e os Estados Unidos, com 12,3%.

Das economias que apresentam taxas inferiores ou iguais ao primeiro quartil (5,5%), seis delas pertencem ao grupo de nível de renda B: Hungria, com 5,5%; Espanha, com 4%; Grécia, com 3,9%; Lituânia e Romênia, ambas com 3,6%; e Polônia, com 1,5%. As economias do nível C e nível A vêm empatadas, ambas com três economias cada. As do nível C são Irã, com 4,5%; Marrocos, com 3,1%; e China, com 2,9%. Já as do nível A são Alemanha (5%), Eslovênia (4,4%) e Noruega (4,2%).

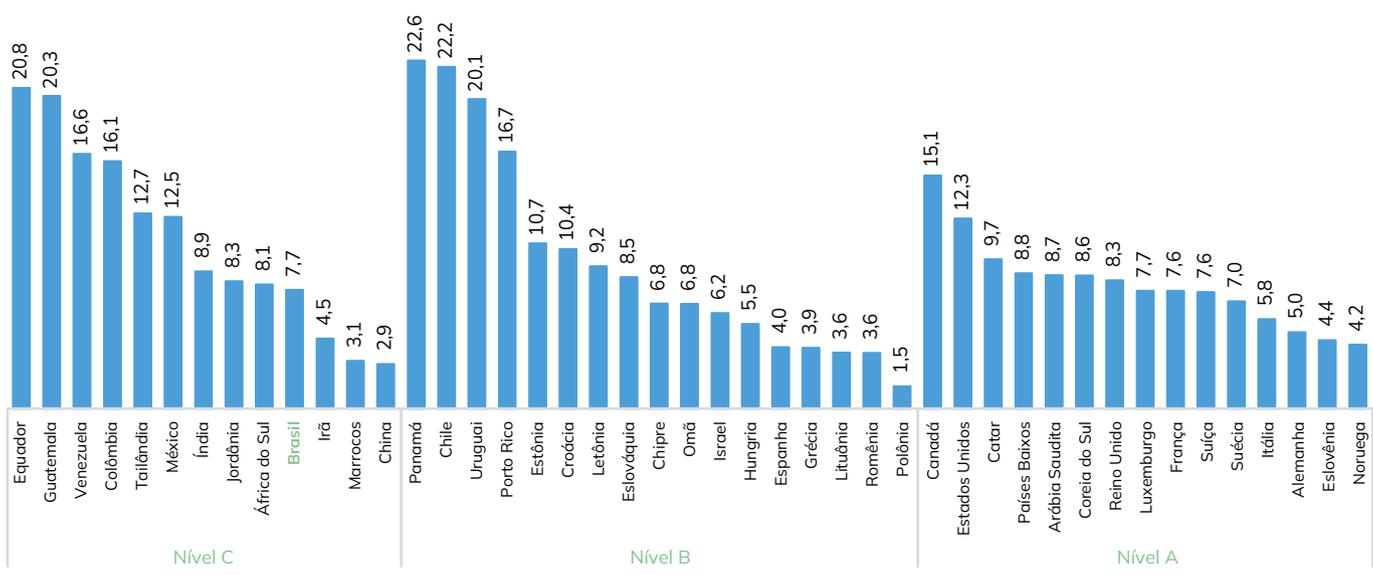
Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua taxa de empreendedorismo nascente é de 7,7%, o que o coloca na décima posição (10ª) dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Brasil ocupa a última posição (10ª). No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na 25ª posição dentre as 45 para a taxa de empreendedorismo nascente em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo nascente aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui. As economias de nível C apresentam a maior média, com 11%, seguidas pelas economias do nível B, com média de 9,6%, tendo, por fim, as economias do nível A, com uma média da taxa de empreendedorismo nascente de 8,1%.

⁹ GEM – Empreendedorismo no Brasil – 2020 a 2022

¹⁰ O terceiro quartil apresenta o valor de 12,3% em relação às taxas de empreendedorismo nascente, ou seja, o patamar abaixo do qual se localizam aproximadamente 75% das economias participantes da pesquisa. As estatísticas descritivas (médias, medianas, quartis etc.) podem ser encontradas com mais detalhes nos **Quadros auxiliares** no fim do capítulo.

Gráfico 2.4 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio nascente - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



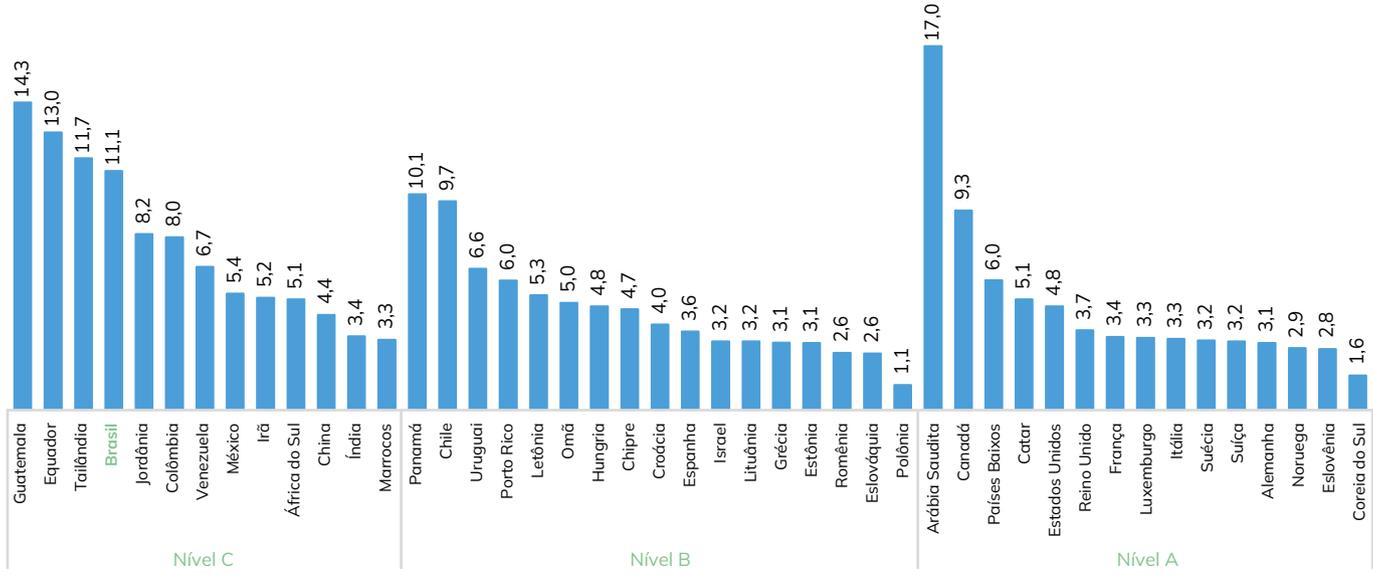
Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Voltando-se a atenção para a taxa de empreendedorismo novo, é possível ver no **Gráfico 2.5** que 12 das 45 economias que apresentaram taxa de empreendedorismo novo superior ou igual ao terceiro quartil (**Quadro auxiliar A2.1**), sete delas são do nível C de renda e compreendem, em ordem decrescente, a Guatemala, com 14,3%; o Equador, com 13%; a Tailândia, com 11,7%; o Brasil, com 11,1%; a Jordânia, com 8,2%; a Colômbia, com 8%; e a Venezuela, com 6,7%; o México, com 5,4%; o Irã, com 5,2%; a África do Sul, com 5,1%; a China, com 4,4%; a Índia, com 3,4%; e o Marrocos, com 3,3%.

o Brasil, com 11,1%; a Jordânia, com 8,2%; a Colômbia, com 8%; e a Venezuela, com 6,7%. Outras três economias são pertencentes ao nível de renda B, sendo o Panamá com 10,1%, o Chile com 9,7% e o Uruguai com 6,6%. Por fim, duas economias são do nível de renda per capita A, a Arábia Saudita com 17% e o Canadá com 9,3%.

Gráfico 2.5 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio novo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A categoria de nível de renda C não tem nenhuma economia com taxa de empreendedorismo novo abaixo de 3,2% (primeiro quartil). Já as economias do nível A e B têm sete e cinco economias, respectivamente. As do nível B são Israel e Lituânia, ambas com 3,2%; Grécia e Estônia, ambas com 3,1%; Romênia e Eslováquia, ambas com 2,6%; e Polônia, com 1,1%. Já as do nível A são Suécia e Suíça, ambas com 3,2%; Alemanha, com 3,1%; Noruega, com 2,9%; Eslovênia, com 2,8%; e Coreia do Sul, com 1,6%.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua taxa de empreendedorismo novo é de 11,1%, o que o coloca na quarta posição (4ª) dentre as treze economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Brasil ocupa a primeira posição (1ª). No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na quinta posição (5ª) dentre as 45 para a taxa de empreendedorismo novo em 2023. Claramente, o contraste entre as taxas de empreendedorismo nascente do Brasil, de 7,7%, ocupando 25ª posição e a taxa de empreendedorismo novo de 11,1%, ocupando a quinta posição, mostra que, em 2023, a TEA brasileira foi constituída majoritariamente por empreendedores novos. Dito de outra forma, para cada dois empreendedores nascentes existem outros três que são classificados como empreendedores novos.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo novo por nível de renda *per capita* não segue a mesma distribuição – valor médio diminui conforme nível de renda aumenta – das taxas apresentadas até o momento (TTE, TEA e taxa de empreendedorismo nascente). Ela é ligeiramente diferente, pois as taxas médias para os níveis de renda A e B são próximas. Portanto, tem-se o grupo de renda nível C que apresenta a maior média, com 7,7%, sendo seguido pelas economias do grupo de renda nível A, com média de 4,8%, tendo, por fim, as economias do grupo de renda nível B, com uma média da taxa de empreendedorismo novo de 4,6%.

A última taxa por estágio calculada, a taxa de

empreendedorismo estabelecido (EBO), pode ser visualizada no **Gráfico 2.6**. Das economias que apresentaram taxas superiores ao terceiro quartil (9,8%) seis são do nível C de renda e compreendem, em ordem decrescente, o Equador, com 24%; a Guatemala, com 13,2%; a Índia, com 12,4%; o Brasil, com 11,9%; a Tailândia, com 11,8%; e o Irã, com 9,8%. Outras quatro economias são pertencentes ao nível de renda B: a Grécia, com 14,7%; a Lituânia, com 14,5%; a Polônia, com 11,6%; e a Letônia, com 10,7%. Por fim, duas economias são do nível de renda *per capita* A, a Coreia do Sul, com 19,7%; e a Arábia Saudita, com 13,6%.

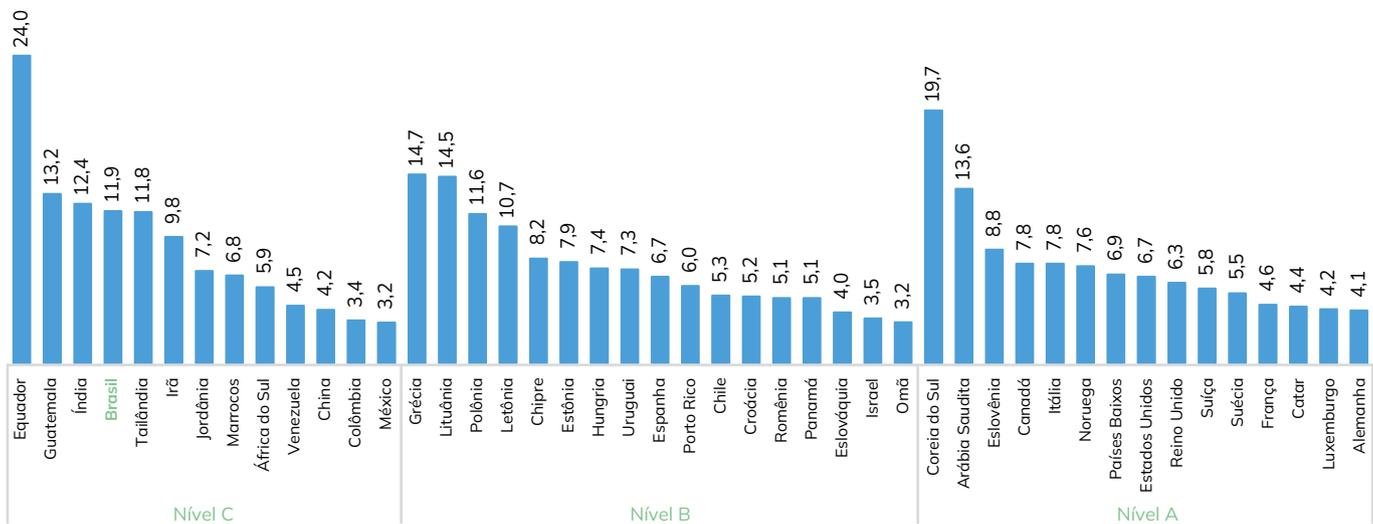
Por outro lado, os grupos de nível de renda C e A tem quatro economias com taxas abaixo de 5,1% (primeiro quartil) e o de nível B três. Nas economias do nível C figuram Venezuela, com 4,5%; China, com 4,2%; Colômbia, com 3,4%; e México, com 3,2%. As do nível B são Eslováquia, com 4%; Israel, com 3,5%; e Omã, com 3,2%. Já as do nível A são França, com 4,6%; Catar, com 4,4%; Luxemburgo, com 4,2%; e Alemanha, com 4,1%.

Focando a atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua taxa de empreendedorismo estabelecido é de 11,9%, o que o coloca na quarta posição (4ª) dentre as treze economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Brasil ocupa a terceira posição (3ª). No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na oitava (8ª) posição dentre as 45 para a taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) em 2023. Trata-se de um resultado positivo, tendo sido influenciado pela migração de parcela dos empreendedores que faziam parte da TEA, durante a pandemia, e que migraram para o grupo dos estabelecidos.

Em síntese, o valor médio da taxa de empreendedorismo estabelecido por nível de renda *per capita* segue a mesma distribuição da taxa de empreendedorismo novo, ou seja, sendo ligeiramente diferente das taxas TTE, TEA e taxa de empreendedorismo nascente. Nesse sentido, as taxas médias para os níveis de renda A e B são próximos. Parte-se do grupo de nível

C, cujas economias apresentam a maior média das taxas EBO, com 9,1%, sendo seguidas pelas economias do nível A, com média de 7,6%, tendo, por fim, as do nível B, com uma média da taxa de empreendedorismo estabelecido de 7,4%.

Gráfico 2.6 Taxas (%) de empreendedorismo em estágio estabelecido (EBO) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

2.3. Taxas iniciais específicas segundo variáveis sociodemográficas: Brasil e mundo

Nesta seção é apresentada, para a principal taxa investigada do estudo GEM – a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) –, os seus valores agora desdobrados pelas diversas características socioeconômicas, tais como idade, sexo, escolaridade, renda familiar mensal e raça (vide **Box 2.2**). Também são feitas comparações do Brasil no conjunto das 45 economias que participaram da pesquisa.

BOX 2.2

Taxas específicas

As taxas gerais de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. Nas seções 2.1 e 2.2, as análises apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população brasileira de 18 a 64 anos.

Nesta seção, para as taxas específicas, a população é dividida segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade, renda familiar e raça/cor. Assim, cada variável é aberta em estratos para os quais são calculadas as taxas específicas de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos (EBO).

As variações entre as taxas de um ano para o outro mostram se as taxas cresceram ou decresceram e em que proporção. Fazendo uma analogia com um automóvel em movimento, a taxa seria equivalente à velocidade encontrada no automóvel em certo momento. E a variação da taxa corresponde à aceleração/desaceleração do automóvel.

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo sexo

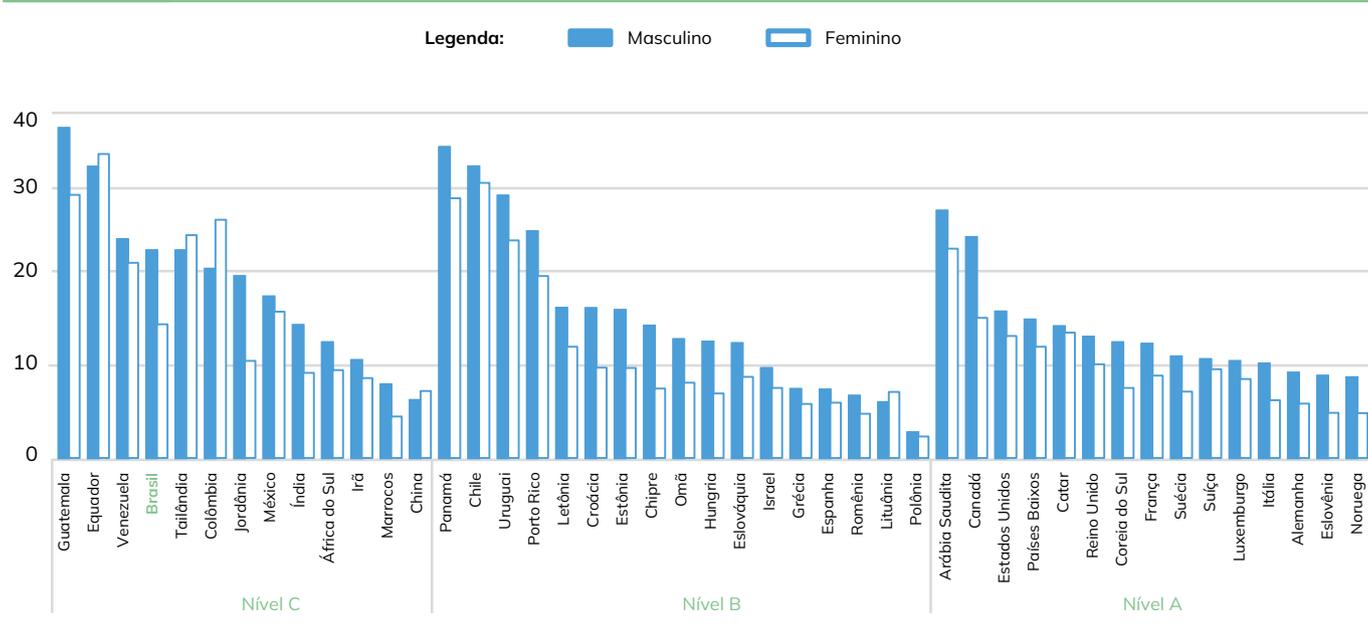
Iniciando-se a análise pela TEA do sexo masculino e as economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.7** revela que a Guatemala, localizada na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta, com 36,2% da população masculina envolvida com a criação ou manutenção de um negócio. Essa é também a TEA masculina mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, a China, localizada na Ásia, se destaca com a taxa mais baixa, 6,3%.

Dentre as economias do nível B, o Panamá, da região da América Latina e Caribe, com sua taxa de 34,1%, está na primeira posição. A Polônia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 2,8% é a economia com a menor taxa TEA masculina desse nível. Por fim, dentre as economias do nível A, tem-se a Arábia Saudita com a maior TEA masculina de seu nível, com 27,1%, pertencente à região do grupo Oriente Médio e África e, no outro extremo, a Noruega, da região da Europa e América do Norte, com seus 8,8%.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA masculina de 22,8% o coloca na quarta posição (4ª) dentre as 13 economias de seu grupo de renda, abaixo da Guatemala, com 36,2%; Equador, com 31,9%; e Venezuela, com 24%. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a oitava posição (8ª) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na décima posição (10ª) dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) masculino em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial masculino aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). As economias grupo de nível C apresentam a maior média de TEA masculina, com 19,1%, seguidas pelas economias do nível B, com TEA masculina média de 15,4%, tendo, por fim, as economias do nível A, com uma TEA masculina média de 13,7%.

Gráfico 2.7 Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo o sexo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 22,8% dos homens no Brasil eram empreendedores iniciais em 2023).

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Voltando-se a análise para TEA do sexo feminino e iniciando-se com as economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.7** revela que o Equador, localizado na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta, com 33,4% da população feminina envolvida com a criação ou manutenção de um negócio. Essa é também a TEA feminina mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, Marrocos, localizado no grupo geográfico do Oriente Médio e África, se destaca com a TEA feminina mais baixa, 4,6%.

Dentre as economias do nível B, o Chile da região da América Latina e Caribe com sua taxa de 30,2% ocupa a primeira posição. A Polônia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 2,4% é a economia com a menor taxa TEA feminina desse nível e de todo o estudo GEM 2023. Por fim, dentre as economias do nível A, aparece a Arábia Saudita com a maior TEA feminina de seu nível, 23%, país pertencente à região do grupo Oriente Médio e África e, no outro extremo, a Noruega, da região da Europa e América do Norte, com 4,9%.

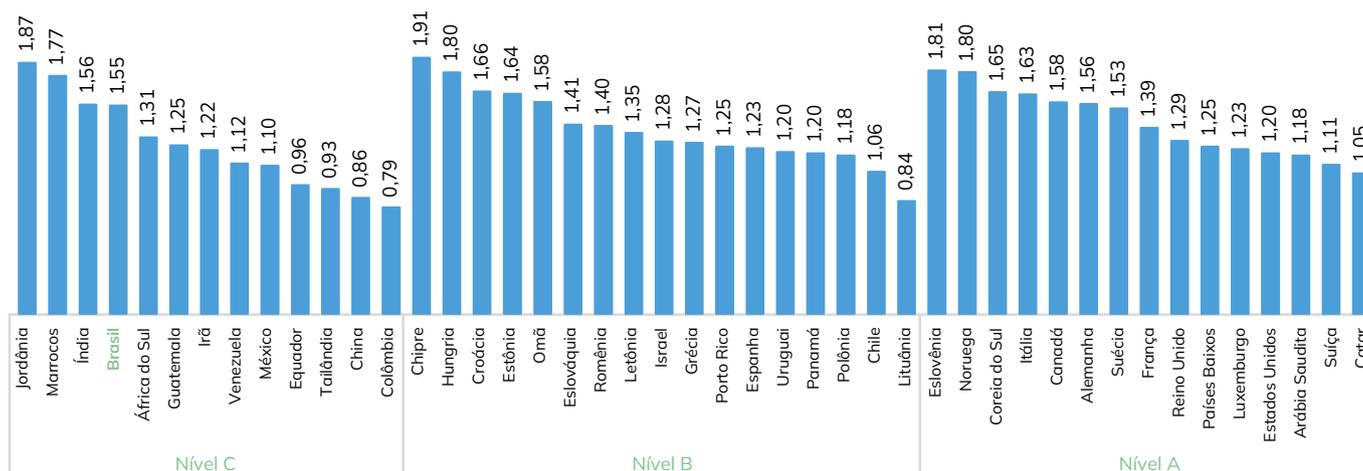
Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA feminina de 14,7% o coloca na sétima posição (7ª) dentre as

13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a última posição (10ª) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na 13ª posição dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) feminino em 2023. No cômputo geral, houve uma queda dessa taxa, em relação aos anos anteriores. Esses dados mostram que o empreendedorismo feminino foi afetado pela pandemia e ainda não conseguiu se recuperar aos níveis pré-pandemia.

Em síntese, no contexto internacional, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial feminino aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). As economias do grupo de nível C apresentam a maior média de TEA feminina, com 16,6%, sendo seguidas pelas economias do nível B, com TEA feminina média de 11,8%, tendo, por fim, as economias do nível A, com uma TEA feminina média de 10,2%.

Com as taxas de empreendedorismo inicial (TEA) por sexo calculadas, também é possível se obter a razão (proporção) que se estabelece entre elas, cujo indicador é mostrado no **Gráfico 2.8**.

Gráfico 2.8 Razão¹ das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo (TEA Masculina/TEA Feminina) - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Exemplo de interpretação: Para cada 100 mulheres empreendedoras em estágio inicial, quase 155 homens eram empreendedores em estágio inicial no Brasil em 2023.

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

A primeira evidência que salta aos olhos é que existem apenas cinco economias em que a TEA feminina é maior que a TEA masculina: Equador (TEA Masculina = 31,9%; TEA feminina = 33,4%; Razão = 0,96), Tailândia (22,8%; 24,5%; 0,93), China (6,3%; 7,3%; 0,86), Colômbia (20,7%; 26,1%; 0,79) e Lituânia (6,1%; 7,2%; 0,84).

As economias com maiores desbalanceamentos na taxa de empreendedorismo inicial por sexo do nível C de renda *per capita* são a Jordânia, com uma razão de 1,87 (para cada 100 mulheres empreendedoras existem 187 homens); Marrocos, com 1,77; Índia, com 1,56; e Brasil, com 1,55. Dentre as economias do nível B, figuram Chipre, com 1,91; Hungria, com 1,80; Croácia, com 1,66; Estônia, com 1,64; e Omã, com 1,58. Chipre também é a economia com o maior desbalanceamento de todo o estudo GEM 2023. Dentre as economias do nível A, figuram Eslovênia, com 1,81; Noruega, com 1,80; Coreia do Sul, com 1,65; e Itália, com 1,63. Por fim, as economias de Catar e Chile mostram equilíbrio entre suas taxas de empreendedorismo inicial por

sexo, sendo a razão do Catar de 1,05 e a do Chile de 1,06, ainda com predominância masculina.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua razão de 1,55 o coloca na décima posição (10^a) de pior desbalanceamento dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a última posição (10^a) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na trigésima primeira posição (31^a) dentre as 45 com maior desbalanceamento na taxa de empreendedorismo inicial (TEA) por sexo em 2023.

Em síntese, constata-se que a razão entre as taxas de empreendedorismo inicial masculino e feminino diminui conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui. O grupo de nível C apresenta uma razão de 1,25, sendo seguidas pelo grupo das economias do nível B, com razão média de 1,37; e as do nível A, com uma razão média de 1,42.

Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixas etárias

Partindo para a análise da taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária de 18 a 34 anos, o **Gráfico 2.9** revela que, dentre as economias do nível C, a Guatemala, localizada na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta, com 35,3% da população de 18 a 34 anos envolvida com a criação ou manutenção de um negócio. Essa é também a mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, Marrocos, localizado no Oriente Médio e África, se destaca com a taxa mais baixa, 5,5%.

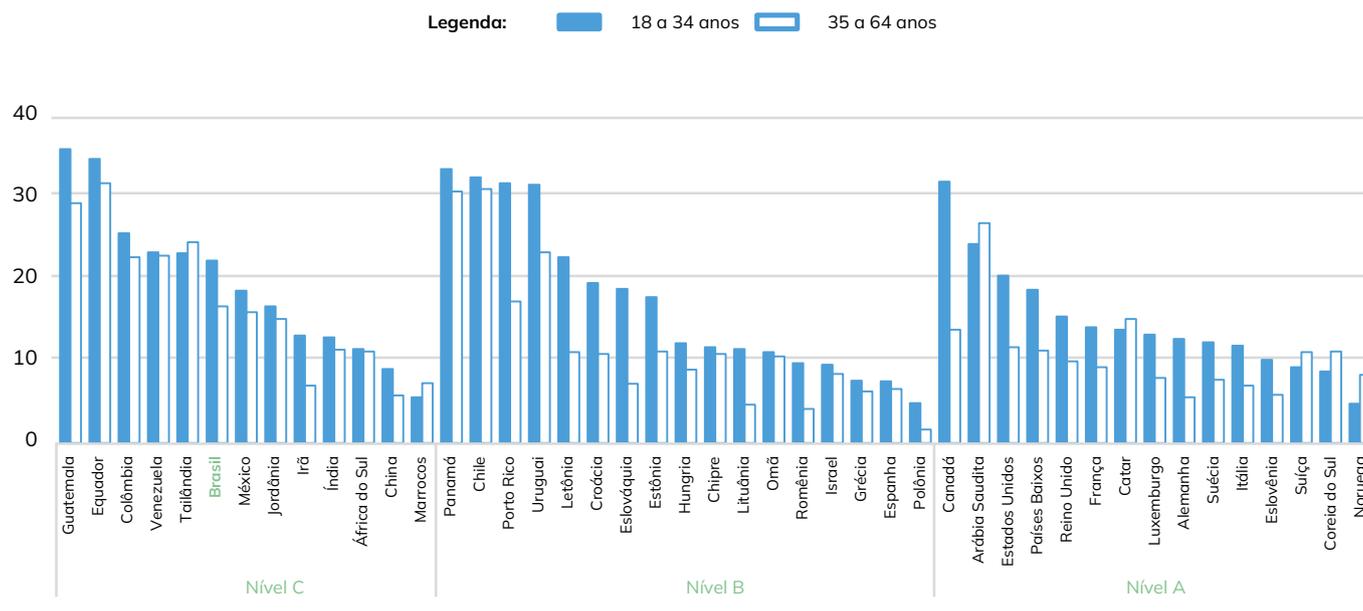
Dentre as economias do nível B, o Panamá, da região da América Latina e Caribe, com sua taxa de 32,9% ocupa a primeira posição. A Polônia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 4,8% é a economia com a menor taxa TEA de 18 a 34 anos desse nível. Por fim, dentre as economias do nível A, tem-se o Canadá com a maior taxa seu nível, com 31,4%, pertencente à região do grupo Europa e América do Norte e, no outro extremo, a Noruega, da região da Europa e América do Norte, com 4,7%.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA de 18 a 34 anos de 21,9% o coloca na sexta posição (6^a) dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a penúltima posição (9^a) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na 13^a posição dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) de 18 a 34 anos em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial de 18 a 34 anos aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo de nível C apresenta a maior média, com 19,1%, sendo seguido pelo grupo das economias do nível B, com média de 17%, tendo, por fim, o das economias do nível A, com uma média de TEA de 18 a 34 anos de 14,5%.

Gráfico 2.9

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 21,9% da população de 18 a 34 anos no Brasil eram empreendedores iniciais em 2023).

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Voltando-se a análise para taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a faixa etária de 35 a 64 anos, o **Gráfico 2.9** revela que os padrões são bem semelhantes aos encontrados na faixa etária de 18 a 34 anos. Sendo assim, para não sermos repetitivos, iremos nos concentrar nas economias com as maiores alterações em pontos percentuais – iguais ou maiores que 6 pontos percentuais (p.p.) – entre as duas faixas etárias. Iniciando-se com as economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.9** revela que há duas delas, Guatemala, localizada na região da América Latina e Caribe, e o Irã, localizado na região do Oriente Médio e África. A Guatemala saiu de uma TEA de 18 a 34 anos de 35,3% para uma TEA de 35 a 64 anos de 28,8%, resultando em uma alteração de 6,5 p.p. Já o Irã saiu de uma TEA de 18 a 34 anos de 12,9% para uma TEA de 35 a 64 anos de 6,9%, resultando em uma alteração de 6 p.p.

Dentre as economias do nível B, o **Gráfico 2.9** revela que há sete dentre as 17 (41%): duas da região da América Latina e Caribe – Uruguai, com 8,1 p.p. (31% frente a 22,9%); e Porto Rico, com 14,2 p.p. (31,2% frente a 17%) – e cinco da região da Europa e América do Norte: Letônia (22,3% frente

a 10,9%) e Eslováquia (18,5% frente a 7,1%), com 11,4 p.p.; Croácia (19,2% frente a 10,7%), com 8,5 p.p.; Lituânia (11,3% frente a 4,6%), com 6,7 p.p.; e Estônia (17,5% frente a 11%), com 6,5 p.p.

Por fim, dentre as economias do nível A, o Gráfico 2.9 revela que há quatro dentre as 15 (26%): todas da região Europa e América do Norte: Canadá (31,4% frente a 13,6%), com 17,8 p.p.; Estados Unidos (20,1% frente a 11,5%), com 8,6 p.p.; Países Baixos (18,4% frente a 11,1%), com 7,3 p.p.; e Alemanha (12,5% frente a 5,5%), com 7 p.p.

Há que se destacar também que há somente sete (16%) economias dentre as 45 em que a TEA de 35 a 64 é ligeiramente maior que a TEA de 18 a 34 anos, sendo cinco delas nas economias de nível de renda A e as outras duas do nível de renda C. Do nível C de renda são a Tailândia (22,8% frente a 24,1%), com 1,3 p.p.; e o Marrocos (5,5% frente a 7,2%), com 1,7 p.p. Já as economias do nível de renda A são: Noruega (4,7% frente a 8,2%), com 3,5 p.p.; Arábia Saudita (23,9% frente a 26,4%) e Coreia do Sul (8,6% frente a 11%), com 2,5 e 2,4 p.p.; respectivamente; e Suíça (9,1% frente a 10,9%); e Catar (13,6% frente a 14,9%), com 1,8 e 1,3 p.p., respectivamente.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA de 35 a 64 anos de 16,4% o coloca também na sexta posição (6ª) dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil também figura na penúltima posição (9ª) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na décima primeira posição (11ª) dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) de 35 a 64 anos em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial de 35 a 64 anos aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.2**). O grupo das economias de nível C apresenta a maior média, com 16,8%, sendo seguido pelo grupo das economias do nível B, com média de 11,9%, tendo, por fim, o das economias do nível A, com uma média de TEA de 35 a 64 anos de 10,7%.

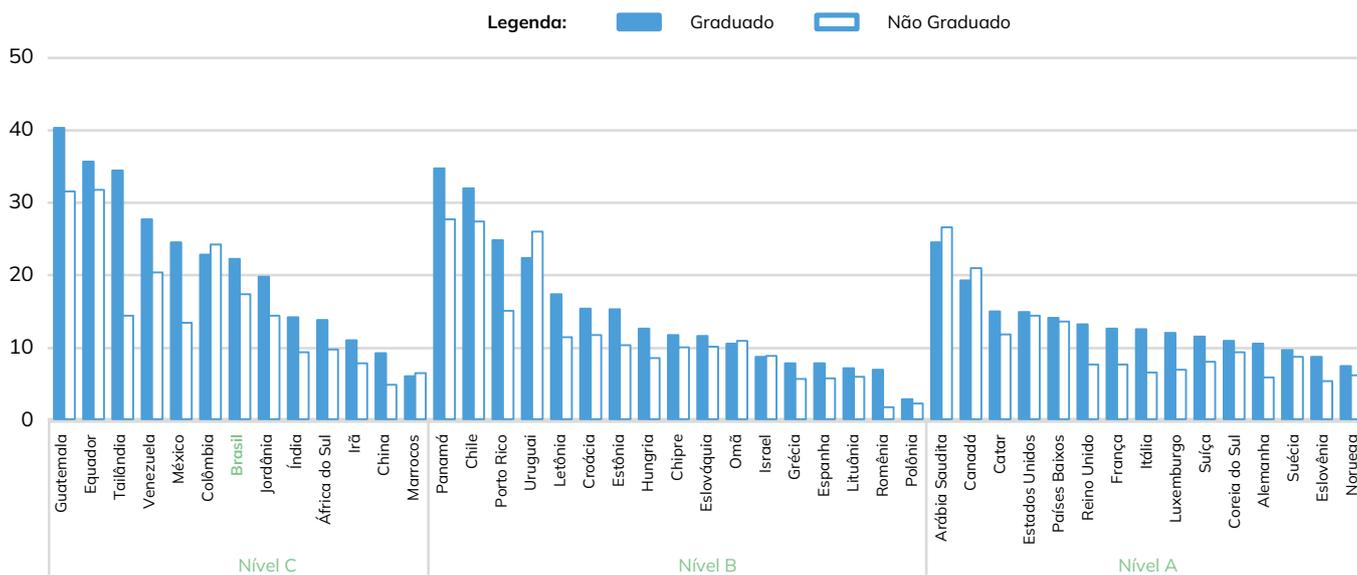
Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixas de escolaridade

Partindo agora para a análise da taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo escolaridade, o **Gráfico 2.10** revela, dentre as economias do nível C, a Guatemala, localizada na região da América Latina e Caribe, se destaca pela taxa mais alta com 40,5% da população

de 18 a 64 anos envolvida com a criação ou manutenção de um negócio sendo graduada¹¹. Essa é também a mais alta de todas as 45 economias do GEM 2023. Por outro lado, Marrocos, localizado no Oriente Médio e África, se destaca com a taxa mais baixa de 6%.

Gráfico 2.10

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a escolaridade² - Economias participantes (agrupamento por nível de renda³) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (p. ex.: 22,3% dos graduados no Brasil eram empreendedores iniciais em 2023).

² Não graduado = Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto e completo, Ensino Médio incompleto e completo, Superior incompleto; Graduado = Superior completo, Especialização incompleta e completo, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

³ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

¹¹ **Graduados**: Superior completo, Especialização incompleta e completo, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo; **Não graduados**: Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto e completo, Ensino Médio incompleto e completo.

Dentre as economias do nível B, o Panamá, da região da América Latina e Caribe, com sua taxa de 34,9%, ocupa a primeira posição. A Polônia, localizada no grupo da região Europa e América do Norte, com seus 2,8% é a economia com a menor taxa TEA graduado desse nível. Por fim, dentre as economias do nível A, tem-se a Arábia Saudita com a maior taxa do seu nível, com 24,6%, pertencente à região do grupo Europa e América do Norte e, no outro extremo, a Noruega, da região da Europa e América do Norte, com 7,4%.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA graduado de 22,3% o coloca na sétima posição (7ª) dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil cai para a última posição (10ª) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na décima segunda posição (12ª) dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) graduado em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial de graduados aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.3**). O grupo de nível C apresenta a maior média, com 21,7%, sendo seguido pelo o das economias do nível B, com média de 14,7%, tendo, por fim, o das economias do nível A, com uma média de TEA graduado de 13,1%.

Voltando-se a análise para TEA não-graduados, o **Gráfico 2.10** revela que os padrões são bem semelhantes aos encontrados na TEA graduado. Sendo assim, para não sermos repetitivos, iremos nos concentrar nas economias com as maiores alterações em pontos percentuais – iguais ou maiores que 6 pontos percentuais (p.p.) – entre as duas faixas de escolaridade. Iniciando-se com as economias do nível C de renda *per capita*, o **Gráfico 2.10** revela que há quatro (31%) dentre as 13, sendo a Tailândia, localizada na região da Ásia e México, e Guatemala e Venezuela, da América Latina e Caribe. A Tailândia saiu de uma TEA graduado de 34,6% para uma TEA não-graduado de 14,4%, resultando em uma alteração de 20,2 p.p. Já o México (24,6% frente a 13,4%), Guatemala (40,5% frente a 31,7%) e Venezuela (27,8% frente

a 20,4%) resultaram em diferenças de 11,2, 8,8 e 7,4 p.p., respectivamente.

Dentre as economias do nível B, o **Gráfico 2.10** revela que há três dentre as 17 (18%): duas da região da América Latina e Caribe – Porto Rico, com 9,8 p.p. (24,9% frente 15,1%); e Panamá, com 7,1 p.p. (34,9% frente 27,8%) – e uma da região da Europa e América do Norte: Letônia (17,4% frente 11,4%), com 6 p.p. Por fim, dentre as economias do nível A, o **Gráfico 2.10** revela que há apenas uma dentre as 15 (7%), sendo a Itália (12,5% frente 6,5%), da região Europa e América do Norte, com 6 p.p.

Há somente sete (16%) economias dentre as 45 em que a TEA não-graduado é ligeiramente maior que a TEA graduado, sendo duas delas nas economias de nível de renda A, três para as do nível de renda B e duas para as do nível C. Do nível C de renda são a Colômbia (22,9% frente a 24,3%), com 1,4 p.p.; e o Marrocos (6% frente a 6,4%), com 0,4 p.p. Já as economias do nível de renda B são o Uruguai (22,4% frente a 26,1%), com 3,7 p.p.; Omã (10,5% frente a 10,9%); e Israel (8,7% frente a 8,8%), com 0,4 e 0,1 p.p., respectivamente. Já as economias do nível A são a Arábia Saudita (24,6% frente a 26,7%) e Canadá (19,3% frente a 21%) com 2,1 e 1,7 p.p., respectivamente.

Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua TEA não-graduado de 17,4% o coloca na quinta posição (5ª) dentre as 13 economias de seu grupo de renda. Entre as economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe – o Brasil também figura na oitava posição (8ª) dentre as 10 economias. No cômputo geral, o Brasil ficou na décima posição (10ª) dentre as 45 para o empreendedorismo inicial (TEA) não-graduado em 2023.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de empreendedorismo inicial não-graduado aumenta conforme a categoria por nível de renda *per capita* diminui (**Quadro auxiliar A2.3**). O grupo de nível C apresenta a maior média, com 15,8%, sendo seguido pelo o das economias do nível B, com média de 11,7%, tendo, por fim, o das do nível A, com uma média de TEA não-graduado de 10,6%.

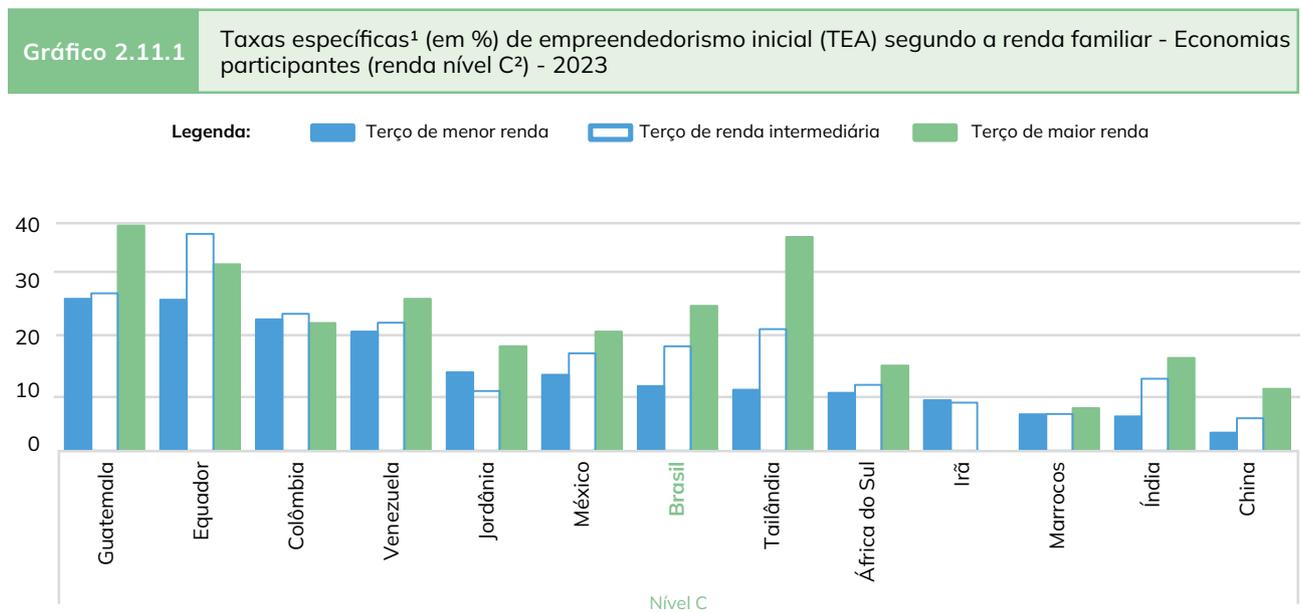
Taxa de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar

Voltando-se as análises para a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) de acordo com a renda familiar, os gráficos foram divididos em três partes, uma para cada nível de renda *per capita*, para uma melhor visualização. Para fins de análise comparativa entre as economias das taxas de empreendedorismo inicial segundo a renda familiar, o GEM Global considera três grupos de renda. Cada grupo representa 33,3% das respectivas populações, portanto: um terço de menor renda, um terço de renda intermediária e outro terço de maior renda familiar.

Iniciando-se com as economias do nível C, é possível perceber pelo **Gráfico 2.11.1** que cinco padrões se manifestam nos dados. O de maior frequência é que a taxa de empreendedorismo inicial aumenta conforme a faixa de renda familiar aumenta, ou seja, em notação poderíamos representar que a TEA terço de menor renda < TEA terço intermediário < TEA terço de maior renda. São oito das treze economias que demonstram

esse padrão sendo elas a Guatemala, Venezuela, México, Brasil, Tailândia, África do Sul, Índia e China.

As demais cinco economias desse nível se conformam em outros quatro padrões, o que reflete praticamente comportamentos únicos, TEA terço de menor renda < TEA terço intermediário < TEA terço de maior renda¹² que contempla as economias da Colômbia e do Marrocos. O Equador tem uma TEA maior no terço intermediário de renda. A Jordânia, apesar de ter uma TEA mais alta no terço maior, inverte as relações nos outros dois. Já o Irã tem uma TEA praticamente igual nos dois primeiros terços, com a TEA do terço maior sendo zero, ou seja, sem empreendedores iniciais nesse grupo de renda. Em síntese, tem-se que em 11 das 14 economias, a TEA é mais alta no terço da população com maior renda, indicando uma tendência de que, quanto maior a renda familiar, maior a intensidade empreendedora nas economias de renda *per capita* nível C.



Fonte: GEM 2023

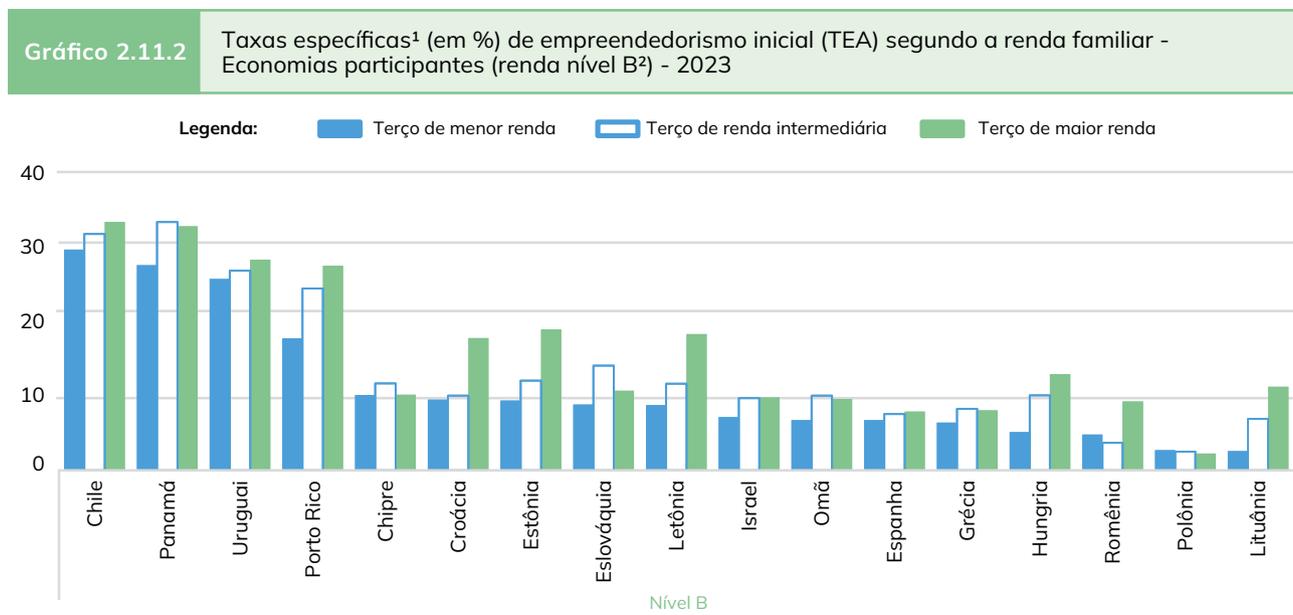
¹ Percentual referente a cada categoria da população (25,6% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais no Brasil em 2023).

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

¹² O símbolo “≈” indica valores próximos, semelhantes ou quase iguais.

Partindo-se para as análises das economias de renda *per capita* nível B, o **Gráfico 2.11.2** revela padrões semelhantes aos já comentando, sendo quatro deles e, o principal, o da relação de quanto maior a renda maior a TEA. O mais frequente deles, com nove das 17 economias pertencentes é o que a TEA do terço de maior renda detém a maior taxa, compreendendo Chile, Uruguai, Porto Rico, Croácia, Estônia, Letônia, Hungria, Romênia

e Lituânia. O segundo padrão é TEA do terço de renda intermediária \approx TEA terço maior renda, compreendendo quatro economias, sendo o Panamá, Israel, Omã e Grécia. Tem-se também três economias em que a taxa de empreendedorismo inicial (TEA) é semelhante em todos os terços (Polônia, Espanha e Chipre). Por fim, com uma só economia, a Eslováquia, tem-se o padrão em que a TEA do terço de renda intermediária é a maior.



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (33,4% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais no Chile em 2023).

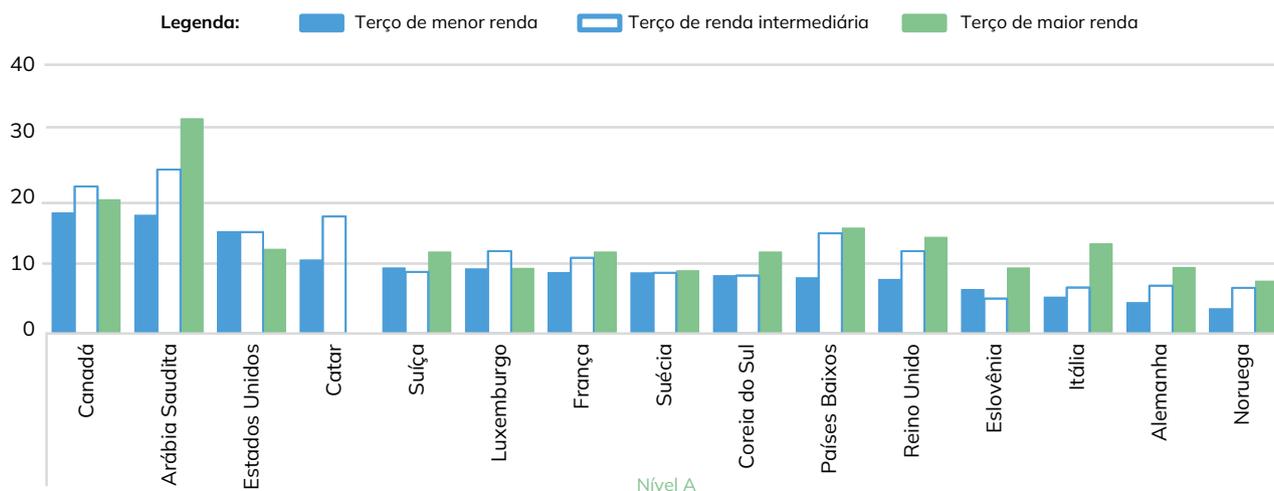
² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Finalizando-se as análises com as economias de renda *per capita* nível A, o **Gráfico 2.11.3** revela que os padrões desse grupo são mais diversificados, embora o padrão mais frequente seja o já comentando, de quanto maior a renda maior a TEA. Esse padrão está presente em dez das 15 economias compreendendo Arábia Saudita, França, Países Baixos, Reino Unido, Itália, Alemanha e Noruega, as quais possuem uma nítida característica: TEA menor renda < TEA renda intermediária < TEA maior renda; e Suíça, Coreia do Sul e Eslovênia com a TEA semelhantes nos dois primeiros terços.

Há ainda casos peculiares, como no Canadá e Luxemburgo, em que a TEA do terço de renda intermediária é a mais alta; tem-se também uma economia, a Suécia, em que a TEA é semelhante em todos os grupos (terços) de renda familiar; no Catar não há atividade empreendedora no terço de maior renda; e, por fim, os Estados Unidos, uma das poucas economias onde a relação que se observa é inversamente proporcional, ou seja, conforme a renda aumenta a TEA diminui, apesar da taxa dos dois primeiros terços ser praticamente a mesma.

Gráfico 2.11.3

Taxas específicas¹ (em %) de empreendedorismo inicial (TEA) segundo a renda familiar - Economias participantes (renda nível A²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Percentual referente a cada categoria da população (20,2% das pessoas que pertenciam ao grupo (terço) de maior renda familiar eram empreendedores iniciais no Canadá em 2023).

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

2.4. Brasil em perspectiva: taxas gerais por estágio e por variáveis sociodemográficas

Esta seção explora o histórico das taxas ao longo dos anos, bem como as estimativas de pessoas envolvidas nas atividades. Como revela a **Tabela 2.1**, segundo estimativas, estavam envolvidos na criação ou manutenção de um novo negócio no Brasil, em 2023, em torno de 42 milhões de indivíduos, o que significa uma taxa de empreendedorismo total (TTE) de 30,1% da população de 18 a 64 anos. Desse total, aproximadamente 10,7 milhões correspondem aos empreendedores nascentes – em fase de preparação do negócio ou com no máximo 3 meses de existência – que alcançam a taxa de 7,7%. Outros 15,5 milhões correspondem aos empreendedores novos – com mais de 3 meses e até 3 anos e meio de existência – que alcançam a taxa de 11,1%. Os empreendedores nascentes e novos se unem e formam a taxa de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) com

18,6%, correspondendo a um pouco mais de 26 milhões de indivíduos. Por fim, 16,6 milhões são os empreendedores chamados de estabelecidos (EBO) – à frente de empreendimentos com mais de 3 anos e meio e taxa de 11,9%.

A **Tabela 2.1** reforça a mensagem da grandeza em números absolutos do fenômeno empreendedor no país. E aponta para os desafios de se implementarem políticas públicas adequadas aos diferentes subgrupos dentro do contingente de aproximadamente 42 milhões de pessoas envolvidas com atividades empreendedoras, que requerem atenção especial, para que ultrapassem os estágios do ciclo de vida do empreendimento sucessivamente e com consistência, sobretudo em sua capacidade de geração de ocupação, renda e bem-viver dos envolvidos.

Tabela 2.1 Taxas¹ (% população adulta) e estimativas² (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2023

| Estágio | Taxas (%) | Estimativas (em milhões) |
|--|-----------|--------------------------|
| Empreendedorismo total (TTE) | 30,1 | 42,2 |
| Empreendedorismo inicial (TEA ³) | 18,6 | 26,1 |
| Novos | 11,1 | 15,6 |
| Nascentes | 7,7 | 10,8 |
| Empreendedorismo estabelecido (EBO) | 11,9 | 16,6 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

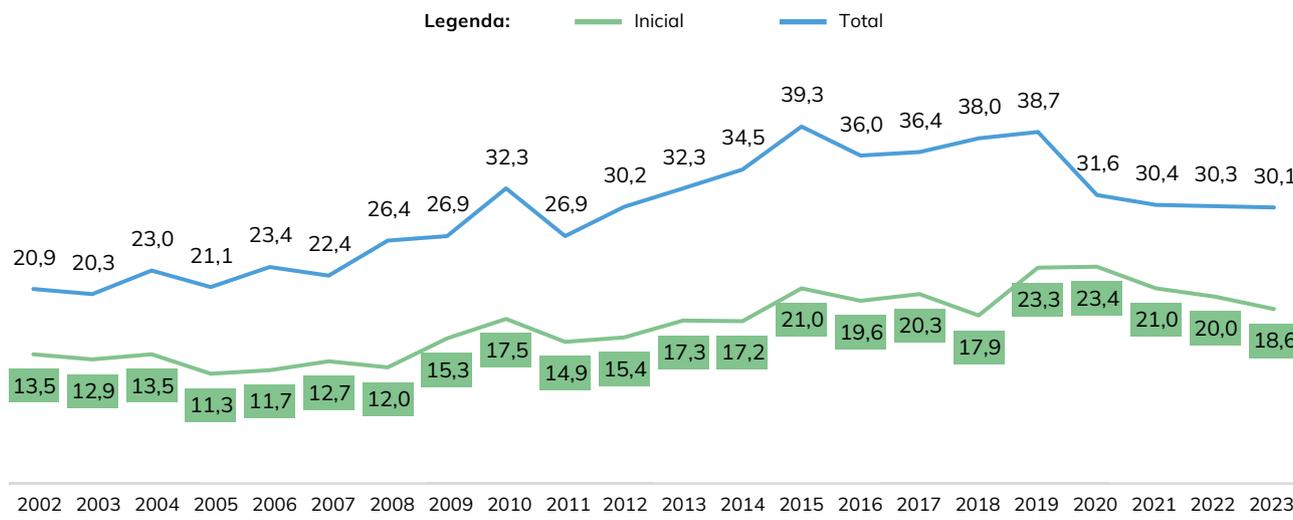
² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2023: 140 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

³ O valor da TEA (2023: 18,6) é ligeiramente diferente da soma das taxas Novos + Nascentes (11,1 + 7,7 = 18,8) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

Já o **Gráfico 2.12** traz 22 anos de mapeamento do empreendedorismo no Brasil pelo GEM. Nessas duas décadas, podem-se destacar quatro pontos (períodos) marcantes. O primeiro deles é o período de 2002 a 2010, quando se observou um crescimento consistente da taxa de

empreendedorismo total (TTE) no Brasil, indo de 20,9% em 2002 para 32,3%, em 2010. O segundo período, portanto, se iniciou em 2011, com uma queda de 5,4 p.p. ante 2010, e se encerrou num movimento de aumento consistente em 2015, atingindo 39,3%.

Gráfico 2.12 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo total (TTE) e inicial (TEA) - Brasil - 2002:2023



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

O terceiro período compreendeu os anos de 2016 a 2019, em que também houve uma retração de 3,3 p.p. em 2016 ante 2015, recuperando-se nos anos seguintes, porém com um crescimento modesto, atingindo 38,7%. Por fim, o quarto período, iniciado em 2020, com uma queda forte de 7,1 p.p. e se mantendo estável desde então, mostra que a recuperação da pandemia ainda não ocorreu.

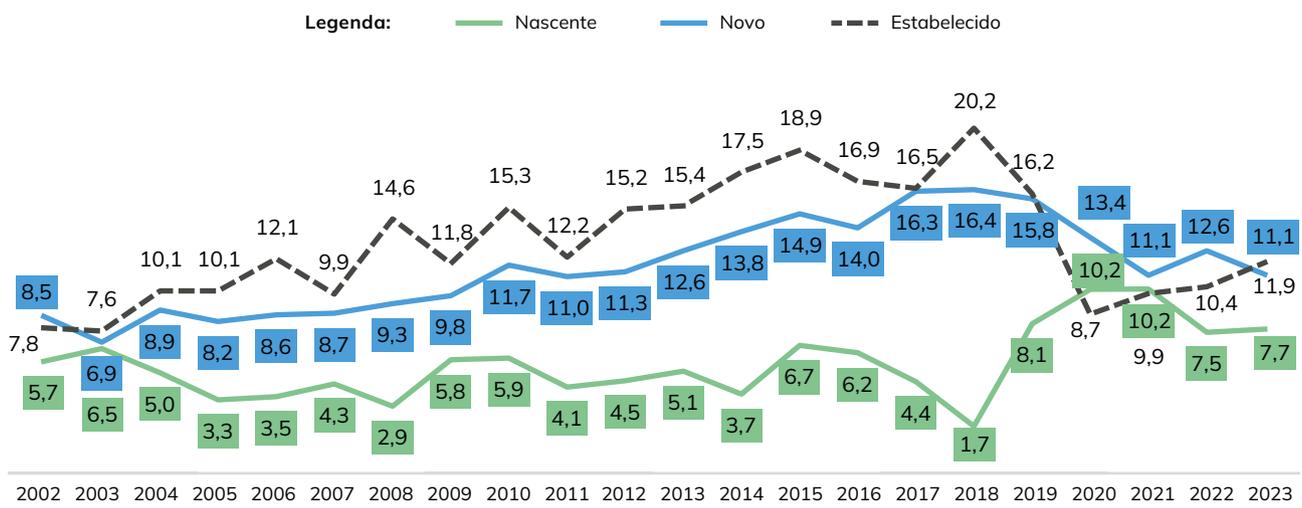
Esses mesmos marcos podem ser usados para a análise da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), embora suas variações tenham ocorrido de forma mais suave. De 2002 a 2010, a TEA saiu de um patamar de 13,5% para 17,5%. No período seguinte, de 2011 a 2015, de 14,9% para 21%, a segunda maior TEA de todo o período. No terceiro período, de 2016 a 2019, parte de 19,6% e atinge

a maior marca histórica: 23,3%. A partir de 2020, diferentemente da TTE, a TEA continua em queda ano após ano, saindo de 20% em 2022, para os atuais 18,6% em 2023, uma queda de 1,4 p.p.

Por seu turno, o **Gráfico 2.13** traz a taxa total de empreendedorismo decomposta em suas componentes, ou seja, as taxas de empreendedorismo

nascente, novo e estabelecido. Com essas três taxas é possível verificar que embora a taxa de empreendedorismo total (TTE) tenha se mantido praticamente estável de 2022 para 2023, com TTE de 30,3% e 30,1%, respectivamente, suas componentes variaram consideravelmente.

Gráfico 2.13 Evolução das taxas¹ (%) de empreendedorismo nascente, novo e estabelecido (EBO) - Brasil - 2002:2023



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2023
¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Percebe-se que a manutenção da TTE ocorreu devido ao balanceamento entre duas taxas. Enquanto a taxa de empreendedorismo novo diminuiu 1,5 p.p. (de 12,6% para 11,1%), podendo significar que muitas das empresas nascentes não sobreviveram ao primeiro estágio, a taxa de empreendedorismo estabelecido aumentou 1,5 p.p. (de 10,4% para 11,9%), indicando que empresas novas podem ter se graduado no estágio superior. Já a taxa de empreendedores nascentes se manteve praticamente inalterada, indo de 7,5% para 7,7%.

Além disso, é interessante notar que, historicamente, essas taxas sempre seguiram uma determinada ordem de grandeza, sendo a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) maior que a taxa de empreendedores novos, e esta maior do que a taxa de empreendedores nascentes. Isso aconteceu até 2019 (exceção somente para 2002).

Contudo, quando em 2020 o mundo e o Brasil foram acometidos pela pandemia de Covid-19, isso se

alterou bruscamente. A taxa de empreendedores estabelecidos regrediu de 16,2% em 2019 para 8,7%. Foi a primeira vez na série histórica que as taxas de empreendedores novos e nascentes ficaram acima da taxa dos estabelecidos. Desde então, a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO), a categoria mais impactada pela pandemia, vem dando sinais de recuperação, porém a passos modestos, saindo de 9,9% em 2021, passando por 10,4% em 2022, e chegando agora em 2023 a 11,9%. Para efeitos comparativos, a média histórica entre 2003 e 2019 (esses anos inclusive) da EBO é de 14,1%.

Essa inversão de padrão, ou seja, taxas de empreendedores nascentes e novos maiores que a taxa de empreendedores estabelecidos, significa dizer que nesse período de pandemia e pós-pandemia muitos negócios levados a cabo pelos empreendedores estabelecidos infelizmente fecharam, e que, alternativamente, muitos dos que perderam seus empregos formais optaram por iniciar um novo empreendimento. Entretanto, no

Gráfico 2.13 observa-se que, em 2023, o padrão histórico foi reestabelecido, ou seja, a taxa de empreendedores estabelecidos (EBO) maior que a taxa de empreendedores novos, e esta maior do que a taxa de empreendedores nascentes.

Por fim, esta seção traz na **Tabela 2.2** as variações entre os anos de 2022 e 2023 das taxas de empreendedorismo nascente, novo, em estágio inicial (TEA) e estabelecido (EBO) desdobradas pelas categorias sociodemográficas de sexo, faixa

etária, escolaridade, renda familiar e raça/cor. A tabela traz duas informações: as próprias taxas, que já foram comentadas ao longo desse capítulo; e um novo indicador, a porcentagem de variação em relação ao ano anterior, de 2022. Fazendo uma analogia com um automóvel em movimento, a taxa seria equivalente à velocidade encontrada no automóvel em certo momento, e a variação da taxa corresponde à aceleração/desaceleração desse automóvel.

| Características sociodemográficas | | Taxas em 2023 | | | | Variações 2023/2022 (em %) | | | |
|-----------------------------------|--|----------------|-------|-------------|---------------------|----------------------------|-------|-------------|---------------------|
| | | Iniciais (TEA) | | | Estabelecidos (EBO) | Iniciais (TEA) | | | Estabelecidos (EBO) |
| | | Nascentes | Novos | Total (TEA) | | Nascentes | Novos | Total (TEA) | |
| Taxa Geral | | 7,7 | 11,1 | 18,6 | 11,9 | 3% | -12% | -7% | 14% |
| Sexo | | | | | | | | | |
| Masculino | | 9,4 | 13,6 | 22,8 | 15,9 | 11% | -8% | -1% | 12% |
| Feminino | | 6,1 | 8,8 | 14,7 | 8,0 | -9% | -17% | -15% | 18% |
| Faixa etária | | | | | | | | | |
| 18 a 24 anos | | 7,7 | 13,1 | 20,4 | 2,7 | 6% | -10% | -6% | 83% |
| 25 a 34 anos | | 7,5 | 15,8 | 22,9 | 9,8 | -14% | 7% | -2% | 47% |
| 35 a 44 anos | | 10,3 | 10,7 | 20,9 | 14,0 | 35% | -14% | 5% | 20% |
| 45 a 54 anos | | 6,6 | 10,0 | 16,5 | 14,7 | 2% | -7% | -3% | -20% |
| 55 a 64 anos | | 5,6 | 4,0 | 9,4 | 17,7 | -22% | -58% | -43% | 27% |
| Escolaridade³ | | | | | | | | | |
| Fundamental incompleto | | 4,5 | 7,3 | 11,9 | 13,3 | -40% | -47% | -45% | 48% |
| Fundamental completo | | 5,0 | 11,3 | 16,3 | 14,4 | -41% | -14% | -24% | 8% |
| Médio completo | | 8,3 | 11,1 | 19,3 | 10,1 | 11% | -15% | -6% | 14% |
| Superior completo ou maior | | 9,8 | 13,3 | 22,4 | 13,2 | 31% | 24% | 24% | 12% |
| Renda familiar | | | | | | | | | |
| Até 1 salário mínimo | | 4,8 | 6,6 | 11,4 | 6,9 | -43% | -9% | -27% | -11% |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos | | 7,2 | 11,7 | 18,6 | 8,9 | -6% | -4% | -6% | 20% |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos | | 8,1 | 10,6 | 18,3 | 12,1 | -9% | -8% | -10% | 42% |
| Mais de 3 até 6 salários mínimos | | 10,0 | 13,8 | 23,5 | 16,5 | 15% | -18% | -7% | 46% |
| Mais de 6 salários mínimos | | 10,4 | 19,4 | 29,8 | 21,1 | 30% | 3% | 13% | 8% |
| Raça/cor | | | | | | | | | |
| Branca | | 6,7 | 11,8 | 18,1 | 13,5 | -5% | -3% | -5% | 37% |
| Preta ou Parda | | 8,0 | 11,0 | 18,9 | 10,8 | 2% | -14% | -8% | 2% |

Fonte: GEM Brasil 2022 e 2023

¹Percentual da população referente a cada categoria da população (ex.6,1% da população feminina no Brasil é de empreendedores nascentes).

²Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex.: Entre 2022 e 2023 houve uma diminuição de 9% na taxa de empreendedorismo nascente entre as mulheres no Brasil).

³Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

O empreendedorismo nascente cresceu de 2022 para 2023, influenciado principalmente pela variação positiva de 11% entre os homens, que também se destacaram no ano com a taxa de 9,4%, valor superior ao obtido entre as mulheres, 6,1%. A população na faixa etária de 35 a 44 anos teve a taxa mais alta, com 10,3%, e experimentou o maior crescimento de 2022 para 2023, com variação de 35%. Foram também mais altas as taxas para a população com ensino médio completo e superior completo (8,3% e 9,8% respectivamente), assim

como as variações de 2022 para 2023, com 11% e 31%. As populações nas faixas de renda superiores tiveram tanto as taxas quanto as variações mais altas. As taxas entre as famílias nas duas faixas de renda de “mais de 3 até 6 salários mínimos” e “mais de 6 salários mínimos” tiveram taxas em torno de 10% e variações de 15% e 30%. Com relação à raça/cor, a população preta ou parda teve a taxa mais alta, com 8%, tendo variado em 2% de 2022 para 2023.

2.5. Descontinuidade dos negócios como medida da atividade empreendedora

Em se tratando de taxas de descontinuidade (vide **Box 2.3**), vale o princípio geral de que quanto menor elas forem, mais positiva será a avaliação desse indicador. Por isso o **Gráfico 2.14** exhibe os resultados da taxa de descontinuidade dos negócios de forma inversa ao modo que foram apresentadas graficamente as demais taxas, ou seja, aqui as taxas são apresentadas na ordem crescente, em seus respectivos grupos de renda. Nele é possível verificar que dentre as doze economias cujas taxas de descontinuidade são iguais ou superiores ao terceiro quartil (5,5%), (**Quadro auxiliar A2.1**), seis são do nível C de renda (Venezuela com 9,9%, Jordânia e o México com 8,4%, Equador com 8,1%, Brasil com 8% e Guatemala com 6%); quatro economias são pertencentes ao nível de renda B (Omã com 10,6%, Chile com 7,6%, Panamá com 7% e o Uruguai com 5,5%); por fim, duas economias são do nível de renda per capita A, o Catar (7,5%) e o Canadá (5,5%).

Abaixo do primeiro quartil (2,3%) há onze economias. A categoria de nível de renda C não tem nenhuma economia abaixo desse valor. Já as economias do nível A e B têm seis e cinco economias, respectivamente. As do nível B são Espanha, com 2,2%; Eslováquia, com 2,1%; Chipre, com 1,9%; Grécia, com 1,6%; Romênia, com 1,3%;

BOX 2.3

Taxa de descontinuidade

Para o cálculo da taxa de descontinuidade são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e que esse negócio encerrou as atividades após sua saída.

e Lituânia, com 1,2%. Já as do nível A são Suíça, com 2,1%; Noruega, com 2%; Coreia do Sul, com 1,9%; Itália, com 1,8%; e Alemanha, com 1,4%.

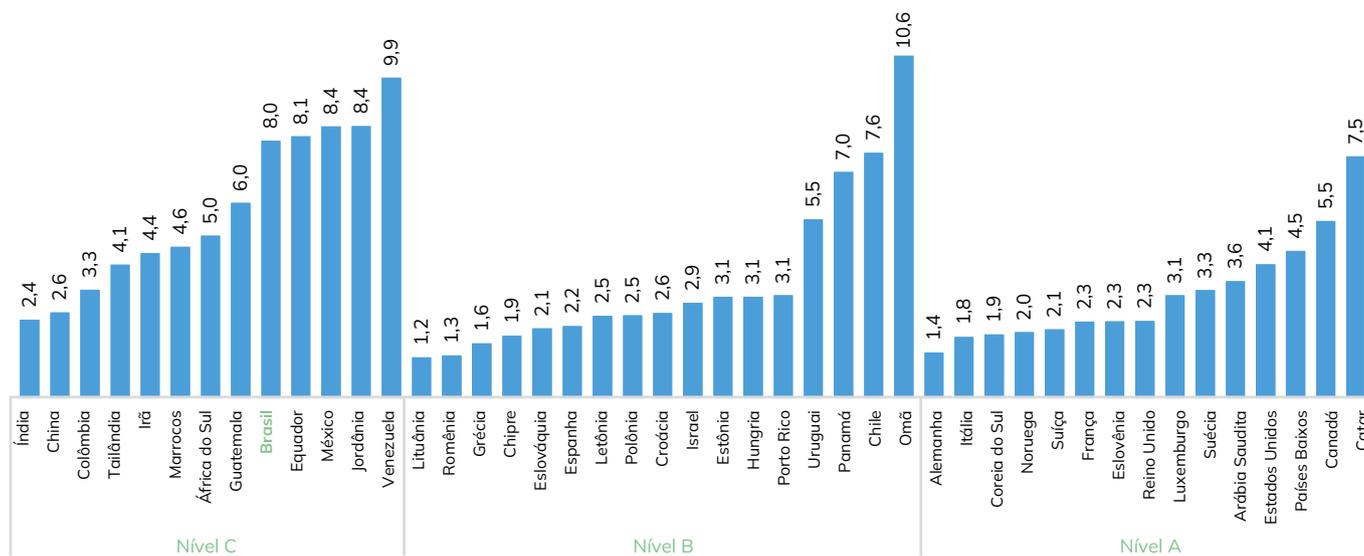
Focando nossa atenção no Brasil, economia de renda *per capita* nível C, sua taxa de descontinuidade dos negócios de 8%, o coloca na nona posição¹³ maior taxa dentre as treze economias de seu grupo de renda. Dentre as dez economias de seu grupo geográfico – América Latina e Caribe –, o Brasil ocupa a sétima posição. No cômputo geral das economias, o Brasil ficou na quadragésima posição no *ranking* das taxas descontinuidade em 2023, o que também representa a sexta taxa mais alta.

¹³ As posições relativas às taxas de descontinuidade são definidas pela ordem crescente dos valores.

Em síntese, constata-se que o valor médio da taxa de descontinuidade dos negócios aumenta conforme o nível de renda *per capita* diminui. O grupo de nível C apresenta a maior média, com 5,8%, seguido pelo grupo das economias

do nível B, com média de 3,6%, tendo, por fim, o das economias do nível A, com uma taxa de empreendedorismo nascente média de 3,2%, (**Quadro auxiliar A2.1**).

Gráfico 2.14 Taxa (%) de descontinuidade¹ - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

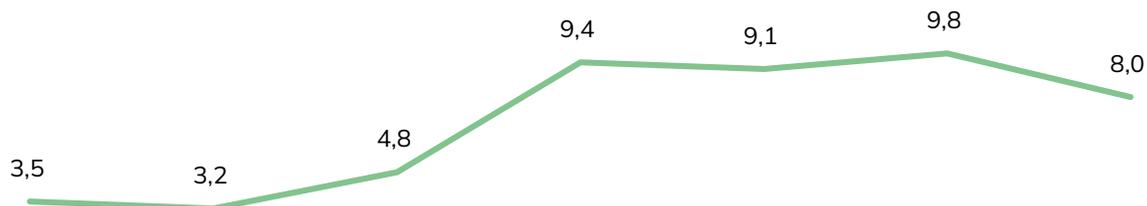
¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

² Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Ao analisar a série histórica desse indicador – taxa de descontinuidade dos negócios, disposta no **Gráfico 2.15** –, percebe-se que em 2023 houve uma redução importante de 1,8 pontos percentuais (p.p). A série histórica para o Brasil mostra que houve uma considerável ampliação do percentual de descontinuidade para o país, principalmente a partir de 2020, ano em que se deflagrou mundialmente a crise provocada pela pandemia de Covid-19, alcançando o patamar na casa dos 9%,

mantido até 2022. Apesar queda da taxa em 2023, ela ainda é cerca de 3 p.p. superior à registrada em 2019. Isso indica que os efeitos da crise gerados pela pandemia de Covid-19 ainda são sentidos no Brasil. Parte, isto pode estar associado ao fato de que nos anos de maior impacto da pandemia (2020/21), houve forte entrada de empreendedores iniciais com escolaridade mais baixa e, possivelmente, menos preparados para exercer a atividade empreendedora.

Gráfico 2.15 Taxa (%) de descontinuidade¹ - Brasil - 2017:2023



| 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 |
|------|------|------|------|------|------|------|
|------|------|------|------|------|------|------|

Fonte: GEM Brasil 2017 a 2023

¹ Para o cálculo dessa taxa são considerados os indivíduos que afirmaram que nos últimos 12 meses venderam, encerraram, deixaram ou descontinuaram algum negócio do qual eram proprietários (e administradores) ou qualquer atividade como autônomo ou por conta própria, e esse negócio não continuou as atividades após sua saída.

A **Tabela 2.3** traz as principais razões da descontinuidade dos negócios. Observa-se que, em 2020 e 2021, as causas de encerramento de negócios mais mencionadas estavam relacionadas a eventos decorrentes da pandemia. Já, a partir de 2022, e principalmente em 2023, ocorre uma

mudança nesse cenário. Embora com proporção ainda alta, a pandemia deixa de ser a principal causa de encerramento dos negócios no Brasil e voltam a se destacar as razões relacionadas ao negócio em si, como a lucratividade e a dificuldade de obtenção de recursos.

Tabela 2.3

Percentual da população que descontinuou um negócio e principais razões da descontinuidade - Brasil - 2020:2023

| Proporção da população que afirma ter encerrado algum negócio no ano anterior | Ano | | | | |
|---|--|--------------|--------------|--------------|------|
| | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | |
| | 9,4 | 9,1 | 9,8 | 8,0 | |
| Principais razões da descontinuidade | Negócio não lucrativo ou dificuldade para obter recursos | 26,1 | 24,4 | 35,2 | 48,3 |
| | Questões relacionadas à pandemia de coronavírus | 41,6 | 47,4 | 26,6 | 14,3 |
| | Questões pessoais ou familiares | 15,5 | 13,5 | 23,4 | 19,2 |
| | Outra oportunidade de trabalho ou negócio | 5,8 | 4,9 | 4,6 | 9,4 |
| | Outras | 11,0 | 9,7 | 10,2 | 8,7 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | |

Fonte: GEM Brasil 2020 a 2023

TABELAS E QUADROS AUXILIARES

| Tabela auxiliar A2.1 | | Taxas (em %) de empreendedorismo por estágio economias participantes (agrupamento por regiões geográficas) - 2023 | | | | | |
|---------------------------|----------------|---|-------------|----------------|-----------|-------|---------------------|
| Regiões | Economias | Níveis de renda ¹ | Total (TTE) | Iniciais (TEA) | Nascentes | Novos | Estabelecidos (EBO) |
| América Latina e Caribe | Brasil | C | 30,1 | 18,6 | 7,7 | 11,1 | 11,9 |
| | Chile | B | 35,9 | 31,1 | 22,2 | 9,7 | 5,3 |
| | Colômbia | C | 26,7 | 23,6 | 16,1 | 8,0 | 3,4 |
| | Equador | C | 55,1 | 32,7 | 20,8 | 13,0 | 24,0 |
| | Guatemala | C | 43,4 | 32,4 | 20,3 | 14,3 | 13,2 |
| | México | C | 19,8 | 16,8 | 12,5 | 5,4 | 3,2 |
| | Panamá | B | 35,9 | 31,3 | 22,6 | 10,1 | 5,1 |
| | Porto Rico | B | 27,8 | 22,3 | 16,7 | 6,0 | 6,0 |
| | Uruguai | B | 32,9 | 26,2 | 20,1 | 6,6 | 7,3 |
| | Venezuela | C | 27,0 | 22,7 | 16,6 | 6,7 | 4,5 |
| Europa e América do Norte | Alemanha | A | 11,7 | 7,7 | 5,0 | 3,1 | 4,1 |
| | Canadá | A | 26,8 | 19,8 | 15,1 | 9,3 | 7,8 |
| | Chipre | B | 18,7 | 11,0 | 6,8 | 4,7 | 8,2 |
| | Croácia | B | 18,0 | 13,1 | 10,4 | 4,0 | 5,2 |
| | Eslováquia | B | 14,3 | 10,7 | 8,5 | 2,6 | 4,0 |
| | Eslovênia | A | 15,7 | 7,1 | 4,4 | 2,8 | 8,8 |
| | Espanha | B | 13,4 | 6,8 | 4,0 | 3,6 | 6,7 |
| | Estados Unidos | A | 21,3 | 14,7 | 12,3 | 4,8 | 6,7 |
| | Estônia | B | 20,5 | 13,1 | 10,7 | 3,1 | 7,9 |
| | França | A | 15,0 | 10,8 | 7,6 | 3,4 | 4,6 |
| | Grécia | B | 21,2 | 6,7 | 3,9 | 3,1 | 14,7 |
| | Hungria | B | 16,9 | 9,9 | 5,5 | 4,8 | 7,4 |
| | Itália | A | 15,6 | 8,3 | 5,8 | 3,3 | 7,8 |
| | Letônia | B | 24,4 | 14,3 | 9,2 | 5,3 | 10,7 |
| | Lituânia | B | 21,2 | 6,7 | 3,6 | 3,2 | 14,5 |
| | Luxemburgo | A | 13,6 | 9,7 | 7,7 | 3,3 | 4,2 |
| | Noruega | A | 14,3 | 6,9 | 4,2 | 2,9 | 7,6 |
| | Países Baixos | A | 20,3 | 13,7 | 8,8 | 6,0 | 6,9 |
| | Polônia | B | 14,0 | 2,6 | 1,5 | 1,1 | 11,6 |
| | Reino Unido | A | 17,4 | 11,8 | 8,3 | 3,7 | 6,3 |
| Romênia | B | 10,6 | 5,9 | 3,6 | 2,6 | 5,1 | |
| Suécia | A | 14,5 | 9,2 | 7,0 | 3,2 | 5,5 | |
| Suíça | A | 15,7 | 10,3 | 7,6 | 3,2 | 5,8 | |
| Oriente Médio e África | África do Sul | C | 16,6 | 11,1 | 8,1 | 5,1 | 5,9 |
| | Arábia Saudita | A | 38,8 | 25,3 | 8,7 | 17,0 | 13,6 |
| | Catar | A | 18,3 | 14,3 | 9,7 | 5,1 | 4,4 |
| | Irã | C | 19,5 | 9,8 | 4,5 | 5,2 | 9,8 |
| | Israel | B | 12,0 | 8,7 | 6,2 | 3,2 | 3,5 |
| | Jordânia | C | 22,4 | 15,7 | 8,3 | 8,2 | 7,2 |
| | Marrocos | C | 13,1 | 6,3 | 3,1 | 3,3 | 6,8 |
| Omã | B | 13,8 | 10,6 | 6,8 | 5,0 | 3,2 | |
| Ásia | China | C | 10,6 | 6,8 | 2,9 | 4,4 | 4,2 |
| | Coreia do Sul | A | 28,8 | 10,2 | 8,6 | 1,6 | 19,7 |
| | Índia | C | 24,3 | 12,0 | 8,9 | 3,4 | 12,4 |
| | Tailândia | C | 35,1 | 23,6 | 12,7 | 11,7 | 11,8 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

| Quadro auxiliar A2.1 | | Estatísticas descritivas das taxas de empreendedorismo por estágio e taxa de descontinuidade - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|--|---------------|----------------|----------------|--------------------|--------------------------------------|
| Nível de renda ¹ | Estatísticas descritivas | Taxas por estágio ² | | | | | Taxa de Descontinuidade ³ |
| | | Total (TTE) | Inicial (TEA) | Nascente | Novo | Estabelecido (EBO) | |
| Economias participantes | N | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 |
| | Média | 21,8 | 14,3 | 9,5 | 5,6 | 8,0 | 4,1 |
| | Desvio Padrão | 9,6 | 7,9 | 5,6 | 3,5 | 4,4 | 2,5 |
| | Mínimo | 10,6 | 2,6 | 1,5 | 1,1 | 3,2 | 1,2 |
| | País Mínimo | Romênia | Polônia | Polônia | Polônia | México | Lituânia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 14,5 | 8,7 | 5,5 | 3,2 | 5,1 | 2,3 |
| | MEDIANA/Q2 | 19,5 | 11,1 | 8,3 | 4,7 | 6,8 | 3,1 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 26,8 | 18,6 | 12,3 | 6,6 | 9,8 | 5,5 |
| | Máximo | 55,1 | 32,7 | 22,6 | 17,0 | 24,0 | 10,6 |
| | País Máximo | Equador | Equador | Panamá | Arábia Saudita | Equador | Omã |
| POSIÇÃO BRASIL NO GERAL | | 8 | 12 | 25 | 5 | 8 | 41 |
| Nível A | N | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 |
| | Média | 19,2 | 12,0 | 8,1 | 4,8 | 7,6 | 3,2 |
| | Desvio Padrão | 7,2 | 5,0 | 2,9 | 3,8 | 4,1 | 1,6 |
| | Mínimo | 11,7 | 6,9 | 4,2 | 1,6 | 4,1 | 1,4 |
| | País Mínimo | Alemanha | Noruega | Noruega | Coreia do Sul | Alemanha | Alemanha |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 14,8 | 8,8 | 6,4 | 3,1 | 5,0 | 2,0 |
| | MEDIANA/Q2 | 15,7 | 10,3 | 7,7 | 3,3 | 6,7 | 2,3 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 20,8 | 14,0 | 8,7 | 5,0 | 7,8 | 3,8 |
| | Máximo | 38,8 | 25,3 | 15,1 | 17,0 | 19,7 | 7,5 |
| País Máximo | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Canadá | Arábia Saudita | Coreia do Sul | Catar | |
| Nível B | N | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| | Média | 20,7 | 13,6 | 9,6 | 4,6 | 7,4 | 3,6 |
| | Desvio Padrão | 8,1 | 8,8 | 6,8 | 2,4 | 3,5 | 2,6 |
| | Mínimo | 10,6 | 2,6 | 1,5 | 1,1 | 3,2 | 1,2 |
| | País Mínimo | Romênia | Polônia | Polônia | Polônia | Omã | Lituânia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 14,0 | 6,8 | 4,0 | 3,1 | 5,1 | 2,1 |
| | MEDIANA/Q2 | 18,7 | 10,7 | 6,8 | 4,0 | 6,7 | 2,6 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 24,4 | 14,3 | 10,7 | 5,3 | 8,2 | 3,1 |
| | Máximo | 35,9 | 31,3 | 22,6 | 10,1 | 14,7 | 10,6 |
| País Máximo | Chile | Panamá | Panamá | Panamá | Grécia | Omã | |
| Nível C | N | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| | Média | 26,4 | 17,8 | 11,0 | 7,7 | 9,1 | 5,8 |
| | Desvio Padrão | 12,4 | 8,8 | 6,1 | 3,7 | 5,8 | 2,5 |
| | Mínimo | 10,6 | 6,3 | 2,9 | 3,3 | 3,2 | 2,4 |
| | País Mínimo | China | Marrocos | China | Marrocos | México | Índia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 19,5 | 11,1 | 7,7 | 5,1 | 4,5 | 4,1 |
| | MEDIANA/Q2 | 24,3 | 16,8 | 8,9 | 6,7 | 7,2 | 5,0 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 30,1 | 23,6 | 16,1 | 11,1 | 11,9 | 8,1 |
| | Máximo | 55,1 | 32,7 | 20,8 | 14,3 | 24,0 | 9,9 |
| País Máximo | Equador | Equador | Equador | Guatemala | Equador | Venezuela | |
| POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C | | 4 | 6 | 10 | | 4 | 10 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² As posições RELATIVAS às taxas por estágio são definidas pela ordem decrescente dos valores.

³ As posições relativas às taxas de descontinuidade são definidas pela ordem crescente dos valores.

| Quadro auxiliar A2.2 | | Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo o sexo e faixa etária - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|--|----------------|------------------------|---------------------|----------------|
| Nível de renda ¹ | Estatísticas descritivas | Sexo | | | Faixa etária (anos) | |
| | | Masculino | Feminino | Razão (TEAmasc/TEAfem) | 18 a 34 | 35 a 64 |
| Economias participantes | N | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 |
| | Média | 15,9 | 12,6 | 1,4 | 16,8 | 12,9 |
| | Desvio Padrão | 8,2 | 8,0 | 0,3 | 8,6 | 7,8 |
| | Mínimo | 2,8 | 2,4 | 0,8 | 4,7 | 1,6 |
| | País Mínimo | Polônia | Polônia | Colômbia | Noruega | Polônia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 10,3 | 7,3 | 1,2 | 10,9 | 7,2 |
| | MEDIANA/Q2 | 13,3 | 9,7 | 1,3 | 13,6 | 10,9 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 20,7 | 15,4 | 1,6 | 22,3 | 15,7 |
| | Máximo | 36,2 | 33,4 | 1,9 | 35,3 | 31,2 |
| | País Máximo | Guatemala | Equador | Chipre | Guatemala | Equador |
| POSIÇÃO BRASIL NO GERAL | | 10 | 13 | 15 | 13 | 11 |
| Nível A | N | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 |
| | Média | 13,7 | 10,2 | 1,4 | 14,5 | 10,7 |
| | Desvio Padrão | 5,4 | 4,8 | 0,3 | 6,7 | 5,1 |
| | Mínimo | 8,8 | 4,9 | 1,0 | 4,7 | 5,5 |
| | País Mínimo | Noruega | Noruega | Catar | Noruega | Alemanha |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 10,5 | 6,8 | 1,2 | 10,9 | 7,7 |
| | MEDIANA/Q2 | 12,5 | 9,0 | 1,4 | 13,0 | 9,8 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 14,8 | 12,8 | 1,6 | 16,8 | 11,3 |
| Máximo | 27,1 | 23,0 | 1,8 | 31,4 | 26,4 | |
| Nível B | País Máximo | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Eslôvênia | Canadá | Arábia Saudita |
| | N | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| | Média | 15,4 | 11,8 | 1,4 | 17,0 | 11,9 |
| | Desvio Padrão | 9,3 | 8,4 | 0,3 | 9,6 | 8,5 |
| | Mínimo | 2,8 | 2,4 | 0,8 | 4,8 | 1,6 |
| | País Mínimo | Polônia | Polônia | Lituânia | Polônia | Polônia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 7,5 | 7,1 | 1,2 | 9,6 | 6,5 |
| | MEDIANA/Q2 | 13,0 | 8,2 | 1,3 | 12,0 | 10,4 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 16,5 | 12,2 | 1,6 | 22,3 | 11,0 |
| Máximo | 34,1 | 30,2 | 1,9 | 32,9 | 30,5 | |
| País Máximo | Panamá | Chile | Chipre | Panamá | Chile | |
| Nível C | N | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| | Média | 19,1 | 16,6 | 1,3 | 19,1 | 16,8 |
| | Desvio Padrão | 8,8 | 9,3 | 0,3 | 9,1 | 8,4 |
| | Mínimo | 6,3 | 4,6 | 0,8 | 5,5 | 5,7 |
| | País Mínimo | China | Marrocos | Colômbia | Marrocos | China |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 12,7 | 9,3 | 1,0 | 12,7 | 11,0 |
| | MEDIANA/Q2 | 19,9 | 14,7 | 1,2 | 18,3 | 15,7 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 22,8 | 24,5 | 1,6 | 22,9 | 22,5 |
| | Máximo | 36,2 | 33,4 | 1,9 | 35,3 | 31,2 |
| | País Máximo | Guatemala | Equador | Jordânia | Guatemala | Equador |
| POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C | | 4 | 7 | 4 | 6 | 6 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

| Quadro auxiliar A2.3 | | Estatísticas descritivas das taxas específicas de empreendedorismo inicial segundo a escolaridade e a renda - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|---|----------------|----------------------|------------------------------|----------------------|
| Nível de renda ¹ | Estatísticas descritivas | Escolaridade | | Renda | | |
| | | Graduado | Não Graduado | Terço de menor renda | Terço de renda intermediária | Terço de maior renda |
| Economias participantes | N | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 |
| | Média | 16,2 | 12,5 | 11,5 | 14,3 | 17,1 |
| | Desvio Padrão | 9,0 | 7,9 | 7,3 | 8,4 | 9,3 |
| | Mínimo | 2,8 | 1,7 | 2,6 | 2,5 | 2,3 |
| | País Mínimo | Polônia | Romênia | Lituânia | Polônia | Polônia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 10,5 | 6,9 | 6,7 | 8,5 | 10,0 |
| | MEDIANA/Q2 | 13,2 | 10,0 | 9,2 | 11,7 | 13,5 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 22,3 | 14,4 | 13,9 | 18,5 | 21,8 |
| | Máximo | 40,5 | 31,9 | 29,6 | 38,3 | 39,8 |
| | País Máximo | Guatemala | Equador | Chile | Equador | Guatemala |
| POSIÇÃO BRASIL NO GERAL | | 12 | 10 | 14 | 12 | 10 |
| Nível A | N | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 |
| | Média | 13,1 | 10,6 | 9,8 | 12,3 | 13,8 |
| | Desvio Padrão | 4,3 | 6,1 | 4,3 | 5,7 | 6,2 |
| | Mínimo | 7,4 | 5,3 | 3,8 | 5,2 | 7,9 |
| | País Mínimo | Noruega | Eslovênia | Noruega | Eslovênia | Noruega |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 10,7 | 6,7 | 7,4 | 8,0 | 9,9 |
| | MEDIANA/Q2 | 12,5 | 8,0 | 9,2 | 11,4 | 12,3 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 14,5 | 12,7 | 10,5 | 15,2 | 14,3 |
| | Máximo | 24,6 | 26,7 | 18,2 | 24,7 | 32,3 |
| | País Máximo | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Canadá | Arábia Saudita | Arábia Saudita |
| Nível B | N | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| | Média | 14,7 | 11,7 | 11,1 | 13,8 | 15,8 |
| | Desvio Padrão | 9,1 | 8,1 | 8,6 | 9,4 | 9,4 |
| | Mínimo | 2,8 | 1,7 | 2,6 | 2,5 | 2,3 |
| | País Mínimo | Polônia | Romênia | Lituânia | Polônia | Polônia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 7,8 | 5,9 | 6,4 | 8,3 | 9,6 |
| | MEDIANA/Q2 | 11,7 | 10,1 | 8,8 | 10,1 | 11,2 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 17,4 | 11,7 | 10,1 | 14,0 | 18,9 |
| | Máximo | 34,9 | 27,8 | 29,6 | 33,3 | 33,4 |
| | País Máximo | Panamá | Panamá | Chile | Panamá | Chile |
| Nível C | N | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| | Média | 21,7 | 15,8 | 14,0 | 17,4 | 22,9 |
| | Desvio Padrão | 10,8 | 9,0 | 7,9 | 9,5 | 10,2 |
| | Mínimo | 6,0 | 4,8 | 3,2 | 5,8 | 7,5 |
| | País Mínimo | Marrocos | China | China | China | Marrocos |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 13,8 | 9,3 | 9,0 | 10,6 | 16,1 |
| | MEDIANA/Q2 | 22,3 | 14,4 | 11,4 | 17,2 | 21,8 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 27,8 | 20,4 | 21,1 | 22,7 | 28,4 |
| | Máximo | 40,5 | 31,9 | 26,9 | 38,3 | 39,8 |
| | País Máximo | Guatemala | Equador | Guatemala | Equador | Guatemala |
| POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C | | 7 | 5 | 7 | 6 | 5 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Capítulo 3



3 RETRATO DO EMPREENDEDOR E SUAS ATIVIDADES

O capítulo anterior abordou a intensidade da atividade empreendedora no país comparativamente às economias do mundo e analisou suas taxas gerais e específicas.

Neste capítulo, analisa-se o retrato dos empreendedores brasileiros dos diferentes estágios dos empreendimentos, a partir de diferentes características sociodemográficas.

Numa visão panorâmica (**Quadro 3.1**), pela avaliação das estimativas gerais, os empreendedores brasileiros são, na maioria, homens (62%), na faixa etária dos 25 aos 44 anos (pouco mais de 54%), com ensino médio completo (45%), renda familiar de mais de 2 até 6 SM (49%) e raça/cor preta ou parda (56%).

O detalhamento completo do perfil dos empreendedores pode ser visto na **Tabela auxiliar A3.1**.

BOX 3.1

Diferentemente das taxas, para a obtenção do retrato dos empreendedores calcula-se a proporção de cada estrato na composição da variável, e a soma de todos os estratos vai totalizar 100%.

Cabe destacar que as porcentagens ou proporções, assim como as estimativas do contingente, aqui relatadas fazem referência a um determinado estrato (por exemplo: sexo feminino) sobre o total do grupo em questão (por exemplo, empreendedores nascentes). Todas as análises, descrições e comparações são feitas considerando exclusivamente os indivíduos classificados como empreendedores, que em 2023 representaram aproximadamente 42 milhões de brasileiros, conforme foi apresentado na **Tabela 2.1** do capítulo 2. Portanto, essas porcentagens têm significado diferente das porcentagens do capítulo anterior, denominadas de taxas, que medem a porcentagem, na população adulta, de pessoas em atividades empreendedoras.

| Características sociodemográficas dos empreendedores totais - proporções e estimativas ¹ (número de pessoas) - Brasil - 2023 | |
|--|--|
| Características sociodemográficas | Empreendedores totais - 42,2 milhões |
| Sexo | Masculino 26,0 M Equivalente a 62% dos empreendedores |
| Faixa etária | 25 a 44 anos 22,7 M Equivalente a 54% dos empreendedores |
| Escolaridade ² | Médio completo 18,9 M Equivalente a 45% dos empreendedores |
| Renda Familiar | Mais de 2 até 6 salários 20,6 M Equivalente a 49% dos empreendedores |
| Raça/cor | Preta ou Parda 23,5 M Equivalente a 56% dos empreendedores |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2023: 140,0 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

² Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto.

Esses empreendedores concentram seus negócios nas atividades mostradas na **Tabela 3.1**.

Observa-se que os negócios relacionados à alimentação perfazem quase 11% dos empreendimentos: restaurantes e similares (6%), *catering* e bufês (3%) e comércio varejista

com predominância de produtos alimentícios (1,7%). Outro grupo de atividades que se mostra importante, com 8,7%, é o relacionado à estética, higiene e perfumaria: serviços de cabeleireiros e de beleza (5%) e comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene (3,7%).

Os negócios relacionados à construção civil totalizam praticamente 7%, distribuídos entre: construção de edifícios (2,9%), serviços especializados para a construção civil (2,4%) e comércio de materiais de construção (1,6%). A seguir, tem-se a concentração de empreendimentos relacionados a vestuários e acessórios, com 6,8%, distribuídos entre: comércio varejista (4,8%) e a confecção de peças de vestuário (2%).

As atividades relacionadas às profissões liberais somam 5,7%, assim representadas: as atividades jurídicas (2,1%), as dos profissionais de saúde (1,9%) e os serviços de engenharia (1,7%).

Vale ainda destacar que aproximadamente 50% dos empreendedores brasileiros se distribuem em 18 diferentes atividades econômicas.

Tabela 3.1 Percentual das principais atividades¹ dos empreendedores totais - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores totais | % |
|--|--------------|
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,0 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 5,0 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 4,8 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,7 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,5 |
| Serviços domésticos | 3,4 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,0 |
| Construção de edifícios | 2,9 |
| Serviços especializados para construção não especificados anteriormente | 2,4 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,1 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,0 |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 1,9 |
| Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente | 1,8 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 1,8 |
| Serviços de engenharia | 1,7 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1,7 |
| Transporte rodoviário de carga | 1,7 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 1,6 |
| Outras atividades | 49,1 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Porém, essa análise com base nos percentuais para o total de empreendedores vai apresentar diferenças importantes quando desdobradas nos diversos grupos de análise, considerando-se as

características sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, renda familiar e cor/raça) e estágios do empreendimento (nascente, novo e estabelecido) do empreendedorismo brasileiro.

3.1. Empreendedores iniciais

O detalhamento da caracterização do empreendedorismo inicial brasileiro, em 2023, se inicia com a apresentação das atividades com as quais os empreendedores estão envolvidos.

Nos dados apresentados na **Tabela 3.2**, nota-se que as atividades que mais concentram os negócios dos empreendedores nascentes e novos são as atividades relacionadas à alimentação¹⁴(13,4% entre os nascentes e 10,1% entre os novos) e as de serviços e comércio relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria¹⁵ (12,2% entre nascentes e 10,3% dos novos).

Um outro grupo que aparece nas primeiras posições para os empreendedores iniciais envolve atividades dos setores de vestuário e acessórios¹⁶, ocupando a terceira posição entre os novos (8,2%) e a quarta posição entre os nascentes (6,3%).

Serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral aparecem entre os empreendedores novos, ocupando a quarta posição, com 5,3% das menções.

| Tabela 3.2 Percentual das principais atividades ¹ dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) - Brasil - 2023 | | | |
|--|-------|---|-------|
| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
| Nascentes | | Novos | |
| Atividades | % | Atividades | % |
| Relacionadas à alimentação | 13,4 | Relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria | 10,3 |
| Relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria | 12,2 | Relacionadas à alimentação | 10,1 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral | 6,7 | Vestuário e acessórios | 8,2 |
| Vestuário e acessórios | 6,3 | Serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral | 5,3 |
| Outras atividades | 61,4 | Outras atividades | 66,1 |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE. Foram especificados apenas os agrupamentos que concentram acima de 4% das menções.

3.1.1. Empreendedores iniciais segundo o sexo

Nesta seção apresentam-se as estimativas dos empreendedores por estágios nascente e novo e as proporções estimadas segundo a variável sexo. Na **Figura 3.1**, a seguir, mostra-se que do total estimado de 10,8 milhões de empreendedores nascentes, quase 60% deles são homens. Portanto,

há quase 20 pontos percentuais (p.p.) a menos de mulheres nesse estágio de empreendedorismo. Dito de outra forma, para cada três empreendedores nascentes do sexo masculino, há duas mulheres atuando nesse estágio do empreendimento.

¹⁴ Serviços de *catering*, bufê e outros serviços de comida preparada; restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas.

¹⁵ Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

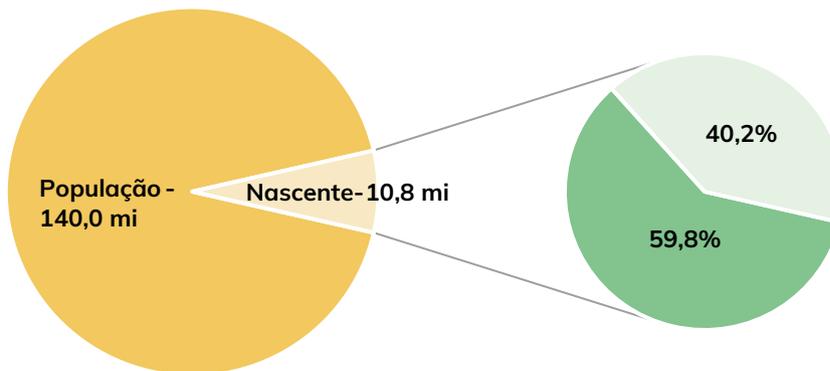
¹⁶ Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios; confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente.

Figura 3.1 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo o sexo - Brasil - 2023

Empreendedores nascentes

Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Brasil 2023

Na **Figura 3.2** focaliza-se o estágio seguinte, de empreendedores novos. Dos estimados 15,6 milhões de empreendedores novos na população brasileira, repete-se a representação de praticamente 60% dos homens para 40% das mulheres. Assim, permanece a distância

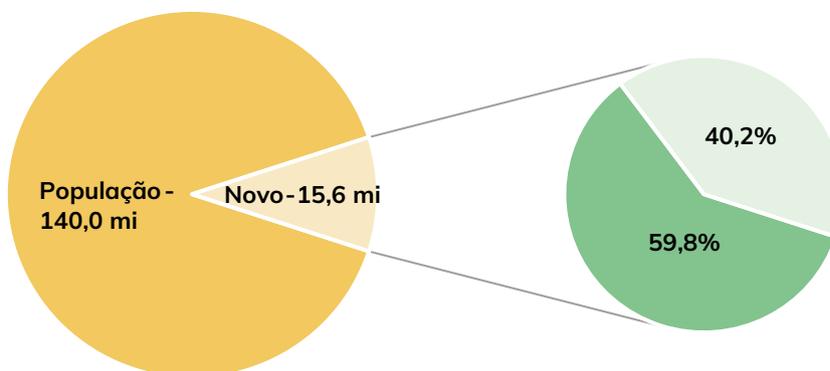
entre os sexos de quase 20 p.p., mostrando acentuada desigualdade na representação de iniciativas empreendedoras das mulheres, cabendo-se examinar e minimizar os fatores que possivelmente estão dificultando o caminho do empreendedorismo para elas.

Figura 3.2 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo o sexo - Brasil - 2023

Empreendedores novos

Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Brasil 2023

Examinam-se na **Tabela 3.3** as atividades de negócios mais frequentes entre os empreendedores iniciais (nascente e novos) segundo o sexo.

Inicialmente chama a atenção que o rol de atividades de negócios das empreendedoras iniciais seja um terço do número de atividades dos empreendedores. Ou seja, enquanto apenas seis diferentes atividades respondem por cerca de 50% das mulheres, essa proporção é alcançada no

conjunto de 18 atividades econômicas diferentes entre os homens, evidenciando assim a disparidade em termos de diversidade na criação de negócios. Assim, as mulheres concentram seus negócios em atividades de estética, beleza, higiene e perfumaria (23,5%), compreendendo 13,2% na atividade de cabeleireiros e serviços de beleza e 10,3% no comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal.

Tabela 3.3 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo o sexo - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
|--|------|---|------|
| Masculino | | Feminino | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 8,9 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 13,2 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,2 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 10,3 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 3,9 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 10,2 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,9 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 7,5 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 3,0 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,8 |
| Construção de edifícios | 3,0 | Serviços domésticos | 4,7 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 3,0 | | |
| Serviços de engenharia | 2,4 | | |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,3 | | |
| Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 2,3 | | |
| Serviços especializados para construção | 2,1 | | |
| Transporte rodoviário de táxi | 2,0 | | |
| Instalações elétricas | 1,9 | | |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 1,9 | | |
| Cultivo de cereais | 1,7 | | |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 1,7 | | |
| Transporte rodoviário de carga | 1,6 | | |
| Atividades de consultoria em gestão empresarial | 1,5 | | |
| Outras atividades | 48,7 | Outras atividades | 49,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

O segundo grupo de atividades que mais se destaca entre elas se relaciona com a alimentação (12,3%), sendo 7,5% em serviços de *catering* e similares e 4,8% em restaurantes. As atividades relacionadas a vestuário e acessórios totalizam 10,2%. E os negócios de serviços domésticos compreendem 4,7%.

Entre os empreendedores, o agrupamento de negócios relacionados a alimentos também se destaca, ficando em nível similar ao das mulheres, com 12,5%, distribuídos entre restaurantes e similares (8,9%), comércio varejista com predomínio de produtos alimentícios (1,9%) e cultivo de cereais (1,7%).

O segundo grupo envolve atividades relacionadas aos profissionais liberais - 8,5% - abrangendo: serviços de engenharia (2,4%), atividades jurídicas (2,3%), desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis (2,3%) e consultoria em gestão empresarial (1,5%).

O terceiro grupo de atividades com mais representatividade entre os homens é relacionado à construção civil, com 7%, distribuídos

entre: construção de edifícios (3%), serviços especializados de construção para construção (2,1%) e instalações elétricas (1,9%).

Os negócios relacionados à manutenção e reparo de veículos automotores totalizam 4,2%, os empreendedores dedicados ao comércio varejista de produtos em geral somam quase 4% (3,9%), mesmo percentual de negócios relacionados a vestuário e acessórios.

3.1.2. Empreendedores iniciais segundo a faixa etária

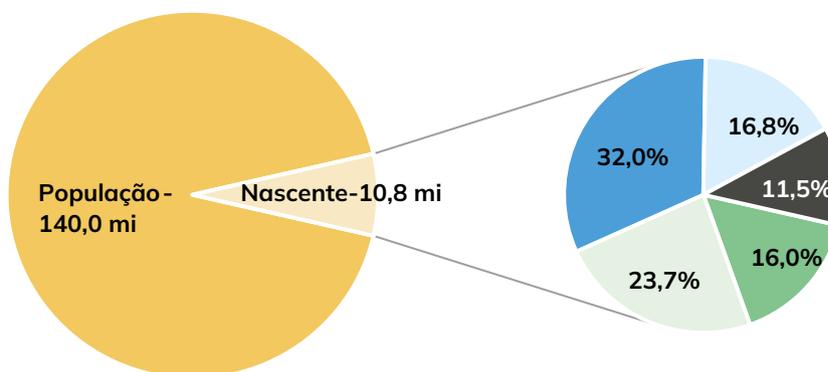
Focalizam-se agora as distribuições dos empreendedores nascentes e novos considerando as faixas etárias. Estes dados permitem verificar os contingentes populacionais envolvidos no desenvolvimento de iniciativas empreendedoras em estágio inicial, permitindo também a identificação de possíveis tendências relacionadas às atividades econômicas que estão sendo empreendidas por brasileiros de diferentes faixas etárias.

Na **Figura 3.3** mostra-se a distribuição dos empreendedores nascentes – estimados em 10,8 milhões na população adulta brasileira – nas diferentes faixas etárias consideradas. Isoladamente, os empreendedores nascentes entre 35 e 44 anos atingem a maior proporção (32%) comparativamente às outras faixas etárias. É relevante destacar que os adultos jovens, de 18 a 34 anos, respondem por cerca de 40% dos empreendedores nascentes (4,3 milhões de pessoas). Sendo, portanto, um indicador relevante na formulação de políticas e programas de estímulo ao empreendedorismo.

Figura 3.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a faixa etária - Brasil - 2023

Empreendedores nascentes Faixa etária

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



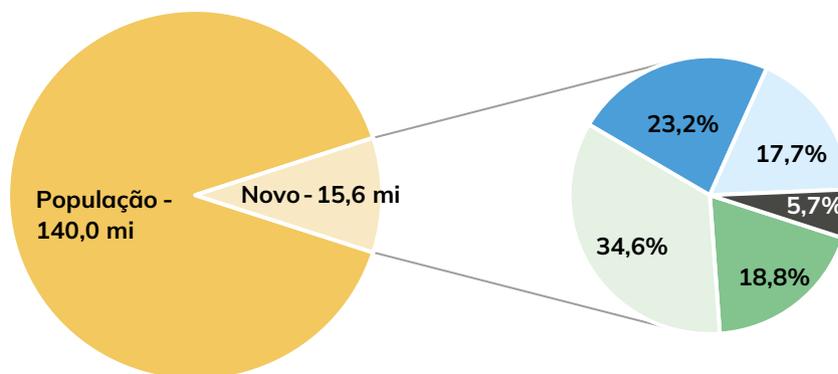
No estágio de empreendedores novos, conforme é mostrado na **Figura 3.4**, há mudança na faixa etária predominante, quase 35% dos empreendedores situam-se na faixa de 25 a 34 anos. Somando-se o grupo daqueles com faixa etária mais baixa, mais da metade dos empreendedores novos é constituída por adultos jovens (18 a 34 anos).

Apesar de um grupo proporcionalmente menor, os empreendedores iniciais mais velhos, acima dos 45 anos, representam um contingente de pessoas que não pode ser desconsiderado: cerca de 3 milhões de empreendedores nascentes e 3,6 milhões de empreendedores novos.

Figura 3.4 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a faixa etária - Brasil - 2023

Empreendedores novos
Faixa etária

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



Fonte: GEM Brasil 2023

Na **Tabela 3.4** mostra-se a variação das atividades dos empreendedores iniciais segundo as faixas de idade. O maior repertório de atividades é dos empreendedores iniciais entre 35 e 44 anos, 16 atividades. A seguir, na faixa de 18 a 34 anos, os negócios compreendem 11 atividades diferentes. A maior concentração de tipos de atividades acontece na faixa de 55 a 64 anos, com apenas 7 atividades.

Entre os empreendedores iniciais mais jovens – 18 a 34 anos –, o grupo de atividades relacionado à estética, beleza, higiene e perfumaria se

destaca com a maior concentração (14,2%), compreendendo 9,2% na atividade de cabeleireiros e tratamentos de beleza e 5% no comércio cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal. A seguir destaca-se o grupo de atividades relacionado a vestuário e acessórios, com 9,1%. À comercialização de mercadorias em geral e produtos novos se dedicam 7,7% dos empreendedores, e às atividades relacionadas à alimentação (restaurantes e similares) têm-se 6,4%. Negócios relacionados às profissões liberais totalizam 4,3%, envolvendo 2,4% em serviços de engenharia e 1,9% na área jurídica.

Tabela 3.4 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo a faixa etária - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | | | |
|--|------|--|------|---|------|
| 18 a 34 anos | | 35 a 54 anos | | 55 a 64 anos | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 9,2 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,8 | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 9,2 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 9,1 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 5,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 9,2 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,4 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 8,5 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 5,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 3,6 | Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado | 7,1 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,0 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,6 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 6,6 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 3,7 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 3,2 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,5 |
| Serviços domésticos | 3,0 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,9 | Construção de edifícios | 4,6 |
| Serviços de engenharia | 2,4 | Atividades de serviços pessoais | 2,8 | | |
| Comércio varejista de outros produtos novos | 2,3 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,5 | | |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 1,9 | Transporte rodoviário de táxi | 2,5 | | |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 1,8 | Serviços especializados para construção | 2,4 | | |
| | | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,4 | | |
| | | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 2,1 | | |
| | | Atividades de consultoria em gestão empresarial | 1,9 | | |
| | | Comércio varejista de outros produtos novos | 1,8 | | |
| | | Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 1,8 | | |
| Outras atividades | 49,7 | Outras atividades | 48,3 | Outras atividades | 49,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Na faixa intermediária de 35 a 54 anos, 16,5% concentram-se em negócios relacionados à alimentação, distribuindo-se entre restaurantes

e similares (7,8%), *catering* e bufês (5,5%) e ao comércio predominantemente de produtos alimentícios (3,2%).

Entre os mais velhos – 55 a 64 anos –, a concentração de negócios relacionados à alimentação fica em patamar semelhante ao dos empreendedores da faixa etária anterior (15,8%), sendo 9,2% em restaurantes e similares e 6,6% em *catering* e bufês. Destaca-se, a seguir, o grupo de atividades relacionados à construção civil, com 13,8%, representados por 9,2% em comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de

construção e 4,6% em construção de edifícios. Em comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, há 8,5% dos empreendedores dessa faixa etária, mais 7,1% cujos negócios são de representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral e 5,5% cujos negócios são relacionados à venda de vestuários e acessórios.

3.1.3. Empreendedores iniciais segundo escolaridade

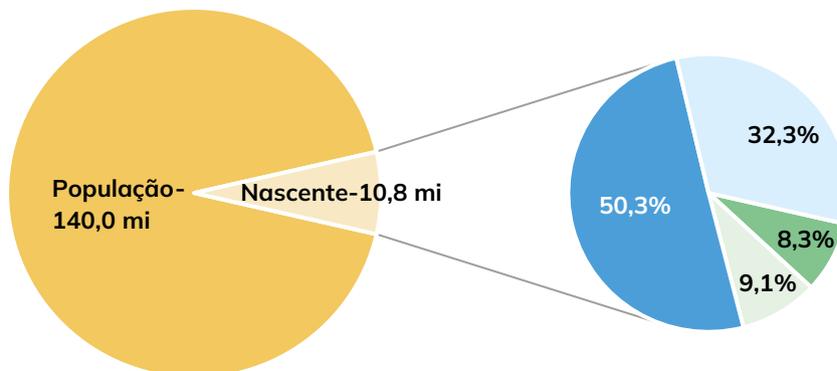
Analisa-se nesse item os empreendedores nascentes e novos segundo as categorias de escolaridade.

Os empreendedores nascentes estimados em 10,8 milhões mostram grande concentração no ensino médio completo ou menos, totalizando 67,7%, ou seja, cerca de 7,3 milhões, comparativamente aos 32,3% com maior nível de escolaridade – superior completo ou mais (Figura 3.5).

Figura 3.5 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a escolaridade - Brasil - 2023

Empreendedores nascentes Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Brasil 2023

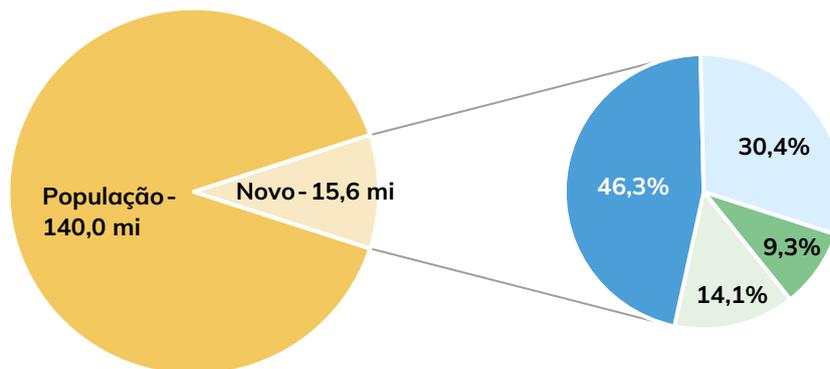
Na **Figura 3.6** mostra-se a distribuição dos empreendedores novos. Ainda predominam os que possuem ensino médio completo ou menos (69,6%), sendo que apenas os que possuem ensino médio completo representam pouco menos da metade dos empreendedores novos. Parcela menor (30,4%) possui nível superior ou maior.

Nota-se, a partir dos dados sobre a escolaridade, a relevância de ações de estímulo e formação empreendedora, sobretudo no ensino médio, posto que é nesse contexto, durante ou ao seu término, que um grande contingente pode ser impelido ou livremente tomar a decisão de seguir uma carreira empreendedora.

Figura 3.6 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a escolaridade - Brasil - 2023

Empreendedores novos
Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Brasil 2023

Vejamos agora as atividades econômicas dos negócios dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade, em duas categorias – não graduados e graduados (**Tabela 3.5**). À primeira vista se percebe que os dois grupos apresentam número similar de atividades. Assim, precisa-se analisar as semelhanças e diferenças nas atividades mais representadas nestes dois grupamentos.

Nota-se o grupo dos graduados apresenta grande concentração de negócios relacionados às profissões liberais, totalizando praticamente 27%, distribuídos entre: atividades jurídicas (7,5%), consultoria em gestão empresarial (4,7%), profissionais da área de saúde (4,4%), serviços de engenharia (4,1%), publicidade (3,4%) e atenção ambulatorial proporcionada por médicos e odontólogos (2,8%). Este tipo de atividades não é representado no grupo de não graduados.

Outra diferença se refere ao grupo de atividades relacionadas à alimentação, que entre os graduados são 4,7%, ao passo que entre os não graduados representam a maior concentração, com 16,6%. Nesse percentual encontram-se: restaurantes e similares (8,5%), *catering* e bufê (4,3%) e comércio varejista predominantemente de produtos alimentícios (3,8%).

Entre os não graduados, a segunda maior concentração se relaciona com negócios na área

de estética, beleza, higiene e perfumaria (quase 13%), distribuídos entre cabeleireiros e serviços de beleza (7,6%) e comercialização de cosméticos produtos de perfumaria e higiene pessoal (5,3%). Em contraste, entre os graduados, há somente 3,3% de empreendedores com negócios no comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal.

Os percentuais de negócios na área de vestuários e acessórios ficam próximos nos dois grupos: entre os não graduados, representam 8,6%, com 6,2% na comercialização desses itens e 2,4% em confecção de peças do vestuário; entre os graduados, há 7,1% que se dedicam ao comércio de vestuários e acessórios.

As atividades de comércio varejista de mercadorias em geral e de produtos novos representam 6,2% dos negócios dos não graduados. Os graduados também comercializam mercadorias em geral (2,7%) e ferragens, madeira e materiais de construção (2,3%).

Negócios que envolvem manutenção e reparos de veículos (3,2%) e de reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos (2,6%) somente estão representados entre os não graduados. Ao passo que entre os graduados ocorre a atividade de intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis (2,3%).

Tabela 3.5 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo o nível de escolaridade² - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
|--|------|--|------|
| Não graduado | | Graduado | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 8,5 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 7,5 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 7,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,1 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,2 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,3 | Atividades de consultoria em gestão empresarial | 4,7 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 4,3 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 4,4 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 3,8 | Serviços de engenharia | 4,1 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,2 | Atividades de publicidade | 3,4 |
| Serviços domésticos | 2,8 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,3 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,6 | Atividades de serviços pessoais | 2,8 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,4 | Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 2,8 |
| Comércio varejista de outros produtos novos | 2,4 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,7 |
| Construção de edifícios | 2,3 | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 2,3 |
| Outras atividades | 48,7 | Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 2,3 |
| | | Outras atividades | 48,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

² Não graduado = Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Superior incompleto; Graduado = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

3.1.4. Empreendedores iniciais segundo a renda familiar

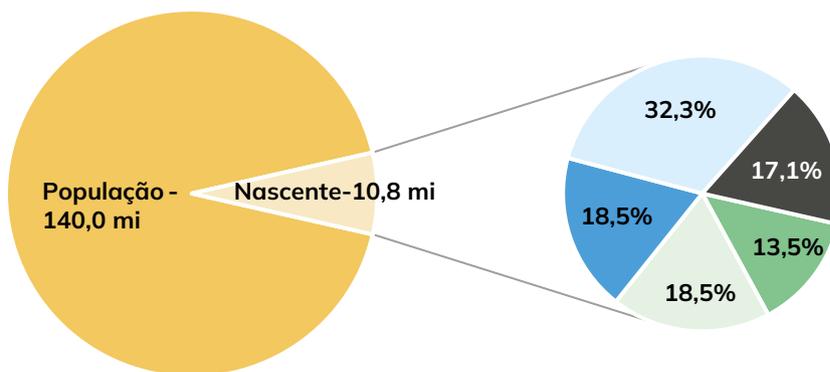
Observa-se que o marco de 3 salários mínimos (SM) de renda familiar divide praticamente em dois o grupo dos empreendedores nascentes, sendo que 50,5% possuem renda de até 3 SM e os demais

têm renda acima disso. **(Figura 3.7)**. Isoladamente, a faixa de renda familiar de 3 a 6 SM mostra o maior percentual, 32,3%.

Figura 3.7 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a renda familiar - Brasil - 2023

Empreendedores nascentes
Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Brasil 2023

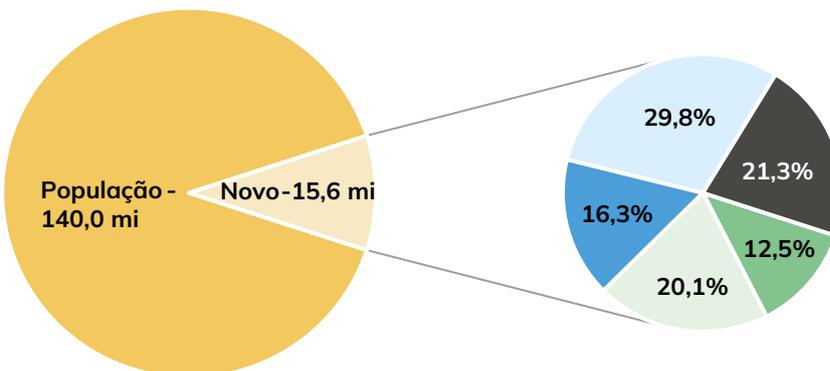
Essa divisão ocorre de forma semelhante entre os empreendedores novos, 48,9% auferem até 3 SM de renda familiar mensal. Uma pequena maioria desses empreendedores possuem renda acima

de 3 SM. Vale ressaltar que aproximadamente um em cada cinco empreendedores novos têm renda acima de 6 SM. (Figura 3.8).

Figura 3.8 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a renda familiar - Brasil - 2023

Empreendedores novos
Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Brasil 2023

A seguir, examina-se a distribuição das atividades econômicas dos empreendedores iniciais segundo as faixas de renda familiar (Tabela 3.6), procurando-se identificar semelhanças e diferenças no repertório de negócios mais frequentes entre eles.

Inicialmente, destacam-se os negócios relacionados à alimentação, presentes nas três faixas de renda familiar, ainda que com percentuais maiores nas duas primeiras faixas (até 2 SM e mais de 2 a 6 SM) – 12,5% e 14,1 % respectivamente – sendo menos da metade (6,1%) na faixa superior de renda (acima de 6 SM).

As atividades relacionadas à estética, beleza, higiene e perfumaria têm presença muito importante, com 18%; entre os empreendedores da faixa de renda de até 2 SM, declina para cerca da metade, 9,1%, na faixa seguinte, mais de 2 até 6 SM; e não aparece na faixa acima de 6 SM. Os negócios relacionados a vestuário e acessórios mostra percentuais relativamente próximo – 10,1% e 7,9% – nas faixas de renda de até 2 SM e de 2 até 6 SM, respectivamente, mas não se faz representar na faixa dos empreendedores acima de 6 SM.

A cadeia de negócios da construção civil se faz presente nas três faixas de renda, sendo pouco frequente (3%) na faixa de renda de até 2 SM, e na faixa de mais de 2 até 6 SM (3,3%) e mais frequente (6,7%) na faixa acima de 6 SM.

As atividades relacionadas às profissões liberais não constam entre os empreendedores iniciais da faixa de até 2 SM, contrastando com 8,4% e 19% nas faixas de renda familiar de mais de 2 até 6 SM e acima de 6 SM, respectivamente.

Os negócios voltados para manutenção e reparos de veículos automotores constam na faixa de mais de 2 até 6 SM (3,3%) e não estão presentes nas faixas de até 2 SM e de mais de 6 SM. Os empreendedores dedicados aos serviços domésticos somente estão representados entre os empreendedores de até 2 SM (4,1%).

Atividades relacionadas à organização de eventos e sociedades de crédito, financiamento e investimento somente são encontradas na faixa de renda de mais de 6 SM.

Examinam-se agora isoladamente as atividades mais frequentes em cada faixa de renda familiar. Na faixa de até 2 SM o destaque, como já indicado, são os negócios relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria, com 18%, distribuindo-se

entre: cabeleireiros e atividades de tratamento de beleza (8,7%) e comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (9,3%). O destaque seguinte se refere aos negócios de alimentação, com 6,4% de restaurantes e similares, mais 6,1% de serviços de *catering* e bufês.

Os empreendedores dedicados a vestuário e acessórios somam 10,1%, com negócios de comercialização desses itens (6,5%) e de confecção de peças de vestuário (3,6%).

Na faixa de mais de 2 até 6 SM se destacam os negócios relacionados à alimentação (14,1%), distribuídos entre os restaurantes e similares (9,2%), *catering* e bufês (2,4%) e comércio predominantemente de produtos alimentícios (2,5%). Em segunda posição, encontram-se os negócios relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria, com 9,1%, distribuindo-se entre: cabeleireiros e atividades de tratamento de beleza (6,1%) e comércio de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (3%). O comércio varejista de itens de vestuário e acessórios concentram 7,9% dos negócios nessa faixa.

Na faixa de renda familiar acima de 6 SM, o destaque são os negócios relacionados às profissões liberais, que somam 19%, distribuídos entre as atividades de consultoria e de gestão empresarial (5,6%), desenvolvimento e licenciamento de programas de computador (4,9%), atendimento ambulatorial de médicos e odontólogos (4,6%) e serviços de engenharia (3,9%). Na área de construção civil estão 6,7% dos negócios, sendo 3,5% em construção de edifícios e 3,2% na comercialização de ferragens, madeira e materiais de construção. A seguir, os negócios relacionados à alimentação, com 6,1% de restaurantes e similares. As atividades de serviços pessoais ficam próximos de 4%.

Tabela 3.6 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo renda familiar - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | | | |
|---|------|--|------|--|------|
| Até 2 salários mínimos | | Mais de 2 salários mínimos até 6 salários mínimos | | Mais de 6 salários mínimos | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 9,3 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 9,2 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,1 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 8,7 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,9 | Atividades de consultoria em gestão empresarial | 5,6 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,5 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,1 | Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 4,9 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,4 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 4,1 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 4,8 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 6,1 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,3 | Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 4,6 |
| Serviços domésticos | 4,1 | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 3,3 | Atividades de serviços pessoais | 3,9 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,6 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,0 | Serviços de engenharia | 3,9 |
| Transporte rodoviário de táxi | 3,0 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,7 | Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos | 3,5 |
| Serviços especializados para construção | 3,0 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,5 | Construção de edifícios | 3,5 |
| | | Comércio varejista de outros produtos novos | 2,5 | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 3,2 |
| | | Atividades de publicidade | 2,5 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 3,2 |
| | | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 2,4 | Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras | 3,1 |
| | | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 1,8 | | |
| Outras atividades | 49,2 | Outras atividades | 48,7 | Outras atividades | 49,7 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.1.5. Empreendedores iniciais segundo cor/raça

A distribuição por cor/raça é examinada nas figuras e tabela seguintes.

Na **Figura 3.9** observa-se a predominância de empreendedores nascentes pretos ou pardos – cerca de 60% – relativamente aos brancos (35,2%)

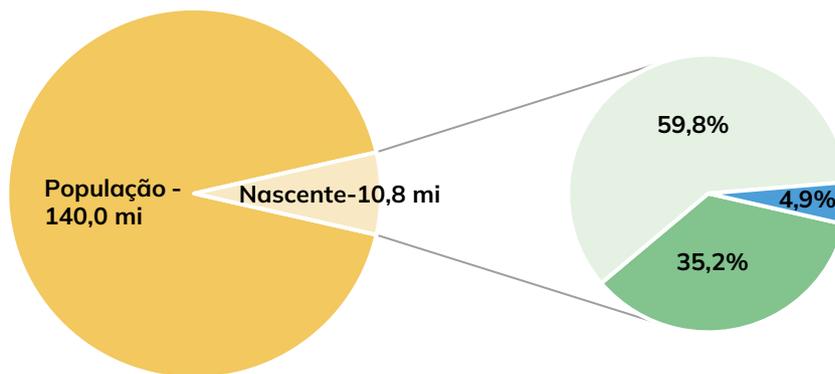
e outras cores/raças com menos de 5%. No estágio de negócios novos (**Figura 3.10**) há leve declínio dos pretos ou pardos, que ainda predominam com 56%, frente aos 42,4% dos brancos. Nesse estágio as outras cores/raças são ainda menos representativas (1,4%).

Figura 3.9 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes segundo a cor/raça - Brasil - 2023

Empreendedores nascentes

Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra



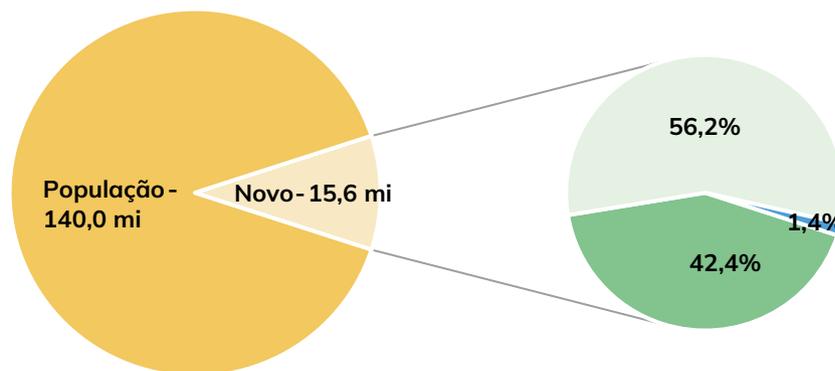
Fonte: GEM Brasil 2023

Figura 3.10 Distribuição percentual dos empreendedores novos segundo a cor/raça - Brasil - 2023

Empreendedores novos

Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra



Fonte: GEM Brasil 2023

Para efeito de análise das atividades desenvolvidas pelos empreendedores iniciais, levou-se em consideração apenas os empreendedores brancos e pretos ou pardos. A categoria outros é muito pouco representativa para fins desse tipo de análise.

O número de atividades econômicas mais frequentes é igual nos dois grupos (15 atividades), que representam quase 52% dos empreendedores brancos e cerca de 51% dos pretos ou pardos (**Tabela 3.7**). Independentemente de cor ou raça há similaridades nos grupos de atividades que mais se destacam.

Entre os empreendedores iniciais brancos, as atividades relacionadas à alimentação perfazem

11% (cerca de 1,5 p.p a menos que no grupo dos pretos ou pardos), sendo 7,4% de restaurantes e similares, 3,6% de *catering*. No grupo dos pretos ou pardos, estas atividades representam 12,4%, sendo 7,3% de restaurantes e similares, 2,7% de *catering* e bufês e 2,4% de negócios de comercialização de produtos predominantemente alimentícios.

O grupo de negócios relacionados à estética, beleza, higiene e perfumaria ocupa a segunda posição nos dois grupos, sendo a diferença de apenas 1 p.p. a favor dos negros ou pardos, que totalizam 10,8%, distribuídos entre 5,9% de negócios que comercializam cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal e 4,9% de cabeleireiros e de tratamento de beleza. No grupo

dos empreendedores brancos, há 6,6% de negócios de cabeleireiros e de tratamento de beleza e 3,2% no comércio varejista cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal.

Como terceiro grupo de negócios mais frequentes entre os brancos, estão os relacionados às profissões liberais, que somam 9,1%, grupo que tem pouca representatividade entre os negros ou pardos. Assim, os empreendedores iniciais

brancos dedicam-se às atividades jurídicas (2,8%), aos serviços de engenharia (2,3%), aos negócios encabeçados por profissionais da área de saúde (2,1%) e à consultoria de gestão empresarial (1,9%). Entre os negros, este grupo de atividades ocupa a quarta posição, representando-se as atividades de desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis, com 2,4%, e as jurídicas, com 2,1%, somando 4,5%.

| Tabela 3.7 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores iniciais segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | | | |
|---|------|--|------|
| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
| Branca | | Preta ou Parda | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,4 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,3 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,4 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,2 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 5,9 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,6 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,9 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,6 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 2,7 |
| Atividades de serviços pessoais | 3,3 | Serviços domésticos | 2,7 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,2 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,6 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,8 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,6 |
| Transporte rodoviário de carga | 2,4 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,4 |
| Serviços de engenharia | 2,3 | Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 2,4 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,3 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,4 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 2,1 | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 2,1 |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 2,1 | Transporte rodoviário de táxi | 2,1 |
| Atividades de consultoria em gestão empresarial | 1,9 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,1 |
| Construção de edifícios | 1,9 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 2,0 |
| Outras atividades | 48,2 | Outras atividades | 49,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Destacam-se em terceira posição para os negros ou pardos o grupo de atividades relacionadas ao vestuário e acessórios, com o total de 8,8%, distribuídos entre a comercialização (6,4%) e a confecção de vestuário (2,4%). Para os empreendedores brancos, este tipo de atividades se situa na quarta colocação, com 6,2% no comércio varejista de vestuário e acessórios.

Entre os brancos, as atividades relacionadas à construção civil somam 4%, ocupando a quinta posição, sendo 2,1% na comercialização de materiais de construção e 1,9% na construção de edifícios. Entre os negros ou pardos, tem-se apenas o mesmo percentual (2,1%) de negócios de comercialização de materiais de construção.

As atividades de manutenção e reparação de veículos automotores são um pouco mais frequentes entre os brancos (3,6%) do que entre os pretos ou pardos (2%).

Observam-se no grupo de pretos ou pardos os negócios de serviços domésticos (2,7%) que não são representados entre os brancos. Em contraste, entre os brancos há os negócios de serviços pessoais, com 3,3%, atividade não representada entre os pretos ou pardos.

Com o percentual de 2,6%, as atividade de reparo e manutenção de computadores e periféricos estão representadas nos negócios dos pretos ou pardos,

ao passo que não se apresentam entre os negócios dos brancos.

Negócios de transporte de carga ocupam 2,4% dos empreendedores iniciais brancos e ao transporte de táxi (onde se incluem os motoristas de aplicativos) se dedicam 2,1% dos pretos ou pardos.

A partir dos dados sociodemográficos de 2023, pode-se sintetizar a comparação dos empreendedores novos com os nascentes, desenvolvida neste capítulo. Assim, pode-se afirmar que as distribuições para sexo são iguais – 60% são homens, embora os contingentes sejam diferentes: 6,5 milhões entre os nascentes e 9,3 milhões entre os novos. Quanto à idade, entre os nascentes são 60% com 35 anos ou mais (cerca de 6,5 milhões), ao passo que entre os novos predomina, com 53% (quase 8,3 milhões), a faixa mais nova, de 18 a 34 anos. Relativamente à escolaridade, entre os nascentes, 68% possuem nível médio completo ou menos (7,3 milhões), sendo que entre os empreendedores novos são quase 70% (10,9 milhões). Enfocando-se as faixas de renda familiar, entre os nascentes 50,5% (5,5 milhões) se situam até 3 SM, ao passo que entre os empreendedores novos tem-se a prevalência de renda mais alta (51%) nas faixas acima de 3 SM, ou seja, 8 milhões. Com respeito à raça/cor, 63% de pretos ou pardos estão entre os empreendedores nascentes (6,5 milhões) e 57% entre os novos, significando (8,8 milhões).

3.2. Empreendedores estabelecidos – retrato e atividades

As principais atividades desenvolvidas pelos empreendedores estabelecidos são mostradas na **Tabela 3.8**. Observa-se concentração nas atividades relacionadas à construção de edifícios e outros serviços especializados de construção, em primeira posição, com 14,2% das menções.

As atividades relacionadas a vestuário e acessórios se posiciona na segunda posição entre os estabelecidos (7,2%). As atividades relacionadas à alimentação estão na terceira posição, sendo

mencionadas por 6,3% dos empreendedores desse estágio.

Os serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral se colocam na quarta posição entre os empreendedores estabelecidos, com 5,5% das menções.

Dedicam-se às atividades de manutenção e reparação de veículos automotores 4,8% dos empreendedores estabelecidos, quinta posição.

Tabela 3.8 Percentual das principais atividades¹ dos empreendedores estabelecidos - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores estabelecidos | % |
|---|--------------|
| Relacionadas à construção de edifícios e outros serviços especializados de construção | 14,2 |
| Vestuário e acessórios | 7,2 |
| Relacionadas à alimentação | 6,3 |
| Serviços de diaristas, cuidadores, serviços pessoais em geral | 5,5 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,8 |
| Outras atividades | 62,0 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Os agrupamentos são compostos por atividades classificadas conforme códigos CNAE - Classificação Nacional da Atividades Econômicas, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE. Foram especificados apenas os agrupamentos que concentram acima de 4% das menções.

3.2.1. Empreendedores estabelecidos segundo o sexo

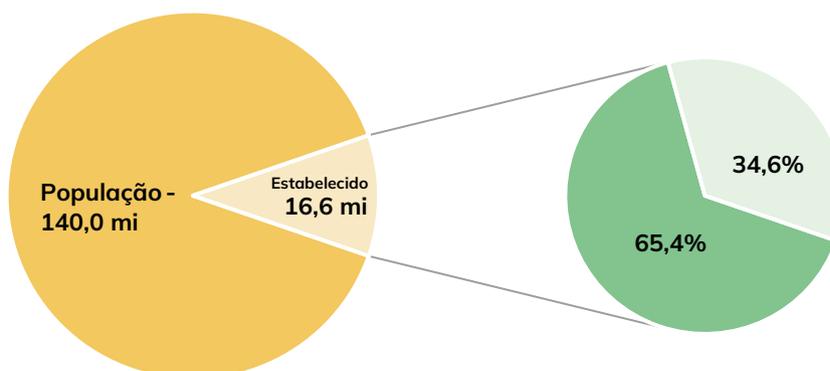
Nota-se grande disparidade entre os sexos nos percentuais dos empreendedores estabelecidos (**Figura 3.11**). As mulheres alcançam 34,6%, um pouco acima de um terço do total, dado que

os homens representam 65,4%. Neste estágio de negócio há aproximadamente 5,7 milhões de empreendedoras para 10,9 milhões de empreendedores.

Figura 3.11 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2023

Empreendedores estabelecidos Sexo

- Masculino
- Feminino



Fonte: GEM Brasil 2023

A distribuição percentual de atividades dos empreendedores estabelecidos também mostra uma grande diferença no leque de negócios a que as mulheres se dedicam – sete atividades concentram 52,6% dos empreendimentos – em contraste com 15 atividades dos homens, representando 51,5% (**Tabela 3.9**).

Entre os empreendedores estabelecidos do sexo masculino se destacam os negócios relacionados à construção civil (20,8%), representados pelas

atividades de: construção de edifícios (7,9%), serviços especializados para construção (6,1%), obras de acabamento (3,3%), instalações elétricas (1,8%) e fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção (1,7%).

A segunda concentração de atividades relaciona-se com alimentos, somando 7%, diversificados entre 2,7% de restaurantes e similares, comércio varejista de produtos alimentícios (2,6%) e cultivo de cereais (1,7%).

Negócios relacionados às atividades de profissionais liberais representam 4% dos empreendimentos, sendo 2,3% em serviços de engenharia e 1,7% de atividades de profissionais da área de saúde.

Isoladamente têm-se manutenção e reparação de veículos automotores, com 7,4%, fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias, com 4,3%, e mais três atividades com pequeno percentual.

Os negócios das empreendedoras estabelecidas se concentram nos serviços domésticos (14,4%),

seguidos por aqueles relacionados a vestuário e acessórios (12,2%), sendo que estes se distribuem entre confecção de vestuário (7,6%) e comercialização (4,6%). Outra concentração é a dos empreendimentos relacionados à alimentação (10,7%), representados pelos restaurantes e similares (5,8%) e *catering* e bufês (4,9%).

À atividade de cabeleireiros e tratamento de beleza se dedicam 7,9% das empreendedoras. E a fabricação de outros produtos têxteis agrega 7,4% dos negócios das mulheres com negócios estabelecidos.

Tabela 3.9 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores estabelecidos segundo o sexo - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | |
|--|------|---|------|
| Masculino | | Feminino | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Construção de edifícios | 7,9 | Serviços domésticos | 14,4 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 7,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 7,9 |
| Serviços especializados para construção | 6,1 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 7,6 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 4,3 | Fabricação de outros produtos têxteis | 7,4 |
| Transporte rodoviário de carga | 3,4 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,8 |
| Obras de acabamento | 3,3 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 4,9 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2,7 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 4,6 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,6 | | |
| Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 2,5 | | |
| Serviços de engenharia | 2,3 | | |
| Transporte rodoviário de táxi | 1,9 | | |
| Instalações elétricas | 1,8 | | |
| Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção | 1,7 | | |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 1,7 | | |
| Cultivo de cereais | 1,7 | | |
| Outras atividades | 48,5 | Outras atividades | 47,4 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

3.2.2. Empreendedores estabelecidos segundo faixa etária

A distribuição do grupo dos empreendedores estabelecidos por faixas etárias (**Figura 3.12**) difere dos outros estágios, pois se concentra na faixa etária dos 35 aos 54 anos (52,7%), estimando-se cerca de 8,7 milhões de empreendedores.

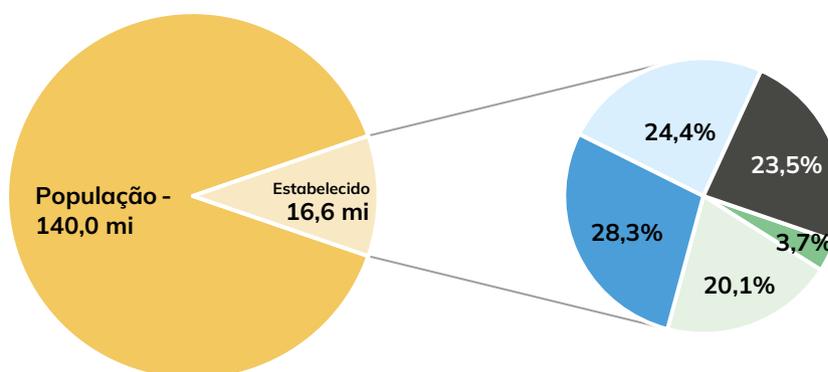
E aproximadamente um quarto dos empreendedores possuem idade entre 55 e 64 anos. Ou seja, a maior longevidade dos negócios relaciona-se com mais maturidade e experiência dos empreendedores.

Figura 3.12 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Brasil - 2023

Empreendedores estabelecidos

Faixa etária

- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 a 64 anos



Fonte: GEM Brasil 2023

Analisando-se as atividades econômicas dos empreendedores estabelecidos (**Tabela 3.10**), nota-se que o leque de negócios na faixa etária intermediária (35 a 54 anos) é um pouco mais diversificado – 16 atividades (50% dos negócios) do que nas outras duas –, 12 atividades entre os mais jovens (totalizando 50,3%) e 11 atividades entre os mais velhos (total de 52,3%).

Comparando-se as três faixas etárias percebe-se que o grupo de atividades relacionadas à construção civil destaca-se em primeira posição, ficando em níveis percentuais próximos entre 12,7% e 11,3%, ou seja, com distância máxima de 1,4 p.p. Entre os mais jovens, tem-se 12,7% distribuídos entre construção de edifícios (7,1%) e serviços especializados de construção (5,6%). Entre os mais velhos, o percentual é de 11,8%, compreendendo 9,4% dos negócios em construção de edifícios e 2,5% em demolição e preparação de canteiros de obras. Entre os empreendedores da faixa intermediária de 35 a 44 anos, esse grupo de atividades soma 11,3%, representado por serviços especializados para construção (4,2%), obras de acabamento (2,8%), construção de edifícios (2,4%) e comércio de materiais de construção (1,9%).

Os negócios relacionados à alimentação ocupam, o segundo lugar entre os empreendedores seniores – 10,1% abarcando 7,6% de restaurantes e similares e 2,5% de cultivo de lavouras temporárias. Embora ocupe também a segunda posição entre os empreendedores de idade intermediária, o percentual cai para 6,3%, distribuídos entre negócios de *catering* e bufês (3,2%) e restaurantes e similares (3,1%). Entre os mais jovens estão representados apenas os serviços de *catering* e bufês, com 3,6%. Vê-se que a importância deste grupo de atividades cresce com a idade.

Em segunda colocação para o grupo de empreendedores mais jovens, destacam-se as atividades relacionadas às profissões liberais, com 8,3%, desdobradas em serviços de engenharia (5,2%) e atividades jurídicas (3,1%). Estas mesmas atividades são representadas na faixa intermediária, totalizando 4,2% (5ª posição), compreendendo serviços de engenharia (2,3%) e jurídicos (1,9%). Entre os mais velhos, encontram-se apenas as atividades de profissionais da área de saúde (3,8% - 6ª posição).

Os negócios de manutenção e reparo de veículos automotores apresentam percentuais próximos nos 3 grupos etários: 5,4% (3ª posição) na faixa intermediária, 4,4% (4ª posição) entre os mais velhos e 4,1% (3ª posição) entre os mais jovens.

Os serviços domésticos com 6,3% destacam-se na quarta posição entre os empreendedores seniores

e representam 3,7% (5ª posição) entre os mais jovens. Não há registro desse tipo de atividade entre os mais frequentes na faixa de idade intermediária.

A atividade de cabeleireiros e tratamento de beleza somente é registrada na faixa intermediária de idade com 4,6% (4ª posição).

| Tabela 3.10 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a faixa etária - Brasil - 2023 | | | | | |
|---|------|---|------|---|------|
| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | | | |
| 18 a 34 anos | | 35 a 54 anos | | 55 a 64 anos | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Construção de edifícios | 7,1 | Serviços domésticos | 6,0 | Construção de edifícios | 9,4 |
| Serviços especializados para construção | 5,6 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 5,4 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,6 |
| Serviços de engenharia | 5,2 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,6 | Serviços domésticos | 6,3 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,1 | Serviços especializados para construção | 4,2 | Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 6,2 |
| Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 4,0 | Transporte rodoviário de carga | 3,3 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,4 |
| Serviços domésticos | 3,7 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,2 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 4,0 |
| Fabricação de outros produtos têxteis | 3,6 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 3,1 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 3,8 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,6 | Obras de acabamento | 2,8 | Fabricação de outros produtos têxteis | 3,3 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 3,6 | Construção de edifícios | 2,4 | Cultivo de plantas de lavoura temporária | 2,5 |
| Transporte rodoviário de táxi | 3,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,4 | Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico | 2,5 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 3,1 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,4 | Demolição e preparação de canteiros de obras | 2,5 |
| Comércio varejista de outros produtos novos | 3,1 | Serviços de engenharia | 2,3 | | |
| | | Fabricação de produtos diversos | 2,0 | | |
| | | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 1,9 | | |
| | | Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática | 1,9 | | |
| | | Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 1,9 | | |
| Outras atividades | 49,7 | Outras atividades | 50,0 | Outras atividades | 47,7 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Negócios que oferecem suporte técnico, manutenção e serviços em tecnologia da informação representam 4% entre os empreendedores mais jovens e não são representados nos outros dois grupos etários.

A atividade de confecção de peças do vestuário só é destacada entre os empreendedores seniores, com 4%.

Com percentuais menores, observa-se a fabricação de outros produtos têxteis com 3,6% entre os empreendedores mais jovens e 3,3% entre os mais velhos. Na faixa intermediária, aparece a fabricação de produtos diversos (2%).

O transporte de táxi representa 3,6% dos negócios dos empreendedores mais jovens e o transporte de carga representa 3,3% dos empreendimentos dos empreendedores de idade intermediária.

3.2.3. Empreendedores estabelecidos segundo escolaridade

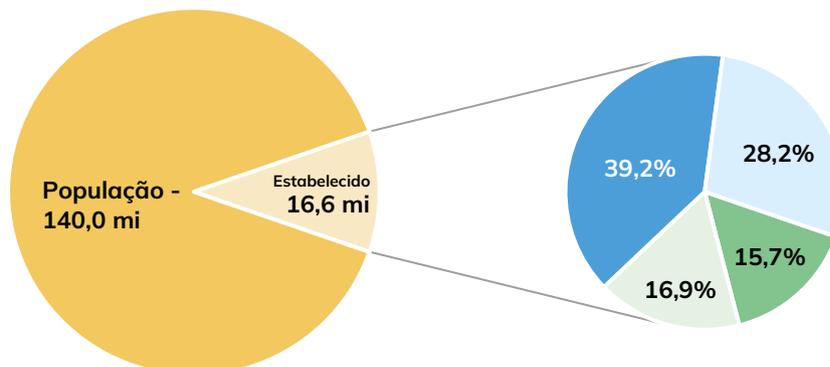
Segundo os dados mostrados na **Figura 3.13**, quase 72% dos empreendedores estabelecidos possuem escolaridade entre fundamental incompleto, completo e médio completo, estimando-se 11,9 milhões de empreendedores

estabelecidos. Isoladamente, o nível de ensino médio completo compreende 39,2%, ou seja, 6,5 milhões. Os que possuem superior completo ou maior compreendem 28,2%, representando estimados 4,7 milhões.

Figura 3.13 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a escolaridade - Brasil - 2023

Empreendedores estabelecidos Escolaridade

- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Médio completo
- Superior completo ou maior



Fonte: GEM Brasil 2023

A distribuição de atividades dos empreendedores estabelecidos é examinada segundo dois estratos – não graduados e graduados, sendo mostrada na **Tabela 3.11**. O número de atividades econômicas dos empreendedores estabelecidos não graduados é ligeiramente maior (13) do que entre os graduados (11) e totalizam praticamente 52% para os dois grupos.

Analisando-se a distribuição dos negócios, percebe-se diferenças nas atividades que se destacam. Como consequência do maior acesso

à escolaridade de nível superior ou mais, os empreendedores estabelecidos apresentam 23,7% dos seus negócios relacionados às profissões liberais (1ª colocação). Assim, compreendem as atividades de serviços de engenharia (7,1%), as oferecidas por profissionais de saúde (6,5%), as jurídicas (6,3%) e as de contabilidade, consultoria e auditoria (3,8%).

No grupo dos empreendedores não graduados, 12,7% dos negócios (1ª colocação) relacionam-se com a construção civil, destacando-se os

serviços especializados para construção (5,6%), a construção de edifícios (4%) e as obras de acabamento (3,1%). Entre os graduados, os negócios de construção de edifícios somam 8,2% (2ª posição).

Os serviços domésticos compreendem 7,8% dos negócios dos empreendedores não graduados, ocupando a segunda colocação; mas este tipo de atividade não está destacada entre os graduados.

Os negócios relacionados à alimentação totalizam 6,6% (3ª posição) no grupo dos não graduados, envolvendo restaurantes e similares (3,6%) e *catering* e bufês (3%). Entre os graduados, os restaurantes e similares somam 4,2% (também na 3ª posição).

As atividades relacionadas a vestuário e acessórios compreendem 5,2% dos negócios dos não graduados (4ª posição), e envolvem a comercialização destes itens (2,8%) e a confecção de peças de vestuário (2,4%). Entre os graduados, somam 3,3% (4ª colocação) e os negócios concentram-se na confecção de peças de vestuário.

À fabricação de artigos de serralheria se dedicam 3,9% dos empreendedores não graduados (5ª posição), e esta atividade não consta entre os graduados.

Os negócios de cabeleireiros e tratamento de beleza somam 3,6% dos não graduados (6ª colocação) e 2,8% dos graduados (5ª posição).

| Tabela 3.11 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo o nível de escolaridade ² - Brasil - 2023 | | | |
|---|------|---|------|
| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | |
| Não graduado | | Graduado | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Serviços domésticos | 7,8 | Construção de edifícios | 8,2 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 6,8 | Serviços de engenharia | 7,1 |
| Serviços especializados para construção | 5,6 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 6,5 |
| Construção de edifícios | 4,0 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 6,3 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 3,9 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 4,2 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 3,6 | Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 3,8 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 3,6 | Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 3,4 |
| Obras de acabamento | 3,1 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,3 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,0 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,3 |
| Fabricação de outros produtos têxteis | 3,0 | Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 2,9 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,8 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 2,8 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,4 | | |
| Transporte rodoviário de carga | 2,4 | | |
| Outras atividades | 48,0 | Outras atividades | 48,2 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

² Não graduado = Nenhuma educação formal, Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo, Ensino Médio incompleto, Ensino Médio completo e Superior incompleto; Graduado = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

A intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis (2,9%) consta somente entre os graduados, ao passo que a fabricação de outros produtos

têxteis e o transporte de cargas constam apenas no grupo dos não graduados.

3.2.4. Empreendedores estabelecidos segundo renda familiar

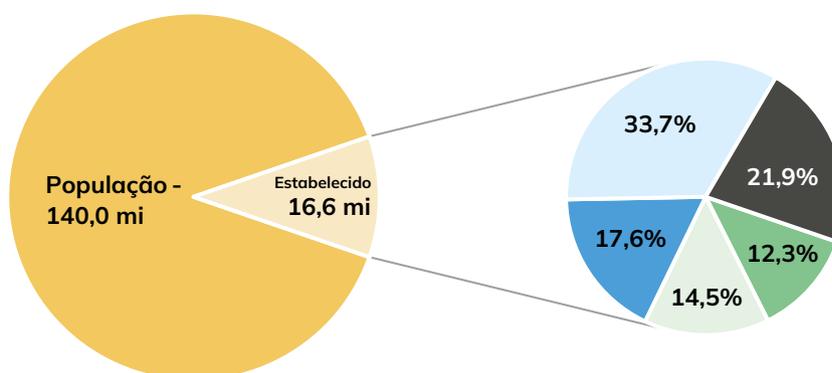
Observando a distribuição dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar (**Figura 3.14**), predominam as faixas de renda superiores, de mais de 3 a 6 SM e mais de 6 SM, que totalizam 55,6%, representando estimados 9,2 milhões de

empreendedores com negócios estabelecidos. Entre as faixas de até 1 SM, mais de 1 a 2 SM e de mais de 2 a 3 SM registram-se 44,4%, significando cerca de 7,4 milhões.

Figura 3.14 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar - Brasil - 2023

Empreendedores estabelecidos Renda familiar

- Até 1 salário mínimo
- Mais de 1 até 2 salários mínimos
- Mais de 2 até 3 salários mínimos
- Mais de 3 até 6 salários mínimos
- Mais de 6 salários mínimos



Fonte: GEM Brasil 2023

A **Tabela 3.12** enfoca a distribuição das atividades dos empreendedores estabelecidos segundo a renda familiar. O número de atividades que concentram mais do que 50% dos negócios é menor – 8 atividades – entre os empreendedores com renda familiar até 2 SM, ao passo que nas duas faixas de renda seguintes são 14 atividades. E observam-se variações importantes entre as atividades desses três estratos de renda.

No estrato de menor renda, até 2 SM, destacam-se os negócios no setor prestação de serviços domésticos, com 13,1%. Comparativamente, entre os empreendedores na faixa de mais de 2 a 6 SM, os negócios nesse tipo de atividade apresentam um percentual consideravelmente menor, 5,0%; e não estão presentes no grupo de empreendedores de faixa de renda superior.

No estrato de renda de 2 até 6 SM, destacam-se os negócios no setor de construção civil com 15,2%, abrangendo 7,6% em construção de edifícios, 4,9% em serviços especializados para construção e 2,7% em obras de acabamento. Comparativamente, entre os empreendedores na faixa de até 2 SM, os negócios nesse setor apresentam um percentual menor, 5,7%, compreendendo serviços especializados para construção. É ainda bem menor a representatividade entre os empreendedores da faixa de renda superior (2,9%), apenas com negócios de demolição e preparação de canteiros de obras.

As atividades relacionadas às profissões liberais se destacam com 13,9% entre os empreendedores da faixa de renda superior a 6 SM, com serviços de engenharia (5,8%), jurídicos (5,1%) e de

contabilidade e auditoria (3%). Este grupo de atividades representa 5,8% dos negócios na faixa intermediária de renda, sendo 3% em atividades

de profissionais de saúde e 2,8% em serviços de engenharia. Na faixa de renda inferior, este tipo de atividades não é representado.

Tabela 3.12 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores estabelecidos segundo renda familiar - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | | | |
|---|------|---|------|--|------|
| Até 2 salários mínimos | | Mais de 2 salários mínimos até 6 salários mínimos | | Mais de 6 salários mínimos | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Serviços domésticos | 13,1 | Construção de edifícios | 7,6 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,1 |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 7,1 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 5,3 | Serviços de engenharia | 5,8 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,8 | Serviços domésticos | 5,0 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 5,1 |
| Serviços especializados para construção | 5,7 | Serviços especializados para construção | 4,9 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,9 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 5,4 | Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 3,6 | Transporte rodoviário de carga | 4,1 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,4 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 3,0 | Outras atividades de telecomunicações | 3,9 |
| Fabricação de outros produtos têxteis | 5,0 | Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 2,9 | Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 3,0 |
| Cultivo de café | 4,0 | Serviços de engenharia | 2,8 | Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico | 2,9 |
| | | Obras de acabamento | 2,7 | Demolição e preparação de canteiros de obras | 2,9 |
| | | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 2,6 | Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores | 2,9 |
| | | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2,6 | Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos | 2,9 |
| | | Comércio varejista de outros produtos novos | 2,5 | Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,6 |
| | | Atividades paisagísticas | 2,3 | Comércio varejista de calçados e artigos de viagem | 2,6 |
| | | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 2,3 | Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral | 2,4 |
| Outras atividades | 47,5 | Outras atividades | 50,0 | Outras atividades | 47,9 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

As atividades relacionadas à alimentação totalizam 10,8% dos negócios entre os empreendedores de até 2 SM, distribuídos em restaurantes e similares (5,4%) e *catering* e bufês (5,4%). Na faixa de renda de mais de 2 até 6 SM este grupo de atividades atinge 5,2% compreendendo restaurantes e similares (2,6%) e *catering* e bufês (2,6%). Na faixa de renda de mais 6 SM este grupo de atividades atinge 8,7%, compreendendo restaurantes e similares (6,1%) e a comercialização predominantemente de produtos alimentícios (2,6%).

Os negócios de manutenção e reparos de veículos automotores estão presentes nos dois estratos de renda mais altos, sendo 4,9% na faixa de renda superior, 5,3% (na faixa intermediária de renda.

A confecção de peças do vestuário se destaca apenas entre os empreendedores de até 2 SM, com 7,1%.

A atividade de cabeleireiros e tratamento de beleza representa 6,8% dos negócios dos empreendedores de até 2 SM, 2,3% na faixa intermediária de 2

a 6 SM, e não se faz presente na faixa superior de renda.

Negócios que oferecem suporte técnico, manutenção e serviços em tecnologia da informação somente são registrados entre os empreendedores na faixa de renda de 2 até 6 SM, com 2,9%.

A fabricação de produtos de serralheria aparece somente entre os empreendedores da faixa intermediária de renda, ao passo que a fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico somente é registrada na maior faixa de renda.

Outras atividades em comércio estão representadas entre os empreendedores da maior faixa de renda (acima de 6 SM) – varejo e atacado de veículos automotores, calçados e artigos de viagem e representantes comerciais. Reparo e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos também só aparecem nesse grupo de renda.

3.2.5. Empreendedores estabelecidos segundo cor/raça

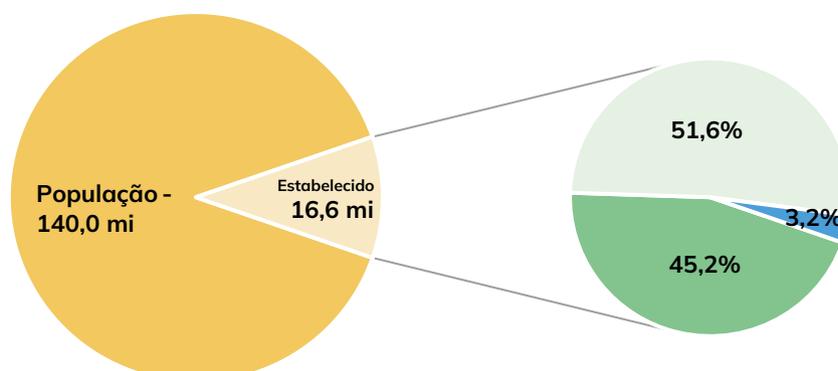
Há predominância de empreendedores estabelecidos pretos ou pardos (51,6%), implicando no subtotal de aproximadamente 8,6 milhões de indivíduos (**Figura 3.15**). Os empreendedores

brancos totalizam 45,2%, cerca de 7,5 milhões. Os empreendedores estabelecidos de outras cores/raças representam pouco mais de 3% do total.

Figura 3.15 Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Brasil - 2023

Empreendedores estabelecidos Cor/raça

- Branca
- Preta ou Parda
- Outra



Tomando-se a variável cor/raça para analisar a distribuição das atividades econômicas a que se dedicam os empreendedores estabelecidos (**Tabela 3.13**), observa-se que o número de atividades econômicas que mais se destacam (totalizando 50%) é semelhante nos dois estratos: 15 atividades entre os brancos para 14 dos pretos ou pardos. Todavia, a concentração e o leque de atividades a que se dedicam mostram diferenças importantes.

Entre os empreendedores pretos ou pardos destacam-se na 1ª posição as atividades relacionadas à construção civil: serviços especializados para construção (5,6%), construção de edifícios (5,5%) e obras de acabamento (3,7%). Este setor de atividades representa 7,7% (3ª posição) dos negócios dos empreendedores brancos, compreendendo construção de edifícios (5,3%) e demolição e preparação de canteiros de obras (2,4%).

| Tabela 3.13 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a cor/raça - Brasil - 2023 | | | |
|---|------|---|------|
| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | |
| Branca | | Preta ou Parda | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Serviços de engenharia | 5,5 | Manutenção e reparação de veículos automotores | 5,8 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,4 | Serviços especializados para construção | 5,6 |
| Construção de edifícios | 5,3 | Construção de edifícios | 5,5 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 4,2 | Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 4,9 |
| Serviços domésticos | 3,8 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 4,3 |
| Transporte rodoviário de carga | 3,8 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 3,8 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 3,2 | Obras de acabamento | 3,7 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 2,9 | Fabricação de outros produtos têxteis | 3,5 |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 2,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 2,6 |
| Demolição e preparação de canteiros de obras | 2,4 | Comércio varejista de outros produtos novos | 2,6 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 2,4 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 2,5 |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 2,4 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 2,2 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,3 | Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 1,8 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 2,1 | Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria | 1,8 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 2,0 | Outras atividades | 49,6 |
| Outras atividades | 50,0 | | |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Os negócios relacionados com as profissões liberais totalizam 14,8% no grupo dos brancos (1ª posição), distribuídos entre serviços de engenharia (5,5%), serviços de profissionais da área de saúde (2,5%), contabilidade, consultoria e auditoria (2,4%), atividades jurídicas (2,3%) e atividades ambulatoriais prestadas por médicos e odontólogos (2,1%). Entre os empreendedores pretos ou pardos encontra-se apenas as atividades de profissionais de saúde, com 2,2%.

Os negócios de itens de vestuário e acessórios representam 6,8% entre os empreendedores pretos ou pardos (2ª colocação), distribuídos entre a confecção de itens de vestuário (4,3%) e o comércio de vestuário e acessórios (2,5%). Este grupo de atividades não aparece entre os brancos.

Entre os empreendedores estabelecidos brancos as atividades relacionadas à alimentação ficam na 2ª colocação, totalizando 8,3%; distribuídos entre restaurantes e similares (5,4%) e serviços de *catering* e bufês (2,9%). Entre os pretos ou pardos representam apenas 2,6% dos negócios que são restaurantes e similares.

Os negócios de manutenção e reparos de veículos automotores somam 5,8% (3ª posição) entre os pretos ou pardos e compreendem 4,2% entre os brancos (4ª posição). A fabricação de artigos de serralheria representa 4,9% dos negócios (3ª posição) dos empreendedores pretos ou pardos e não constam entre os brancos.

Para os empreendedores estabelecidos brancos, as atividades de estética, beleza higiene e perfumaria ocupam a 5ª posição, com 5,2%, distribuídos entre cabeleireiros e tratamentos de beleza (3,2%) e comércio de produtos cosméticos, de perfumaria e higiene pessoal (2%). Este grupo de atividades também se situa na 5ª colocação entre os empreendedores pretos ou pardos, com 3,8% dos negócios de cabeleireiros e de tratamento de beleza.

A atividade de serviços domésticos que representam 3,8% dos negócios dos brancos não é representada no grupo dos pretos ou pardos. E as atividades de fabricação de outros produtos têxteis são 3,5% dos negócios dos pretos ou pardos, e não são mencionadas entre os brancos.

Os dados sociodemográficos dos empreendedores estabelecidos de 2023, que foram detalhados nesta seção, podem ser sintetizados da seguinte forma: 65% (10,9 milhões) deles são homens; a distribuição etária do grupo dos estabelecidos difere dos outros estágios, concentrando-se 53% (8 milhões) na faixa etária dos 45 aos 64 anos; em relação à escolaridade, 72% (11,9 milhões) possuem o nível de ensino médio completo ou inferior; 56% (9,2 milhões) pertencem a famílias com renda média mensal acima de 3 SM; e 53% (8,6 milhões) são pretos ou pardos.

TABELA AUXILIAR

| Características sociodemográficas | Distribuição percentual dos empreendedores e estimativa ¹ (número de pessoas), segundo as características sociodemográficas - Brasil - 2023 | | | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|----------------|-----------------------|----------------|-----------------------|------|----------------|-----------------------|----------------|-----------------------|
| | Iniciais | | | | | | Estabelecidos | | Total | |
| | Nascentes | | Novos | | Total (iniciais) | | Percentual (%) | Estimativa em milhões | Percentual (%) | Estimativa em milhões |
| Percentual (%) | Estimativa em milhões | Percentual (%) | Estimativa em milhões | Percentual (%) | Estimativa em milhões | | | | | |
| Sexo | 100,0 | 10,8 | 100,0 | 15,6 | 100,0 | 26,1 | 100,0 | 16,6 | 100,0 | 42,2 |
| Masculino | 59,8 | 6,5 | 59,8 | 9,3 | 59,8 | 15,6 | 65,4 | 10,9 | 61,7 | 26,0 |
| Feminino | 40,2 | 4,3 | 40,2 | 6,3 | 40,2 | 10,5 | 34,6 | 5,7 | 38,3 | 16,2 |
| Faixa etária | 100,0 | 10,8 | 100,0 | 15,6 | 100,0 | 26,1 | 100,0 | 16,6 | 100,0 | 42,2 |
| 18 a 24 anos | 16,0 | 1,7 | 18,8 | 2,9 | 17,6 | 4,6 | 3,7 | 0,6 | 12,2 | 5,1 |
| 25 a 34 anos | 23,7 | 2,6 | 34,6 | 5,4 | 30,0 | 7,8 | 20,1 | 3,3 | 26,3 | 11,1 |
| 35 a 44 anos | 32,0 | 3,5 | 23,2 | 3,6 | 26,9 | 7,0 | 28,3 | 4,7 | 27,5 | 11,6 |
| 45 a 54 anos | 16,8 | 1,8 | 17,7 | 2,8 | 17,5 | 4,6 | 24,4 | 4,0 | 20,3 | 8,6 |
| 55 a 64 anos | 11,5 | 1,2 | 5,7 | 0,9 | 8,0 | 2,1 | 23,5 | 3,9 | 13,7 | 5,8 |
| Escolaridade³ | 100,0 | 10,8 | 100,0 | 15,6 | 100,0 | 26,1 | 100,0 | 16,6 | 100,0 | 42,2 |
| Fundamental incompleto | 8,3 | 0,9 | 9,3 | 1,4 | 9,0 | 2,3 | 15,7 | 2,6 | 11,5 | 4,9 |
| Fundamental completo | 9,1 | 1,0 | 14,1 | 2,2 | 12,2 | 3,2 | 16,9 | 2,8 | 14,2 | 6,0 |
| Médio completo | 50,3 | 5,4 | 46,3 | 7,2 | 48,2 | 12,6 | 39,2 | 6,5 | 44,8 | 18,9 |
| Superior completo ou maior | 32,3 | 3,5 | 30,4 | 4,7 | 30,6 | 8,0 | 28,2 | 4,7 | 29,5 | 12,5 |
| Renda familiar | 100,0 | 10,8 | 100,0 | 15,6 | 100,0 | 26,1 | 100,0 | 16,6 | 100,0 | 42,2 |
| Até 1 salário mínimo | 13,5 | 1,5 | 12,5 | 1,9 | 13,0 | 3,4 | 12,3 | 2,0 | 12,9 | 5,5 |
| Mais de 1 até 2 salários mínimos | 18,5 | 2,0 | 20,1 | 3,1 | 19,4 | 5,1 | 14,5 | 2,4 | 17,7 | 7,5 |
| Mais de 2 até 3 salários mínimos | 18,5 | 2,0 | 16,3 | 2,5 | 17,0 | 4,4 | 17,6 | 2,9 | 17,3 | 7,3 |
| Mais de 3 até 6 salários mínimos | 32,3 | 3,5 | 29,8 | 4,6 | 30,7 | 8,0 | 33,7 | 5,6 | 31,5 | 13,3 |
| Mais de 6 salários mínimos | 17,1 | 1,8 | 21,3 | 3,3 | 19,8 | 5,2 | 21,9 | 3,6 | 20,6 | 8,7 |
| Raça/cor | 100,0 | 10,8 | 100,0 | 15,6 | 100,0 | 26,1 | 100,0 | 16,6 | 100,0 | 26,1 |
| Branca | 35,2 | 3,8 | 42,4 | 6,6 | 38,9 | 10,2 | 45,2 | 7,5 | 41,3 | 10,8 |
| Preta ou Parda | 59,9 | 6,5 | 56,2 | 8,8 | 58,2 | 15,2 | 51,6 | 8,6 | 55,7 | 14,5 |
| Outra | 4,9 | 0,5 | 1,4 | 0,2 | 2,9 | 0,8 | 3,2 | 0,5 | 3,1 | 0,8 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2023: 140,0 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (ano 2023).

²Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Capítulo 4



4 MOTIVAÇÕES PARA EMPREENDER - BRASIL E MUNDO

Neste capítulo, são exploradas as motivações que impulsionam os empreendedores a iniciarem seus negócios. Os indicadores que evidenciam as razões que levam os indivíduos a optarem pela criação de um novo empreendimento revelam-se fundamentais tanto para a caracterização dos empreendedores quanto para a elaboração de políticas públicas e programas de apoio ao empreendedorismo.

É crucial contextualizar o cenário econômico brasileiro, visando entender as motivações para empreender. O mercado mantém projeção de alta de 2,92% do PIB brasileiro de 2023, segundo o Boletim Focus, o que impacta positivamente na geração de empregos do mercado formal, e consequentemente afeta sobretudo a motivação “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”. Ressalta-se que após a superação da pandemia da Covid-19, em 2023 a taxa de desocupação manteve sua trajetória decrescente iniciada no ano anterior, chegando a 7,8%, tendo sido de 13,2% em 2021¹⁷.

4.1. Motivação da população para empreender – oportunidade ou necessidade

Nesta seção, são examinados os resultados das motivações por oportunidade e necessidade para se iniciar os negócios para os empreendedores iniciais do Brasil (TEA).

Na **Tabela 4.1**, destaca-se que, em 2023, as taxas de empreendedorismo por oportunidade foram superiores às taxas por necessidade para os empreendedores iniciais (TEA), apresentando taxas de 10,9% por oportunidade e de 7,1% por necessidade. Ao se decompor essa taxa em novos e nascentes, houve 6,7% por oportunidade e 4,2% por necessidade para os empreendedores novos, e 4,3% por oportunidade e 3% por necessidade para empreendedores nascentes.

BOX 4.1

De acordo com o método proposto pelo GEM, a atividade empreendedora orientada por **necessidade** ocorre quando o indivíduo se envolve com a atividade empreendedora por não possuir melhores opções de trabalho, visando, em linhas gerais, a sua subsistência e a de seus familiares, e é usualmente vinculada a atividades informais. O empreendedorismo por **oportunidade**, por outro lado, ocorre quando a atividade empreendedora se inicia não pela falta de melhores opções de trabalho ou geração de renda, mas sim pela identificação de uma oportunidade de negócio a ser aproveitada.

¹⁷ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias-noticias/39022-taxa-de-desocupacao-cai-a-7-8-em-2023-menor-patamar-desde-2014>

| Tabela 4.1 Taxas ¹ dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Brasil - 2023 | | |
|--|---|-------------|
| Estágio | Percentual sobre a população - taxa (%) | |
| | Oportunidade | Necessidade |
| Empreendedores iniciais (TEA) | 10,9 | 7,1 |
| Novos | 6,7 | 4,2 |
| Nascentes | 4,3 | 3,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Sendo assim, conforme aponta a **Tabela 4.2**, 58,9% dos empreendedores iniciais tiveram como motivação para empreender a oportunidade. Proporções semelhantes são apresentadas ao decompor o percentual de empreendedores novos e nascentes, sendo a motivação por oportunidade maior nos novos (60,6%), do que nos empreendedores nascentes (56,3%).

Já 38,6% tiveram a necessidade como motivação para empreender. Também aqui proporções semelhantes são apresentadas ao decompor o percentual de empreendedores novos e nascentes, sendo a motivação por necessidade maior nos empreendedores nascentes (39,9%) do que nos novos (37,7%).

| Tabela 4.2 Percentual dos empreendedores iniciais (nascentes e novos) por oportunidade e necessidade - Brasil - 2023 | | |
|--|---|-------------|
| Estágio | Percentual sobre os empreendedores ¹ (%) | |
| | Oportunidade | Necessidade |
| Empreendedores iniciais | 58,9 | 38,6 |
| Novos | 60,6 | 37,7 |
| Nascentes | 56,3 | 39,9 |

Fonte: GEM Brasil 2023

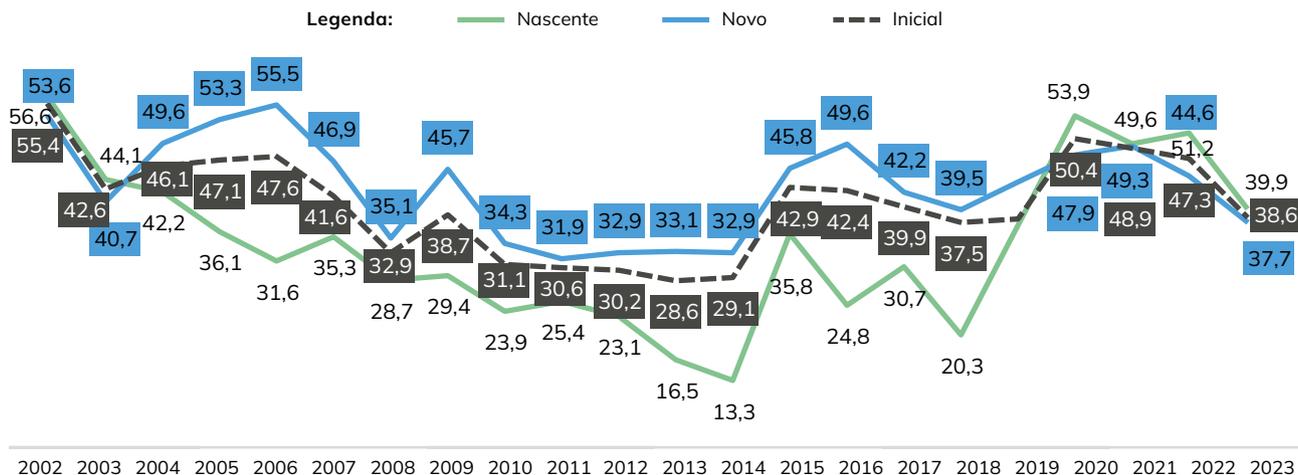
¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

O **Gráfico 4.1** apresenta a oscilação das proporções de empreendedorismo por necessidade nos diferentes estágios (nascente e novo), no período compreendido entre 2002 e 2023. A economia brasileira é marcada por períodos de crise econômica, seguidos por períodos de crescimento, ao longo dos anos. Essa flutuação econômica também exerce uma influência sobre as proporções de empreendedorismo por necessidade dos empreendedores iniciais (TEA). Pode-se evidenciar diante dos dados apresentados no **Gráfico 4.1** uma

tendência geral de queda do empreendedorismo por necessidade. Recentemente, em 2023 foi percebida uma expressiva redução na proporção dos que empreenderam por necessidade em comparação a 2022, para os dois estágios. Para os empreendedores novos, essa redução já ocorreu de 2021 para 2022, o que pode indicar o início de uma nova tendência. Por sua vez, para os empreendedores nascentes, foi observado um pequeno aumento de 2021 para 2022, tornando a redução em 2023 ainda mais expressiva.

Gráfico 4.1

Evolução do empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (nascente e novo) - Brasil - 2002:2018 e 2020:2023



Fonte: GEM Brasil 2002 a 2018 e 2020 a 2023

Nota.: No ano de 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

4.2. Motivações múltiplas para empreender

BOX 4.2

Desde a sua criação, o GEM distingue a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia poderia não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos. Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM Global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações.

Dessa forma, os empreendedores podem concordar, ou discordar, total ou parcialmente (escala Likert de cinco pontos) com quatro afirmações que representam as diferentes motivações consideradas na pesquisa: (i) para fazer a diferença no mundo; (ii) para construir uma grande riqueza ou renda muito alta; (iii) para continuar uma tradição familiar e, por fim, (iv) para ganhar a vida porque os empregos são escassos.

No entanto, dado que cada indivíduo pode ter mais de uma motivação, havia a possibilidade de ele concordar parcial ou totalmente com uma ou mais delas. Nesta seção do questionário são apresentadas as quatro afirmativas utilizando-se uma escala com cinco pontos, sendo que o respondente deveria indicar com qual(is) das opções se identificava e seu grau de concordância, indo de: (i) concordo totalmente, passando pelas escalas intermediárias (ii) concordo parcialmente, (iii) não concordo e nem discordo, (iv) discordo parcialmente, e, por fim, (v) discordo totalmente. Para efeito de processamento dos dados, no processo de análises foram agrupadas as alternativas “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”, assim como “discordo totalmente” e “discordo parcialmente”.

No Brasil, embora seja considerado esse aprimoramento na metodologia internacional, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, ainda foi mantida a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de necessidade e oportunidade (dicotômica).

O Gráfico 4.2 aponta a evolução percentual (entre os anos de 2019 e 2023) dos empreendedores iniciais segundo suas motivações para começar o novo negócio. Ressalta-se que com vistas a complementar o indicador anterior que só permitia uma visão dicotômica da orientação (oportunidade

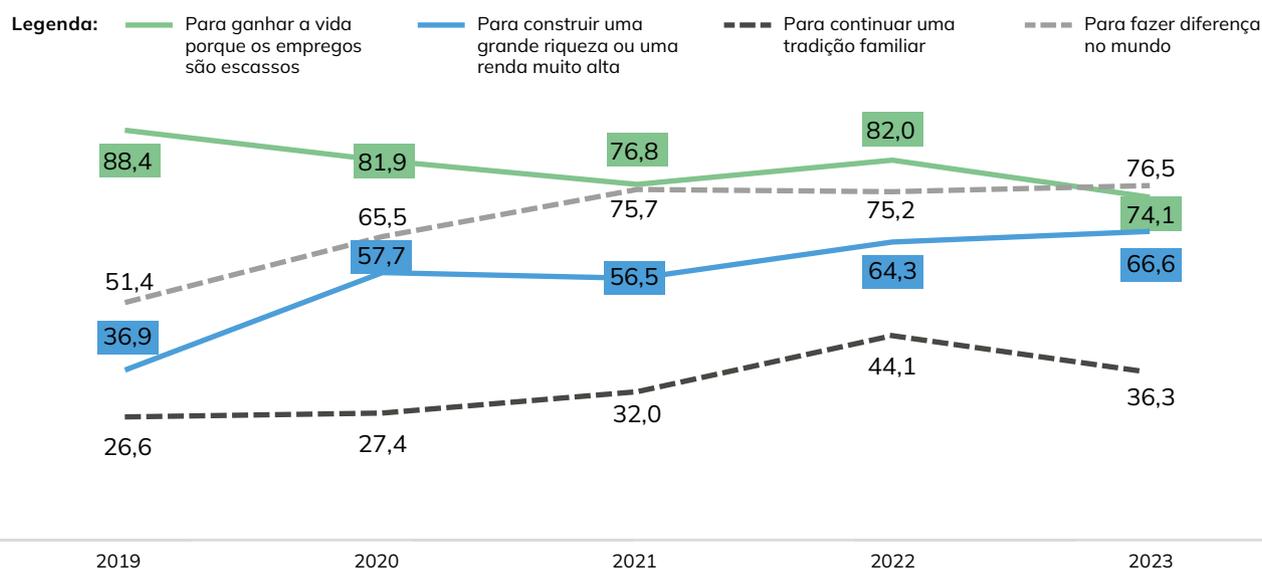
x necessidade), o novo indicador composto pelo grupo de quatro afirmações permite respostas múltiplas, dando ao entrevistado a opção de concordar com mais de uma opção ao mesmo tempo (Box 4.2). Nesse sentido, destaca-se que uma dessas afirmações sobre a motivação para

iniciar o negócio – “para ganhar a vida porque os empregos são escassos”, permite um paralelo com a proporção de empreendedores por necessidade na classificação anteriormente descrita. No período expresso no **Gráfico 4.2**, nota-se que há um decréscimo da motivação “para ganhar a vida porque os empregos são escassos” (de 88,4% para 74,1%). Em contrapartida, as demais motivações crescem significativamente no período, tanto para

a motivação que inspira uma percepção mais relacionada a busca por uma independência e tranquilidade financeira, que em algum sentido pode ter relação com o aproveitamento de uma boa oportunidade de mercado – “para construir uma grande riqueza ou renda muito alta”–, quanto para as outras motivações mais inspiracionais, tais como “para fazer a diferença no mundo” e “para continuar uma tradição familiar”.

Gráfico 4.2

Evolução do percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para começar o novo negócio - Brasil - 2019:2023



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2023

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

Ainda segundo o **Gráfico 4.2**, a motivação “para fazer a diferença no mundo” alcançou a primeira colocação no *ranking*, desde que foi criada esta série histórica em 2019. Essa mudança de perspectivas dos empreendedores pode ser um indicativo de melhora de sua qualificação no país.

De maneira geral, quando estimulados a considerar as quatro opções das variáveis múltiplas para justificar a sua opção por iniciar um negócio, é comum que tanto os empreendedores por oportunidade quanto os por necessidade mencionem ao mesmo tempo mais de uma (e até mesmo todas as quatro motivações). Esse fato pode significar um indicativo de que a decisão de empreender é tomada a partir de múltiplos fatores ou perspectivas.

Ao se analisar a **Tabela 4.3**, observa-se uma frequência mais alta dos empreendedores que mencionam a motivação de “ganhar a vida porque os empregos são escassos” dentre os que empreendem por necessidade (87,5%). Por sua vez, as frequências mais altas dos que mencionam a motivação de “construir riqueza” ocorrem entre os empreendedores por oportunidade (74,1%). Ademais, nota-se que para essas duas motivações, a diferença verificada entre aqueles que empreendem por necessidade e por oportunidade é de aproximadamente 20 pontos percentuais (p.p.).

Tabela 4.3

Empreendedores¹ iniciais por oportunidade ou necessidade segundo as múltiplas motivações para iniciar um novo negócio - Brasil - 2023

| Motivação | Percentual dos empreendedores iniciais (%) | | |
|---|--|-----------------|------------------|
| | Iniciais | Por necessidade | Por oportunidade |
| Para fazer diferença no mundo | 76,5 | 75,7 | 77,1 |
| Para ganhar a vida porque os empregos são escassos | 74,1 | 87,5 | 66,1 |
| Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta | 66,6 | 54,8 | 74,1 |
| Para continuar uma tradição familiar | 36,3 | 41,3 | 33,1 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

4.3. Motivações múltiplas – comparações entre os países

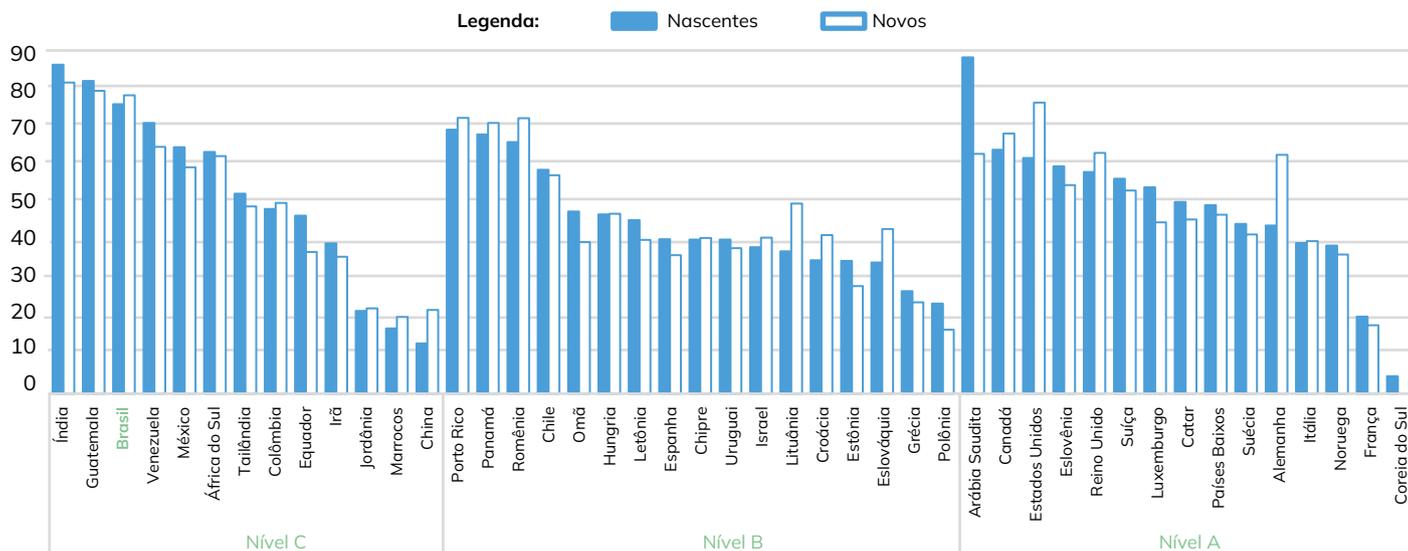
Os gráficos a seguir irão confrontar os dados obtidos pelo GEM Brasil 2023 com os resultados das demais economias participantes do GEM Global 2023, no tocante às quatro motivações para empreender.

Iniciando-se pela motivação “para fazer a diferença no mundo”, conforme aponta o **Gráfico 4.3**, o Brasil se encontra na terceira posição do grupo de renda de nível C e na quarta e terceira posição geral (75,3% de empreendedores nascentes e de 77,5% para novos empreendedores que afirmam ser essa uma de suas motivações), sendo um percentual bem acima da média das economias do nível C (sendo, 52% para empreendedores nascentes e 50,5% para novos empreendedores). Nessa motivação, o Brasil fica abaixo apenas da Índia e da Guatemala. Da mesma forma esse valor fica bem acima das médias relativas às economias de nível A, respectivamente 48,5% para empreendedores nascentes e 47,3% para novos empreendedores. O mesmo acontece quando se compara com as médias das economias de nível B, que também ficam bem abaixo do percentual do Brasil (44% para empreendedores nascentes e 44,3% para novos empreendedores) – **Quadro auxiliar A4.1**.

No nível C, os dois extremos da motivação “fazer a diferença no mundo” são atribuídos às duas maiores economias asiáticas dos BRICs: Índia e China. Ou seja, nesse grupo de economias a Índia apresenta o mais alto percentual de empreendedores nascentes (85,5%) e novos (80,9%) que afirmaram ter essa motivação. Já a China tem o nível mais baixo (13,1%) para nascentes e o segundo mais baixo (21,8%) para novos. Essa diferença talvez se manifeste devido a fatores culturais e econômicos de cada país, sob influência de seu sistema político. Já no caso das economias de nível B, a motivação “fazer a diferença no mundo” atinge percentuais mais altos em Porto Rico (68,6% para nascentes e 71,7% para novos) e mais baixos na Polônia (23,5% para nascentes e 16,7% para novos). Ainda no grupo de economias de nível A, Arábia Saudita se destaca com a maior proporção (87,4%) entre empreendedores nascentes e a quarta maior (62,3%) entre os novos. Coreia do Sul apresenta os percentuais mais baixos para essa motivação (4,6% para nascentes e 0% para novos), sendo este último país o que apresenta o menor nível de todas as economias pesquisadas no GEM, para essa motivação.

Gráfico 4.3

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “fazer a diferença no mundo” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

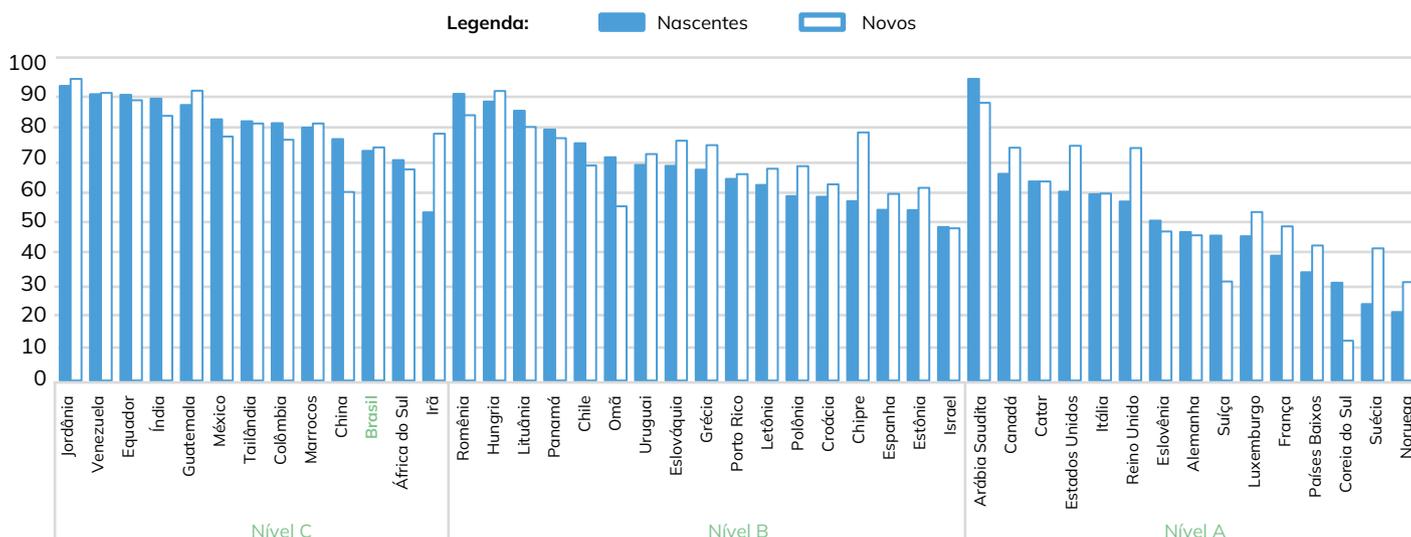
² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O Brasil se encontra na décima primeira posição dentro do grupo de economias do nível C (vide **Gráfico 4.4**), quando a motivação para empreender é a de “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, com um percentual de 73,1% de empreendedores nascentes e de 74,2% para novos empreendedores. Vale ressaltar que essa motivação possui relação com o empreendedorismo por necessidade. Nessa motivação o Brasil fica também na 17ª para empreendedores nascentes e 20ª posição quando se trata de novos empreendedores. Esse

percentual está abaixo da média das economias do nível C (81,1% para empreendedores nascentes e 80,8 % para novos empreendedores). No entanto esse valor fica bem acima das médias relativas às economias de nível A, 49,5% para empreendedores nascentes e 52,7% para novos empreendedores. Já em comparação às médias das economias de nível B, o Brasil está ligeiramente acima, sendo elas 67,9% para empreendedores nascentes e 70,1% para novos empreendedores (**Quadro auxiliar A4.1**).

Gráfico 4.4

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “ganhar a vida porque os empregos são escassos” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Ao se identificar os maiores e menores percentuais de cada nível de economia, para motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, percebem-se os seguintes dados: primeiramente, no nível C, os maiores e menores percentuais são atribuídos a dois países do Oriente Médio, sendo os mais altos percentuais da Jordânia (93,7% para empreendedores nascentes e 95,9% para novos empreendedores) e os mais baixos atribuídos ao Irã (53,5%) para empreendedores nascentes e China (60%) para empreendedores novos. Já no caso das economias de nível B, a Romênia e Hungria figuram dentre os mais altos percentuais, 91,2% para empreendedores nascentes e 92,1% para empreendedores novos, respectivamente e Israel o mais baixo (48,8% para empreendedores nascentes e 48,4% para novos empreendedores). No caso das economias de nível A, a Arábia Saudita detém os mais altos percentuais (95,9% para empreendedores nascentes e 88,3% para novos empreendedores), e a Noruega o mais baixo (21,8%) para empreendedores nascentes, o que pode ser reflexo do seu nível de seguridade social, e Coreia do Sul (12,7%) para empreendedores novos).

Já no caso da motivação de empreender “para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”, conforme aponta o **Gráfico 4.5**, o Brasil se encontra na sétima posição do nível C para empreendedores nascentes e na quinta posição para os novos. As médias das economias do nível C para essa motivação são 65,2% para empreendedores nascentes e de 62,1% para novos empreendedores, sendo que os percentuais do Brasil se encontram bem próximos dessas médias (65,7% para empreendedores nascentes e 67,3% para novos). No tocante à posição geral em todos os níveis de economias, o Brasil encontra-se, para essa motivação, na 17ª para empreendedores nascentes, e na 14ª posição para novos empreendedores. Já ao se comparar o percentual do Brasil nessa motivação com as médias dos demais níveis de economia (A e B), o Brasil está bem acima, sendo as médias de economias do nível A equivalentes a 59% para empreendedores nascentes e de 60,5% para novos empreendedores. Já no nível B os dados apontam para 56,1% de empreendedores nascentes e 57,7% para novos empreendedores com essas motivações (**Quadro auxiliar A4.1**).

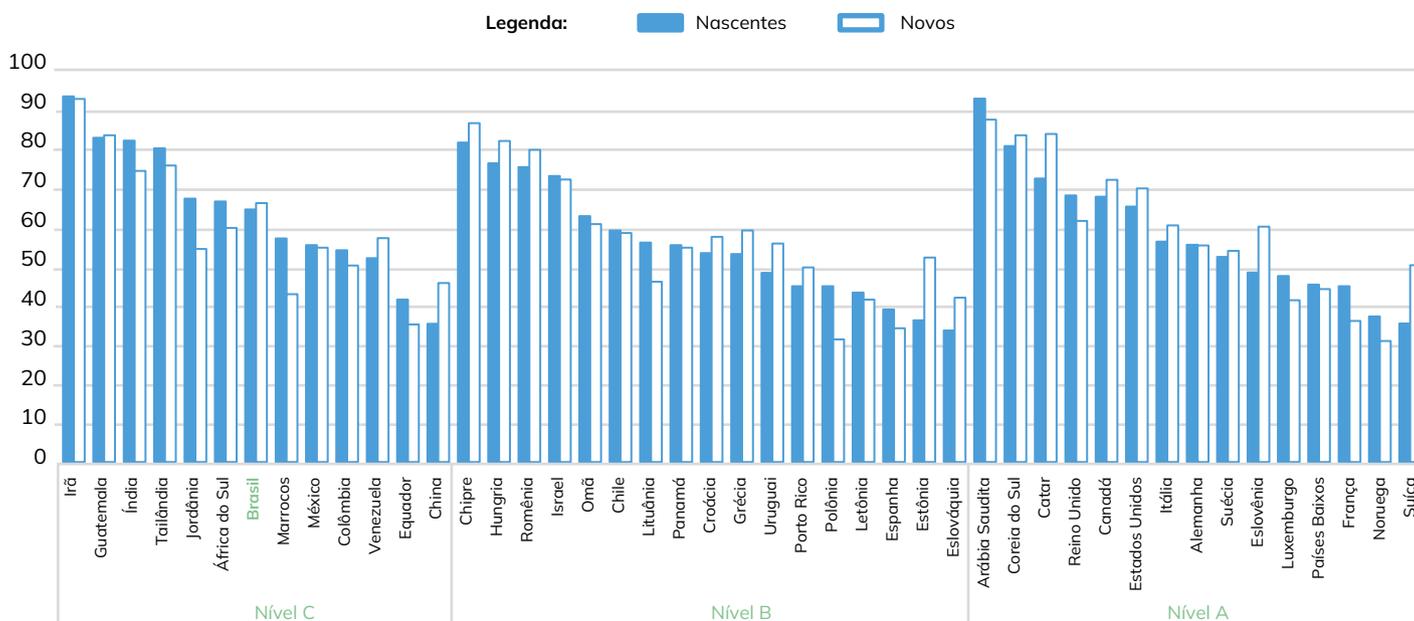
Por outro lado, ao se identificar os maiores e menores percentuais de cada nível de economia, da motivação “para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”, destacam-se os pontos a seguir. Primeiramente, no nível C, os maiores percentuais dessa motivação são atribuídos ao Irã (95,1% para empreendedores nascentes e 94,4% para novos empreendedores), e os mais baixos percentuais nesse nível são atribuídos à China com 35,9% para empreendedores nascentes e Equador com 35,8% para empreendedores novos.

Já no caso das economias de nível B, o Chipre destaca-se como o maior percentual (83,1% para empreendedores nascentes e 88,1% para novos empreendedores), e no outro extremo desse grupo estão a Eslováquia com 34,2% para empreendedores nascentes e a Polônia com 31,9% para empreendedores novos.

Para as economias de nível A, destacam-se a Arábia Saudita (com 94,5% para empreendedores nascentes e 89% para novos empreendedores) e no outro extremo está a Suíça com 36,1% para empreendedores nascentes e a Noruega com 31,5% para empreendedores novos.

Gráfico 4.5

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Já a quarta motivação de empreender “para continuar uma tradição familiar”, conforme aponta o **Gráfico 4.6**, o Brasil se encontra na nona posição (para empreendedores nascentes) e na oitava posição (para novos empreendedores) do nível C, sendo seus valores 33,6% para empreendedores nascentes e 37,7% para empreendedores novos. Em relação à posição

geral no âmbito das 45 economias auditadas, o Brasil encontra-se nas 16ª e 19ª posições respectivamente para empreendedores nascentes e novos empreendedores. Os percentuais do Brasil nessa motivação encontram-se abaixo da média das economias do nível C, ou seja, 43,2% para empreendedores nascentes e 43% para novos empreendedores (**Quadro auxiliar A4.1**).

Já ao se comparar com as economias de nível A, os valores do Brasil ficam ligeiramente acima dessas médias, sendo 28,7% para empreendedores nascentes e 34,5 % para novos empreendedores. E ainda, ao se comparar com as médias das economias de nível B, os percentuais do Brasil também ficam bem acima, sendo 27,1% para empreendedores nascentes e 31,4 % para novos empreendedores.

Ademais, ao se identificar os maiores e menores percentuais de cada nível de economia, da motivação “para continuar uma tradição familiar”, a Índia novamente se destaca no grupo de economias de nível C (com 80,1% para empreendedores nascentes e 64,9% para empreendedores novos, nesse estágio proporção pouco abaixo da Tailândia com 66,1%). No outro extremo estão a Jordânia com 19,7% para empreendedores nascentes e Irã com 16,9%

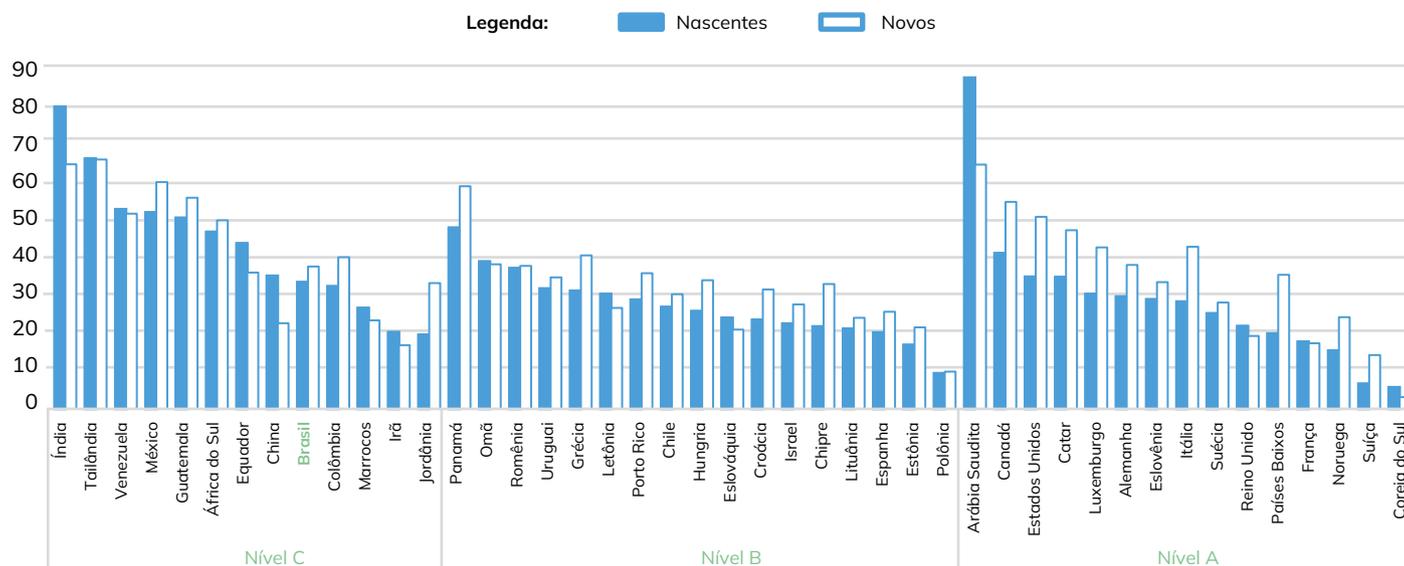
para empreendedores novos, o que denota que outras motivações são mais importantes para empreender nesses países.

Já no caso das economias de nível B, o Panamá possui um dos níveis mais altos dentro do grupo (com 48 % empreendedores nascentes e 59% novos empreendedores) e a Polônia o nível mais baixo dentro do grupo (9,5% para nascentes e 9,9% para novos empreendedores).

No caso das economias de nível A, a Arábia Saudita destaca-se novamente com um dos mais altos percentuais também para essa motivação (com 87,8% para empreendedores nascentes e 64,7% para novos empreendedores) e Coreia do Sul (com 5,8% para empreendedores nascentes e 3,1% para novos empreendedores), o que também indica que outras motivações são mais importantes para empreender nesse país.

Gráfico 4.6

Percentual dos empreendedores¹ nascentes e novos que afirmaram que “continuar uma tradição familiar” estava entre as suas motivações para começar o novo negócio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com a motivação apresentada.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

4.4. Oportunidade e necessidade segundo variáveis sociodemográficas - Brasil

Um outro recorte interessante para análise das motivações dicotômicas (oportunidade x necessidade) é realizado segundo as variáveis sociodemográficas, como sexo (masculino e feminino), faixa etária (divididas em cinco grupos), escolaridade, renda familiar e raça/cor (vide **Tabelas 4.4 a 4.8**).

A **Tabela 4.4** aponta que há um percentual maior de indivíduos do sexo feminino empreendendo por necessidade, ou seja, 45% das empreendedoras iniciaram um negócio motivadas pela necessidade, proporção 11 p.p. superior que a verificada entre os empreendedores iniciais masculinos. O inverso também se verifica, ou seja, há um percentual maior de indivíduos do sexo masculino empreendendo por oportunidade (62,1% masculino *versus* 52,9% feminino).

| Motivação | Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%) | |
|--------------|--|----------|
| | Masculino | Feminino |
| Oportunidade | 62,1 | 52,9 |
| Necessidade | 33,7 | 45,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

As transformações sociais ocorridas no Brasil e no Mundo ao longo da segunda metade do século XX, conforme aponta a literatura de empreendedorismo, impulsionou as mulheres a assumirem responsabilidades distintas do tradicional papel familiar e doméstico. Isso foi resultado da busca por espaço no mercado de trabalho, e pela motivação de se buscar autonomia financeira e sustento. O empreendedorismo feminino, marcado por um estilo de gestão peculiar, não apenas gera empregos, mas também contribui para a expansão econômica da sociedade, além de promover o crescimento pessoal, profissional e financeiro das empreendedoras¹⁸.

Em muitos casos, a falta de oportunidades formais de emprego, ou a busca por uma flexibilização de sua jornada de trabalho, leva as mulheres a

enxergarem no empreendedorismo uma alternativa viável para trabalho e renda, desempenhando um papel crucial na complementação da renda familiar. Seja por necessidade de contribuição financeira para a família, pelo desejo de realização profissional ou devido a obstáculos no acesso a empregos formais, as mulheres estão enfrentando e superando barreiras no mercado de trabalho. Aspectos como capital relacional, flexibilidade e suporte para cuidados infantis tornam-se fundamentais para muitas empreendedoras, que frequentemente enfrentam discriminação de gênero em determinadas funções¹⁹.

Já a **Tabela 4.5** aponta para um percentual maior de empreendedorismo por oportunidade nas faixas mais jovens. Por exemplo, na faixa de 18 a 24 anos e de 25 a 34 anos apresentam

¹⁸ Corrêa, V. S., Brito, F. R. D. S., Lima, R. M. D., & Queiroz, M. M. (2022). Female entrepreneurship in emerging and developing countries: a systematic literature review. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, 14(3), 300-322.

¹⁹ Dean, H., Larsen, G., Ford, J., & Akram, M. (2019). Female entrepreneurship and the metanarrative of economic growth: A critical review of underlying assumptions. *International Journal of Management Reviews*, 21(1), 24-49.

distribuições percentuais de 64,5% e 65,3%, respectivamente. Já nas faixas mais maduras, de 45 a 54 anos e de 55 a 64 anos, as distribuições percentuais são respectivamente de 51,7% e 45,8%. Em contrapartida há uma maior frequência

de empreendedorismo por necessidade nas faixas mais maduras do que nas mais jovens. Estes dados podem ser um indicativo de que os jovens têm considerado cada vez mais o empreendedorismo como opção de carreira.

| Motivação | Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%) | | | | |
|--------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 18 a 24 anos | 25 a 34 anos | 35 a 44 anos | 45 a 54 anos | 55 a 64 anos |
| Oportunidade | 64,5 | 65,3 | 54,8 | 51,7 | 45,8 |
| Necessidade | 34,0 | 32,3 | 37,7 | 46,4 | 54,2 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Em relação ao grau de escolaridade (**Tabela 4.6**), também se nota uma correlação positiva com a motivação por oportunidade. Ou seja, as maiores distribuições percentuais de motivação por oportunidade são atribuídas aos indivíduos com nível superior completo ou maior (71,2%), assim como as maiores distribuições percentuais de motivação por necessidade (47,2% e 47,4%)

se verificam entre aqueles que possuem apenas o nível de ensino fundamental incompleto e completo, respectivamente. Isto é evidente quando se pensa que os indivíduos mais preparados e instruídos também têm maior capacidade e condições para identificarem oportunidades e gerirem seus negócios.

| Motivação | Percentual sobre os empreendedores iniciais ² (%) | | | |
|--------------|--|----------------------|----------------|----------------------------|
| | Fundamental incompleto | Fundamental completo | Médio completo | Superior completo ou maior |
| Oportunidade | 49,1 | 50,9 | 55,3 | 71,2 |
| Necessidade | 47,2 | 47,4 | 41,1 | 26,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

² A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

Já a **Tabela 4.7** evidencia também uma correlação positiva entre o nível de renda e a motivação de empreender por oportunidade. Ou seja, as maiores distribuições percentuais de motivação por oportunidade são atribuídas aos indivíduos com maior renda (acima de 6 salários-mínimos), sendo igual a 73,1%. Já no outro extremo, 67,6% dos indivíduos que ganham até 1 salário-mínimo

declaram terem sido motivados por necessidade ao iniciarem suas atividades empreendedoras. Estas evidências também corroboram com o fato de os que empreendem por necessidade serem, em geral, indivíduos de renda mais baixa, que encaram a atividade empreendedora como sustento e subsistência.

| Motivação | Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%) | | | | |
|--------------|--|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| | Até 1 salário mínimo | Mais de 1 até 2 salários mínimos | Mais de 2 até 3 salários mínimos | Mais de 3 até 6 salários mínimos | Mais de 6 salários mínimos |
| Oportunidade | 32,4 | 45,0 | 57,2 | 69,2 | 73,1 |
| Necessidade | 67,6 | 53,5 | 39,8 | 26,6 | 23,9 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

No recorte de raça/cor (**Tabela 4.8**)²⁰, também se verifica uma correlação entre empreendedorismo por necessidade e os indivíduos de cor preta ou parda (40,2%) em contrapartida com indivíduos de cor branca (34%). Já o empreendedorismo por oportunidade tem maiores distribuições percentuais em indivíduos de cor branca (62,4%) ao se comparar com indivíduos de cor preta ou parda (56,3%). Esses dados corroboram outras fontes de dados que evidenciam a existência de uma correlação de indivíduos pardos e negros com níveis de renda mais baixos e a vulnerabilidade no

emprego, o que pode ter também uma correlação direta com o empreendedorismo por necessidade. De acordo com o IBGE²¹, ao adotar a medida de pobreza monetária estabelecida pelo Banco Mundial, a taxa de pessoas em situação de pobreza no país era de 18,6% entre os indivíduos identificados como brancos, enquanto alcançava praticamente o dobro entre os pretos (34,5%) e entre os pardos (38,4%). Esses dados foram extraídos do estudo intitulado “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil”.

| Motivação | Percentual sobre os empreendedores iniciais ¹ (%) | |
|--------------|--|----------------|
| | Branca | Preta ou Parda |
| Oportunidade | 62,4 | 56,3 |
| Necessidade | 34,0 | 40,2 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

A **Tabela 4.9** apresenta o percentual de atividades e segmentos de negócios relativos aos empreendedores motivados por oportunidade ou por necessidade. Ao se comparar a coluna de empreendedorismo motivado por oportunidade com a do empreendedorismo motivado por necessidade, notam-se algumas variações nas frequências respectivas. Os empreendedores que possuem motivação por oportunidade têm uma maior diversidade de atividades quando comparados com

os motivados por necessidade, ou seja, 15 atividades (por oportunidade, fora outras) *versus* 11 atividades (por necessidade, fora outras). As atividades com maior frequência no caso de empreendedores motivados por necessidade concentram-se em atividades tipicamente de autoemprego, como o comércio varejista de cosméticos e produtos de perfumaria, cabelereiros, serviços de *catering*, confecção de peças de vestuário, dentre outras.

²⁰ Outras cores/raças não foram consideradas nesta análise pois são pouco representativas para essa finalidade, representam aproximadamente 3% do total de empreendedores (2023).

²¹ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>

Já no caso de empreendedores motivados por oportunidade aparecem atividades que demandam maior qualificação, como atividades jurídicas (3,9%), atividades de consultoria em gestão empresarial (1,9%), desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis (1,9%). Ainda no caso de motivação por oportunidade, há atividades que demandam capacitação técnica específica, tais como a manutenção e reparação de veículos (3,6%), reparação e manutenção de computadores e periféricos (3%) e instalações elétricas (1,9%). Não obstante, tanto no caso de empreendedores por oportunidade quanto nos motivados por necessidade, há uma grande frequência de setores relacionados ao comércio varejista (19,6% para oportunidade e 19,8% para necessidade), além de atividades ligadas à estética (5,4% para oportunidade e 6,9% para necessidade) e de alimentação (8,8% para oportunidade e 13,7% para necessidade), embora em frequências relativamente menores para os motivados por oportunidade.

Destaca-se que tanto as atividades de estética quanto as de alimentação possuem forte relação com o empreendedorismo por necessidade, principalmente aquelas que podem ser iniciadas com menos barreiras legais e menor exigência de capital, ou mesmo as executadas em casa, a exemplo de “serviços de *catering*”, “prestação de serviços de beleza, salão de beleza”, “prestação de serviços de beleza, manicure”, ou mesmo “prestação de serviços de limpeza”. Ademais, tais classificações também são amparadas pela legislação específica do Microempreendedor Individual (MEI). Além desse ponto, nota-se também a presença das atividades anteriormente citadas e de diversas atividades de autoemprego na classificação por necessidade, a exemplo de “prestação de serviços em construção civil, pintor”, “prestação de serviços domésticos, limpeza, diarista”, “comércio varejista de cosméticos, vendas porta a porta”.

Tabela 4.9 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores em estágio inicial segundo a motivação - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
|--|-------|--|-------|
| Oportunidade | | Necessidade | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,7 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 8,3 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,9 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,6 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 5,4 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,9 |
| Atividades jurídicas, exceto cartórios | 3,9 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 6,1 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,6 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,1 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 3,4 | Comércio varejista de outros produtos novos | 4,1 |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 3,0 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 2,8 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 3,0 | Serviços especializados para construção | 2,3 |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 3,0 | Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos | 2,3 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,5 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,3 |
| Instalações elétricas | 1,9 | Serviços domésticos | 2,3 |
| Atividades de consultoria em gestão empresarial | 1,9 | | |
| Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 1,9 | | |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 1,9 | | |
| Serviços domésticos | 1,8 | | |
| Outras atividades | 48,3 | Outras atividades | 50,0 |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

QUADRO AUXILIAR

| Quadro auxiliar A4.1 | | Estatísticas descritivas do percentual dos empreendedores nascentes e novos que afirmaram alguma motivação para começar o novo negócio - Economias participantes: geral e agrupamento por níveis de renda - 2023 | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------|--|----------------|-----------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|----------------|
| Nível de renda ¹ | Estatísticas descritivas | Fazer a diferença | | Empregos são escassos | | Grande Riqueza | | Tradição Familiar | |
| | | Nascentes | Novos | Nascentes | Novos | Nascentes | Novos | Nascentes | Novos |
| Economias participantes | N | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 | 45 |
| | Média | 47,8 | 47,1 | 65,6 | 67,4 | 59,7 | 59,9 | 32,3 | 35,8 |
| | Desvio Padrão | 18,8 | 18,7 | 19,1 | 18,2 | 16,3 | 16,7 | 16,8 | 15,1 |
| | Mínimo | 4,6 | 0,0 | 21,8 | 12,7 | 34,2 | 31,5 | 5,8 | 3,1 |
| | País Mínimo | Coreia do Sul | Coreia do Sul | Noruega | Coreia do Sul | Eslováquia | Noruega | Coreia do Sul | Coreia do Sul |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 38,1 | 36,8 | 54,2 | 59,3 | 46,1 | 46,9 | 21,9 | 24,3 |
| | MEDIANA/Q2 | 46,6 | 45,3 | 65,8 | 72,0 | 56,5 | 58,3 | 29,1 | 34,9 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 61,3 | 62,1 | 81,8 | 78,9 | 69,3 | 73,4 | 37,3 | 43,0 |
| | Máximo | 87,4 | 80,9 | 95,9 | 95,9 | 95,1 | 94,4 | 87,8 | 66,1 |
| | País Máximo | Arábia Saudita | Índia | Arábia Saudita | Jordânia | Irã | Irã | Arábia Saudita | Tailândia |
| POSIÇÃO BRASIL NO GERAL | 4 | 3 | 17 | 20 | 17 | 14 | 16 | 19 | |
| Nível A | N | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 | 15 |
| | Média | 48,5 | 47,3 | 49,5 | 52,7 | 59,0 | 60,5 | 28,7 | 34,5 |
| | Desvio Padrão | 19,2 | 19,5 | 18,8 | 20,0 | 16,6 | 17,8 | 19,2 | 16,8 |
| | Mínimo | 4,6 | 0,0 | 21,8 | 12,7 | 36,1 | 31,5 | 5,8 | 3,1 |
| | País Mínimo | Coreia do Sul | Coreia do Sul | Noruega | Coreia do Sul | Suíça | Noruega | Coreia do Sul | Coreia do Sul |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 41,5 | 40,6 | 37,1 | 42,5 | 47,2 | 48,1 | 18,9 | 21,8 |
| | MEDIANA/Q2 | 49,8 | 46,5 | 47,2 | 49,0 | 56,5 | 61,2 | 28,5 | 35,5 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 58,4 | 62,2 | 59,7 | 68,7 | 69,2 | 72,2 | 32,7 | 45,2 |
| | Máximo | 87,4 | 75,7 | 95,9 | 88,3 | 94,5 | 89,0 | 87,8 | 64,7 |
| | País Máximo | Arábia Saudita | Estados Unidos | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Arábia Saudita | Arábia Saudita |
| Nível B | N | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 | 17 |
| | Média | 44,0 | 44,3 | 67,9 | 70,1 | 56,1 | 57,7 | 27,1 | 31,4 |
| | Desvio Padrão | 13,6 | 15,8 | 12,7 | 11,1 | 14,9 | 16,3 | 9,0 | 10,5 |
| | Mínimo | 23,5 | 16,7 | 48,8 | 48,4 | 34,2 | 31,9 | 9,5 | 9,9 |
| | País Mínimo | Polônia | Polônia | Israel | Israel | Eslováquia | Polônia | Polônia | Polônia |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 34,7 | 37,8 | 58,5 | 62,4 | 45,7 | 46,9 | 21,9 | 25,8 |
| | MEDIANA/Q2 | 40,1 | 40,5 | 67,0 | 68,4 | 54,3 | 56,8 | 26,0 | 31,7 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 47,4 | 49,5 | 75,4 | 77,0 | 64,0 | 61,8 | 31,3 | 36,0 |
| | Máximo | 68,6 | 71,7 | 91,2 | 92,1 | 83,1 | 88,1 | 48,0 | 59,0 |
| | País Máximo | Porto Rico | Porto Rico | Romênia | Hungria | Chipre | Chipre | Panamá | Panamá |
| Nível C | N | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 | 13 |
| | Média | 52,0 | 50,5 | 81,1 | 80,8 | 65,2 | 62,1 | 43,2 | 43,0 |
| | Desvio Padrão | 24,2 | 22,0 | 11,0 | 10,2 | 17,4 | 17,1 | 17,7 | 16,4 |
| | Mínimo | 13,1 | 20,0 | 53,5 | 60,0 | 35,9 | 35,8 | 19,7 | 16,9 |
| | País Mínimo | China | Marrocos | Irã | China | China | Equador | Jordânia | Irã |
| | Primeiro Quartil/Q1 | 39,1 | 35,7 | 76,8 | 76,6 | 55,1 | 51,1 | 32,5 | 33,4 |
| | MEDIANA/Q2 | 52,0 | 49,6 | 82,5 | 81,7 | 65,7 | 58,3 | 43,9 | 40,2 |
| | Terceiro Quartil/Q3 | 70,4 | 64,2 | 89,7 | 89,2 | 81,5 | 75,7 | 52,1 | 56,0 |
| | Máximo | 85,5 | 80,9 | 93,7 | 95,9 | 95,1 | 94,4 | 80,1 | 66,1 |
| | País Máximo | Índia | Índia | Jordânia | Jordânia | Irã | Irã | Índia | Tailândia |
| POSIÇÃO BRASIL NO GRUPO C | 3 | 3 | 11 | 11 | 7 | 5 | 9 | 8 | |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Capítulo 5



5 CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS - BRASIL E MUNDO

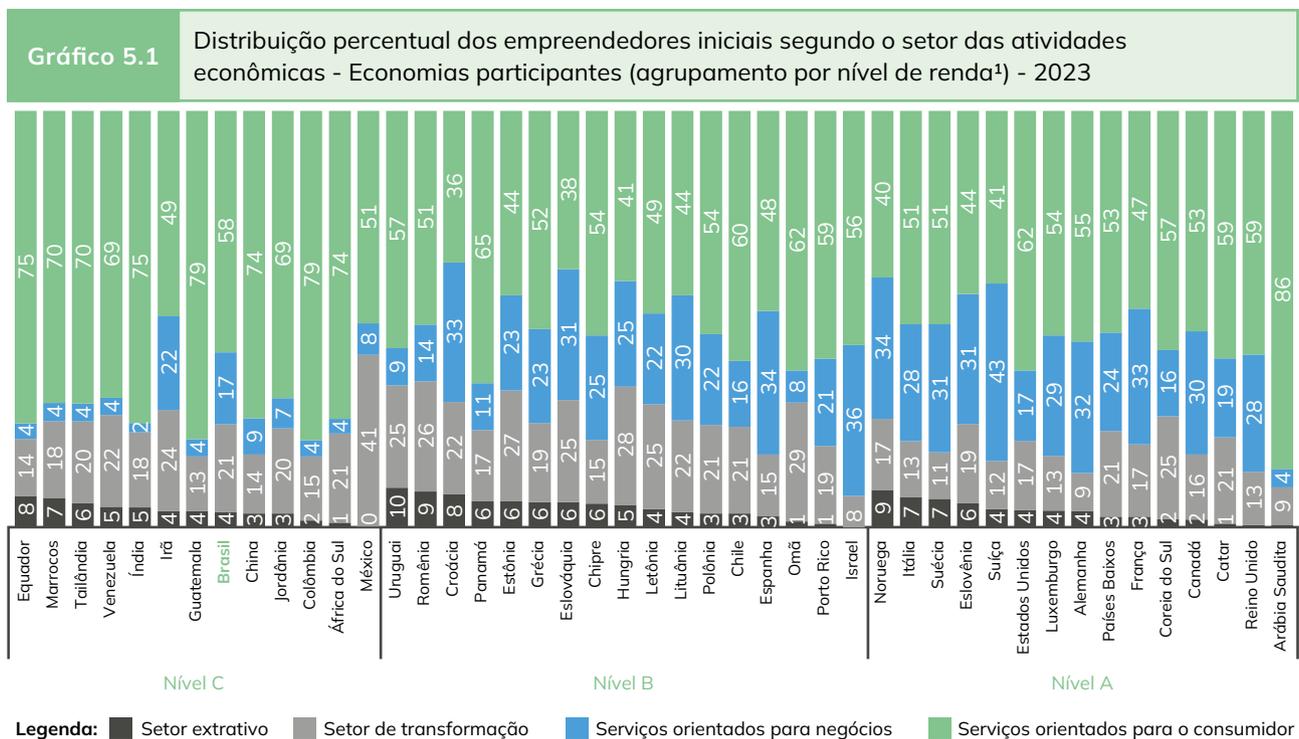
Este capítulo descreve, incluindo comparações com outras economias, os empreendimentos brasileiros quanto a variados aspectos, como os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos, assim como os de pessoas envolvidas nos negócios, inovação, tecnologia e origem dos clientes, dentre outros.

Os quatro estágios de desenvolvimento dos empreendimentos (nascentes, novos, iniciais e estabelecidos) continuam recebendo atenção neste capítulo como dimensões importantes das análises.

5.1. Setores de atividade dos empreendedores – Brasil e mundo

Observa-se uma concentração dos empreendedores iniciais do Brasil no setor de serviços orientados ao consumidor (58%), como também ocorre na média das demais economias estudadas. Em segundo lugar, vem o setor de serviços orientados para negócios (17%). O

setor de transformação vem em terceiro (21%) e o extrativo vem em quarto (4%) no Brasil. Essa mesma ordem da distribuição percentual dos setores se repete para a maioria as economias estudadas (**Gráfico 5.1**).



Fonte: GEM 2023

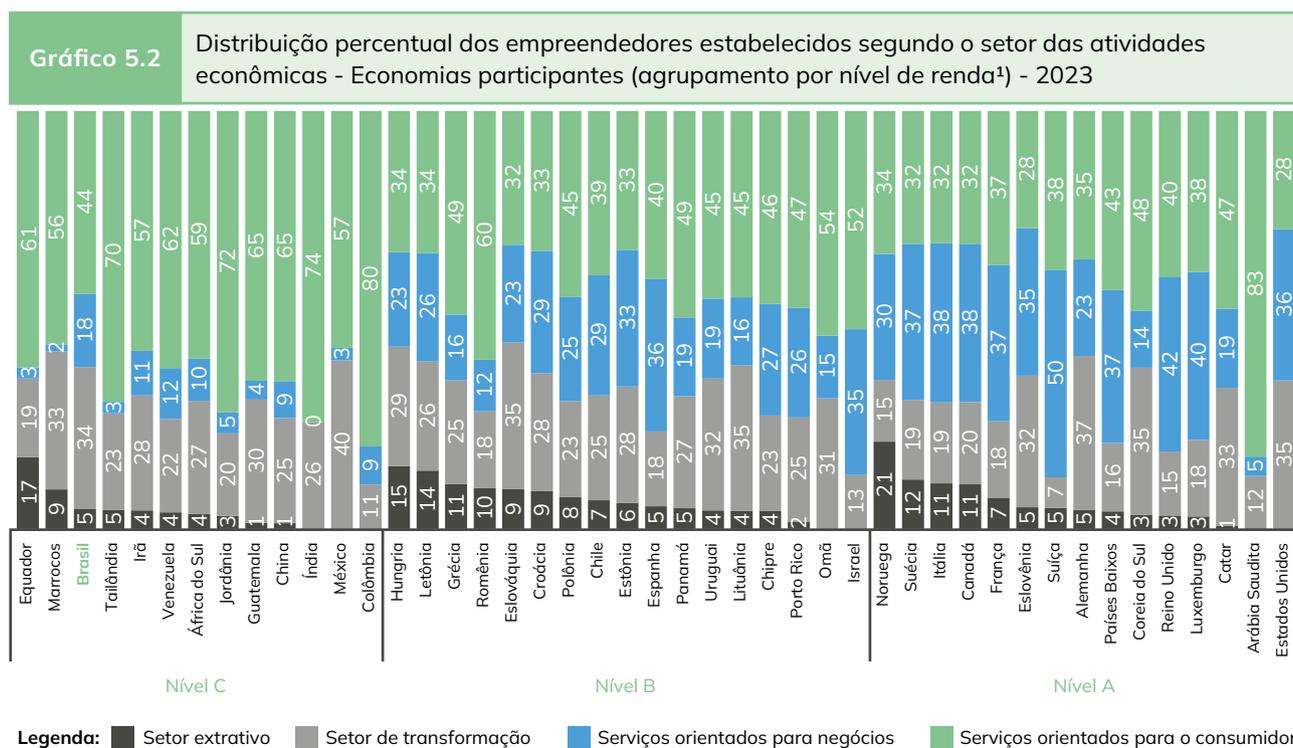
¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Entre as economias de nível C, apenas o Brasil e o Irã têm uma distribuição dos setores em que os serviços orientados para negócios superam os 10%. Isso sugere uma sofisticação das duas economias como marcadamente mais elevada do que as demais de mesmo nível de renda quanto à existência de negócios que apoiam e/ou complementam o desenvolvimento de outros negócios, o que tende a oferecer uma sinergia entre negócios mais propícia ao desenvolvimento socioeconômico e do empreendedorismo de cada país. Tendo como exceção apenas três economias (Uruguai, Omã e Arábia Saudita), tal noção converge com as distribuições percentuais dos setores nas economias dos outros dois níveis de renda (A e B), dado que são economias mais ricas e desenvolvidas mostrando percentuais mais altos do setor de serviços para negócios entre os empreendedores iniciais.

No geral, para o conjunto de todas as economias, tende a diminuir o percentual predominante do setor de serviços para o consumidor e a aumentar o de serviços para negócios e o de transformação na transição da observação da

realidade dos empreendedores iniciais para a dos empreendedores estabelecidos. Essa diferença é clara no Brasil, que, para os estabelecidos, apresenta uma distribuição percentual com 44% para os serviços dirigidos ao consumidor, 18% para serviços voltados a negócios, 34% para o setor de transformação e 5% para o setor extrativista – **Gráfico 5.2.**

Uma importante diferença quando se passa a observar os empreendedores estabelecidos concerne ao percentual mais elevado para as economias quanto ao setor de transformação, o qual inclui as indústrias e naturalmente tem uma maior necessidade de conhecimentos, tecnologia e investimentos, tendendo a realizar vendas de maior valor agregado. Em outras palavras, ocorre uma maior frequência dos negócios mais complexos que tendem efetivamente a estar mais ao alcance dos empreendedores já estabelecidos do que ao alcance dos iniciais, pois estes negócios menos desenvolvidos tendem a ter menor base de conhecimentos, tecnologia e investimentos do que os mais desenvolvidos.



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

No caso dos empreendedores estabelecidos, percentuais mais elevados no setor de serviços para negócios (em geral atividades de maior agregação de valor) ocorrem principalmente nas economias dos grupos de renda mais alta (A e B). Entre as economias de renda nível C apenas o Brasil apresenta percentual acima de 15% dos empreendedores estabelecidos envolvidos nesse setor, enquanto nos outros grupos (A e B), entre 32 economias apenas três delas apresentam esse percentual abaixo de 15%. Isso sugere que tais percentuais mais altos estão mais associados a melhores condições socioeconômicas e de desenvolvimento das economias em geral.

A **Tabela 5.1** facilita o comparativo entre estágios especificamente para o Brasil, mostrando um percentual consideravelmente superior (12,9 p.p. a mais) dos empreendedores estabelecidos atuando no setor de transformação (34%) em comparação com o dos iniciais no mesmo setor (21,1%). Inversamente, fica expressivamente menor (14,3 p.p. a menos) o percentual do primeiro grupo (43,7%) em relação ao segundo (58%). Para os dois demais setores de atividades, as diferenças entre os grupos são muito pequenas (0,3 e 1 p.p.). De todo modo, como dito acima, mostra-se como predominante (percentuais acima de 43%) o setor de serviços para consumidor em ambos os grupos.

Tabela 5.1 Distribuição percentual dos setores de atividades econômicas dos empreendedores - Brasil - 2023

| Setor de atividade econômica | Percentual dos empreendedores (%) | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|---------------|
| | Iniciais | Estabelecidos |
| Setor extrativo | 3,7 | 4,7 |
| Setor de transformação | 21,1 | 34,0 |
| Serviços orientados para negócios | 17,3 | 17,6 |
| Serviços orientados para o consumidor | 58,0 | 43,7 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Tal predominância para os serviços ao consumidor em ambos os grupos é reforçada pelo capítulo 3 deste relatório, em suas seções iniciais a respeito de empreendedores totais, que mostram percentuais importantes para serviços de cabeleireiros e tratamento de beleza (5%), manutenção e reparo de veículos (3,5%), serviços domésticos (3,4%) e serviços

de alimentação (3%), dentre outros. Ainda, cabe frisar que as atividades identificadas no setor de transformação, em sua vasta maioria, são atividades de baixa intensidade tecnológica e inovação, sendo constituídas sobretudo por empreendimentos voltados a produção de alimentos, confecção de vestuário e artesanias em geral.

5.2. Pessoas envolvidas nos empreendimentos: proprietários ou contratados – Brasil e mundo

Quando se trata da quantidade de pessoas trabalhando nos empreendimentos, um primeiro aspecto que se pode considerar são os números médios de proprietários (ou sócios) deles. No Brasil, esses números para os empreendimentos nascentes, novos e estabelecidos são respectivamente 1,4, 1,3 e 1,2. São números muitos próximos uns dos outros para os diferentes estágios

de desenvolvimento dos empreendimentos, o que sugere que, na média, não se vê mudança importante da quantidade de sócios que possa ser explicada por diferenças de estágio.

Dentre as economias de renda C, o Brasil está na faixa mais baixa desses números médios, caracterizando-se como um país menos coletivista

e de maior concentração das cotas de propriedade nos empreendimentos. Na mesma faixa de renda, o Equador e a Índia são os países mais próximos dos números brasileiros, mas com leve superioridade. Também com renda C, África do Sul, China e México são aqueles com números médios mais elevados, que demonstram então mais coletivismo e menor

concentração da propriedade. Considerando-se todas as faixas de renda, Catar (renda A) e Espanha (renda B) são economias que aparecem com médias de número de proprietários das mais elevadas. Isso ajuda a afirmar que a **Tabela 5.2** não indica qualquer padrão de variação das médias segundo os níveis de renda das economias.

| Tabela 5.2 | | Número médio de proprietários no negócio por estágio - Economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023 | | |
|----------------|----------------|--|------------|--------------|
| Nível de renda | Economias | Nascente | Novo | Estabelecido |
| A | Alemanha | 1,8 | 2,3 | 1,4 |
| | Arábia Saudita | 1,6 | 2,0 | 1,5 |
| | Canadá | 2,2 | 1,9 | 1,7 |
| | Catar | 2,6 | 2,6 | 2,1 |
| | Coreia do Sul | 1,6 | 1,5 | 1,1 |
| | Eslovênia | 1,8 | 1,5 | 1,8 |
| | Estados Unidos | 1,9 | 2,2 | 1,6 |
| | França | 1,8 | 1,4 | 1,9 |
| | Itália | 2,0 | 2,1 | 1,7 |
| | Luxemburgo | 1,9 | 2,2 | 2,2 |
| | Noruega | 2,4 | 2,1 | 2,2 |
| | Países Baixos | 1,7 | 2,3 | 1,6 |
| | Reino Unido | 1,7 | 1,5 | 12,5 |
| | Suécia | 1,6 | 1,6 | 4,0 |
| Suíça | 2,3 | 2,3 | 1,6 | |
| B | Chile | 1,6 | 1,7 | 1,6 |
| | Chipre | 1,9 | 1,9 | 1,8 |
| | Croácia | 1,7 | 1,6 | 1,6 |
| | Eslováquia | 1,6 | 1,5 | 16,0 |
| | Espanha | 2,4 | 2,5 | 2,4 |
| | Estônia | 1,7 | 1,7 | 1,8 |
| | Grécia | 2,1 | 1,5 | 1,4 |
| | Hungria | 1,7 | 1,3 | 1,6 |
| | Israel | 1,5 | 1,7 | 1,4 |
| | Letônia | 1,8 | 1,4 | 1,6 |
| | Lituânia | 1,5 | 1,1 | 1,3 |
| | Omã | 1,8 | 1,7 | 2,1 |
| | Panamá | 1,9 | 1,9 | 1,8 |
| | Polônia | 1,5 | 1,5 | 1,3 |
| | Porto Rico | 1,7 | 1,9 | 1,7 |
| | Romênia | 1,6 | 1,7 | 1,3 |
| Uruguai | 1,9 | 2,0 | 7,0 | |
| C | África do Sul | 1,8 | 1,6 | 2,1 |
| | Brasil | 1,4 | 1,3 | 1,2 |
| | China | 2,2 | 1,9 | 2,4 |
| | Colômbia | 1,7 | 1,8 | 1,4 |
| | Equador | 1,5 | 1,3 | 1,2 |
| | Guatemala | 1,5 | 1,4 | 1,3 |
| | Índia | 1,5 | 1,2 | 1,3 |
| | Irã | 1,6 | 1,8 | 1,6 |
| | Jordânia | 1,8 | 1,7 | 1,5 |
| | Marrocos | 1,8 | 1,5 | 1,2 |
| | México | 1,9 | 2,1 | 2,1 |
| | Tailândia | 1,7 | 1,8 | 1,4 |
| | Venezuela | 1,9 | 1,7 | 1,7 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O próximo item de análise concerne à geração de emprego e à expectativa de geração de empregos dos empreendedores brasileiros. A partir da **Tabela 5.3**, que considera de forma diferente a geração de ocupação para nascentes, onde se tem a expectativa para os próximos cinco anos, e para os outros dois estágios, em que são considerados os postos de trabalho efetivamente criados, percebe-se claramente uma dissonância entre a expectativa manifestada pelos empreendedores nascentes e a realidade mostrada pelos dados dos empreendedores novos e estabelecidos. Em outras palavras, os nascentes se revelam muito mais otimistas do que a realidade concreta permite ser.

Considerando os pontos extremos da **Tabela 5.3**, apenas 8% dos empreendedores nascentes acreditam que não terão gerados postos de trabalho no horizonte de cinco anos, contudo cerca

de 42% dos empreendedores estabelecidos não geraram qualquer ocupação que não a sua própria até o momento da pesquisa, o que evidencia uma característica no empreendedorismo brasileiro: a elevada incidência do chamado “empreendedor solo”. Por outro lado, mais da metade dos nascentes imaginam que em cinco anos seu negócio terá criado cinco ou mais postos de trabalho, a realidade expressa pelos estabelecidos indica que menos de 20% dos empreendimentos será capaz de ocupar tal montante de pessoas.

Pela tabela é possível perceber que não há alterações significativas na proporção de geração de ocupação entre empreendedores novos e estabelecidos, cerca de 38% e 37% respectivamente geraram de um a quatro postos de trabalho.

| Tabela 5.3 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a geração de ocupação ¹ - Brasil - 2023 | | | |
|--|-----------------------------------|--------------|---------------|
| Pessoas ocupadas | Percentual dos empreendedores (%) | | |
| | Nascentes | Novos | Estabelecidos |
| Não informou | 11,9 | 1,0 | 2,4 |
| Nenhuma pessoa | 8,0 | 44,6 | 42,2 |
| 1 pessoa | 4,5 | 18,1 | 15,4 |
| 2 pessoas | 4,5 | 12,0 | 9,5 |
| 3 pessoas | 9,8 | 5,2 | 7,7 |
| 4 pessoas | 8,2 | 2,8 | 4,3 |
| 5 ou mais pessoas | 53,1 | 16,3 | 18,5 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Em complemento ao tema, o **Gráfico 5.3** revela que no Brasil, em 2023, havia 23,1% de empreendedores iniciais com elevada expectativa de criação de ocupação em seus empreendimentos. Esse percentual brasileiro de alta expectativa de emprego é o sexto mais alto de todos os países estudados e o segundo entre os países de nível C de renda. No conjunto das economias estudadas, o Catar destaca-se com aproximadamente 50% dos seus empreendedores iniciais tendo expectativa elevada de criação de postos de trabalho, especificamente no grupo C aparece a Tailândia, com 27% dos empreendedores nessa condição.

BOX 5.1

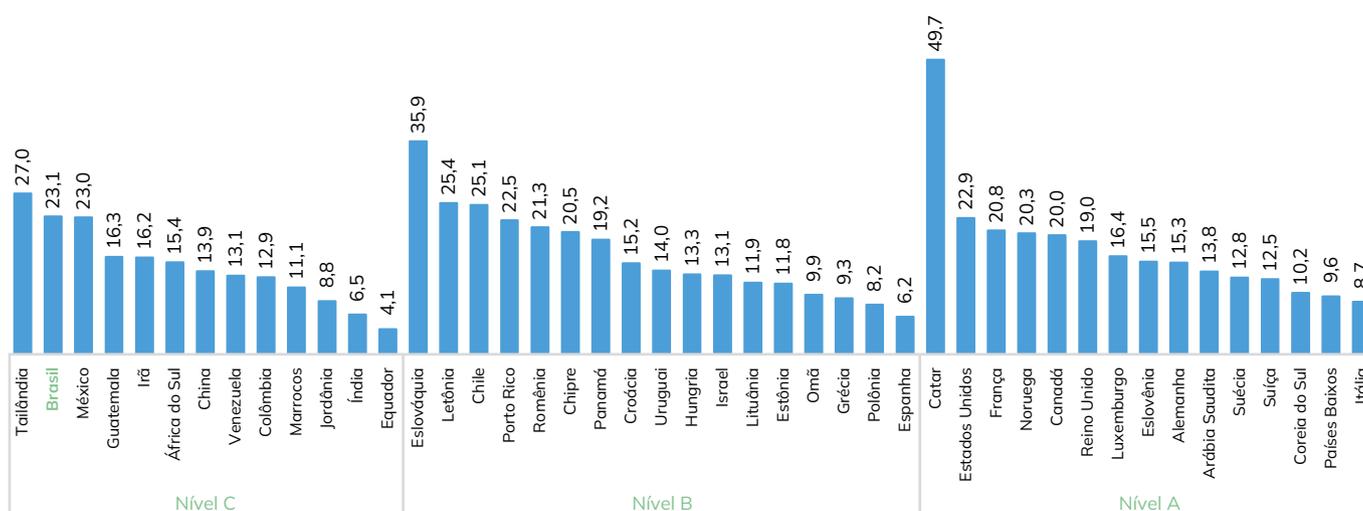
A pesquisa GEM tem especial interesse em averiguar a influência do empreendedorismo na geração de ocupação a partir dos negócios criados. Para tanto, um dos indicadores utilizados busca identificar a incidência de empreendedores que possuem **expectativa elevada quanto à geração de ocupações**. Para a mensuração desse indicador, que é composto por múltiplas variáveis, são considerados os empreendedores que revelam a intenção de que no prazo de cinco anos terão 10 ou mais pessoas ocupadas em seu empreendimento e, ao mesmo tempo, que o número de pessoas previstas no futuro (cinco anos) seja pelo menos 50% maior que o número de pessoas atualmente ocupadas (momento da entrevista).

Nota-se que os empreendedores iniciais do Brasil se destacam internacionalmente por se mostrarem mais frequentemente otimistas do que se vê na maioria dos demais países quanto a criar mais empregos no futuro. Tal otimismo, mais do que surpreender, demonstra um excesso de otimismo, como sugere os dados do **Tabela 5.3**, em especial no que diz respeito aos empreendedores estabelecidos, pois o Brasil tem uma condição

historicamente bem limitante para se fazer negócios em comparação com outros países, como informam as várias edições do estudo *Doing Business*, feito pelo Banco Mundial. Por exemplo, na última edição disponível desse estudo, a de 2020, o país figurou na 124ª posição no ranking geral dos países com melhores condições para se fazer negócios²².

Gráfico 5.3

Percentual dos empreendedores iniciais segundo a "expectativa elevada quanto à geração de ocupações"¹ - Economias participantes (agrupadas por nível de renda²) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Expectativa elevada quanto à geração ocupações: o empreendedor afirma que em cinco anos terá 10 ou mais empregados e terá um crescimento de pelo menos 50% no número de empregos gerados, em relação ao atual.

² Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

5.3. Inovação e tecnologia – Brasil e mundo

A presente seção apresenta comparativos sobre inovação e tecnologia para o Brasil e do Brasil frente às demais economias estudadas. Segundo a **Tabela 5.4**, a ampla maioria dos empreendimentos brasileiros, em 2023, de qualquer estágio, não realiza inovação em qualquer dos níveis considerados (local, Brasil ou mundo). São empreendimentos (76,7% ou mais) que trabalham com produtos, serviços e tecnologia já conhecidos e tecnologias tradicionais.

Os nascentes foram os que mais frequentemente afirmaram operar com produto, serviço e/ou processo inovador. No entanto, como seus negócios têm até 3 meses de existência, tal afirmação é uma expectativa, mais do que uma realidade dos seus negócios – ainda que parte deles possa, de fato, começar no empreendedorismo com inovação.

As passagens entre os estágios dos empreendedores de nascentes para novos e para estabelecidos mostram percentuais decrescentes

²² Disponível em: <https://archive.doingbusiness.org/en/data/exploreconomies/brazil>

quanto à novidade do produto ou serviço. Uma explicação possível para esse decréscimo é os empreendedores irem se engajando mais profundamente, nos estágios mais avançados, com quadros mentais, estratégias, processos e recursos que restringem possíveis mudanças e a inovação à medida que avançam nos estágios. Pesa também uma tendência de ir fazendo mais concentradamente o que já encontra demanda no

mercado do que criar coisas novas, principalmente quando se trata de negócios de alta demanda com empreendedores que se sobrecarregam com atividades correntes. Ademais, tende a ser mais simples inovar localmente do que nos âmbitos nacional e mundial. Inovar localmente pode simplesmente implicar a atuação com produto, serviço e/ou tecnologia que seja novo para sua localidade, mas muito conhecido em outros locais.

Tabela 5.4 Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos - Brasil - 2023

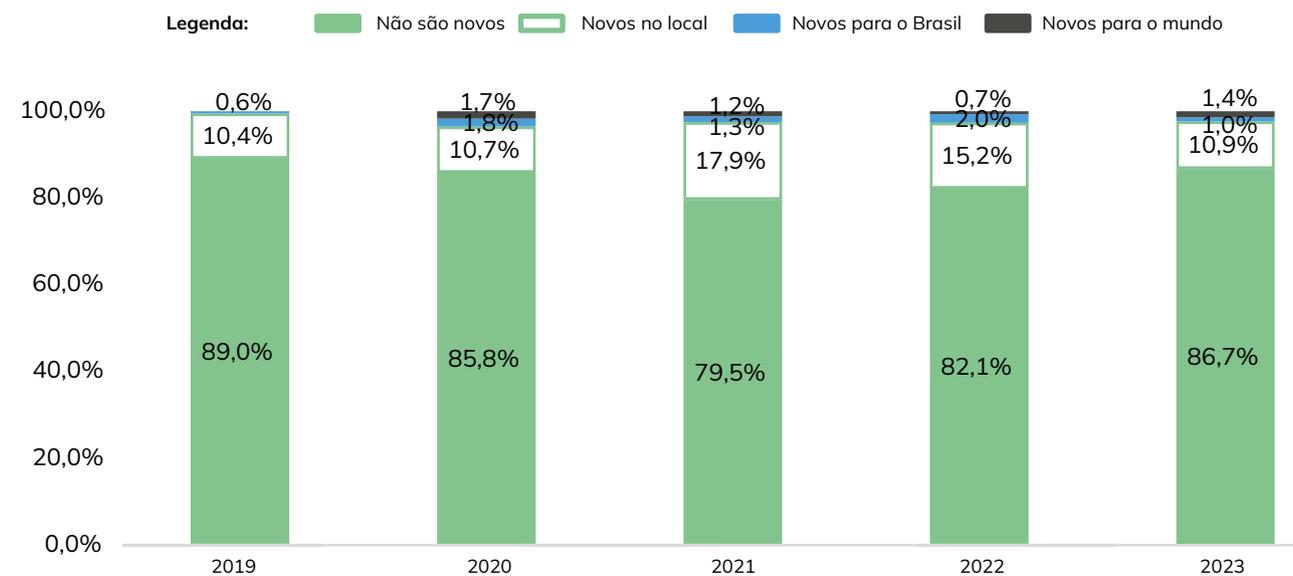
| Abrangência | Nascentes | | Novos | | Estabelecidos | |
|--------------|------------------------------|---------------------------------|---------------------------|------------------------------|---------------------------|------------------------------|
| | Produto ou serviço será novo | Processo (tecnologia) será novo | Produto ou serviço é novo | Processo (tecnologia) é novo | Produto ou serviço é novo | Processo (tecnologia) é novo |
| Local | 12,2 | 15,5 | 9,9 | 15,2 | 1,5 | 11,5 |
| Brasil | 0,6 | 2,8 | 1,2 | 4,7 | 0,5 | 2,7 |
| Mundo | 1,9 | 2,5 | 1,0 | 3,5 | 2,0 | 3,8 |
| Nenhum local | 85,3 | 79,2 | 87,9 | 76,7 | 96,1 | 82,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Como é possível ver nos Gráficos 5.4 e 5.5, para os anos 2019 a 2023, ofertar produto ou serviço inovador ou usar tecnologia inovadora é tradicionalmente uma prática restrita a um percentual baixo (22,6% ou menos) de

empreendimentos brasileiros. A ampla maioria dos negócios brasileiros opera, portanto, com produtos, serviços e/ou tecnologia já comuns em sua área geográfica de atuação.

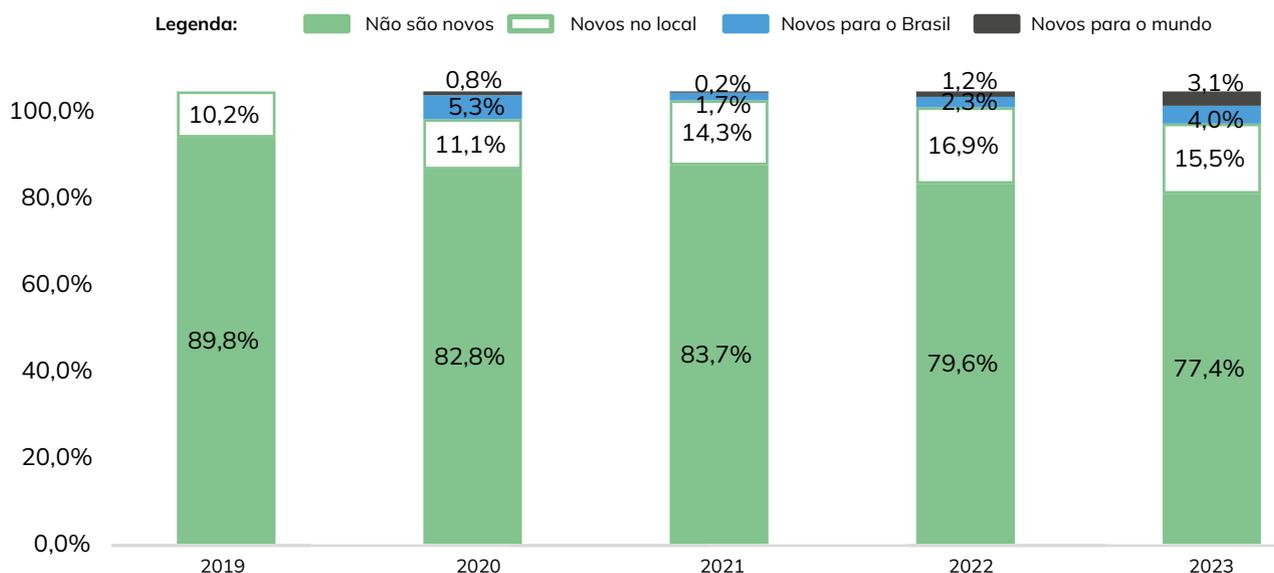
Gráfico 5.4 Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do produto ou serviço - Brasil - 2019:2023



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2023

Gráfico 5.5

Evolução da distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo a novidade do processo (tecnologia) - Brasil - 2019:2023



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2023

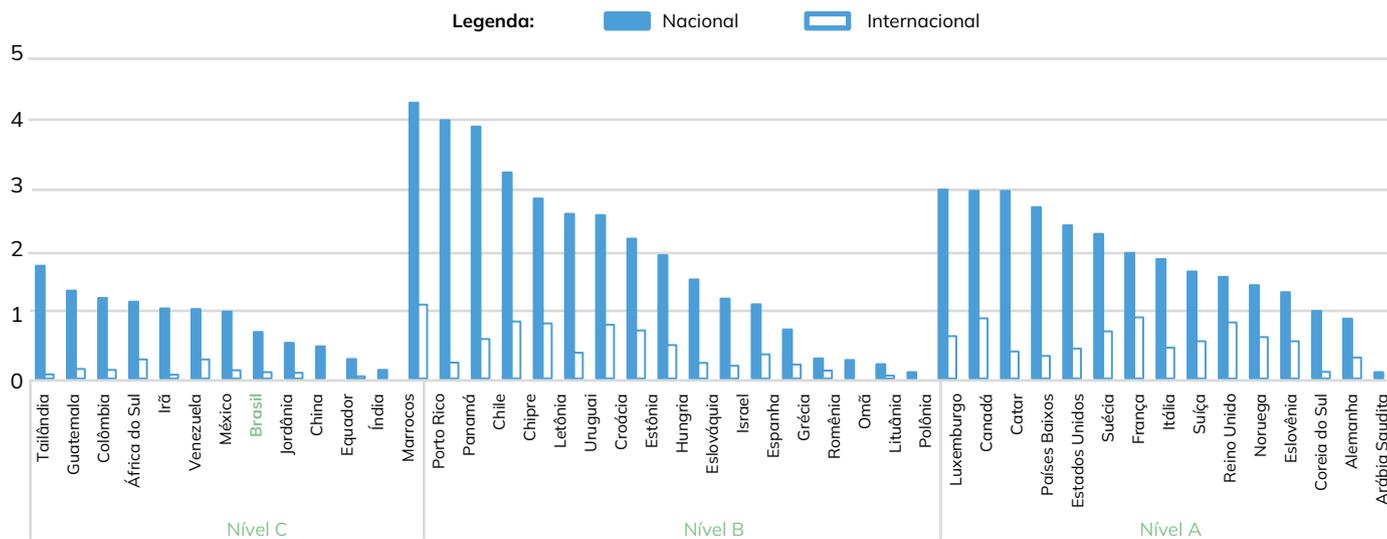
O **Gráfico 5.6** mostra que o Brasil (2023) se encontra entre os países de nível de renda C, com um impacto de inovação nacional ou internacional que é consideravelmente menos frequente do que o das economias de renda mais alta (A e B). Em comparação com as demais economias de mesmo nível de renda C, o Brasil aparece com percentuais intermediários de impactos nacional (1%) e internacional (0,1%). No grupo de renda C, apenas a Tailândia tem percentual de negócios com impacto nacional acima de 2,5%, mas todos têm percentual de impacto internacional abaixo de 0,5%. Nota-se, assim, que o impacto nos países de renda C é pouco frequente no âmbito nacional, mas bem menos frequente no âmbito internacional.

BOX 5.2

A pesquisa GEM para ponderar a respeito da intensidade da inovação dos empreendimentos investiga a abrangência (local, nacional ou mundial) da novidade do produto/serviço e assim como do nível de atualidade dos processos (tecnologias) utilizados. Ainda, de acordo com a metodologia GEM, **empreendimentos de impacto em âmbito nacional** são aqueles cujo empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outras cidades e estados do país e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade no nível nacional. Já os **empreendimentos de impacto em âmbito internacional** são aqueles que têm ou terão clientes procedentes de outros países e que o produto/serviço ou o processo (tecnologia) que utiliza pode ser considerado uma novidade em nível mundial.

Gráfico 5.6

Percentual dos empreendedores iniciais segundo o impacto (nacional¹ e internacional²) em termos de inovação do produto ou processo - Economias participantes (agrupamento por nível de renda³) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Impacto de âmbito nacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de pelo menos outras cidades e estados do país e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível nacional.

² Impacto de âmbito internacional: o empreendedor afirma que tem ou terá clientes procedentes de outros países e que o seu produto/serviço ou o processo/tecnologia que utiliza podem ser considerados uma novidade em nível internacional.

³ Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Parte das inovações geradas ou adotadas pelos empreendimentos nas diversas economias estudadas refere-se a tecnologias digitais para venda de produtos ou serviços em resposta à recente pandemia de Covid-19, iniciada em 2020. O **Gráfico 5.7** mostra a distribuição percentual de empreendedores iniciais de acordo com a utilização dessas tecnologias. Os dados do Brasil exemplificam os quatro grupos de utilização considerados também para os demais países: para enfrentar a pandemia, 19% dos empreendedores no Brasil adotaram tecnologias digitais (**grupo 1**), 26% já usavam ou planejavam usar tais tecnologias (**grupo 2**), 32% aprimoraram as tecnologias (**grupo 3**) e 24% indicaram que seus negócios poderiam funcionar sem tecnologias digitais (**grupo 4**).

Entre as economias de renda C, o Brasil (19%) está em quarto lugar na lista das economias com empreendedores iniciais de menor frequência de adoção dessas tecnologias digitais devido à pandemia, estando atrás de Irã (5%), Equador (14%) e China (16%). Parte desse resultado parece se explicar pelo fato de o Brasil ser a segunda

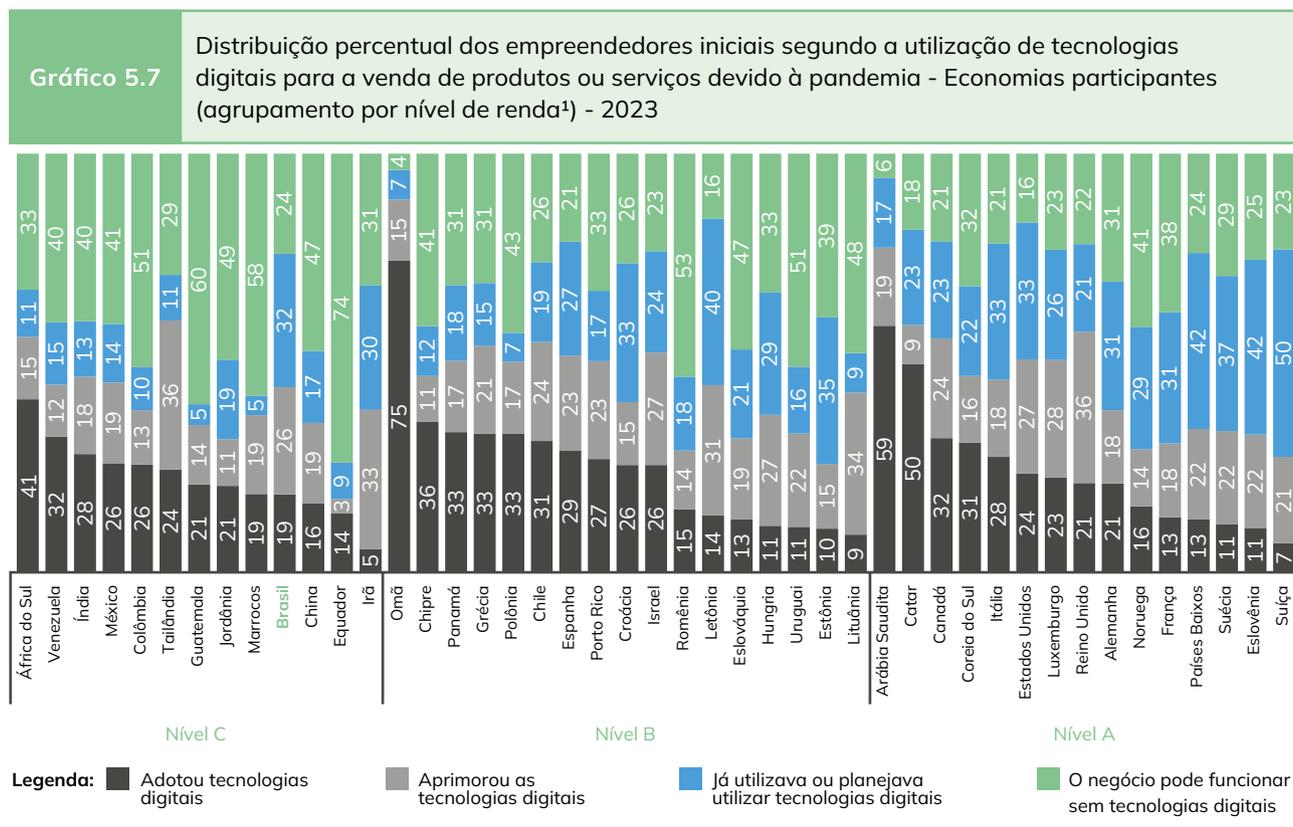
economia (26% – após o Irã, com 33%) de maior frequência de empreendedores iniciais que já usavam ou planejavam empregar tecnologias digitais.

Entre as 45 economias estudadas, há grande variação de percentagem de empreendedores iniciais que informaram ter adotado as tecnologias digitais em resposta à pandemia. Nas economias de renda C, o Irã (5%) foi a que menos as adotou e a África do Sul (41%), a que mais as adotou. Na faixa de renda B, aparecem respectivamente a Lituânia (9%) e Omã (75%), enquanto elas ocorrem respectivamente para Suíça (7%) e Arábia Saudita (59%) nos países de renda A.

A realidade representada pelo **Gráfico 5.7** concorda com a noção de as economias de níveis de renda A e B serem mais desenvolvidas e, conseqüentemente, terem uma frequência maior de negócios usando tecnologias digitais. Efetivamente, o gráfico mostra percentuais mais altos, do que se vê nas economias de nível de renda C, de negócios que já usavam ou planejavam

usar tecnologias digitais e que aprimoraram tais tecnologias. A concordância se reforça com tal

aprimoramento tendo percentuais ainda maiores nas economias com nível de renda A.



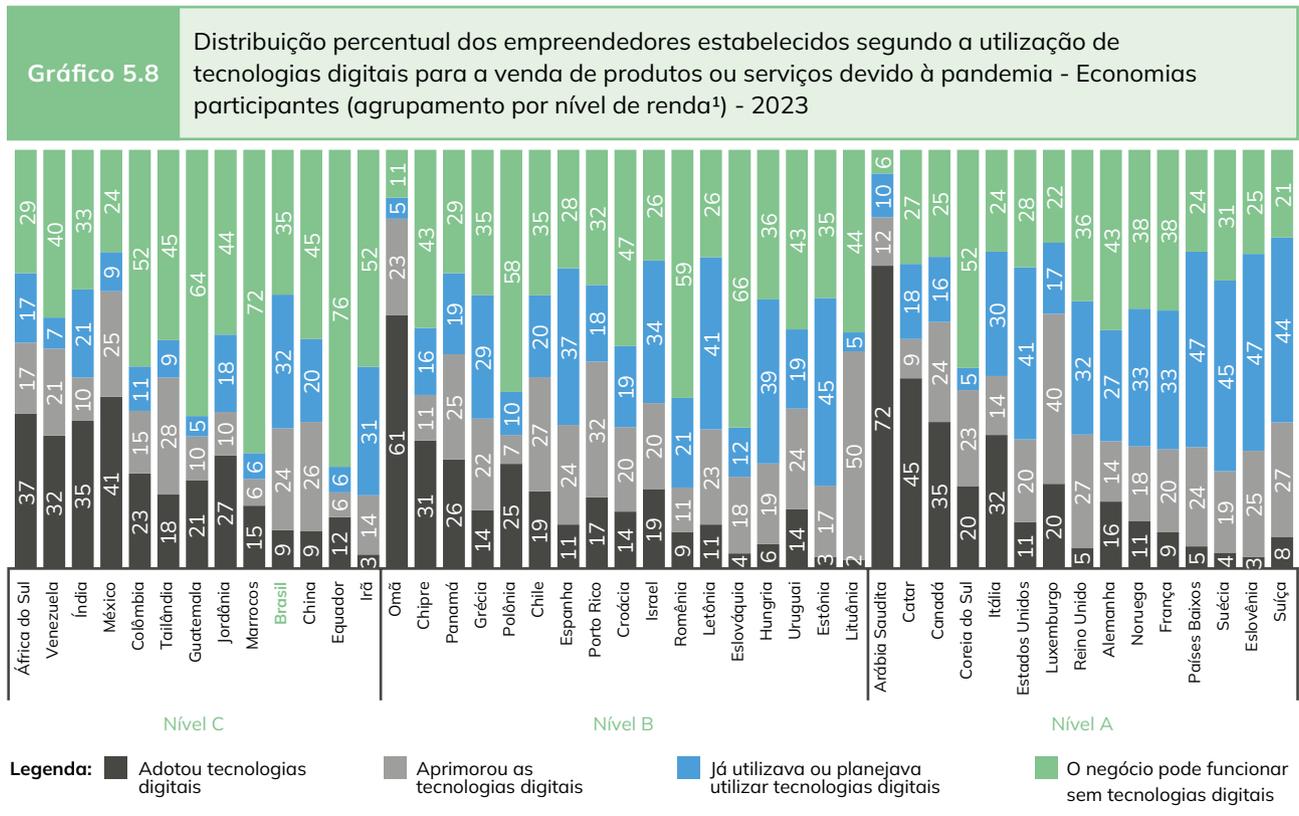
Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O **Gráfico 5.7** refere-se a empreendedores iniciais, enquanto o **Gráfico 5.8** refere-se a empreendedores estabelecidos. Dada essa diferença, a comparação dos dois gráficos mostra uma alteração da ordem dos países caso fizéssemos uma nova listagem segundo um percentual crescente de adoção de tecnologias digitais em resposta à pandemia. Por exemplo, entre os países de nível de renda C, o percentual do Brasil se altera de 19% para 9%, o que muda sua classificação frente aos demais países. A economia de maior percentual de adoção nessa mesma faixa de renda que, entre os empreendedores iniciais é a África do Sul, passa a ser o México entre estabelecidos. Quanto aos países de renda B, percebe-se que não há

alteração nas economias de maior e menor adoção de tecnologias digitais, entre os empreendedores estabelecidos permanecem Omã (61%) e Lituânia (2%) como destaques. Entre as economias de renda nível A, Arábia Saudita permanece sendo a de maior percentual (72%) e entre os empreendedores estabelecidos, se destaca nesse grupo a Eslovênia com 5%.

De todo modo, segundo o **Gráfico 5.8**, a comparação com os países de renda C continua mostrando que aqueles de níveis A e B de renda têm uma média mais elevada de percentagem de empreendedores que aprimoraram as tecnologias digitais.

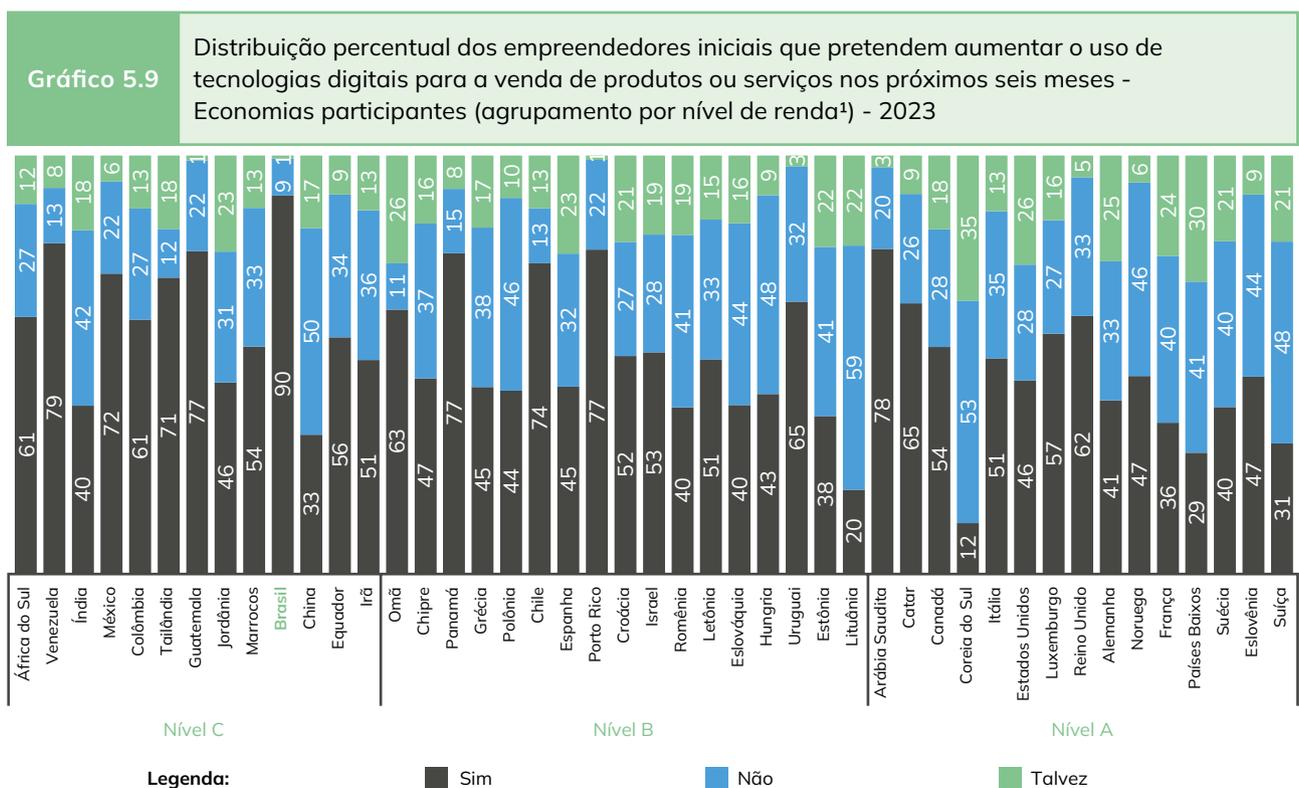


Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Os Gráficos 5.9 e 5.10 continuam o tratamento do tema do uso de tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços, mas, dessa vez,

nos próximos seis meses a partir do momento de resposta ao questionário do GEM.



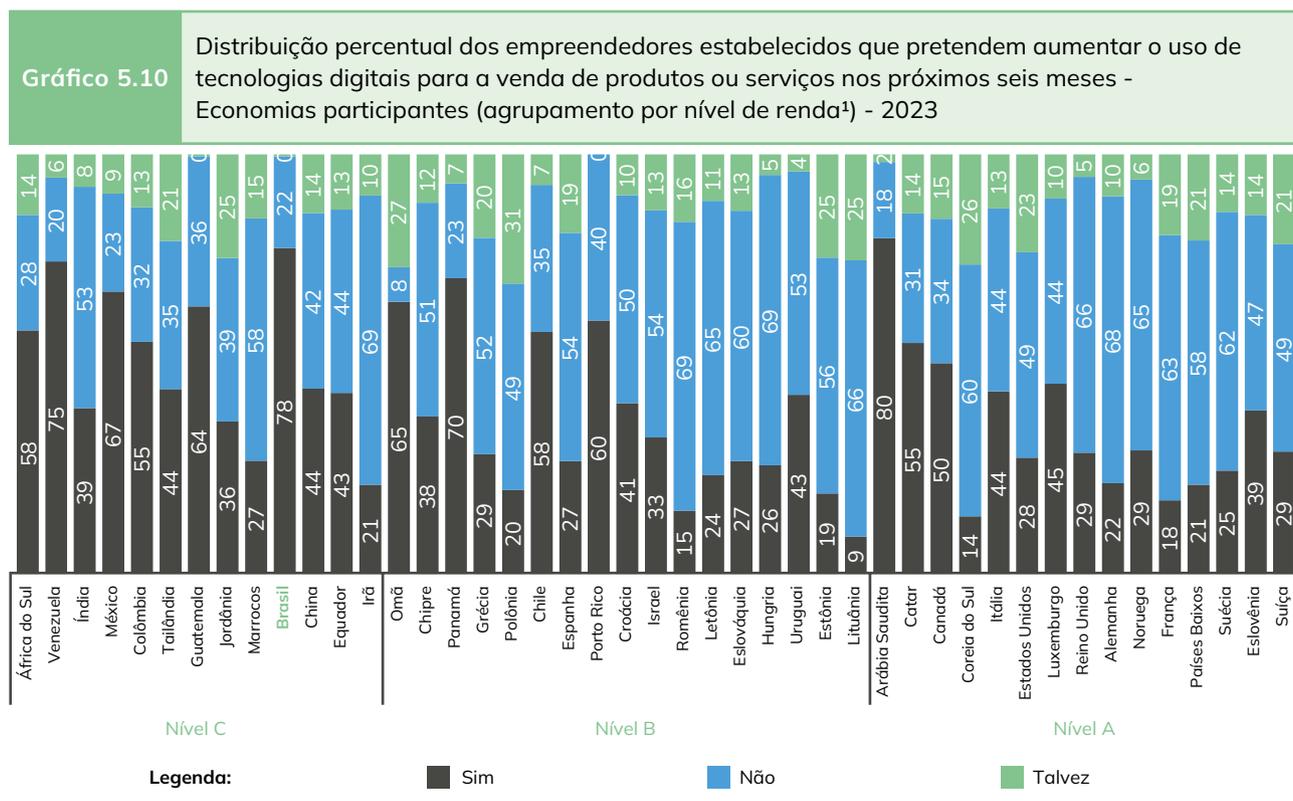
Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

O **Gráfico 5.9** se concentra no caso dos empreendedores iniciais. Ele mostra que, dos 45 países estudados, o Brasil (90%) é o que tem o maior percentual de empreendedores iniciais que responderam sim quando perguntados se pretendem aumentar o uso dessas tecnologias no prazo de seis meses. Por outro lado, 9% de seus empreendedores iniciais não têm esse interesse e 1% talvez o tenha. Tais dados indicam uma intenção muito disseminada no Brasil de melhor instrumentalizar os empreendimentos para realizar suas vendas.

Por sua vez, concentrando-se no caso dos empreendedores estabelecidos, o **Gráfico 5.10** apresenta novamente o Brasil (78%) em grande

destaque internacional, sendo, após a Arábia Saudita (80%), o país de mais elevado percentual de empreendedores estabelecidos que pretendem aumentar o uso das tecnologias digitais para vendas no prazo de seis meses. Nota-se também que 22% dos empreendedores estabelecidos não querem aumentar tal uso. Uma razão para isso tende a ser que já fazem tal uso suficientemente, inclusive por serem empreendedores do estágio mais avançado de desenvolvimento do empreendimento. Adicionalmente, nenhum dos empreendedores estabelecidos têm dúvida sobre o aumento do uso de tecnologias digitais para as vendas, pois 100% deles já estão distribuídos nas respostas sim (78%) e não (22%).



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

5.4. Procedência dos clientes e orientação internacional

Como visto nas seções precedentes, a análise da geração de ocupação, inovação e aplicação de tecnologias nos empreendimentos ajuda a entender o estado atual e o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil. Também ajuda nisso

o entendimento da procedência dos clientes dos empreendimentos, que pode sinalizar movimentos de ampliação, nacionalização e internacionalização das vendas dos negócios. Os percentuais de negócios que têm clientes localizados em cada

uma das esferas geográficas (p. ex., na mesma cidade, em outra cidade ou estado e fora do país) podem também ser um indicativo da frequência de empreendedores que fazem esforços de sofisticação do empreendedorismo (pois atender clientes distantes e de outra cultura é mais complexo) e de ampliação do território de vendas dos empreendimentos, implicando mais desafios superados para o funcionamento dos negócios.

Certamente, pode ocorrer que muitos clientes estrangeiros estejam em uma atrativa cidade como turistas e nela sejam clientes de negócios muito simples, de baixo investimento e muito concentrados em uma curta faixa territorial, como ocorre com barracas e quiosques de praia no Rio de Janeiro, por exemplo. Contudo, isso não inviabiliza usar a procedência dos clientes como indicativo do impacto geográfico e da sofisticação do empreendedorismo porque os negócios que têm esse perfil de clientes são muito raros, se houver algum, na amostra de empreendimentos estudados no GEM. Nesse sentido, a procedência dos clientes

é um dos indicativos de desenvolvimento dos empreendimentos, assim como de sua possível abrangência para impacto e contribuição em mercados.

Como mostra a **Tabela 5.5**, os clientes dos empreendimentos brasileiros, iniciais ou estabelecidos, são nacionais, sendo principalmente procedentes da mesma cidade em que os respectivos empreendedores moram (93% ou mais). Quando se trata de outra cidade ou estado no mesmo país em que vivem os respectivos empreendedores, 51,8% dos empreendedores iniciais e 61,7% dos estabelecidos têm essa procedência. Essa diferença sugere que os estabelecidos aproveitaram do tempo de existência e do desenvolvimento mais amplos de seus negócios para aumentar suas áreas de vendas atendendo também clientes mais distantes. O mesmo parece poder ser dito quanto à diferença de percentuais entre os iniciais (4,2%) e os estabelecidos (6%) que atendem clientes de fora do país.

Tabela 5.5 Percentual dos empreendedores segundo a procedência do cliente - Brasil - 2023

| Procedência do cliente | Percentual dos empreendedores (%) | |
|--|-----------------------------------|---------------|
| | Iniciais | Estabelecidos |
| Da cidade em que mora | 93,7 | 93,0 |
| De alguma outra cidade ou estado do país | 51,8 | 61,7 |
| De fora do país | 4,2 | 6,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Os dados da **Tabela 5.5** são repetidos no comparativo da **Tabela auxiliar A5.1**, que traz o mesmo tipo de dados para todas as demais economias estudadas. Os percentuais brasileiros para empreendedores que afirmaram ter clientes procedentes do exterior estão entre os mais baixos frente aos demais países, o que é mais clara e visualmente confirmado pelo **Gráfico 5.11**. Esse gráfico também confirma a tendência de que os empreendedores estabelecidos mais frequentemente (maior percentual) têm clientes do exterior em comparação aos iniciais, mesmo havendo exceções para parte dos países (p. ex., EUA, Reino Unido, Canadá, Espanha, Hungria, Irã e Jordânia).

O baixo o percentual de empreendedores do Brasil com clientes do exterior deve-se, em parte, ao fato de o país ser geograficamente muito grande e ter um mercado interno relativamente grande também, o que leva a não ser muito necessário vender para o exterior. Ou seja, uma característica marcante dos empreendimentos brasileiros é que são voltados principalmente para o mercado interno. Mesmo assim, a frequência de empreendedores do país vendendo para o exterior poderia ser maior para dar mais retorno ao empreendedorismo se seu mercado e suas condições para empreender fossem mais próximos aos dos EUA, que têm percentuais perto de 30%. Diferentemente dos EUA, o Brasil não é tão desenvolvido e de tão alta demanda interna e

produção avançada e de alto valor agregado, em especial de produtos mais sofisticados e caros. Contrariamente aos EUA, o país é de nível C de renda e muito carente de desenvolvimento socioeconômico. O avançado desenvolvimento do mercado interno e da condição socioeconômica dos EUA, assim como do empreendedorismo praticado naquele país, ajuda a explicar por que os EUA são grandes geograficamente e têm um grande mercado interno, mas, ainda assim e diferentemente do Brasil, têm percentuais de empreendedores com clientes estrangeiros na casa dos 30%.

Complementarmente, o caso de Luxemburgo, um dos menores países do mundo, ajuda a fortalecer a compreensão sobre vendas para estrangeiros. Seu mercado interno, ainda que seja de consumidores de alta renda, é muito pequeno. Para as empresas e o empreendedorismo do país se desenvolverem, dependem em grande parte das vendas no exterior, inclusive aproveitando as facilidades de proximidade e de comunicação e transporte para transacionar com muitos outros países de renda média e alta da própria Europa. Além de a pequenez do mercado interno levar naturalmente à exportação como modo de se empreender, o alto nível de desenvolvimento socioeconômico, das formas de fazer negócios e das

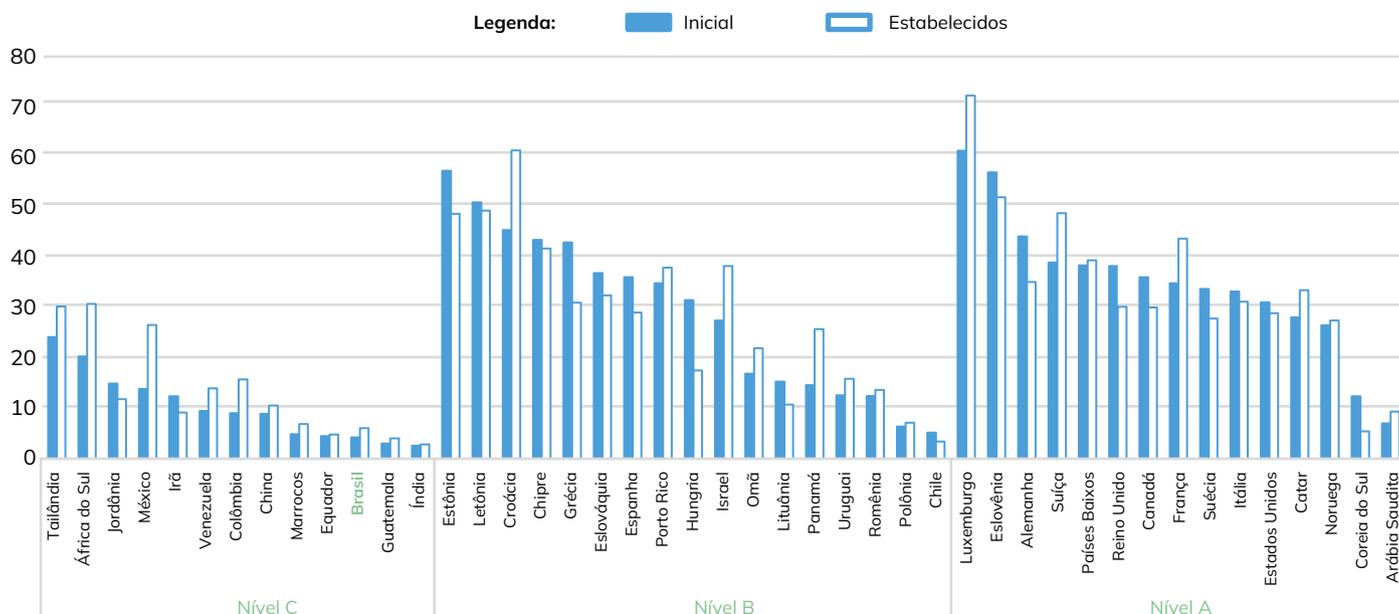
condições para empreender no país favorecem as vendas para estrangeiros. Ter um cenário de desenvolvimentos mais próximo a isso no Brasil poderia melhorar as exportações do país e vice-versa.

Como mostra o **Gráfico 5.11**, o Brasil está em 11º lugar na lista dos maiores percentuais de empreendedores com clientes oriundos de fora do país entre as economias de nível de renda C. Isso denota uma clara característica nacional da operação da grande maioria dos empreendedores brasileiros, inclusive porque o gráfico sugere que há menos negócios internacionalizados nos países à medida que o nível de renda deles é menor.

A quase totalidade das economias de nível de renda C tem 70% dos empreendedores (iniciais e estabelecidos) com clientes provenientes do seu próprio país (apenas a África do Sul chega a ultrapassar ligeiramente a marca de 30% dos empreendedores estabelecidos com clientes “estrangeiros”). Em sete das 17 economias do grupo de renda B, os empreendedores, tanto iniciais quanto estabelecidos, possuem menos de 30% de clientes de fora do país. No grupo de países de renda A, apenas 3 economias encontram-se nessa condição (**Gráfico 5.11**).

Gráfico 5.11

Percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos com a procedência do cliente fora do país - Economias participantes (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Dando mais detalhes para o entendimento dos elementos do **Gráfico 5.11**, a **Tabela 5.6** e a **Tabela auxiliar A5.2** classificam as respostas dos respondentes segundo três faixas do faturamento vindas do exterior (1 a 25%, 25% a 75% e 75% a 100%). Com a **Tabela 5.6**, observa-se que no Brasil cerca de 1,5% dos empreendedores iniciais e 4% dos estabelecidos têm receitas vindas do exterior que se enquadram na primeira faixa (1 a 25%). A grande maioria dos países de nível de renda C tem mais de 90% dos empreendedores iniciais que não auferem renda de fora de seu país. A proporção dos empreendedores iniciais que não têm qualquer receita vinda do exterior decai conforme aumenta o nível de renda do grupo (**Tabela auxiliar A5.2**). O inverso também se aplica, o grupo das economias de renda mais alta (grupo A) apresenta na média

(6%) maior proporção de empreendedores iniciais que detêm entre 75% e 100% de suas receitas proveniente de outros países. A média dessa proporção é menor nos países de nível de renda C (1,1%). Isso parece acontecer em especial para países de alto desenvolvimento socioeconômico, pequeno mercado interno e facilidade de comunicação e transporte para países próximos de média e alta renda com demanda atrativa. Como dito acima, Luxemburgo está exatamente nessa situação. Não por acaso, é o país de menor percentual de empreendedores iniciais (43,5%) e estabelecidos (29,5%) cuja receita não provém do exterior. No mesmo sentido, é o país com os maiores percentuais de empreendedores com mais de 75% de receita obtida no mercado externo.

Tabela 5.6 Distribuição percentual da receita de fora do país - Brasil - 2023

| Percentual da receita anual de fora do país | Percentual dos empreendedores (%) | |
|---|-----------------------------------|---------------|
| | Iniciais | Estabelecidos |
| Nenhum | 96,9 | 94,8 |
| 1-25% | 1,5 | 4,2 |
| 25-75% | 1,3 | 1,0 |
| 75-100% | 0,3 | 0,0 |
| Total | 100,0 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

5.5. Formalização dos negócios no Brasil

O **Gráfico 5.12** apresenta os percentuais de empreendedores total (proporção da população envolvida em negócios, em qualquer fase do desenvolvimento destes) para empreendedores que obtiveram um CNPJ (formalizados). Chama a atenção o aumento contínuo do percentual de formalizados na série histórica brasileira de 2017 a 2023, com exceção de uma leve variação para baixo em 2021 e 2022.

Uma inflexão abrupta de aumento ocorreu em 2020, podendo ter sido decorrente do grande aumento do número de MEIs registradas no Brasil a partir daquele ano. Foi quando aconteceram os primeiros efeitos da pandemia, levando muitas pessoas a perderem o

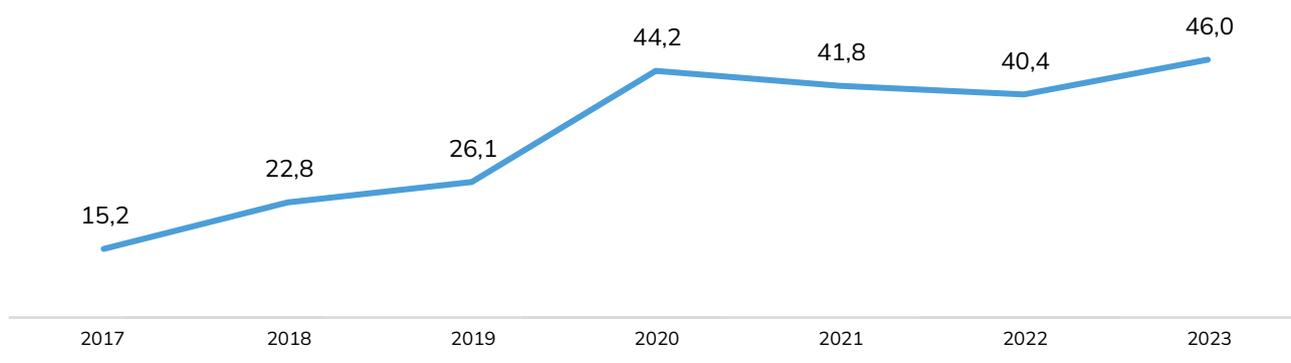
emprego e a tentarem compensar a perda de renda iniciando formalmente atividades empreendedoras como MEI, também para fazer jus às políticas públicas de “socorro” às micro e pequenas empresas implementadas naquela ocasião. Outra razão pode ter sido o processo de *pejotização*, um movimento de muitos empregadores brasileiros convertem parte de seus empregados em pessoas jurídicas prestadoras de serviços. Esse movimento, no entanto parece ser pouco expressivo, como mostra a última pesquisa do SEBRAE sobre o Perfil do MEI. Por essa pesquisa, é possível verificar que apenas 5,5% dos MEI realizam a mesma atividade que exerciam antes, na mesma empresa em que já trabalhavam antes de serem MEI²³.

²³ Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/relatorio_perfil_mei_2022_v16.pdf

De modo reverso, outro fator que pode ser inferido, é que muitos trabalhadores podem também ter-se interessado em poder empreender sendo um MEI, dada a baixa burocracia e o baixo custo de registro e manutenção, que esta forma empresarial proporciona, além dos muitos benefícios. A mesma pesquisa realizada do SEBRAE, junto a cerca de 6 mil MEI, indica como benefícios: aumento

nas vendas, ampliação de mercado (inclusive no âmbito das compras públicas), mais independência profissional e financeira etc. Somados, esses diferentes fatores poderiam ajudar a explicar a retomada do crescimento do percentual de formalização de negócios na passagem de 2022 (40,4%) para 2023 (46%).

Gráfico 5.12 Evolução do percentual dos empreendedores segundo a formalização - Brasil - 2017:2023



Fonte: GEM Brasil 2017 a 2023

Um outro benefício de um maior percentual dos empreendedores formalizar seus negócios é eles poderem acessar oportunidades de seguridade social do INSS (no caso dos MEI) e de financiamento nos programas de microcrédito ou outros ofertados pelo governo ou mesmo pelos bancos tradicionais ou de perfil mais inovador (cooperativas de crédito etc.). Um problema possível, por outro lado, é parte das pessoas à frente desses novos negócios formalizados não terem consciência plena, comprometimento e/ou conhecimento suficiente para manterem na regularidade as emissões de

notas fiscais, os pagamentos de taxas e impostos e o controle contábil de modo a evitarem multas e dívidas.

Com a **Tabela 5.7**, outras informações relevantes podem ser consideradas, notando-se que, em 2023, o percentual brasileiro de empreendedores com CNPJ foi crescente à medida que eles estavam em estágios mais avançados de desenvolvimento dos seus negócios. Nesse sentido, os percentuais se distribuíram assim: empreendedores nascentes (36,4%), novos (46,3%) e estabelecidos (52,3%).

Tabela 5.7 Percentual dos empreendedores por estágio que obtiveram CNPJ - Brasil - 2023

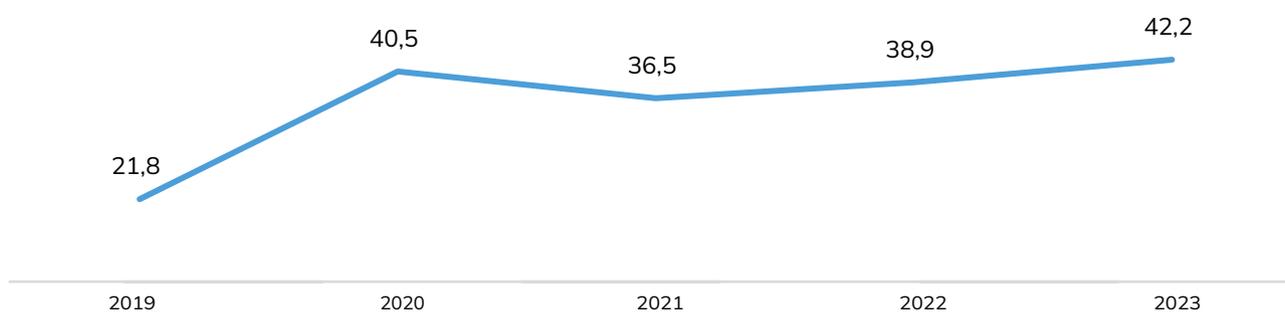
| Estágio | Percentual de empreendedores com CNPJ (%) |
|-------------------------------|---|
| Empreendedorismo total | 46,0 |
| Empreendedorismo inicial | 42,2 |
| Nascentes | 36,4 |
| Novos | 46,3 |
| Empreendedorismo estabelecido | 52,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Com o percentual mais elevado de formalizados visto na recente série histórica do Brasil (**Gráfico 5.13**), mais possibilidades de fortalecimento do empreendedorismo brasileiro tendem a se abrir. A formalização revela muito sobre a qualidade e o nível de maturidade dos empreendimentos.

O **Gráfico 5.13** mostra que, em 2023, mantém-se a tendência de crescimento do percentual dos empreendimentos em estágio inicial que se formalizaram (42,2%), ultrapassando o patamar alcançado em 2020 (40,5%).

Gráfico 5.13 Evolução do percentual dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Brasil - 2019:2023



Fonte: GEM Brasil 2019 a 2023

Por outro lado, em 2023, 57,8% dos empreendedores ainda não tinham formalizado seus negócios²⁴. Vale observar que, mesmo não sendo obrigatória a obtenção do CNPJ para determinadas atividades, algum outro tipo de cadastro sempre será necessário para a atuação regular do empreendimento.

Porém, segundo a **Tabela 5.11** (na seção 5.5.2), parte importante do número de casos de informalidade se deve ao fato de que 45,7% dos empreendedores iniciais estavam em processo de regularização da empresa, tinham iniciado havia pouco tempo ou ainda não tinham iniciado as atividades de negócios.

5.5.1. Tipos de atividade de formalizados e informais

Um aspecto importante a se observar é a distribuição de formalizados e informais de acordo com o tipo e os setores de atividade dos empreendedores

A **Tabela 5.8** apresenta o percentual de empreendedores iniciais por tipo de atividade nas categorias de formalizados (com CNPJ) e informais (sem CNPJ). Nela, nota-se que os negócios formalizados (com CNPJ) têm maior diversificação de atividades. As 15 atividades mais mencionadas aparecem com cerca de 50% dos empreendedores,

enquanto essa proporção é alcançada por apenas 11 atividades entre os respondentes informais.

Os serviços de alimentação tiveram alto percentual de resposta. Os “restaurantes e outros...” e os “serviços de *catering*...” têm respectivamente 10% e 2,9% entre os formalizados e respectivamente 5,4% e 3,6% entre os não formalizados. O comércio de vestuário também se destacou, com 5,1% entre os formalizados e 7,5% entre os não formalizados.

²⁴ Em 2023, 25,4% dos empreendedores iniciais sem CNPJ tinham como motivo para isso o fato de ainda não terem iniciado o negócio.

As atividades de serviço e comércio têm alto percentual em ambas as categorias. Não há indústria (setor de transformação) citada entre as atividades que congregam cerca de 50% dos empreendedores, sejam eles formais ou informais. Atividades que podem ser consideradas mais complexas ou que exigem maior nível de formação só aparecem entre os empreendedores iniciais formalizados (consultoria em gestão empresarial com 2,8%;

atividades de publicidade com 2,5%; serviços de engenharia com 2,1%; desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis com 2,1%). São atividades que frequentemente são realizadas para pessoas jurídicas e/ou com preços relativamente elevados, o que tende a levar à necessidade de emissão de notas fiscais, algo só feito por formalizados.

Tabela 5.8 Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais segundo a formalização - Brasil - 2023

| Atividades dos empreendedores iniciais | | | |
|--|--------------|--|--------------|
| Com CNPJ | | Sem CNPJ | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 10,0 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 7,7 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 5,1 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 7,5 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,7 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 7,1 |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 3,5 | Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 5,4 |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 2,9 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 3,6 |
| Atividades de consultoria em gestão empresarial | 2,8 | Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 3,5 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 2,7 | Serviços domésticos | 3,3 |
| Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral | 2,6 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 2,9 |
| Comércio varejista de outros produtos novos | 2,5 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 2,6 |
| Atividades de publicidade | 2,5 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 2,6 |
| Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção | 2,5 | Atividades de serviços pessoais | 2,3 |
| Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis | 2,3 | Transporte rodoviário de táxi | 2,0 |
| Serviços de engenharia | 2,1 | | |
| Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 2,1 | | |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 2,1 | | |
| Outras atividades | 49,5 | Outras atividades | 49,5 |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Como mostra a **Tabela 5.9**, também para os empreendedores estabelecidos, ocorre maior diversidade de atividades entre as cerca de 50% das atividades mais frequentes dos empreendedores formalizados (15 tipos de atividade) do que dos informais (11 tipos de atividade). Entre os formalizados, a única atividade de indústria que aparece na **Tabela 5.9** é a de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (1,8%). Entre os informais, as atividades industriais que aparecem são de fabricação de outros produtos têxteis (5,3%) e de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (3,6%).

O fato de haver indústrias nos dados sobre os estabelecidos (**Tabela 5.9**) e não nos dos iniciais (**Tabela 5.8**) é coerente com o maior grau de maturidade e desenvolvimento desses negócios por serem mais antigos, terem mais experiências acumuladas e eventualmente contarem com melhor capacidade financeira. Essas qualidades são importantes para viabilizar condições tipicamente necessárias às indústrias, que incluem a intensidade de mão de obra, assim como altos investimentos em instalações, equipamentos e capacidade tecnológica.

| Tabela 5.9 Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo a formalização - Brasil - 2023 | | | |
|---|-------|--|-------|
| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | |
| Com CNPJ | | Sem CNPJ | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % |
| Manutenção e reparação de veículos automotores | 7,6 | Serviços domésticos | 10,7 |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 6,4 | Construção de edifícios | 6,3 |
| Serviços especializados para construção | 4,6 | Fabricação de outros produtos têxteis | 5,3 |
| Construção de edifícios | 4,2 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,8 |
| Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 4,0 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 4,6 |
| Serviços de engenharia | 3,7 | Obras de acabamento | 3,9 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns | 3,3 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 3,6 |
| Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação | 3,2 | Serviços especializados para construção | 3,4 |
| Consultoria em tecnologia da informação | 2,6 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 3,4 |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 2,1 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 3,3 |
| Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática | 1,9 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 3,0 |
| Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis | 1,8 | | |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 1,8 | | |
| Transporte rodoviário de carga | 1,7 | | |
| Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria | 1,7 | | |
| Outras atividades | 49,4 | Outras atividades | 47,7 |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Mais do que entre os empreendedores iniciais, principalmente para os formalizados, são comuns entre os empreendedores estabelecidos as atividades mais complexas e/ou que exigem mais preparo técnico, o que é coerente com o maior grau de maturidade e desenvolvimento dos negócios estabelecidos. São exemplos: manutenção de veículos, construção de edifícios, fabricação de artigos de serralheria, serviços de engenharia, suporte técnico, manutenção e outros serviços em TI, desenvolvimento e licenciamento de programas de computador, construção de edifícios e atividades da área da saúde.

Essas são atividades que tendem a apresentar maiores barreiras técnicas e de conhecimento contra a entrada de novos competidores no mesmo ramo de negócios, além de transação comercial com valores mais elevados e que mais frequentemente se dá entre pessoas jurídicas. Esses fatores tendem a dificultar a realização das atividades sem a formalização dos negócios.

5.5.2. Razões para formalizar ou não os negócios

Uma das contribuições do GEM 2023 é promover o entendimento das razões da formalização ou não dos negócios. Pela **Tabela 5.10**, nota-se que a maioria dos empreendedores (55% ou mais deles) indicou “estar regularizado” como razão principal de formalização. Isso ocorreu para nascentes (67,8%), novos (55,5%) e estabelecidos (56,3%). Em segundo lugar, vem a “exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal”, sendo esses os percentuais para nascentes (23,5%) novos (16,4%) e estabelecidas (17,3%).

Também são importantes algumas razões de ordem pessoal ou ligadas à situação laboral pregressa dos empreendedores. Essas são razões como “contribuir para a previdência” e “exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado”. As demais razões são mais relacionadas a negócios, como poder emitir notas fiscais, fazer compras como PJ (transações PJ com PJ ou B to B), ter funcionários e poder atender órgãos públicos.

| Tabela 5.10 Percentual das principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2023 | | | | |
|--|--|-------|------------------|---------------|
| Motivo | Percentual dos empreendedores ¹ (%) | | | |
| | Iniciais | | | Estabelecidos |
| | Nascentes | Novos | Total (iniciais) | |
| Estar regularizado | 67,8 | 55,5 | 60,2 | 56,3 |
| Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal | 23,5 | 16,4 | 19,1 | 17,3 |
| Contribuir para a previdência | 3,3 | 19,2 | 13,7 | 14,2 |
| Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado | 9,7 | 3,9 | 6,1 | 3,3 |
| Vender para diversos mercados, por exemplo empresas | 9,6 | 11,2 | 10,0 | 13,5 |
| Fazer compras como PJ | 3,3 | 7,6 | 6,2 | 4,7 |
| Ter funcionários | 3,3 | 9,7 | 7,6 | 4,3 |
| Outro motivo | 9,0 | 16,3 | 13,9 | 12,1 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Com a **Tabela 5.11**, são também descritas as razões para não formalização dos negócios. Entre os maiores percentuais da tabela, destacam-se as informações de que 42,9% dos empreendedores nascentes dizem que não começaram as atividades do negócio – isso condiz com o esperado, pois estão começando as atividades em até três meses – e que 38% dos estabelecidos informais não veem necessidade de formalização.

Surpreende um pouco essa situação dos estabelecidos, pois são empreendedores há mais de 3,5 anos e ainda atuam na informalidade, sem emitir suas próprias notas fiscais ou fazer recolhimento de impostos e taxas, além de terem limitações para transacionarem com PJs e governos por falta das notas e da formalidade. Também chama atenção que 27,8% dos empreendedores novos não vejam necessidade de formalização,

dado que atuam por mais de 3 meses e até 3,5 anos, segundo a classificação do GEM para os estágios de desenvolvimento dos negócios.

Existem dois motivos que se relacionam com a fator custo: “formalização custa caro” e “não tem como pagar impostos”. A soma dos dois para os empreendimentos iniciais informais é 9,3%. Isto, em parte, mostra o desconhecimento sobre a possibilidade de formalização como MEI, que permite o registro com baixa burocracia e baixo custo. Para empreendimentos estabelecidos informais, é 20%. Há também itens de limitação de gestão: “falta de tempo”, “não ter um local estabelecido para o negócio”, “não sabe como fazer para formalizar”, “só tem um cliente” e “restrição cadastral”. A soma desses itens para os empreendimentos iniciais é 14,3%. Para os empreendimentos estabelecidos, é 19,1%.

| Tabela 5.11 Percentual das principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - Brasil - 2023 | | | | |
|--|--|-------|------------------|---------------|
| Motivo | Percentual dos empreendedores ¹ (%) | | | |
| | Iniciais | | | Estabelecidos |
| | Nascentes | Novos | Total (iniciais) | |
| Ainda não iniciou as atividades | 42,9 | 10,6 | 25,4 | 2,2 |
| Iniciou o negócio há pouco tempo, ainda irá regularizar | 18,6 | 7,3 | 12,5 | 4,3 |
| Não vê necessidade | 11,9 | 27,8 | 20,0 | 38,0 |
| Está em processo de regularização da empresa | 8,5 | 7,7 | 7,8 | 1,8 |
| Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença | 5,4 | 11,0 | 8,6 | 15,0 |
| Por falta de tempo | 5,1 | 9,2 | 7,5 | 4,7 |
| Formalização custa caro | 4,1 | 7,1 | 5,8 | 12,3 |
| Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo | 2,6 | 10,9 | 7,2 | 3,1 |
| Não sabe como fazer para formalizar | 2,3 | 0,8 | 1,5 | 8,1 |
| Não tem como pagar impostos | 2,1 | 4,5 | 3,5 | 7,7 |
| Formalização é um processo demorado/burocrático | 0,0 | 3,5 | 1,9 | 7,3 |
| Outro motivo | 6,9 | 7,8 | 7,5 | 12,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.

Há a tendência de que os negócios desses empreendedores novos e estabelecidos informais sejam de tamanho micro ou pequeno, não atraindo a atenção da fiscalização com uma movimentação financeira e de produtos expressiva. Senão, precisariam pagar multas frequentes, formalizar seus negócios e/ou deixar de empreender. Tendem também a atuar no atendimento direto de consumidores finais do tipo pessoa física, que mais facilmente dispensam a emissão de notas fiscais por não precisarem fazer controle contábil de transações.

A título de complementação das informações contidas nesta seção, as **Tabelas auxiliares A5.3 e A5.4**, mostram as atividades desenvolvidas pelos empreendedores informais, iniciais e estabelecidos, de acordo com os motivos alegados com maior frequência como justificativas para a não obtenção do CNPJ para os seus empreendimentos.

5.5.3. A formalização dos empreendimentos e a geração de ocupação

Com a **Tabela 5.12**, pode-se notar que a geração de postos de trabalho ou ocupação está intimamente relacionada com a formalização ou não do empreendimento. Considerando os negócios com três ou mais pessoas ocupadas, mesmo entre os nascentes, que revelam tão somente uma expectativa, o percentual de empreendedores cujos negócios são capazes de criar esse montante de postos de trabalho é significativamente maior entre aqueles que possuem o CNPJ. Por exemplo, entre os estabelecidos, 43,5% dos formais possuem três ou

mais pessoas trabalhando para si, valor cerca de 27 p.p. superior ao alcançado pelos informais. Da mesma forma acontece com os empreendedores novos, aproximadamente 37% dos formais contra 13% dos informais apresentaram negócio com maior capacidade de geração de ocupação (três ou mais pessoas ocupadas). Isso pode se explicar, em parte, pelo fato de que negócios maiores tendem a ter mais clientes e clientes mais diversificados do que negócios menores, incluindo pessoas jurídicas que precisam de nota fiscal de suas compras.

| Pessoas ocupadas | Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a formalização e a geração de ocupação ¹ - Brasil - 2023 | | | | | | | | |
|-------------------|---|----------|----------|-------|----------|----------|---------------|----------|----------|
| | Percentual dos empreendedores (%) | | | | | | | | |
| | Nascentes | | | Novos | | | Estabelecidos | | |
| | Total | Com CNPJ | Sem CNPJ | Total | Com CNPJ | Sem CNPJ | Total | Com CNPJ | Sem CNPJ |
| Não informou | 11,9 | 5,6 | 14,7 | 1,0 | 0,0 | 1,9 | 2,4 | 2,4 | 2,4 |
| Nenhuma pessoa | 8,0 | 6,4 | 8,2 | 44,6 | 40,0 | 48,2 | 42,2 | 25,6 | 60,4 |
| 1 pessoa | 4,5 | 1,3 | 6,5 | 18,1 | 13,5 | 22,3 | 15,4 | 17,9 | 12,7 |
| 2 pessoas | 4,5 | 5,3 | 3,4 | 12,0 | 9,3 | 14,6 | 9,5 | 10,6 | 8,2 |
| 3 pessoas | 9,8 | 9,6 | 10,3 | 5,2 | 6,6 | 4,0 | 7,7 | 6,8 | 8,8 |
| 4 pessoas | 8,2 | 5,8 | 9,9 | 2,8 | 4,5 | 1,3 | 4,3 | 5,7 | 2,8 |
| 5 ou mais pessoas | 53,1 | 66,1 | 47,0 | 16,3 | 26,2 | 7,8 | 18,5 | 31,1 | 4,7 |
| Total | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Para os empreendedores nascentes representa a expectativa futura para a geração de ocupação nos próximos cinco anos. Para os novos e estabelecidos representa a geração de ocupação atual.

Para emitir nota fiscal, uma organização precisa ser formalizada no Brasil. Outra explicação possível é que um maior número de pessoas

ocupadas por um negócio traz uma maior necessidade de registro formal de empregados com carteira de trabalho assinada, registro que

só pode ser feito por organizações formalizadas. Há também um alto risco de geração de passivo trabalhista quando uma organização tem vários ou muitos empregados e não assina sua carteira de trabalho. Principalmente para micro e pequenas

organizações, sofrer o impacto de ter que pagar multas e indenizações trabalhistas por falta de registro formal de empregados pode ser motivo de falência, pois são organizações financeiramente frágeis.

5.6. Orientação social e ambiental

Desde 2019, o GEM inclui o tratamento de alguns temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, também para 2023, a pesquisa levantou o que, quanto a aspectos sociais e ambientais, está integrado às decisões dos empreendedores.

A **Tabela 5.13** apresenta o percentual de empreendedores brasileiros, nos três estágios de desenvolvimento do negócio, que consideraram temas sociais e ambientais ao tomarem decisões acerca do futuro do empreendimento. Para os empreendedores nascentes, destaca-se a preocupação com aspectos ambientais, 91,3% deles manifestaram-se dessa forma em 2023, percentual ligeiramente superior ao verificado em relação aos aspectos sociais (88,1%). O mesmo ocorre entre os empreendedores estabelecidos, nesse caso a diferença é um pouco maior, cerca de 5 p.p. Aspectos sociais e ambientais são

BOX 5.3

Uma iniciativa com orientação social pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.

Por sua vez, uma iniciativa com orientação ambiental pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público etc.

Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

igualmente considerados pelos empreendedores novos, 90% deles se manifestam dessa forma.

| Afirmações | Percentual dos empreendedores (%) | | | |
|---|-----------------------------------|-------|------------------|---------------|
| | Iniciais | | | Estabelecidos |
| | Nascentes | Novos | Total (iniciais) | |
| Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais | 88,1 | 90,2 | 89,2 | 86,9 |
| Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais | 91,3 | 90,0 | 90,4 | 91,7 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Empreendedores nascentes, novos, iniciais e estabelecidos que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

A **Tabela 5.14** detalha os percentuais e as ações realizadas pelos empreendedores no campo social. Dentre as seis ações listadas na tabela, destacam-se as três últimas da listagem, que têm percentuais acima de 60%: preferir fornecedores que realizem

ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente; combater os trabalhos infantil e escravo; e investir ou apoiar atividades sociais em benefício dos menos favorecidos ou excluídos.

| Percentual dos empreendedores que tomaram alguma providência | Percentual dos empreendedores (%) | | | |
|---|-----------------------------------|-------|------------------|---------------|
| | Iniciais | | | Estabelecidos |
| | Nascentes | Novos | Total (iniciais) | |
| | 93,2 | 91,5 | 92,1 | 89,8 |
| Providências tomadas | | | | |
| Criar vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho | 38,6 | 38,3 | 38,6 | 35,6 |
| Incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos | 40,2 | 39,1 | 39,8 | 29,5 |
| Garantir uma força de trabalho diversificada | 56,9 | 53,9 | 55,4 | 48,2 |
| Priorizar empresas e/ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente | 68,9 | 71,4 | 70,4 | 67,5 |
| Combater qualquer forma de trabalho infantil ou escravo | 71,3 | 74,7 | 73,0 | 73,9 |
| Investir ou apoiar projetos ou organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos ou população considerada excluída | 61,9 | 73,5 | 68,4 | 70,2 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Cobrimdo os países estudados agrupados por nível de renda, a **Tabela auxiliar A5.5** traz informações, relativas a empreendedores iniciais e estabelecidos, com percentuais daqueles que tomaram alguma providência um ano antes para seu empreendimento gerar maior impacto social. O Brasil está no nível C de renda e aparece na tabela com 92,1% dos empreendedores iniciais e 89,8% dos estabelecidos afirmando que tomaram esse tipo de providência. São os percentuais mais altos de todos os países considerados.

A **Tabela 5.15** lista os percentuais e as ações realizadas pelos empreendedores brasileiros quanto ao impacto ambiental. No geral, os percentuais passam de 60%. São ainda mais elevados os percentuais para as ações referentes a economizar energia (acima de 80%) e cuidar dos resíduos sólidos gerados (acima de 72%), ainda que a contaminação das águas e do solo com lixo e resíduos sólidos em geral continue sendo um grave problema em todo o país e sem adequada solução vinda das empresas.

| Tabela 5.15 Percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos que tomou providências para minimizar o impacto ambiental de seus empreendimentos no último ano - Brasil - 2023 | | | | |
|--|-----------------------------------|-------|------------------|---------------|
| Percentual dos empreendedores que tomaram alguma providência | Percentual dos empreendedores (%) | | | |
| | Iniciais | | | Estabelecidos |
| | Nascentes | Novos | Total (iniciais) | |
| | | 93,2 | 91,5 | 92,1 |
| Providências tomadas | | | | |
| Economizar energia | 81,2 | 82,5 | 82,0 | 86,9 |
| Reduzir as emissões de carbono | 65,0 | 68,0 | 66,8 | 70,5 |
| Utilizar maquinários mais eficientes | 67,0 | 69,0 | 68,0 | 71,4 |
| Cuidar dos resíduos sólidos gerados | 72,5 | 79,7 | 76,7 | 81,7 |
| Usar material reciclável | 69,3 | 72,2 | 70,7 | 74,8 |
| Usar meios alternativos de transporte | 66,9 | 62,8 | 64,8 | 58,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Na **Tabela auxiliar A5.6**, o Brasil também aparece com os maiores percentuais frente aos demais países para os empreendedores iniciais (95,6%) e estabelecidos (96,2%) que tomaram alguma providência um ano antes para gerar menor impacto ambiental.

Impressiona que o Brasil apareça com percentuais tão elevados, frente a todas as economias, de

empreendedores que afirmaram ter tomado providências para gerar maior impacto social e minimizar o impacto ambiental. Espera-se que realmente haja percentuais tão altos de empreendedores conscienciosos no Brasil. Contudo, não se pode deixar de considerar o risco de uma parte deles ter afirmado que tomou tais providências nas áreas social e ambiental para transmitir uma imagem positiva de seus negócios.

TABELAS AUXILIARES

| Tabela auxiliar A5.1 | | | Percentual dos locais em que os empreendedores iniciais e estabelecidos afirmam que tem/terão clientes - Economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023 | | | | | |
|----------------------|----------------|----------------------|--|----------------------------------|--------------|---|----------------------------------|--------------|
| Níveis de renda | Economias | Regiões ² | Percentual dos empreendedores iniciais (%) | | | Percentual dos empreendedores estabelecidos (%) | | |
| | | | Na cidade em que mora | Em alguma outra cidade ou estado | Fora do país | Na cidade em que mora | Em alguma outra cidade ou estado | Fora do país |
| A | Alemanha | E&NA | 84,7 | 64,0 | 43,4 | 97,1 | 63,5 | 34,6 |
| | Arábia Saudita | OM&A | 98,9 | 51,7 | 6,9 | 98,0 | 56,0 | 9,2 |
| | Canadá | E&NA | 88,1 | 54,0 | 35,5 | 90,7 | 60,1 | 29,5 |
| | Catar | OM&A | 81,2 | 73,1 | 27,6 | 86,5 | 82,6 | 32,9 |
| | Coreia do Sul | A | 95,1 | 94,6 | 12,2 | 95,9 | 84,2 | 5,4 |
| | Eslovênia | E&NA | 81,7 | 81,4 | 55,9 | 90,7 | 81,6 | 51,1 |
| | Estados Unidos | E&NA | 89,7 | 69,3 | 30,6 | 94,9 | 61,3 | 28,4 |
| | França | E&NA | 85,8 | 58,7 | 34,3 | 90,6 | 70,5 | 43,0 |
| | Itália | E&NA | 85,1 | 55,6 | 32,6 | 90,7 | 64,3 | 30,7 |
| | Luxemburgo | E&NA | 78,6 | 81,8 | 60,1 | 81,5 | 84,7 | 70,9 |
| | Noruega | E&NA | 81,0 | 64,8 | 26,1 | 85,5 | 76,3 | 27,0 |
| | Países Baixos | E&NA | 89,3 | 73,4 | 37,7 | 89,6 | 72,8 | 38,8 |
| | Reino Unido | E&NA | 85,2 | 79,1 | 37,6 | 79,0 | 70,9 | 29,7 |
| | Suécia | E&NA | 79,9 | 72,1 | 33,1 | 85,6 | 70,1 | 27,4 |
| | Suíça | E&NA | 88,7 | 66,9 | 38,3 | 85,4 | 76,0 | 47,9 |
| B | Chile | ALC | 97,2 | 26,7 | 5,1 | 98,9 | 37,8 | 3,4 |
| | Chipre | E&NA | 82,9 | 78,9 | 42,7 | 92,1 | 78,7 | 41,1 |
| | Croácia | E&NA | 90,2 | 67,1 | 44,7 | 85,6 | 67,7 | 60,2 |
| | Eslováquia | E&NA | 85,8 | 71,5 | 36,3 | 93,1 | 62,8 | 31,9 |
| | Espanha | E&NA | 92,6 | 59,9 | 35,4 | 96,0 | 55,6 | 28,6 |
| | Estônia | E&NA | 83,5 | 84,6 | 56,2 | 82,2 | 79,0 | 47,8 |
| | Grécia | E&NA | 86,2 | 55,6 | 42,2 | 94,0 | 58,8 | 30,5 |
| | Hungria | E&NA | 86,8 | 73,6 | 31,0 | 81,1 | 69,1 | 17,2 |
| | Israel | OM&A | 90,5 | 81,7 | 27,0 | 92,8 | 79,7 | 37,7 |
| | Letônia | E&NA | 88,4 | 84,5 | 50,1 | 83,5 | 84,3 | 48,5 |
| | Lituânia | E&NA | 95,1 | 59,5 | 15,1 | 99,1 | 64,5 | 10,6 |
| | Omã | OM&A | 90,0 | 58,5 | 16,6 | 87,6 | 59,6 | 21,6 |
| | Panamá | ALC | 81,9 | 71,8 | 14,4 | 74,2 | 81,5 | 25,3 |
| | Polônia | E&NA | 96,1 | 44,2 | 6,3 | 85,2 | 47,4 | 7,0 |
| | Porto Rico | ALC | 82,2 | 87,3 | 34,2 | 88,1 | 87,2 | 37,3 |
| Romênia | E&NA | 96,2 | 45,9 | 12,3 | 95,0 | 37,0 | 13,4 | |
| Uruguai | ALC | 81,8 | 54,5 | 12,4 | 85,3 | 66,9 | 15,6 | |
| C | África do Sul | OM&A | 95,6 | 62,8 | 20,0 | 93,9 | 72,6 | 30,2 |
| | Brasil | ALC | 93,7 | 51,8 | 4,2 | 93,0 | 61,7 | 6,0 |
| | China | A | 93,5 | 38,7 | 8,7 | 95,5 | 42,9 | 10,4 |
| | Colômbia | ALC | 92,8 | 54,0 | 8,9 | 89,3 | 60,1 | 15,5 |
| | Equador | ALC | 94,2 | 31,2 | 4,4 | 97,0 | 33,2 | 4,7 |
| | Guatemala | ALC | 94,8 | 43,7 | 3,0 | 88,0 | 44,4 | 4,0 |
| | Índia | A | 89,5 | 16,9 | 2,6 | 83,8 | 17,8 | 2,8 |
| | Irã | OM&A | 95,5 | 73,9 | 12,2 | 96,7 | 64,5 | 9,0 |
| | Jordânia | OM&A | 87,8 | 68,7 | 14,7 | 92,3 | 58,4 | 11,6 |
| | Marrocos | OM&A | 85,7 | 32,0 | 4,8 | 86,8 | 29,5 | 6,8 |
| | México | ALC | 89,8 | 43,7 | 13,6 | 83,3 | 55,7 | 26,1 |
| | Tailândia | A | 89,5 | 92,2 | 23,8 | 92,6 | 92,1 | 29,8 |
| | Venezuela | ALC | 88,2 | 48,2 | 9,3 | 86,9 | 51,0 | 13,8 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

| Tabela auxiliar A5.2 | | Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo a receita fora do país - Economias participantes (agrupamento por nível de renda ¹) - 2023 | | | | | | | | | | |
|----------------------|----------------|--|--|------------|------------|------------|--------------|---|------------|------------|------------|--------------|
| Níveis de renda | Economias | Regiões ² | Percentual da receita anual fora do país dos empreendedores iniciais (%) | | | | | Percentual da receita anual fora do país dos empreendedores estabelecidos (%) | | | | |
| | | | Nenhum | 1-25% | 25-75% | 75-100% | Total | Nenhum | 1-25% | 25-75% | 75-100% | Total |
| A | Alemanha | E&NA | 59,6 | 16,5 | 17,9 | 6,0 | 100,0 | 66,0 | 17,6 | 4,7 | 11,7 | 100,0 |
| | Arábia Saudita | OM&A | 93,1 | 1,6 | 4,3 | 1,1 | 100,0 | 90,8 | 1,8 | 7,2 | 0,2 | 100,0 |
| | Canadá | E&NA | 68,1 | 10,8 | 14,5 | 6,6 | 100,0 | 75,1 | 8,3 | 5,7 | 10,9 | 100,0 |
| | Catar | OM&A | 79,4 | 8,8 | 8,3 | 3,6 | 100,0 | 72,0 | 15,9 | 10,6 | 1,5 | 100,0 |
| | Coreia do Sul | A | 91,7 | 6,4 | 1,0 | 1,0 | 100,0 | 95,4 | 3,8 | 0,5 | 0,3 | 100,0 |
| | Eslovênia | E&NA | 49,9 | 24,5 | 13,4 | 12,2 | 100,0 | 49,7 | 33,2 | 9,8 | 7,3 | 100,0 |
| | Estados Unidos | E&NA | 69,4 | 12,2 | 16,5 | 1,9 | 100,0 | 71,6 | 12,4 | 10,8 | 5,3 | 100,0 |
| | França | E&NA | 67,0 | 15,9 | 11,6 | 5,5 | 100,0 | 57,9 | 25,5 | 11,0 | 5,5 | 100,0 |
| | Itália | E&NA | 71,0 | 18,6 | 9,1 | 1,3 | 100,0 | 70,0 | 16,6 | 8,2 | 5,3 | 100,0 |
| | Luxemburgo | E&NA | 43,5 | 16,8 | 24,2 | 15,5 | 100,0 | 29,5 | 25,8 | 23,8 | 20,9 | 100,0 |
| | Noruega | E&NA | 78,2 | 7,0 | 9,2 | 5,6 | 100,0 | 74,5 | 16,5 | 3,5 | 5,5 | 100,0 |
| | Países Baixos | E&NA | 66,7 | 15,5 | 14,9 | 2,8 | 100,0 | 61,2 | 22,0 | 11,6 | 5,1 | 100,0 |
| | Reino Unido | E&NA | 63,7 | 16,9 | 13,3 | 6,1 | 100,0 | 70,3 | 17,5 | 5,5 | 6,7 | 100,0 |
| | Suécia | E&NA | 69,6 | 10,1 | 10,0 | 10,4 | 100,0 | 72,2 | 15,2 | 6,5 | 6,1 | 100,0 |
| | Suíça | E&NA | 65,8 | 14,7 | 9,4 | 10,1 | 100,0 | 52,6 | 30,5 | 7,8 | 9,0 | 100,0 |
| B | Chile | ALC | 96,0 | 0,9 | 1,7 | 1,3 | 100,0 | 97,5 | 0,0 | 1,3 | 1,2 | 100,0 |
| | Chipre | E&NA | 58,3 | 19,3 | 12,2 | 10,2 | 100,0 | 59,3 | 21,9 | 6,6 | 12,2 | 100,0 |
| | Croácia | E&NA | 62,7 | 12,9 | 10,5 | 13,9 | 100,0 | 40,2 | 21,7 | 17,9 | 20,2 | 100,0 |
| | Eslováquia | E&NA | 70,8 | 19,2 | 5,3 | 4,7 | 100,0 | 70,7 | 16,4 | 4,2 | 8,7 | 100,0 |
| | Espanha | E&NA | 68,1 | 14,0 | 11,2 | 6,7 | 100,0 | 73,1 | 15,8 | 6,6 | 4,5 | 100,0 |
| | Estônia | E&NA | 50,6 | 19,8 | 15,7 | 13,8 | 100,0 | 58,0 | 20,6 | 13,9 | 7,6 | 100,0 |
| | Grécia | E&NA | 60,4 | 19,6 | 10,8 | 9,2 | 100,0 | 70,5 | 19,9 | 5,6 | 4,0 | 100,0 |
| | Hungria | E&NA | 74,0 | 17,0 | 4,6 | 4,4 | 100,0 | 86,8 | 7,7 | 2,5 | 3,0 | 100,0 |
| | Israel | OM&A | 75,9 | 10,5 | 9,0 | 4,5 | 100,0 | 65,7 | 22,5 | 10,2 | 1,5 | 100,0 |
| | Letônia | E&NA | 51,9 | 23,1 | 16,5 | 8,5 | 100,0 | 52,5 | 26,7 | 10,5 | 10,3 | 100,0 |
| | Lituânia | E&NA | 86,9 | 8,2 | 3,5 | 1,4 | 100,0 | 90,1 | 7,5 | 2,1 | 0,3 | 100,0 |
| | Omã | OM&A | 87,4 | 7,6 | 4,3 | 0,7 | 100,0 | 78,4 | 11,9 | 6,1 | 3,6 | 100,0 |
| | Panamá | ALC | 88,8 | 5,8 | 3,3 | 2,0 | 100,0 | 78,0 | 14,9 | 7,1 | 0,0 | 100,0 |
| | Polônia | E&NA | 93,2 | 4,3 | 1,9 | 0,5 | 100,0 | 92,4 | 5,4 | 1,8 | 0,4 | 100,0 |
| | Porto Rico | ALC | 70,6 | 19,2 | 8,4 | 1,8 | 100,0 | 63,2 | 27,1 | 6,8 | 2,9 | 100,0 |
| Romênia | E&NA | 91,9 | 0,8 | 6,4 | 1,0 | 100,0 | 86,6 | 8,1 | 3,1 | 2,3 | 100,0 | |
| Uruguai | ALC | 91,5 | 5,7 | 1,5 | 1,2 | 100,0 | 86,5 | 7,3 | 4,6 | 1,5 | 100,0 | |
| C | África do Sul | OM&A | 81,2 | 5,7 | 9,2 | 3,9 | 100,0 | 70,4 | 9,4 | 13,7 | 6,5 | 100,0 |
| | Brasil | ALC | 96,9 | 1,5 | 1,3 | 0,3 | 100,0 | 94,8 | 4,2 | 1,0 | 0,0 | 100,0 |
| | China | A | 91,3 | 5,0 | 2,4 | 1,3 | 100,0 | 90,9 | 9,1 | 0,0 | 0,0 | 100,0 |
| | Colômbia | ALC | 93,7 | 4,3 | 1,1 | 0,9 | 100,0 | 84,5 | 12,4 | 0,0 | 3,1 | 100,0 |
| | Equador | ALC | 96,7 | 2,3 | 0,6 | 0,3 | 100,0 | 95,5 | 3,8 | 0,7 | 0,0 | 100,0 |
| | Guatemala | ALC | 97,0 | 1,6 | 0,7 | 0,6 | 100,0 | 96,0 | 1,4 | 1,9 | 0,6 | 100,0 |
| | Índia | A | 98,4 | 0,1 | 0,4 | 1,0 | 100,0 | 97,8 | 0,3 | 1,1 | 0,8 | 100,0 |
| | Irã | OM&A | 90,5 | 7,1 | 2,4 | 0,0 | 100,0 | 91,0 | 7,4 | 0,7 | 0,9 | 100,0 |
| | Jordânia | OM&A | 87,1 | 7,0 | 4,9 | 1,0 | 100,0 | 89,3 | 6,9 | 1,4 | 2,4 | 100,0 |
| | Marrocos | OM&A | 95,7 | 2,1 | 1,1 | 1,1 | 100,0 | 95,1 | 3,5 | 1,0 | 0,5 | 100,0 |
| | México | ALC | 89,9 | 5,7 | 3,3 | 1,2 | 100,0 | 76,4 | 4,6 | 12,6 | 6,4 | 100,0 |
| | Tailândia | A | 77,5 | 14,0 | 7,4 | 1,1 | 100,0 | 71,7 | 20,6 | 7,7 | 0,0 | 100,0 |
| | Venezuela | ALC | 94,8 | 2,6 | 1,5 | 1,2 | 100,0 | 86,2 | 8,4 | 5,4 | 0,0 | 100,0 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

| Tabela auxiliar A5.3 | | Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores iniciais segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Brasil - 2023 | | | | | |
|--|-------|--|-------|---|-------|--|--|
| Atividades dos empreendedores iniciais | | | | | | | |
| Ainda não iniciou as atividades | | Não vê necessidade | | Iniciou há pouco tempo | | | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | | |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 10,4 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 11,2 | Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 14,7 | | |
| Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 8,4 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 10,0 | Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 8,8 | | |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 8,2 | Serviços domésticos | 7,9 | Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 6,7 | | |
| Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas | 7,6 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 6,8 | Locação de mão de obra temporária | 4,9 | | |
| Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal | 4,4 | Cultivo de cereais | 6,1 | Ensino de esportes | 4,6 | | |
| Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 4,3 | Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos | 5,7 | Comércio varejista de outros produtos novos | 4,6 | | |
| Impressão de materiais para outros usos | 4,1 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 5,6 | Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza | 4,2 | | |
| Construção de edifícios | 4,0 | | | Fabricação de móveis com predominância de madeira | 4,0 | | |
| Outras atividades | 48,6 | Outras atividades | 46,7 | Outras atividades | 47,7 | | |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 | Total | 100,0 | | |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

| Tabela auxiliar A5.4 | | Distribuição percentual das atividades ¹ dos empreendedores estabelecidos segundo as principais razões para NÃO obtenção do CNPJ - Brasil - 2023 | | | | | |
|--|-------|---|-------|---|-------|--|--|
| Atividades dos empreendedores estabelecidos | | | | | | | |
| Não vê necessidade | | Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença | | Formalização custa caro | | | |
| Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | Atividades (CNAE) | % | | |
| Serviços domésticos | 11,9 | Atividades jurídicas, exceto cartórios | 12,6 | Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 17,4 | | |
| Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas | 8,0 | Cultivo de café | 8,2 | Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias | 14,0 | | |
| Construção de edifícios | 6,6 | Obras de acabamento | 8,1 | Construção de edifícios | 11,1 | | |
| Fabricação de outros produtos têxteis | 5,5 | Fabricação de outros produtos têxteis | 7,3 | Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção | 10,0 | | |
| Serviços de <i>catering</i> , bufê e outros serviços de comida preparada | 5,3 | Serviços domésticos | 7,2 | | | | |
| Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 5,3 | Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos | 6,7 | | | | |
| Serviços especializados para construção | 5,2 | | | | | | |
| Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária | 4,8 | | | | | | |
| Outras atividades | 47,4 | Outras atividades | 50,0 | Outras atividades | 47,5 | | |
| Total | 100,0 | Total | 100,0 | Total | 100,0 | | |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

| Níveis de renda | Economias | Regiões ² | Percentual dos empreendedores (%) | |
|-----------------|----------------|----------------------|-----------------------------------|---------------|
| | | | Iniciais | Estabelecidos |
| A | Alemanha | E&NA | 53,1 | 44,6 |
| | Arábia Saudita | OM&A | 68,3 | 80,3 |
| | Canadá | E&NA | 56,5 | 58,3 |
| | Catar | OM&A | 47,4 | 53,6 |
| | Coreia do Sul | A | 28,6 | 27,3 |
| | Eslovênia | E&NA | 35,1 | 26,7 |
| | Estados Unidos | E&NA | 45,4 | 28,4 |
| | França | E&NA | 24,4 | 26,0 |
| | Itália | E&NA | 46,7 | 50,3 |
| | Luxemburgo | E&NA | 53,5 | 56,3 |
| | Noruega | E&NA | 25,0 | 27,2 |
| | Países Baixos | E&NA | 45,1 | 40,2 |
| | Reino Unido | E&NA | 35,1 | 36,4 |
| | Suécia | E&NA | 36,8 | 17,7 |
| Suíça | E&NA | 49,4 | 46,5 | |
| B | Chile | ALC | 52,3 | 52,3 |
| | Chipre | E&NA | 41,7 | 46,1 |
| | Croácia | E&NA | 58,0 | 64,6 |
| | Eslováquia | E&NA | 38,1 | 31,0 |
| | Espanha | E&NA | 40,3 | 32,4 |
| | Estônia | E&NA | 23,9 | 19,9 |
| | Grécia | E&NA | 48,8 | 45,9 |
| | Hungria | E&NA | 40,9 | 32,9 |
| | Israel | OM&A | 42,2 | 55,5 |
| | Letônia | E&NA | 29,7 | 26,6 |
| | Lituânia | E&NA | 36,4 | 62,1 |
| | Omã | OM&A | 47,3 | 59,3 |
| | Panamá | ALC | 64,8 | 78,1 |
| | Polônia | E&NA | 52,2 | 77,3 |
| Porto Rico | ALC | 61,8 | 63,3 | |
| Romênia | E&NA | 55,6 | 34,0 | |
| Uruguai | ALC | 48,4 | 61,4 | |
| C | África do Sul | OM&A | 56,0 | 67,1 |
| | Brasil | ALC | 92,1 | 89,8 |
| | China | A | 70,3 | 69,5 |
| | Colômbia | ALC | 34,4 | 45,2 |
| | Equador | ALC | 34,8 | 41,2 |
| | Guatemala | ALC | 49,2 | 55,8 |
| | Índia | A | 31,0 | 33,7 |
| | Irã | OM&A | 31,5 | 24,9 |
| | Jordânia | OM&A | 37,0 | 50,0 |
| | Marrocos | OM&A | 34,8 | 36,4 |
| | México | ALC | 55,4 | 62,7 |
| | Tailândia | A | 60,5 | 59,5 |
| | Venezuela | ALC | 45,2 | 58,2 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

| Níveis de renda | Economias | Regiões ² | Percentual dos empreendedores (%) | |
|-----------------|----------------|----------------------|-----------------------------------|---------------|
| | | | Iniciais | Estabelecidos |
| A | Alemanha | E&NA | 49,7 | 60,8 |
| | Arábia Saudita | OM&A | 67,2 | 80,4 |
| | Canadá | E&NA | 63,3 | 67,7 |
| | Catar | OM&A | 46,9 | 55,0 |
| | Coreia do Sul | A | 53,7 | 52,2 |
| | Eslovênia | E&NA | 40,3 | 54,5 |
| | Estados Unidos | E&NA | 55,4 | 35,5 |
| | França | E&NA | 32,5 | 51,5 |
| | Itália | E&NA | 63,1 | 66,1 |
| | Luxemburgo | E&NA | 65,8 | 70,7 |
| | Noruega | E&NA | 40,0 | 51,6 |
| | Países Baixos | E&NA | 44,3 | 55,5 |
| | Reino Unido | E&NA | 47,0 | 60,7 |
| | Suécia | E&NA | 53,4 | 50,7 |
| Suíça | E&NA | 64,5 | 70,1 | |
| B | Chile | ALC | 64,7 | 68,0 |
| | Chipre | E&NA | 58,5 | 59,8 |
| | Croácia | E&NA | 66,1 | 70,3 |
| | Eslováquia | E&NA | 57,5 | 55,9 |
| | Espanha | E&NA | 52,0 | 57,3 |
| | Estônia | E&NA | 41,0 | 41,4 |
| | Grécia | E&NA | 65,6 | 66,7 |
| | Hungria | E&NA | 59,9 | 69,0 |
| | Israel | OM&A | 40,6 | 44,2 |
| | Letônia | E&NA | 42,0 | 59,0 |
| | Lituânia | E&NA | 31,7 | 54,8 |
| | Omã | OM&A | 52,9 | 53,1 |
| | Panamá | ALC | 67,5 | 86,7 |
| | Polônia | E&NA | 55,7 | 70,2 |
| Porto Rico | ALC | 61,1 | 67,8 | |
| Romênia | E&NA | 60,6 | 45,2 | |
| Uruguai | ALC | 56,1 | 64,3 | |
| C | África do Sul | OM&A | 53,6 | 65,5 |
| | Brasil | ALC | 95,6 | 96,2 |
| | China | A | 76,6 | 73,2 |
| | Colômbia | ALC | 42,5 | 47,7 |
| | Equador | ALC | 45,5 | 55,9 |
| | Guatemala | ALC | 61,7 | 73,1 |
| | Índia | A | 33,3 | 38,5 |
| | Irã | OM&A | 38,7 | 34,7 |
| | Jordânia | OM&A | 43,0 | 48,9 |
| | Marrocos | OM&A | 30,0 | 33,6 |
| | México | ALC | 60,7 | 64,1 |
| | Tailândia | A | 65,9 | 57,7 |
| | Venezuela | ALC | 46,8 | 58,1 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

² Legenda: ALC = América Latina e Caribe; OM&A = Oriente Médio e África; E&NA = Europa e América do Norte e A = Ásia.

Capítulo 6



6 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL E NO MUNDO

6.1. Considerações gerais

Esse capítulo aborda os resultados da pesquisa com os 54 especialistas em empreendedorismo que foram consultados no Brasil, em 2023²⁵. Intitulada Pesquisa com Especialistas Nacionais (NES, sigla em inglês para *National Expert Survey*), ela busca avaliar aspectos relacionados às condições que afetam o empreendedorismo no país, chamadas aqui apenas de Condições ou simplesmente EFCs (da sigla *Entrepreneurial Framework Conditions*).

O **Quadro 6.1** apresenta a lista das 13 EFCs, incluindo aquelas que podem ser consideradas subtemas, dentro de determinadas condições mais gerais (A, B, D e G). As descrições detalhadas sobre os aspectos que cada uma envolve encontram-se no **Apêndice 1- Metodologia**.

Além dessas condições que fazem parte do padrão do modelo GEM, em 2023 mais dois temas especiais foram incluídos na pesquisa com os especialistas: empreendedorismo feminino e

BOX 6.1

Perfil dos especialistas

Os especialistas participantes desta pesquisa abrangem uma variedade de áreas, tanto do setor público quanto privado, e oferecem uma perspectiva diversificada sobre os fatores que impulsionam ou restringem o empreendedorismo no Brasil. A escolha dos especialistas em cada economia teve como critério fundamental a expertise de cada um deles em pelo menos uma das EFCs apresentadas no **Quadro 6.1**, que embasam o questionário da pesquisa com especialistas (NES). Portanto, os especialistas incluíam empreendedores experientes, investidores anjo, pesquisadores, professores, profissionais de políticas públicas, gestores de programas governamentais, profissionais da indústria e ligados à inovação, gestores com vasta experiência e representantes de agências de desenvolvimento, entre outros. O **Apêndice 2 - Entrevistados na pesquisa com especialistas** traz a lista daqueles que autorizaram sua divulgação.

objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, analisados ao final deste capítulo.

²⁵ O capítulo também traz alguns resultados obtidos na pesquisa com a população adulta (APS, sigla em inglês para *Adult Population Survey*), para fins de complementação da análise de alguns temas.

| Quadro 6.1 Condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM |
|---|
| A: Apoio Financeiro |
| A1: Suficiência de recursos |
| A2: Facilidade de acesso ao apoio financeiro |
| B: Políticas Governamentais |
| B1: Efetividade das políticas |
| B2: Burocracia e impostos |
| C: Programas Governamentais |
| D: Educação e Capacitação |
| D1: Ensino fundamental e médio |
| D2: Ensino superior |
| E: Pesquisa e Desenvolvimento |
| F: Infraestrutura Comercial e Profissional |
| G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada |
| G1: Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura |
| G2: Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno |
| H: Acesso à Infraestrutura Física |
| I: Normas Culturais e Sociais |

Fonte: GEM 2023

6.2. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): geral e mundo

Do cômputo geral da avaliação das 13 EFCs, a coordenação internacional do GEM calcula o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI – *National Entrepreneurship Context Index*, sigla em inglês).

Para efeitos de análise, as condições com médias acima de 5 são interpretadas como adequadas. Já as pontuações abaixo desse valor são enquadradas como inadequadas.

A análise dos dados dispostos no **Gráfico 6.1**, referentes à média do índice NECI para as economias participantes, mostra uma ampla gama de pontuações que variam de 2,8 para o Irã a 7,6 para os Emirados Árabes Unidos. Uma análise inicial revela que os países com pontuações mais baixas tendem a estar concentrados em regiões onde fatores como instabilidade política, falta

BOX 6.2

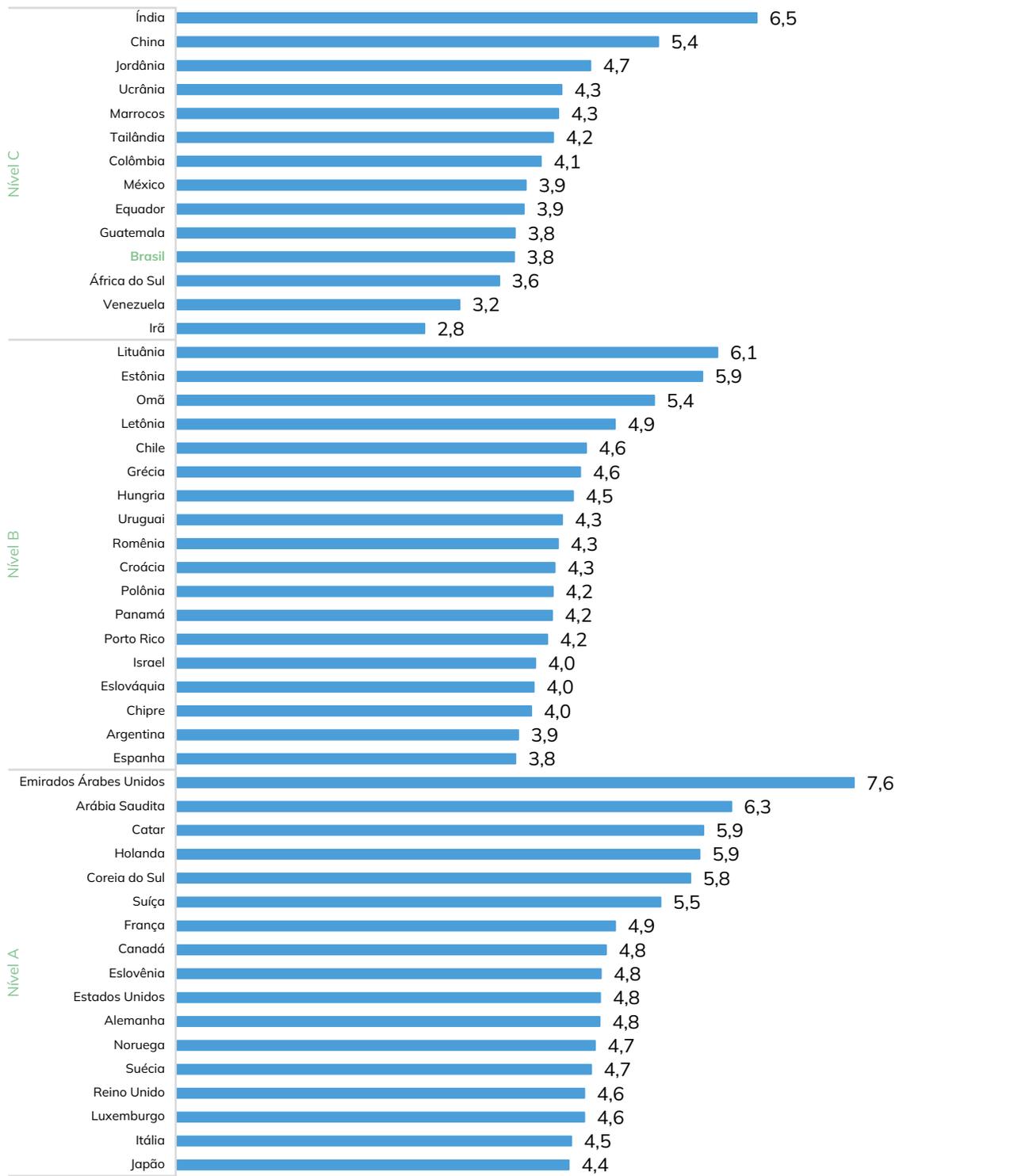
O Índice NECI

O Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) é obtido a partir de um questionário com questões fechadas sobre as 13 condições (EFCs) consideradas como intervenientes na atividade empreendedora do país. Esse questionário é aplicado ao painel de especialistas selecionados. O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 (muito inadequada) a 10 (muito adequada) pontos.

de infraestrutura e barreiras regulatórias podem estar presentes. Por exemplo, o Irã e a Venezuela, com pontuações de 2,8 e 3,2, respectivamente, enfrentam desafios econômicos significativos, incluindo sanções internacionais e instabilidade política, que podem afetar negativamente o ambiente empreendedor²⁶.

²⁶ Disponível em: <https://www.un.org/securitycouncil/sanctions/information>.

Gráfico 6.1 Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - Economias participantes da pesquisa com especialistas (agrupamento por nível de renda¹) - 2023



Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

Por outro lado, os países com pontuações mais altas, como Emirados Árabes Unidos (7,6), Suíça (5,5) e Holanda (5,9), demonstram um ambiente mais propício para o empreendedorismo. Esses países muitas vezes se destacam por sua estabilidade econômica, infraestrutura avançada,

políticas favoráveis aos negócios e acesso facilitado a recursos financeiros e talentos. Essas economias com alta pontuação no GEM (NECI) também guardam paralelo com suas altas pontuações no *Global Innovation Index*²⁷ (GII) 2023, outra relevante pesquisa mundial

de inovação. Certamente, a conexão entre as altas pontuações no NECI e no GII para essas economias é uma evidência da relação positiva entre empreendedorismo, inovação e um ambiente de negócios favorável.

O Brasil ocupa a 46ª posição, com a mesma pontuação da Espanha (3,8), ficando à frente de três economias: África do Sul (3,6), Venezuela (3,2) e Irã (2,8). Na próxima subseção irá se detalhar cada uma das 13 condições.

Em síntese, a **Tabela 6.1**, que traz uma estratificação por faixa de valor da NECI, revela que a maioria das economias se distancia expressivamente do valor máximo do índice (10), destacando-se apenas os Emirados Árabes Unidos, com média acima de 7 pontos. O Brasil

(NECI =3,8) é uma das 22 economias com índice entre 3,7 e 4,4, sendo superado por praticamente todas as demais economias do grupo América Latina e Caribe, com exceção da Venezuela (NECI =3,2). Cerca de 78% das economias da amostra possuem um NECI menor que 5,2, conforme aponta a **Tabela 6.1**, o que denota oportunidades de melhoria em grande parte do mundo, no tocante às condições para empreender.

Aqui, vale à pena ressaltar que, as notas mais baixas do NECI (e das condições que o compõem), mais do que uma crítica à situação do empreendedorismo em cada país, devem ser compreendidas como áreas (e subáreas) onde é possível avançar na elaboração de mais e/ou melhores políticas de promoção do empreendedorismo.

| Tabela 6.1 Quantidade e percentual de economias segundo as faixas do NECI - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|--|---------------------|-----------------------------|
| NECI | Número de economias | Percentual de economias (%) |
| Maior que 7,0 | 1 | 2,0 |
| 6,2 a 7,0 | 2 | 4,1 |
| 5,3 a 6,1 | 8 | 16,3 |
| 4,5 a 5,2 | 13 | 26,5 |
| 3,7 a 4,4 | 22 | 44,9 |
| Menor que 3,7 | 3 | 6,1 |
| Total | 49 | 100,0 |

Fonte: GEM 2023

Por fim, a **Tabela 6.2** traz as médias mais altas e as mais baixas das condições segundo grupos de nível renda. Na categoria de renda nível A, os Emirados Árabes Unidos se destacam consistentemente como a economia com pontuações mais altas em todos os indicadores. Por outro lado, as pontuações mais baixas estão distribuídas entre seis das 17 economias dessa categoria de renda. O Japão aparece com as mais baixas pontuações em cinco das 13 condições (D1, D2, F, G2 e I). Já Estados Unidos (C e E), Itália (A1 e B2) e Noruega (A2 e B1) em duas condições cada; e Reino Unido (H) e Suíça (G1), somente uma condição cada. Essas diferenças destacam a importância das políticas governamentais que devem analisar

e implementar ações focadas nas fragilidades econômicas específicas como forma de promoção do empreendedorismo em nível nacional.

Das 18 economias da categoria de renda nível B, as análises revelam padrões distintos em relação às economias com pontuações mais altas e mais baixas nas diferentes condições do NECI. Em particular, a Lituânia se destaca consistentemente como a economia com pontuações mais altas em oito das 13 condições (A1, A2, B1, C, E, F e H); Estônia (B2, D1, D2 e I), com quatro menções; e Polônia (G1), com uma menção, fecham o grupo das três economias com as mais altas pontuações. Por outro lado, oito economias são as que figuram

com as mais baixas pontuações: Argentina (A2, B1 e B2) e Eslováquia (C, E e I) em três condições cada; o Panamá (A1 e F) em duas; e Espanha (D1), Polônia (D2), Uruguai (G1), Israel (G2) e Porto

Rico (H) demonstram pontuações mais baixas em apenas uma condição, indicando áreas específicas que precisam ser abordadas para promover o empreendedorismo nesses países.

Tabela 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo: pontuações mais altas e mais baixas por nível de renda¹ - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

| Condições | Pontuação | Nível A | | Nível B | | Nível C | |
|--|-----------|------------------------|-----|------------|-----|---------------|-----|
| A1 - Suficiência de recursos | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,3 | Lituânia | 5,8 | Índia | 6,5 |
| | Baixa | Itália | 4,5 | Panamá | 3,2 | Venezuela | 1,9 |
| A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,2 | Lituânia | 5,4 | Índia | 6,3 |
| | Baixa | Noruega | 3,7 | Argentina | 3,0 | Venezuela | 2,1 |
| B1 - Efetividade das políticas | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,9 | Lituânia | 5,9 | Índia | 6,6 |
| | Baixa | Noruega | 3,5 | Argentina | 2,0 | Venezuela | 1,4 |
| B2 - Burocracia e impostos | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,5 | Estônia | 6,7 | China | 6,4 |
| | Baixa | Itália | 3,8 | Argentina | 2,2 | Venezuela | 1,1 |
| C - Programas Governamentais | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,5 | Lituânia | 6,5 | Índia | 6,7 |
| | Baixa | Estados Unidos | 3,8 | Eslováquia | 3,2 | Venezuela | 2,0 |
| D1 - Ensino Fundamental e Médio | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,6 | Estônia | 5,4 | Índia | 6,3 |
| | Baixa | Japão | 2,2 | Espanha | 2,1 | Irã | 1,3 |
| D2 - Ensino Superior | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,8 | Estônia | 6,2 | Índia | 6,6 |
| | Baixa | Japão | 4,3 | Polônia | 3,1 | Irã | 2,9 |
| E - Pesquisa e Desenvolvimento | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,7 | Lituânia | 5,6 | Índia | 6,4 |
| | Baixa | Estados Unidos | 3,9 | Eslováquia | 2,8 | Venezuela | 2,1 |
| F - Infraestrutura Comercial e Profissional | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,8 | Lituânia | 6,7 | Índia | 6,4 |
| | Baixa | Japão | 4,1 | Panamá | 4,6 | Irã | 2,7 |
| G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura | Alta | Emirados Árabes Unidos | 8,0 | Polônia | 6,6 | Venezuela | 7,0 |
| | Baixa | Suíça | 3,8 | Uruguai | 2,7 | Guatemala | 3,0 |
| G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno | Alta | Emirados Árabes Unidos | 7,3 | Lituânia | 6,0 | Índia | 6,5 |
| | Baixa | Japão | 4,1 | Israel | 2,4 | Irã | 2,1 |
| H - Acesso à Infraestrutura Física | Alta | Arábia Saudita | 8,0 | Lituânia | 8,1 | Tailândia | 7,3 |
| | Baixa | Reino Unido | 5,4 | Porto Rico | 5,3 | Irã | 3,8 |
| I - Normas Culturais e Sociais | Alta | Emirados Árabes Unidos | 8,1 | Estônia | 7,8 | Índia | 6,8 |
| | Baixa | Japão | 3,2 | Eslováquia | 3,1 | África do Sul | 3,3 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Das quatorze economias do nível C de renda, os dados revelam que a Índia surge como uma economia líder, obtendo pontuações mais altas em dez das 13 condições. Outras três economias também são mencionadas com uma condição como a mais alta pontuação: China (B2), Venezuela

(G1) e Tailândia (H). Por outro lado, a Venezuela (A1, A2, B1, B2, C e E) e o Irã (D1, D2, F, G2 e H) frequentemente registram pontuações mais baixas em várias condições, com desafios significativos em seis e cinco delas, respectivamente. Além disso, duas outras economias, Guatemala (G1) e África

do Sul (I), também demonstram pontuações mais baixas em apenas uma condição cada. O Brasil, pertencente a essa categoria, não se destaca nem com altas nem com baixas pontuações.

A **Tabela auxiliar A6.2** apresenta de forma complementar a pontuação de todas as condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) para todas as economias participantes da pesquisa com especialistas em 2023.

Em síntese, esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem holística para promover o empreendedorismo, com implementação de políticas governamentais adaptadas e investimentos estratégicos para abordar as necessidades específicas de cada economia e promover um ambiente empreendedor mais favorável em nível nacional.

6.3. Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI): Brasil e mundo

O índice NECI para o Brasil (ver **Gráfico 6.1**) em 2023 foi de 3,8 pontos, indicando ligeira melhora quando comparado ao de 2022 (3,6), embora ainda compondo o grupo das seis economias de menor índice NECI. A **Tabela 6.3** apresenta as

médias obtidas para Brasil em cada condição, comparadas à média das demais 49 economias, além de apontar a respectiva posição do Brasil em relação a essas médias.

| Tabela 6.3 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Pontuação e posicionamento do Brasil em relação às economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | | | |
|--|------------------|----------------------------------|---|---|
| Condições | Pontuação Brasil | Pontuação média das 49 economias | Posição do Brasil em relação a todas economias ¹ | Posição do Brasil em relação as economias do Nível C ² |
| H - Acesso à Infraestrutura física | 5,7 | 6,4 | 42 | 11 |
| G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura | 5,5 | 5,4 | 20 | 5 |
| D2 - Ensino superior | 4,8 | 4,9 | 28 | 8 |
| I - Normas culturais e sociais | 4,5 | 5,2 | 32 | 12 |
| F - Infraestrutura comercial e profissional | 4,5 | 5,3 | 44 | 10 |
| C - Programas governamentais | 3,7 | 4,6 | 37 | 6 |
| A1 - Suficiência de recursos | 3,5 | 4,5 | 40 | 9 |
| B1 - Efetividade das políticas | 3,4 | 4,2 | 35 | 5 |
| G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno | 3,1 | 4,4 | 46 | 12 |
| A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro | 2,9 | 4,2 | 47 | 12 |
| E - Pesquisa e desenvolvimento | 2,8 | 4,0 | 44 | 9 |
| B2 - Burocracia e impostos | 2,8 | 4,6 | 44 | 12 |
| D1 - Ensino fundamental e médio | 2,4 | 3,4 | 36 | 9 |

Fonte: GEM 2023

¹ Classificação do Brasil no ranking do fator analisado em comparação com as 49 economias participantes da pesquisa NES em 2023.

² Classificação do Brasil no ranking do fator analisado em comparação com as 14 economias participantes da pesquisa NES em 2023 classificadas com o nível de renda C.

Ao se analisar a **Tabela 6.3**, nota-se que o Brasil está abaixo da média geral em 12 das 13 condições, refletindo desafios significativos em áreas cruciais para o empreendedorismo. Por exemplo, a pontuação abaixo da média em aspectos como facilidade de acesso ao apoio financeiro (A2), burocracia e impostos (B2) e pesquisa e desenvolvimento (E) indica áreas em que o país enfrenta obstáculos para os empreendedores. Entretanto, há pontos positivos a serem destacados, como a alta pontuação em ensino superior (D2) e a dinâmica do mercado interno (G1), indicando que o Brasil possui fortes recursos educacionais e um mercado interno amplo, ativo e aberto.

Já o **Gráfico 6.2** mostra um comparativo entre as pontuações das EFCs do Brasil nos anos de 2022 e 2023. As condições em que o Brasil teve maior progresso de um ano para o outro foram: “H - Acesso à Infraestrutura Física” (passando de 4,9 para 5,7), “D2 - Ensino Superior” (passando de 4 para 4,8), “D1 - Ensino Fundamental e Médio” (passando de 1,8 para 2,4). Apesar da melhora recente, o ensino fundamental e médio continua sendo o tema onde são maiores as necessidades de melhoria, no Brasil.

Gráfico 6.2 Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo - Brasil - 2022:2023



Fonte: GEM Brasil 2022 e 2023

Nas outras condições houve um progresso menor, como a “G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura” (passando de 5,2 para 5,5), “F - Infraestrutura Comercial e Profissional” (passando de 4,1 para 4,5), “E - Pesquisa e Desenvolvimento” (passando de 2,7 para 2,8),

“C - Programas Governamentais” (passando de 3,4 para 3,7), “B1 - Efetividade das políticas” (passando de 3,1 para 3,4). No entanto, em termos gerais o Brasil possui uma pontuação baixa tanto ao ser comparado com a pontuação das economias de seu nível (C), que têm média NECI

4,2, quanto à dos níveis B e A, com médias NECI 4,5 e 5,2, respectivamente.

Por seu turno, as variações negativas de 2022 para 2023 ocorreram nos seguintes itens: I - Normas culturais e sociais (passando de 5,1 para 4,5) e G2- Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno (passando de 3,3 para 3,1). Mantiveram-se iguais no mesmo período: A1- Suficiência de apoio financeiro (avaliação focada nos estágios iniciais

dos empreendimentos) com 3,5, A2 - Acesso ao apoio financeiro com 2,9 e B2 - Burocracia e impostos com 2,8. Em relação especificamente ao apoio financeiro, os especialistas consultados destacam os custos ainda altos e a dificuldade para obtenção de “capital semente” ou recursos suficientes para cobertura das despesas iniciais para colocar empresas intensivas em tecnologia em operação. Resultados que reforçam outras pesquisas já realizadas pelo SEBRAE²⁸.

6.4. Detalhamento do NECI Brasil: três maiores pontuações

Essa subseção detalha três das 13 condições do NECI para o caso brasileiro, sendo apresentadas

aquelas com as melhores pontuações (médias mais altas).

6.4.1. H - Acesso à infraestrutura física

Como mostrado na **Tabela 6.4**, o Brasil obteve a média de 5,7 nessa condição, ficando na 42ª posição dentre as 49 economias. Apesar de ser a média mais alta de uma condição do Brasil, ela se situa nas últimas posições comparada às das demais economias. Comparativamente também está abaixo da média 6 das 14 economias do seu nível de renda C (**Tabela auxiliar A6.2**), em que há somente três economias abaixo do Brasil: o Irã, com 3,8; a Venezuela, com 4,4; e a África do Sul, com 4,5. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, o Brasil figura na 9ª posição, superando apenas Porto Rico com 5,3 e Venezuela (4,4).

O acesso à infraestrutura física teve a média principalmente influenciada pelas pontuações altas nas seguintes avaliações: facilidade e rapidez na obtenção dos serviços de comunicação;

facilidade de acesso e custo acessível para obtenção de serviços de gás, água, eletricidade e esgoto; disponibilidade e custos acessíveis de espaços para escritório. O Brasil teve pontuação mais alta do que a média das outras economias (Brasil = 7,2; Economias pesquisadas = 6,7) para a afirmativa “Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês”.

Segundo a Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD) de 2022, divulgada em 2023²⁹, o Brasil melhorou a área de cobertura para esses serviços básicos, tendo em média 85,5 dos domicílios com rede geral de abastecimento de água, 69,5% dos domicílios com rede geral ou fossa ligada à rede geral e 99,4% com rede geral de energia elétrica.

²⁸ Vide, por exemplo: <https://datasebrae.com.br/financiamento-dos-pequenos-negocios/>

²⁹ Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/1cd893a10b3cabf31fc31e994531632f.pdf>

| Tabela 6.4 Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: H - Acesso à infraestrutura física - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|---|--------------|---------------------|
| Afirmarções | Média Brasil | Média das economias |
| Acesso à infraestrutura física | 5,7 | 6,4 |
| A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio para empresas novas e em crescimento. | 3,6 | 5,8 |
| O custo para o acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet, etc.). | 5,0 | 7,0 |
| Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone internet, etc.). | 6,7 | 7,3 |
| Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto). | 6,2 | 6,4 |
| Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês. | 7,2 | 6,7 |
| Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento. | 6,0 | 6,1 |
| Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento. | 4,9 | 5,3 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.4.2. G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura

Como mostrado na **Tabela 6.5**, o Brasil obteve a média de 5,5 nessa componente, ficando na 20ª posição dentre as 49 economias. Comparativamente, o Brasil ocupa a 5ª melhor posição dentre as 14 economias do seu nível de renda C, com média 5,2, ficando atrás da Venezuela

(7), China (6,9), Índia (6,8) e Tailândia (5,6), países com melhores pontuações que o Brasil. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, o Brasil figura na 3ª posição, tendo somente Venezuela (7) e Argentina (6,6) com melhores pontuações que o Brasil (**Tabela auxiliar A6.2**).

| Tabela 6.5 Médias das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|--|--------------|---------------------|
| Afirmarções | Média Brasil | Média das economias |
| Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura | 5,5 | 5,4 |
| O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro. | 5,4 | 5,5 |
| O mercado de bens e serviços para empresas (business-to-business) muda consideravelmente de um ano para o outro. | 5,5 | 5,3 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

A **Tabela 6.5** revela também que ambas as afirmativas obtiveram avaliações positivas, ou seja, acima de 5 pontos. A primeira se refere ao mercado de bens de consumo e de serviços do ponto de vista do consumidor, e obteve 5,4, ficando ligeiramente abaixo da média das 49 economias, que foi 5,5. Essa nota é corroborada pela pesquisa nacional realizada pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS), que registrou um aumento acumulado de 3,09% em 2023 de consumo nos lares brasileiros em relação a 2022³⁰.

6.4.3. D2 - Educação e capacitação: ensino superior

Como mostra a **Tabela 6.6**, o Brasil obteve a média de 4,8 nessa componente, ficando na 28ª posição dentre as 49 economias. Contudo, comparativamente às 14 economias do seu nível de renda C, está ligeiramente acima da média do grupo, que foi de 4,7, ficando com a 8ª posição do grupo. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, o Brasil figura na 9ª posição, tendo somente Equador (4,8) e Panamá (4,6) com menores pontuações (**Tabela auxiliar A6.2**).

Dentre as assertivas investigadas é possível verificar na **Tabela 6.6** que os respondentes percebem que o nível de ensino nas áreas de administração e negócios (5,4) prepara melhor os indivíduos para o empreendedorismo do que em outras áreas do ensino superior (4,1), sendo esse tópico, o que recebe pontuação abaixo da média das demais economias (4,7). Já os sistemas de educação profissional e educação continuada pontuaram ligeiramente melhor (0,1 ponto). Esses dados são indícios que o ensino do

Já a segunda assertiva capta a percepção dos respondentes nas relações entre empresas (*business-to-business*) e mostra que o Brasil (5,5) obteve uma pontuação superior à média das 49 economias, que foi de 5,3. Particularmente, a pesquisa realizada pela Google apontou que 47% dos empresários destinaram mais de 20% dos investimentos mensais em contratações de serviços de outras empresas. Isso representa, na comparação com os dados do levantamento do ano anterior, um aumento de 25%³¹.

empreendedorismo no nível superior já avançou bastante, no Brasil, o que não se verificou, por exemplo, no ensino médio (como se verá na próxima seção).

Conforme os últimos dados disponíveis do *World Development Indicators* (WDI) do Banco Mundial, a média do dispêndio governamental por estudante do ensino superior, como percentagem do PIB *per capita* em 43 das 49 economias do GEM, é de 28,6%. O Brasil, por sua vez, ocupa a 15ª posição nesse gasto (33%)³². Portanto, uma posição intermediária em consonância com a percepção dos especialistas GEM. Além disso, no ensino profissionalizante, apesar de uma percepção média (4,9), há que se aumentar o número desses cursos nas carreiras chamadas STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics* = Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, em português). Segundo dados do WDI, a média da percentagem de graduados em cursos de STEM para 45 das 49 economias do GEM é de 23,7%. Já a do Brasil é de 18,7%³³.

³⁰ Disponível em: <https://www.abras.com.br/economia-e-pesquisa/consumo-nos-lares/historico>.

³¹ Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/jornada-do-consumidor/b2b-jornada-pesquisa/>.

³² Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/SE.XPD.TERT.PC.ZS>.

³³ Disponível em: [https://databank.worldbank.org/US-STEM-\(ISCED-and-Tertiary\)/id/cd77ac48#](https://databank.worldbank.org/US-STEM-(ISCED-and-Tertiary)/id/cd77ac48#).

Tabela 6.6

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D2 - Ensino superior - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

| Afirmações | Média Brasil | Média das economias |
|--|--------------|---------------------|
| Ensino superior | 4,8 | 4,9 |
| As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 4,1 | 4,7 |
| A qualidade do ensino prático nas escolas de negócio e administração (business schools) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 5,4 | 5,3 |
| Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 4,9 | 4,8 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.5. Detalhamento do NECI Brasil: as três menores pontuações

Essa subseção detalha três das 13 condições (e suas componentes) do NECI para o caso brasileiro,

sendo apresentadas aquelas com as piores pontuações (médias mais baixas).

6.5.1. D1 - Educação e capacitação: ensino fundamental e médio

Como mostrado na **Tabela 6.7**, o Brasil obteve a média de 2,4 nessa componente, ficando na 36ª posição dentre as 49 economias, sendo a pior das menores médias do Brasil. Comparativamente às 14 economias do seu nível de renda C, o Brasil ocupa a 9ª posição, ficando abaixo da média desse grupo, que foi de 2,9. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, o Brasil figura na 7ª posição, tendo Uruguai com 2,4 e Venezuela, Guatemala e México, todos com 2,1 (**Tabela auxiliar A6.2**). O baixo desempenho do ensino do empreendedorismo no ensino médio é, inclusive, um dos itens com pior desempenho ao longo de toda a série histórica dessa variável, de 2017 a 2023³⁴.

A **Tabela 6.7** evidencia que a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³⁵ em 2017 ainda não produziu, na prática, a melhoria da educação e capacitação voltadas para o empreendedorismo. A BNCC defende que sejam fomentadas competências como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do trabalho. Essas competências normalmente se dariam no contraturno da escola, necessitando que ela seja de tempo integral. Estatísticas recentes do Censo da Educação 2023 realizado pelo Instituto INEP revelam que o percentual de matrículas em tempo integral no ensino fundamental é de 13,6% e no ensino médio de 20,4%³⁶.

³⁴ Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil (2017 a 2022). Ver: <https://datasebrae.com.br/pesquisa-gem/>³⁵ Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.³⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/estatisticas-censo-escolar>.

Tabela 6.7Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: D1 - Ensino fundamental e médio - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

| Afirmações | Média Brasil | Média das economias |
|---|--------------|---------------------|
| Ensino fundamental e médio | 2,4 | 3,4 |
| O ensino fundamental e médio incentiva a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal. | 2,9 | 3,7 |
| O ensino fundamental e médio fornece instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado. | 2,0 | 3,3 |
| O ensino fundamental e médio dedica atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas. | 2,4 | 3,1 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

Complementando esse item, nas **Tabelas 6.8 e 6.9** têm-se, a partir da pesquisa com a população adulta (APS), as manifestações da população sobre questões relacionadas à importância do ensino do empreendedorismo para a criação ou

manutenção de novos negócios. A **Tabela 6.8** aponta que 95,1% dos entrevistados acreditam que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis, precisa ser ampliado no Brasil.

Tabela 6.8

Distribuição percentual de quem acredita que o ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado - Brasil - 2023

| O ensino de empreendedorismo, em todos os níveis de ensino, precisa ser ampliado? | Percentual dos respondentes ¹ (%) |
|---|--|
| Sim | 95,1 |
| Não | 4,9 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Já ao se segmentar o nível de ensino (**Tabela 6.9**), os entrevistados defendem que o ensino médio e escolas técnicas deveriam receber o maior investimento em termos de ensino de

empreendedorismo, com 46%, seguido pelo ensino fundamental, com 38,4%. Já no ensino superior apenas 13,5% afirmam que deveria se investir em educação empreendedora.

Tabela 6.9

Distribuição percentual de quem acredita em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino de empreendedorismo - Brasil - 2023

| Em qual nível de ensino o país deveria investir mais recursos em termos do ensino do empreendedorismo? | Percentual dos respondentes ¹ (%) |
|--|--|
| No ensino fundamental | 38,4 |
| No ensino médio/escolas técnicas | 46,1 |
| No ensino superior | 13,5 |
| Outros | 1,9 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Segundo apontam os especialistas em educação³⁷, além de conhecimentos cognitivos (por ex.: educação financeira), é necessário também desenvolver habilidades que seriam mobilizadas para agir em situações críticas. Ou seja, tanto quanto o conhecimento de matemática e línguas, por exemplo, crianças e

jovens deveriam ser encorajados a aprender ou desenvolver habilidades que os ajudem a agir, tomar decisões, ter pensamento crítico e resolver problemas, desenvolver a inovação, criatividade e empreendedorismo; aprender a aprender; ter autoconsciência e autodireção; colaboração; comunicação.

6.5.2. B2 - Políticas governamentais: burocracia e impostos

Como se vê na **Tabela 6.10**, o Brasil obteve a média de 2,8 nessa componente. Embora seja a segunda pior média do Brasil, é a primeira em termos de pior posição no *ranking*, ficando na 44ª posição dentre as 49 economias. Em toda a série histórica desta pergunta (2017 a 2023), o tema “burocracia e impostos” disputou a pior posição do *ranking*, lado a lado, com o ensino do empreendedorismo nos níveis fundamental e médio.

Em relação às 14 economias do seu nível de renda C, o Brasil ocupa a 12ª posição, ficando abaixo da média desse grupo, que foi de 3,9 e superando apenas Irã com 2,6 e Venezuela com 1,1. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, cuja média foi de 3,4, o Brasil figura na 8ª posição, ficando à frente de Porto Rico (2,6) e Argentina (2,2) e Venezuela (1,1) (**Tabela auxiliar A6.2**).

| Tabela 6.10 Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: B2 - Burocracia e impostos - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|---|--------------|---------------------|
| Afirmarções | Média Brasil | Média das economias |
| Burocracia e impostos | 2,8 | 4,6 |
| Os empreendedores podem registrar novas empresas / negócios a um custo razoável. | 5,5 | 6,6 |
| As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana. | 2,6 | 4,1 |
| A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral. | 1,7 | 4,3 |
| Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente. | 2,4 | 4,5 |
| Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representam uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento. | 1,9 | 3,9 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

As assertivas mostradas na **Tabela 6.10** revelam que “custo para se registrar novas empresas/negócios” é a única com avaliação positiva (5,5). De fato, em 2007, o governo federal implementou um novo marco legal no processo de registro de

empresas no Brasil denominado Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios – (REDESIM) (Lei Federal nº 11.598/2007)³⁸. A lei visa promover um serviço de balcão único para agilizar o processo de registro e evitar múltiplas visitas a

³⁷ Ver, por exemplo, Lackéus, M. (2015). Entrepreneurship in education: What, why, when, how. Background paper

³⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/redesim>.

diferentes gabinetes governamentais. Assim, a percepção dos respondentes do GEM alinha-se com os avanços e esforços nessa área.

Todas as demais assertivas obtiveram notas baixas, com destaque para duas delas, as que se referem à carga tributária (1,7) e às obtenções das diversas licenças, permissões e regulações governamentais (1,9). Complementando esse item, na **Tabela 6.11** apresentam-se os percentuais de empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta (APS) que manifestaram ter enfrentado algum problema com a burocracia junto a órgãos do governo, para a criação ou manutenção de seus negócios. Os dados revelam que cerca de 20% dos empreendedores, sejam eles de qualquer categoria, relataram ter tido esse problema, em pelo menos uma das instâncias federativas.

Vale observar que a burocracia no nível municipal é a mais citada, pela maioria das categorias de empreendedores aqui analisada, mostrando que ainda há muito espaço para a redução da burocracia nessa esfera de governo.

Como exemplos de burocracia enfrentada, verificou-se que boa parte das queixas dos empreendedores estão relacionadas à demora para regularização de documentos e permissões e longo tempo de resposta em tentativas de resolução de pendências junto aos órgãos oficiais. Dificuldade para emissão de notas fiscais também está entre os problemas burocráticos mais mencionados.

| Estágio | Percentual sobre os empreendedores (%) | | | | Total |
|-------------------------------|--|------------------|--------------------------------|----------------------------------|-------|
| | Governo federal | Governo estadual | Governo Municipal (Prefeitura) | Em mais de uma esfera de governo | |
| Empreendedorismo total | 5,2 | 3,9 | 6,7 | 4,2 | 20,0 |
| Empreendedorismo inicial | 4,8 | 3,3 | 6,8 | 3,5 | 18,4 |
| Nascentes | 6,2 | 3,6 | 5,4 | 4,1 | 19,3 |
| Novos | 2,7 | 2,7 | 9,2 | 3,0 | 17,6 |
| Empreendedorismo estabelecido | 6,0 | 4,7 | 6,7 | 5,2 | 22,5 |

Fonte: GEM Brasil 2023

Em síntese, essas pontuações revelam que, no Brasil, são recorrentes os problemas relativos às dificuldades em lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões, assim como arcar com a carga tributária. Contudo, especialistas reconhecem que há iniciativas positivas nesse âmbito, como é o caso do tratamento dado ao MEI – microempreendedor Individual – e a recente reforma tributária brasileira.

No primeiro caso, o regime MEI oferece uma categoria de formalização de negócios com custos iniciais e de manutenção reduzidos, além de uma menor carga burocrática (categoria de formalização de negócios com baixo custo de abertura e manutenção e baixa burocracia). Vale lembrar que esta categoria, disponível desde 2009, cresceu expressivamente nos últimos anos, e já responde por mais de 72% dos mais de 21 milhões de pequenos negócios formais existentes no país³⁹.

³⁹ Disponível em: <https://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/arrecadacao/estatisticasarrecadacao.aspx>.

Já a recente reforma tributária aprovada no Brasil promete trazer alguns benefícios significativos para os pequenos negócios. Entre as principais mudanças estão a simplificação do sistema tributário, com a unificação de diversos impostos em um único imposto sobre bens e serviços (IBS),

o que reduzirá a carga burocrática e os custos administrativos para as empresas de menor porte. Além disso, a reforma também prevê a ampliação das faixas de faturamento para enquadramento no Simples Nacional, permitindo que mais empresas se beneficiem do regime simplificado de tributação⁴⁰.

6.5.3. E - Pesquisa e desenvolvimento

Como mostra a **Tabela 6.12**, o Brasil obteve a média de 2,8 nessa componente, sendo a terceira menor média do Brasil, posicionando-o na 44ª posição dentre as 49 economias. Comparativamente às 14 economias do seu nível de renda C, o Brasil ocupa a 9ª posição, ficando abaixo da média desse grupo, que foi de 3,3. Dentre as 11 economias de sua região, América Latina e Caribe, cuja média foi de 3,1, o Brasil figura na 8ª posição, tendo abaixo dele Guatemala, com 2,8; Equador, com 2,6; e Venezuela, com 2,1 (**Tabela auxiliar A6.2**).

A **Tabela 6.12** evidencia uma carência, no Brasil, relativa à transferência tecnológica entre os centros de pesquisa e as empresas novas, sendo o item de pior percepção, obtendo 1,6. O país se encontra bem abaixo da média das economias em todos os itens individualmente. O que se nota, segundo os especialistas, é que as empresas novas e em crescimento têm dificuldade de acesso a novas pesquisas e tecnologias e que não há apoio ou subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem essas tecnologias.

O paradoxo revelado pela **Tabela 6.12** é inquietante: apesar do Brasil investir significativamente em P&D – cujo dispêndio, segundo últimos dados disponíveis do WDI para 46 das 49 economias do GEM, como percentagem do PIB do Brasil em 2020 foi de 1,15% –, existe uma notável deficiência na transferência tecnológica entre os centros de pesquisa e as empresas emergentes. A pontuação 1,6 ressalta essa lacuna, colocando o país muito aquém da

média global em todos os aspectos avaliados. Talvez porque haja pouca participação dos Pequenos Negócios no gasto privado total em P&D, ou que estes tenham relações mais tênues com os centros de pesquisa oficiais existentes no país.

Especialistas identificam que as empresas em ascensão enfrentam obstáculos significativos para acessar novas pesquisas e tecnologias, agravados pela falta de subsídios governamentais apropriados para aquisição dessas tecnologias. Esse cenário contrasta com os dados de investimento em P&D, em relação aos quais o Brasil se destaca em comparação com seus pares de renda e sua região, que é superior a médias de seu grupo C de nível de renda (0,78%) e da sua região, América Latina e Caribe (0,41%), equiparando-se à média das economias do grupo de renda nível B (1,15%), ficando abaixo somente da média das economias do nível de renda A (2,35%)⁴¹.

Em síntese, a alocação de recursos considerável para P&D parece não se traduzir efetivamente em benefícios para as empresas emergentes, evidenciando a necessidade urgente de reformas na política de inovação e incentivos governamentais para promover uma conexão mais eficiente entre a pesquisa acadêmica e os negócios de pequeno porte⁴².

A **Tabela auxiliar A6.1** apresenta as notas recebidas em todos os itens, de todas as condições avaliadas pelos especialistas (média brasileira e internacional), além daquelas com as maiores e menores pontuações.

⁴⁰ Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/12/reforma-tributaria-e-aprovada-pela-camara-dos-deputados>.

⁴¹ Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/GB.XPD.RSDV.GD.ZS>.

⁴² Ver por exemplo o estudo de Silva e Botelho (2023) disponível em: <https://doi.org/10.20396/rbi.v22i00.8668037>.

Tabela 6.12

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas à condição: E - Pesquisa e desenvolvimento - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

| Afirmações | Média Brasil | Média das economias |
|---|--------------|---------------------|
| Pesquisa e desenvolvimento | 2,8 | 4,0 |
| As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento. | 3,4 | 4,2 |
| As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas. | 2,5 | 3,9 |
| As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta. | 1,6 | 3,6 |
| Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias. | 2,6 | 3,8 |
| Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área. | 3,3 | 4,5 |
| Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas. | 3,2 | 4,2 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

6.6. Evidências complementares da pesquisa com especialistas

O questionário dos especialistas é composto também por algumas questões abertas que permitem obter opiniões sobre aspectos que favorecem as atividades empreendedoras no país, em caráter geral ou específico, pontualmente localizados. Além de poder colher valiosas recomendações com vista à melhoria das condições para empreender no Brasil.

A **Tabela 6.13** apresenta os resultados das questões abertas aplicadas aos especialistas, que indicaram espontaneamente uma ação (ou condição) que consideram ter favorecido o empreendedorismo no país. Os dados demonstram que as três principais condições consideradas como favoráveis pelos especialistas são a “transformação digital”, as “políticas governamentais” e a “pesquisa e desenvolvimento”, embora essa última tenha obtido a terceira média mais baixa pela percepção desses mesmos especialistas. O que pode

parecer uma inconsistência, na verdade reflete que (a) a parte do questionário com as perguntas objetivas remete o entrevistado a uma avaliação geral do item no contexto nacional e, por outro lado (b), ao serem instados a comentar sobre fatores que favorecem o empreendedorismo, uma parcela expressiva faz menção a políticas e programas específicos ou geograficamente localizados, que, independentemente de sua amplitude, merecem reconhecimento e podem servir de referência para melhoria do cenário do empreendedorismo brasileiro.

No caso especial da condição “pesquisa e desenvolvimento”, isso pode ter ocorrido porque alguns dos programas federais ao longo dos últimos anos tiveram fortes cortes de orçamento e agora em 2023 começaram a ser recompostos⁴³. Como exemplo, tem-se a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII) que

⁴³ Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2023/05/mcti-elabora-retrato-mais-recente-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-no-brasil>.

em 2023 registrou seu melhor resultado desde a sua fundação em 2013, projetando fechar o ano com 440 projetos de inovação contratados junto a 431 empresas de todo o país, totalizando R\$ 677 milhões⁴⁴. Uma de suas áreas de atuação é a Tecnologia de Informação e Comunicação, com 15 unidades espalhadas pelo território nacional,

como a Unidade de sistemas embarcados e mobilidade digital do IFCE (Instituto Federal do Ceará) em Fortaleza, e a Unidade de comunicações digitais ligada à Inatel (Instituto Nacional de Telecomunicações), em Santa Rita do Sapucaí, Minas Gerais⁴⁵.

| Tabela 6.13 Manifestações espontâneas dos especialistas ¹ sobre fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios - Brasil - 2023 | |
|--|--|
| Condições consideradas como favoráveis | Percentual de menções ² (%) |
| Transformação digital | 13,2 |
| Políticas governamentais | 11,3 |
| Pesquisa e desenvolvimento | 11,3 |
| Educação e capacitação | 9,4 |
| Normas culturais e sociais | 7,5 |
| Informações | 7,5 |
| Modelos | 7,5 |
| Contexto político, institucional e social | 5,7 |
| Apoio financeiro | 3,8 |
| Programas governamentais | 3,8 |
| Abertura de mercado/barreiras à entrada | 3,8 |
| Acesso à infraestrutura física | 3,8 |
| Capacidade empreendedora | 3,8 |
| Infraestrutura comercial e profissional | 1,9 |
| Características da força de trabalho | 1,9 |
| Composição da população percebida | 1,9 |
| Custos do trabalho, acesso e regulamentação | 1,9 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

Ainda são citadas, com percentuais consideráveis (acima de 7,5%), as seguintes condições: “educação e capacitação”, “normas culturais e sociais”, “informações” e “modelos”. No quesito “educação e capacitação”, o Brasil também possui um dos mais completos e robustos sistemas de educação superior, tendo, por exemplo, a USP como a melhor universidade da América Latina e Caribe⁴⁶. Obviamente, o Brasil ainda tem um longo caminho a pavimentar na transformação

digital. Uma recente pesquisa da Consultoria *PricewaterhouseCoopers* Brasil e a Fundação Dom Cabral mostra que as empresas brasileiras, em uma escala de 1 a 6, obtiveram uma média de 3,3 em dez dimensões mapeadas pelo Índice Transformação Digital Brasil 2023 (ITDBr 2023), que segundo a pesquisa tem o objetivo de fornecer “Um retrato da maturidade das organizações na jornada para incorporar tecnologias digitais e criar diferenciais valiosos para seus negócios”⁴⁷.

⁴⁴ Disponível em: <https://brasilpaisdigital.com.br/com-r-677-milhoes-embrapii-bate-recorde-de-investimento-em-inovacao-em-2023/>.

⁴⁵ Disponível em: <https://embrapii.org.br/areas-atuacao/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>.

⁴⁶ Disponível em: <https://jornal.usp.br/institucional/usp-e-a-melhor-universidade-da-america-latina-e-caribe-segundo-qs/>

⁴⁷ Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/indice-transformacao-digital-brasil-2023.html>.

Além das avaliações sobre as condições para empreender no país, a pesquisa com os especialistas também levanta recomendações e sugestões visando a melhorias. A **Tabela**

6.14 mostra que 57,5% das recomendações estão associadas a três condições: políticas governamentais; educação e capacitação e apoio financeiro.

| Tabela 6.14 Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país ¹ - Brasil - 2023 | |
|--|--|
| Condições em que se enquadram as recomendações | Percentual de menções ² (%) |
| Políticas governamentais | 27,8 |
| Educação e capacitação | 16,7 |
| Apoio financeiro | 13,0 |
| Programas governamentais | 9,3 |
| Pesquisa e desenvolvimento | 9,3 |
| Contexto político, institucional e social | 3,7 |
| Custos do trabalho, acesso e regulamentação | 3,7 |
| Informações | 3,7 |
| Modelos | 3,7 |
| Abertura de mercado/barreiras à entrada | 1,9 |
| Acesso à infraestrutura física | 1,9 |
| Normas culturais e sociais | 1,9 |
| Capacidade empreendedora | 1,9 |
| Novas oportunidades de negócios | 1,9 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Nas manifestações espontâneas os especialistas não citam diretamente o fator. As respostas sobre o que consideram favorável à atividade empreendedora são interpretadas e categorizadas pela equipe GEM.

² Percentual dos respondentes que mencionaram o fator.

As recomendações sobre políticas governamentais abordam a redução e simplificação da burocracia; simplificação do sistema tributário e redução de impostos; e estabelecimento de políticas de Estado de apoio ao empreendedorismo. Na educação e capacitação é recorrente a indicação de inclusão do ensino do empreendedorismo em todos os níveis de ensino regular, em especial no nível médio (ainda muito incipiente); incluir disciplinas

sobre economia e inovação; e políticas voltadas para o estímulo à criatividade e qualificação da mentalidade empreendedora desde o ensino fundamental. Por fim, sobre o apoio financeiro, foram muitas propostas relacionadas a políticas de fomento, capital semente e outras modalidades que envolvam repasse de fundos não reembolsáveis a empreendedores em estágio nascente.

6.7. Tópicos especiais da pesquisa GEM 2023: o empreendedorismo feminino e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Neste ano o relatório GEM Brasil explora mais duas importantes temáticas relacionadas ao empreendedorismo feminino e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU⁴⁸.

O **Quadro 6.2**, a seguir, detalha quais são os aspectos relacionados a essas duas temáticas que serão exploradas nas próximas subseções.

⁴⁸ Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

| Quadro 6.2 | Tópicos especiais: outros fatores que afetam o empreendedorismo - GEM 2023 |
|---|--|
| P: Empreendedorismo feminino | |
| P1: Serviços, regulamentações e normas culturais | |
| P2: Acessibilidade de recursos | |
| SDG: Buscando os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU | |
| SDG1: Responsabilidade social | |
| SDG2: Responsabilidade social e desempenho econômico | |
| SDG3: Práticas ambientais | |
| SDG4: Sustentabilidade | |
| SDG5: Sustentabilidade empresarial e políticas públicas | |

Fonte: GEM 2023

6.7.1. Empreendedorismo feminino

A **Tabela 6.15** traz os dados provenientes da percepção dos especialistas da pesquisa com especialistas (NES) relacionados à temática do empreendedorismo feminino. Em relação aos dados do fator “serviços, regulamentações e normas culturais”, pode-se verificar que a média geral para este componente é de 2,4 no Brasil, indicando uma percepção desfavorável em relação aos serviços, regulamentações e normas culturais que impactam as mulheres empreendedoras, em comparação com a média das economias participantes do GEM, que é de 4 pontos. Mais detalhes sob o ponto de vista de cada uma das economias podem ser observados na **Tabela auxiliar A6.3**.

Além disso, a pontuação de cada assertiva também se afasta consideravelmente da pontuação média de cinco, estando todas elas abaixo das médias das economias. A avaliação específica sobre a disponibilidade de serviços de apoio para mulheres empreendedoras, como creches e cuidados com idosos, é baixa, com uma média de apenas 2,7 no Brasil, comparada à média das outras economias, que alcança 4,2. Isso sugere uma deficiência nos serviços que poderiam ajudar as mulheres a equilibrarem suas responsabilidades familiares com suas atividades empreendedoras.

Na mesma direção, a acessibilidade financeira desses serviços para mulheres empreendedoras é percebida como desafiadora, com uma média

de 2,3 no Brasil, enquanto a média geral das economias do GEM é de 4. Isso sugere que o alto custo dos serviços de apoio pode representar um obstáculo significativo para as mulheres empreendedoras.

Por fim, em relação ao ambiente legal e cultural, a média brasileira (2), menor que a média geral das economias do GEM (3,4), indica que o arcabouço legal e a cultura nacional podem não ser tão favoráveis para o empreendedorismo feminino quanto em outros países participantes do GEM.

Portanto, os dados sugerem que há espaço para melhorias significativas no Brasil em termos de serviços de apoio, regulamentações legais e normas culturais para promover um ambiente mais favorável ao empreendedorismo feminino.

Partindo-se agora para a análise quanto à “acessibilidade de recursos” ao empreendedorismo feminino no Brasil, a média geral para este componente (6,3) revela que há uma disparidade de gênero evidente em relação à acessibilidade de recursos para empreendedores, tendo os homens condições mais favoráveis do que as das mulheres. Todas as quatro assertivas também caminham na mesma direção e mostrando condições menos favoráveis às mulheres em empreender quando comparadas às médias obtidas pelas demais economias, que é de 5 pontos.

Tabela 6.15

Média das notas¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas ao "empreendedorismo feminino" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023

| Afirmarções | Média Brasil | Média das economias |
|---|--------------|---------------------|
| Serviços, regulamentações e normas culturais | 2,4 | 4,0 |
| Existem serviços de apoio suficientes (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) para que as mulheres possam continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família. | 2,7 | 4,2 |
| Os serviços de apoio (ou seja, creches, serviços domésticos, programas de contraturno escolar, de cuidado com idosos...) têm preços acessíveis de forma que as mulheres podem utilizá-los e, assim, continuar com seus negócios mesmo depois de terem começado uma família. | 2,3 | 4,0 |
| O arcabouço legal para o empreendedorismo é tão favorável que as mulheres preferem se tornar empreendedoras em vez de se tornarem funcionárias públicas ou trabalhar para empresas privadas. | 2,0 | 3,4 |
| A cultura nacional incentiva as mulheres, tanto quanto os homens, a se tornarem autônomas ou iniciar um novo negócio próprio. | 2,7 | 4,6 |
| Acessibilidade de recursos | 6,3 | 5,0 |
| Os mercados são geralmente mais acessíveis para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres. | 7,2 | 5,6 |
| O atendimento às compras públicas é geralmente mais acessível para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres. | 5,9 | 4,6 |
| O acesso ao financiamento (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres. | 6,0 | 5,0 |
| A obtenção de capital inicial - seed money (de qualquer tipo de fonte de financiamento) é geralmente mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres. | 6,2 | 4,9 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

A assertiva de maior peso negativo quando à equidade de gênero diz respeito à acessibilidade dos mercados, que releva que eles são geralmente mais acessíveis para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres, com uma média de 7,2 no Brasil, enquanto a médias das economias é 5,6.

Da mesma forma, o acesso ao financiamento, tanto em termos gerais (6) quanto para a obtenção de capital inicial (6,2), também é percebido como mais fácil para os empreendedores do sexo masculino do que para os do sexo feminino, com médias mais altas do Brasil em relação às economias do GEM, que são 5 e 4,9, respectivamente.

Além disso, o atendimento às compras públicas é relatado como mais acessível para os empreendedores do sexo masculino do que para as mulheres, com uma média de 5,9 para o Brasil e 4,6 para as economias do GEM. Isso sugere que há barreiras específicas que dificultam o acesso das mulheres empreendedoras aos mercados e às oportunidades de compras públicas, barreiras essas que precisam ser pesquisadas, identificadas, enfrentadas e, por fim, minimizadas de modo a estimular o empreendedorismo feminino.

Por fim, a **Tabela 6.16** e a **Tabela 6.17** complementam esse item, apresentando manifestações da população adulta provenientes da pesquisa APS. Na **Tabela 6.16** fica evidente a convergência da percepção das duas pesquisas (NES e APS),

que mostra que a grande maioria dos entrevistados (66,5%) acredita que as mulheres enfrentam

mais dificuldades do que os homens para se tornarem empreendedoras no Brasil.

| Tabela 6.16 Distribuição percentual de quem acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras - Brasil - 2023 | |
|--|--|
| Acredita que as mulheres enfrentam mais dificuldades que os homens para se tornarem empreendedoras? | Percentual dos respondentes ¹ (%) |
| Sim | 66,5 |
| Não | 33,5 |
| Total | 100,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Pesquisa com a população adulta de 18 a 64 anos.

Já na **Tabela 6.17** pode-se entender algumas opiniões relativas às dificuldades que enfrentam as mulheres para empreender. Os respondentes, ou seja, aqueles 66,5% que manifestaram concordância com a questão sobre as mulheres enfrentarem mais dificuldades para se tornarem empreendedoras, indicam dentre as principais dificuldades: a falta de apoio da família/amigos para empreender (76,6%), a falta de tempo, pois trabalham mais em atividades do lar, cuidando dos

filhos e familiares (86,9%), a falta de oportunidade (76,1%) e a restrição ao acesso a recursos financeiros para empreender (75,8%). Quase a metade dos respondentes (48%) entendem que as mulheres têm menos autoconfiança para empreender. Os entrevistados, no entanto, em sua maioria não acreditam que as mulheres tenham menos vocação para o empreendedorismo, apenas 23% deles têm essa percepção.

| Tabela 6.17 Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para se tornarem empreendedoras - Brasil - 2023 | |
|---|--|
| Dificuldades | Percentual dos respondentes ¹ (%) |
| Menos vocação para o empreendedorismo. | 23,0 |
| Menos apoio da família/amigos para empreender. | 76,6 |
| Menos tempo, pois trabalham mais em atividades do lar, cuidado dos filhos e familiares. | 86,9 |
| Menos tempo/oportunidade. | 76,1 |
| Menos acesso a recursos financeiros para empreender. | 75,8 |
| Menos confiança para empreender. | 48,0 |

Fonte: GEM Brasil 2023

¹ Corresponde aos 66,5% que responderam afirmativamente a questão apresentada na **Tabela 6.16**.

6.7.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Desde 2021, a pesquisa com a população adulta (APS) do GEM inclui questões opcionais para os empreendedores em estágio inicial, solicitando que manifestem suas percepções acerca dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

da ONU. Em 2023, 48 economias⁴⁹ incluíram essas questões em seus questionários e a **Tabela 6.18** mostra a média das notas atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas às ODS. Informações detalhadas sobre a pontuação

⁴⁹ Os especialistas da Guatemala não responderam esse bloco de questões.

particular de cada economia participante estão presentes na **Tabela auxiliar A6.3**.

No fator “responsabilidade social”, observa-se que, com uma média de 4,5, as empresas novas e em crescimento no Brasil estão priorizando sua contribuição social sobre a busca exclusiva por lucros. Da mesma forma, a média de 4,9 indica uma integração de princípios de responsabilidade social em suas operações. No entanto, é importante notar que, das três assertivas, o Brasil está acima da média das economias do GEM somente em uma, que se refere ao interesse dos investidores em financiar empresas focadas na responsabilidade social (5,4 contra 5,2).

No entanto, há uma discrepância significativa no fator “responsabilidade social e desempenho econômico”, cuja média de 3,5 indica uma percepção menos favorável sobre a capacidade dessas empresas em equilibrar esses dois aspectos. Essa discrepância se deve, principalmente, pela assertiva “As empresas percebem o pagamento de impostos como parte de sua responsabilidade social”, com média de 2,8, apontando para a necessidade de uma maior conscientização sobre o papel social das empresas em relação às suas obrigações tributárias e, obviamente, ao melhor emprego, a transparência e a menor sensação de corrupção na esfera pública.

No fator “práticas ambientais”, que gira em torno de uma média próxima a 5 em todas as três assertivas, os resultados apontam para

um reconhecimento geral da implementação de práticas ambientalmente responsáveis pelas empresas novas e em crescimento, bem como a priorização da eficiência energética em suas operações. No entanto, essas médias abaixo de cinco e abaixo da média das economias do GEM sugerem uma necessidade de maior conscientização sobre a importância da sustentabilidade ambiental.

No fator “sustentabilidade”, com média geral de 6,7, igual à média das economias, destaca-se a visão positiva das ações de sustentabilidade dentro da cultura nacional, juntamente com exemplos proeminentes (média de 6,4) de atividades empresariais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses resultados sugerem um reconhecimento crescente da importância da sustentabilidade para as empresas brasileiras, tanto em termos de cultura empresarial quanto de iniciativas concretas.

No âmbito da “sustentabilidade empresarial e políticas públicas”, os resultados, que giram em torno de uma média abaixo de cinco, indicam a existência de regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade, bem como iniciativas governamentais de apoio financeiro a empresas com esse foco. No entanto, há espaço para melhorias na eficácia dessas políticas públicas, sugerindo a necessidade de um maior alinhamento entre as políticas governamentais e as necessidades das empresas em termos de sustentabilidade.

| Tabela 6.18 | Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|---|--|---------------------|--|
| Afirmações | Média Brasil | Média das economias | |
| Responsabilidade social | 4,9 | 5,3 | |
| As empresas novas e em crescimento priorizam cada vez mais sua contribuição social em vez de focar apenas na criação de lucros e riquezas. | 4,5 | 5,2 | |
| As empresas novas e em crescimento integram princípios de responsabilidade social em suas operações. | 4,9 | 5,5 | |
| Os investidores são particularmente interessados em financiar novas empresas que possuem foco na responsabilidade social. | 5,4 | 5,2 | |
| Responsabilidade social e desempenho econômico | 3,5 | 5,0 | |
| As empresas percebem o pagamento de impostos como parte de sua responsabilidade social. | 2,8 | 4,7 | |
| Os investidores e stakeholders estão satisfeitos com o desempenho econômico das empresas em que investiram. | 4,6 | 5,2 | |
| As empresas novas e em crescimento criadas por representantes de minorias têm as mesmas oportunidades econômicas que outras novas empresas. | 3,2 | 5,1 | |
| Práticas ambientais | 4,5 | 5,5 | |
| A maioria das empresas novas e em crescimento implementa práticas ambientalmente responsáveis ao produzir produtos ou fornecer serviços. | 4,4 | 5,3 | |
| A maioria das empresas novas e em crescimento prioriza práticas de eficiência energética em suas operações. | 4,3 | 5,7 | |
| A maioria das empresas novas e em crescimento vê os problemas ambientais como uma oportunidade em potencial. | 4,7 | 5,6 | |
| Sustentabilidade | 5,7 | 5,7 | |
| As ações de sustentabilidade são vistas como muito importantes dentro da cultura nacional. | 4,8 | 5,5 | |
| Há exemplos proeminentes de atividades empresariais relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). | 6,4 | 5,9 | |
| Sustentabilidade empresarial e políticas públicas | 4,4 | 4,8 | |
| O governo federal tem regulamentações específicas que apoiam startups focadas em sustentabilidade. | 4,3 | 4,9 | |
| O governo nacional apoia empresas focadas na sustentabilidade por meio de subvenções, direitos especiais e/ou redução de impostos. | 4,6 | 4,7 | |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

TABELAS AUXILIARES

| Tabela auxiliar A6.1 | Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|--|--|--------------|---------------------|
| Afirmações | | Média Brasil | Média das economias |
| A1 - Suficiência de recursos | | 3,5 | 4,5 |
| Os empreendedores dispõem de suficiente capital próprio para financiar as empresas novas e em crescimento. | | 2,6 | 4,4 |
| No Brasil, há suficientes meios de financiamento provenientes de entidades financeiras privadas para as empresas novas e em crescimento. | | 3,6 | 4,6 |
| Há suficientes subsídios governamentais/públicos para as empresas novas e em crescimento. | | 4,0 | 4,7 |
| Há suficiente investimento informal (família, amigos e colegas - pessoas físicas - que não sejam os fundadores dos negócios) para empresas novas e em crescimento. | | 3,6 | 5,1 |
| Há suficiente investimento proveniente de business angels profissionais (indivíduos que fornecem capital em troca de dívida conversível ou cotas de propriedade) para empresas novas e em crescimento. | | 3,7 | 4,6 |
| Há suficiente financiamento de capital de risco (fundos de investimentos privados em participações - private equity) para empresas novas e em crescimento. | | 3,7 | 4,7 |
| Há suficiente financiamento de IPOs (oferta pública inicial) disponível para empresas novas e em crescimento. | | 2,8 | 3,6 |
| Há microcrédito suficiente (incluindo crowdfunding - muitos indivíduos contribuindo com uma quantia relativamente pequena, normalmente por meio da Internet) para empresas novas e em crescimento. | | 3,4 | 4,2 |
| A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro | | 2,9 | 4,2 |
| É fácil obter financiamento de dívidas (entendido como empréstimos bancários e similares) para empresas novas e em crescimento. | | 2,9 | 4,0 |
| É fácil contratar serviços de apoio financeiro a um custo razoável para empresas novas e em crescimento. | | 2,8 | 4,4 |
| É fácil para os empreendedores nascentes obterem 'capital semente'/capital inicial necessário para cobrir as despesas iniciais e colocar em operação um novo negócio. | | 2,7 | 4,0 |
| É fácil atrair investidores / fundos para fazer um novo negócio crescer, uma vez concluída a fase de operação inicial (pré start-up). | | 3,3 | 4,5 |
| B1 - Efetividade das políticas | | 3,4 | 4,2 |
| As políticas governamentais favorecem claramente as empresas novas e em crescimento (por exemplo: compras públicas, legislação, regulação, licenciamento, tributação). | | 3,2 | 3,8 |
| O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal. | | 3,3 | 4,4 |
| O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais. | | 3,7 | 4,4 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continua)

(continuação)

| Tabela auxiliar A6.1 | Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|---|--|--------------|---------------------|
| Afirmações | | Média Brasil | Média das economias |
| B2 - Burocracia e impostos | | | |
| Os empreendedores podem registrar novas empresas / negócios a um custo razoável. | 5,5 | 6,6 | |
| As novas empresas conseguem realizar todos os trâmites administrativos e legais (obtenção de permissões, licenças e concessões) em aproximadamente uma semana. | 2,6 | 4,1 | |
| A carga de impostos e taxas não constitui uma barreira para a criação de novas empresas e impulsionar o crescimento das empresas em geral. | 1,7 | 4,3 | |
| Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados à criação de novas empresas e ao crescimento das estabelecidas de forma previsível e coerente. | 2,4 | 4,5 | |
| Lidar com os trâmites burocráticos, regulamentações e obter as licenças necessárias para atuar legalmente não representam uma dificuldade especial para as empresas novas e em crescimento. | 1,9 | 3,9 | |
| C - Programas governamentais | | | |
| Uma ampla variedade de assistência do governo para a criação e o crescimento de novas empresas pode ser obtida por meio de contato com um único órgão público. | 2,7 | 4,0 | |
| Parques científicos e tecnológicos estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento. | 3,9 | 4,7 | |
| Incubadoras de empresas estão disponíveis e fornecem suporte eficaz para empresas novas e em crescimento. | 4,6 | 5,5 | |
| Há um número adequado de programas governamentais para empresas novas e em crescimento. | 3,7 | 5,0 | |
| As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e eficazes em apoiar a criação e o crescimento de novas empresas. | 4,1 | 4,6 | |
| Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de um programa governamental para empresas novas e em crescimento consegue encontrar algo que se ajuste às suas necessidades. | 3,2 | 4,1 | |
| Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos. | 3,8 | 4,6 | |
| D1 - Ensino fundamental e médio | | | |
| O ensino fundamental e médio incentiva a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal. | 2,9 | 3,7 | |
| O ensino fundamental e médio fornece instrução adequada acerca dos princípios da economia de mercado. | 2,0 | 3,3 | |
| O ensino fundamental e médio dedica atenção suficiente ao empreendedorismo e à criação de novas empresas. | 2,4 | 3,1 | |
| D2 - Ensino superior | | | |
| As faculdades e universidades proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 4,1 | 4,7 | |
| A qualidade do ensino prático nas escolas de negócio e administração (business schools) proporciona uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 5,4 | 5,3 | |
| Os sistemas de educação profissional e continuada proporcionam uma preparação adequada para iniciar e desenvolver novas empresas. | 4,9 | 4,8 | |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continua)

(continuação)

| Tabela auxiliar A6.1 | Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | |
|---|--|---------------------|--|
| Afirmações | Média Brasil | Média das economias | |
| E - Pesquisa e desenvolvimento | 2,8 | 4,0 | |
| As novas tecnologias, a ciência e outros conhecimentos são transferidos de modo eficiente pelas universidades e institutos de pesquisa públicos às empresas novas e em crescimento. | 3,4 | 4,2 | |
| As empresas novas e em crescimento têm o mesmo acesso às novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e já estabelecidas. | 2,5 | 3,9 | |
| As empresas novas e em crescimento podem custear o acesso a tecnologias de ponta. | 1,6 | 3,6 | |
| Há subsídios e apoio governamental adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias. | 2,6 | 3,8 | |
| Os centros de pesquisa científica e tecnológica são eficientes no apoio à criação de empresas de base tecnológica, que sejam competitivas em nível mundial, em pelo menos uma área. | 3,3 | 4,5 | |
| Existe apoio suficiente para que engenheiros e cientistas possam explorar economicamente suas ideias por meio da criação de novas empresas. | 3,2 | 4,2 | |
| F - Infraestrutura comercial e profissional | 4,5 | 5,3 | |
| Existem fornecedores, consultores e terceiros suficientes para dar apoio às empresas novas e em crescimento. | 5,4 | 5,7 | |
| As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da contratação de fornecedores, consultores e terceiros. | 2,6 | 4,1 | |
| É fácil para as empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços de fornecedores, consultores e terceiros. | 4,1 | 4,7 | |
| É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços de assessoramento contábil e jurídico (diversas áreas). | 4,2 | 5,5 | |
| É fácil para empresas novas e em crescimento terem acesso a bons serviços bancários (conta corrente para transações comerciais, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins). | 5,1 | 5,5 | |
| As empresas novas e em crescimento conseguem ter acesso a serviços de computação em nuvem (cloud computing) a preços acessíveis. | 5,6 | 6,1 | |
| G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura | 5,5 | 5,4 | |
| O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro. | 5,4 | 5,5 | |
| O mercado de bens e serviços para empresas (business-to-business) muda consideravelmente de um ano para o outro. | 5,5 | 5,3 | |
| G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno | 3,1 | 4,4 | |
| As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados. | 3,4 | 4,6 | |
| As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado. | 2,9 | 4,2 | |
| As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser barradas deslealmente por empresas estabelecidas. | 3,0 | 4,3 | |
| A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada. | 3,3 | 4,5 | |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

(continua)

(continuação)

| Tabela auxiliar A6.1 | Média das notas ¹ atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas aos "objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU" - Brasil e economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 |
|--|--|
| Afirmações | Média Brasil Média das economias |
| H - Acesso à infraestrutura física | 5,7 6,4 |
| A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio para empresas novas e em crescimento. | 3,6 5,8 |
| O custo para o acesso a serviços de comunicação por uma empresa nova ou em crescimento não é muito alto (telefone, internet, etc.). | 5,0 7,0 |
| Uma empresa nova ou em crescimento consegue acesso a serviços de comunicação em aproximadamente uma semana (telefone internet, etc.). | 6,7 7,3 |
| Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto). | 6,2 6,4 |
| Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês. | 7,2 6,7 |
| Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento. | 6,0 6,1 |
| Há muitos espaços de produção ou manufatura industrial acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento. | 4,9 5,3 |
| I - Normas culturais e sociais | 4,5 5,2 |
| As normas sociais e culturais apoiam e valorizam o sucesso individual obtido por meio de esforços pessoais. | 5,2 5,6 |
| As normas sociais e culturais enfatizam a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal. | 4,7 5,4 |
| As normas sociais e culturais estimulam o indivíduo a assumir os riscos de empreender. | 3,6 4,6 |
| As normas sociais e culturais encorajam a criatividade e as ações inovadoras. | 4,4 5,3 |
| As normas sociais e culturais enfatizam que há de ser o indivíduo (mais do que a comunidade) o responsável em administrar a sua própria vida. | 4,4 5,3 |

Fonte: GEM 2023

¹ Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falsa e 10 totalmente verdadeira para afirmações que compõem a condição.

| Tabela auxiliar A6.2 | | Pontuações das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|----------------------------------|--|--|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Níveis de renda | Economias | NECI | Condições que afetam o empreendedorismo - EFC ² | | | | | | | | | | | | |
| | | | A1 | A2 | B1 | B2 | C | D1 | D2 | E | F | G1 | G2 | H | I |
| Nível A | Coreia do Sul | 5,8 | 5,1 | 5,2 | 6,3 | 6,1 | 6,4 | 4,5 | 5,3 | 5,3 | 5,3 | 7,5 | 5,0 | 7,3 | 6,0 |
| | Japão | 4,4 | 4,5 | 4,2 | 5,1 | 4,5 | 4,1 | 2,2 | 4,3 | 4,0 | 4,1 | 6,5 | 4,1 | 6,7 | 3,2 |
| | Alemanha | 4,8 | 4,8 | 4,3 | 4,1 | 4,2 | 6,4 | 2,6 | 5,0 | 4,6 | 5,8 | 5,5 | 4,9 | 5,7 | 4,1 |
| | Canadá | 4,8 | 4,9 | 4,8 | 4,5 | 5,0 | 4,9 | 3,6 | 4,7 | 4,3 | 5,5 | 5,2 | 4,3 | 6,2 | 5,1 |
| | Eslovênia | 4,8 | 4,6 | 4,2 | 3,9 | 4,3 | 5,3 | 3,2 | 4,8 | 4,2 | 5,7 | 6,6 | 4,9 | 6,5 | 4,1 |
| | Estados Unidos | 4,8 | 4,9 | 4,2 | 3,8 | 5,0 | 3,8 | 3,6 | 4,8 | 3,9 | 5,6 | 4,9 | 4,2 | 6,7 | 6,7 |
| | França | 4,9 | 5,4 | 5,4 | 5,3 | 4,9 | 5,9 | 2,4 | 5,1 | 4,5 | 5,8 | 3,9 | 4,7 | 6,7 | 4,4 |
| | Holanda | 5,9 | 5,9 | 5,5 | 5,1 | 6,0 | 5,9 | 5,5 | 6,3 | 5,4 | 6,4 | 5,2 | 6,2 | 7,0 | 6,4 |
| | Itália | 4,5 | 4,5 | 4,1 | 4,4 | 3,8 | 4,4 | 3,5 | 4,6 | 4,3 | 4,9 | 5,0 | 4,3 | 5,7 | 4,4 |
| | Luxemburgo | 4,6 | 4,6 | 4,1 | 4,3 | 4,8 | 5,0 | 4,1 | 5,2 | 4,7 | 4,6 | 3,9 | 4,4 | 5,6 | 4,5 |
| | Noruega | 4,7 | 4,7 | 3,7 | 3,5 | 4,7 | 5,4 | 3,4 | 4,8 | 4,4 | 5,9 | 4,1 | 4,4 | 7,4 | 5,0 |
| | Reino Unido | 4,6 | 4,8 | 4,2 | 3,7 | 5,1 | 4,1 | 3,0 | 4,6 | 3,9 | 5,3 | 5,5 | 4,7 | 5,4 | 5,5 |
| | Suécia | 4,7 | 5,0 | 4,1 | 3,5 | 4,7 | 4,7 | 3,9 | 4,4 | 4,0 | 5,1 | 4,5 | 4,3 | 6,9 | 5,6 |
| | Suíça | 5,5 | 5,8 | 4,7 | 5,1 | 5,6 | 6,1 | 3,5 | 5,6 | 6,0 | 6,2 | 3,8 | 4,9 | 7,6 | 6,0 |
| | Arábia Saudita | 6,3 | 6,5 | 5,6 | 6,6 | 6,4 | 6,4 | 4,4 | 5,5 | 5,1 | 6,3 | 7,2 | 6,0 | 8,0 | 7,4 |
| | Catar | 5,9 | 5,1 | 4,9 | 5,7 | 6,3 | 5,9 | 6,3 | 6,5 | 5,3 | 6,0 | 6,1 | 5,1 | 7,2 | 6,7 |
| | Emirados Árabes Unidos | 7,6 | 7,3 | 7,2 | 7,9 | 7,5 | 7,5 | 7,6 | 7,8 | 7,7 | 7,8 | 8,0 | 7,3 | 7,6 | 8,1 |
| Média economias nível A | 5,2 | 5,2 | 4,7 | 4,9 | 5,2 | 5,4 | 4,0 | 5,3 | 4,8 | 5,7 | 5,5 | 4,9 | 6,7 | 5,5 | |
| Nível B | Argentina | 3,9 | 3,4 | 3,0 | 2,0 | 2,2 | 3,4 | 2,6 | 5,2 | 2,8 | 4,7 | 6,6 | 4,1 | 5,7 | 4,4 |
| | Chile | 4,6 | 3,8 | 4,0 | 3,8 | 6,0 | 5,1 | 2,7 | 5,0 | 3,7 | 4,8 | 4,3 | 4,2 | 7,2 | 5,6 |
| | Panamá | 4,2 | 3,2 | 3,7 | 3,5 | 4,3 | 4,1 | 2,6 | 4,6 | 3,4 | 4,6 | 5,4 | 3,8 | 6,6 | 5,3 |
| | Porto Rico | 4,2 | 3,9 | 3,9 | 3,6 | 2,6 | 4,1 | 2,7 | 5,6 | 3,6 | 4,8 | 5,3 | 3,6 | 5,3 | 5,4 |
| | Uruguai | 4,3 | 3,3 | 3,7 | 3,4 | 4,6 | 5,4 | 2,4 | 5,2 | 4,2 | 5,3 | 2,7 | 4,2 | 7,7 | 4,4 |
| | Chipre | 4,0 | 3,5 | 3,8 | 3,8 | 4,9 | 3,5 | 2,1 | 4,3 | 3,4 | 5,0 | 4,6 | 3,8 | 5,8 | 3,8 |
| | Croácia | 4,3 | 4,7 | 4,3 | 3,4 | 4,3 | 4,3 | 2,9 | 4,0 | 3,5 | 4,7 | 6,4 | 3,9 | 5,7 | 3,2 |
| | Eslováquia | 4,0 | 4,1 | 4,1 | 2,6 | 3,8 | 3,2 | 3,0 | 4,2 | 2,8 | 4,9 | 5,6 | 4,3 | 6,6 | 3,1 |
| | Espanha | 3,8 | 3,6 | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 4,3 | 2,1 | 4,3 | 3,5 | 4,8 | 4,2 | 3,4 | 6,3 | 3,3 |
| | Estônia | 5,9 | 5,6 | 5,1 | 4,9 | 6,7 | 5,7 | 5,4 | 6,2 | 4,9 | 5,6 | 6,3 | 5,7 | 7,2 | 7,8 |
| | Grécia | 4,6 | 4,4 | 4,0 | 4,5 | 4,8 | 4,4 | 3,0 | 4,0 | 4,8 | 5,7 | 5,1 | 4,5 | 5,6 | 4,5 |
| | Hungria | 4,5 | 4,4 | 4,5 | 3,6 | 5,0 | 4,3 | 2,2 | 4,3 | 3,9 | 5,7 | 5,2 | 4,4 | 6,4 | 4,2 |
| | Letônia | 4,9 | 4,9 | 4,7 | 3,4 | 5,1 | 4,8 | 3,6 | 5,4 | 4,1 | 5,9 | 5,0 | 5,3 | 7,1 | 4,9 |
| | Lituânia | 6,1 | 5,8 | 5,4 | 5,9 | 6,3 | 6,5 | 4,7 | 6,0 | 5,6 | 6,7 | 5,8 | 6,0 | 8,1 | 6,6 |
| | Polônia | 4,2 | 4,4 | 3,8 | 3,4 | 3,9 | 4,3 | 2,2 | 3,1 | 3,5 | 5,3 | 6,6 | 4,2 | 5,9 | 4,5 |
| | Romênia | 4,3 | 4,1 | 4,3 | 3,2 | 4,3 | 3,8 | 2,7 | 4,5 | 3,8 | 5,8 | 5,2 | 4,4 | 6,2 | 3,6 |
| | Israel | 4,0 | 4,9 | 4,1 | 2,2 | 2,4 | 3,4 | 2,1 | 3,1 | 4,1 | 5,1 | 4,7 | 2,4 | 6,5 | 7,7 |
| Omã | 5,4 | 4,7 | 4,8 | 5,9 | 5,1 | 5,2 | 5,0 | 5,6 | 4,7 | 5,4 | 5,8 | 4,6 | 6,7 | 6,8 | |
| Média economias nível B | 4,5 | 4,3 | 4,1 | 3,7 | 4,4 | 4,4 | 3,0 | 4,7 | 3,9 | 5,3 | 5,3 | 4,3 | 6,5 | 4,9 | |
| Nível C | Brasil | 3,8 | 3,5 | 2,9 | 3,4 | 2,8 | 3,7 | 2,4 | 4,8 | 2,8 | 4,5 | 5,5 | 3,1 | 5,7 | 4,5 |
| | Colômbia | 4,1 | 3,2 | 3,1 | 3,1 | 3,6 | 4,4 | 2,8 | 5,7 | 3,2 | 4,6 | 4,4 | 4,2 | 5,9 | 5,4 |
| | Equador | 3,9 | 2,9 | 3,5 | 3,0 | 4,0 | 3,1 | 3,0 | 4,8 | 2,6 | 4,4 | 4,4 | 3,8 | 6,3 | 5,1 |
| | Guatemala | 3,8 | 2,7 | 3,4 | 2,0 | 3,5 | 2,7 | 2,1 | 5,4 | 2,8 | 5,5 | 3,0 | 4,2 | 6,5 | 5,8 |
| | México | 3,9 | 3,9 | 3,5 | 2,5 | 3,1 | 3,6 | 2,1 | 5,0 | 3,1 | 4,9 | 4,6 | 3,9 | 6,0 | 5,1 |
| | Venezuela | 3,2 | 1,9 | 2,1 | 1,4 | 1,1 | 2,0 | 2,1 | 5,1 | 2,1 | 3,6 | 7,0 | 3,0 | 4,4 | 5,7 |
| | China | 5,4 | 5,0 | 4,6 | 6,5 | 6,4 | 5,4 | 4,1 | 5,1 | 4,7 | 4,9 | 6,9 | 3,9 | 7,0 | 6,2 |
| | Índia | 6,5 | 6,5 | 6,3 | 6,6 | 6,2 | 6,7 | 6,3 | 6,6 | 6,4 | 6,4 | 6,8 | 6,5 | 7,0 | 6,8 |
| | Tailândia | 4,2 | 4,1 | 3,7 | 3,3 | 4,4 | 3,2 | 2,6 | 4,1 | 3,2 | 4,6 | 5,6 | 3,7 | 7,3 | 5,3 |
| | Ucrânia | 4,3 | 3,8 | 3,7 | 3,2 | 4,4 | 3,1 | 4,3 | 5,2 | 3,3 | 5,0 | 4,8 | 3,5 | 6,2 | 6,0 |
| | África do Sul | 3,6 | 4,1 | 3,5 | 3,3 | 3,7 | 3,0 | 2,8 | 3,7 | 2,7 | 4,4 | 5,2 | 3,2 | 4,5 | 3,3 |
| | Irã | 2,8 | 2,8 | 2,6 | 2,3 | 2,6 | 2,5 | 1,3 | 2,9 | 2,1 | 2,7 | 4,4 | 2,1 | 3,8 | 4,1 |
| | Jordânia | 4,7 | 4,3 | 4,3 | 5,0 | 4,7 | 5,1 | 2,9 | 3,7 | 3,7 | 5,6 | 5,1 | 4,4 | 6,9 | 5,0 |
| | Marrocos | 4,3 | 3,7 | 3,9 | 5,7 | 4,6 | 4,4 | 2,1 | 4,1 | 3,2 | 5,3 | 4,9 | 3,5 | 6,2 | 4,5 |
| | Média economias nível C | 4,2 | 3,7 | 3,7 | 3,7 | 3,9 | 3,8 | 2,9 | 4,7 | 3,3 | 4,7 | 5,2 | 3,8 | 6,0 | 5,2 |
| | Posição Brasil no nível C | 11 | 9 | 12 | 5 | 12 | 6 | 9 | 8 | 9 | 10 | 5 | 12 | 11 | 12 |
| | Médias das economias | 4,7 | 4,5 | 4,2 | 4,1 | 4,6 | 4,6 | 3,3 | 4,9 | 4,0 | 5,2 | 5,3 | 4,4 | 6,4 | 5,2 |
| Posição Brasil no geral | 46 | 40 | 47 | 35 | 44 | 37 | 36 | 28 | 44 | 44 | 20 | 46 | 42 | 32 | |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial² Legenda: A1 - Suficiência de recursos /A2 - Facilidade de acesso ao apoio financeiro/ B1 - Efetividade das políticas/B2 - Burocracia e impostos/C - Programas Governamentais/D1 - Ensino fundamental e médio/D2 - Ensino superior/ E - Pesquisa e desenvolvimento/F - Infraestrutura Comercial e Profissional/G1 - Dinâmica do mercado interno: liberdade e abertura/G2 - Barreiras, concorrência e legislação no mercado interno/H - Acesso à infraestrutura física/I - Normas culturais e sociais

| Tabela auxiliar A6.3 | | Tópicos especiais - pontuação dos outros fatores que afetam o empreendedorismo - Economias participantes da pesquisa com especialistas - 2023 | | | | | | |
|----------------------------------|------------------------|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Níveis de renda | Economias | Tópicos especiais: outros fatores ² | | | | | | |
| | | P1 | P2 | SDG1 | SDG2 | SDG3 | SDG4 | SDG5 |
| Nível A | Coreia do Sul | 4,8 | 5,8 | 5,8 | 6,2 | 6,3 | 7,1 | 6,5 |
| | Japão | 2,7 | 5,2 | 5,6 | 5,3 | 5,7 | 6,0 | 4,9 |
| | Alemanha | 3,7 | 5,2 | 6,1 | 5,5 | 6,7 | 6,9 | 4,9 |
| | Canadá | 4,0 | 5,9 | 5,2 | 4,9 | 5,1 | 5,3 | 5,3 |
| | Eslovênia | 5,1 | 3,5 | 5,9 | 5,8 | 6,3 | 6,6 | 4,8 |
| | Estados Unidos | 3,4 | 6,5 | 5,5 | 4,2 | 5,2 | 5,5 | 5,1 |
| | França | 4,4 | 5,2 | 6,5 | 5,3 | 6,2 | 6,0 | 5,7 |
| | Holanda | 4,6 | 6,1 | 5,7 | 5,4 | 6,1 | 6,1 | 5,9 |
| | Itália | 3,1 | 5,2 | 5,0 | 4,7 | 5,8 | 5,6 | 5,1 |
| | Luxemburgo | 3,9 | 4,5 | 5,7 | 5,2 | 6,0 | 5,7 | 5,2 |
| | Noruega | 5,2 | 5,3 | 6,7 | 5,6 | 6,7 | 7,3 | 6,8 |
| | Reino Unido | 3,1 | 5,8 | 5,8 | 4,9 | 5,5 | 5,7 | 3,8 |
| | Suécia | 6,1 | 5,1 | 6,2 | 5,3 | 6,8 | 7,8 | 5,2 |
| | Suíça | 3,9 | 5,0 | 6,1 | 6,0 | 6,5 | 6,5 | 5,5 |
| | Arábia Saudita | 6,4 | 4,4 | 6,0 | 5,9 | 5,8 | 6,4 | 6,4 |
| | Catar | 5,9 | 5,4 | 5,3 | 5,3 | 5,4 | 5,8 | 6,1 |
| | Emirados Árabes Unidos | 8,0 | 7,4 | 7,9 | 7,6 | 7,9 | 8,1 | 8,1 |
| Média economias nível A | | 4,6 | 5,4 | 5,9 | 5,5 | 6,1 | 6,4 | 5,6 |
| Nível B | Argentina | 3,5 | 4,8 | 5,4 | 3,7 | 5,4 | 5,1 | 2,8 |
| | Chile | 3,4 | 5,3 | 5,7 | 4,6 | 5,3 | 6,1 | 4,6 |
| | Panamá | 3,7 | 5,4 | 5,3 | 4,6 | 5,0 | 6,2 | 4,5 |
| | Porto Rico | 3,6 | 6,0 | 5,0 | 4,6 | 5,6 | 5,2 | 4,3 |
| | Uruguai | 3,6 | 4,8 | 5,8 | 4,7 | 5,8 | 5,5 | 5,0 |
| | Chipre | 2,3 | 5,1 | 4,3 | 4,1 | 5,0 | 4,0 | 3,5 |
| | Croácia | 3,4 | 4,8 | 5,2 | 5,3 | 5,2 | 4,9 | 4,7 |
| | Eslováquia | 3,0 | 3,8 | 4,6 | 4,7 | 5,4 | 5,0 | 3,7 |
| | Espanha | 3,2 | 3,6 | 5,3 | 4,5 | 5,5 | 5,5 | 4,5 |
| | Estônia | 5,4 | 3,8 | 5,8 | 6,6 | 6,5 | 6,8 | 4,6 |
| | Grécia | 2,8 | 5,1 | 5,2 | 5,1 | 6,0 | 5,3 | 5,2 |
| | Hungria | 3,7 | 4,4 | 5,4 | 4,7 | 5,8 | 4,9 | 4,2 |
| | Letônia | 5,6 | 4,4 | 4,6 | 5,4 | 5,6 | 5,3 | 4,0 |
| | Lituânia | 6,2 | 4,5 | 5,9 | 6,6 | 6,5 | 6,1 | 5,8 |
| | Polônia | 3,1 | 4,2 | 5,3 | 4,7 | 5,1 | 5,6 | 3,5 |
| | Romênia | 3,4 | 4,5 | 4,2 | 4,8 | 4,6 | 4,0 | 4,5 |
| | Israel | 2,4 | 5,3 | 3,5 | 4,1 | 4,1 | 3,9 | 3,0 |
| Omã | 5,5 | 2,8 | 5,3 | 5,0 | 5,6 | 6,6 | 5,8 | |
| Média economias nível B | | 3,8 | 4,6 | 5,1 | 4,9 | 5,4 | 5,3 | 4,3 |
| Brasil | | 2,4 | 6,3 | 4,9 | 3,5 | 4,5 | 5,7 | 4,4 |
| Nível C | Colômbia | 3,4 | 5,1 | 5,2 | 4,3 | 4,7 | 6,3 | 5,1 |
| | Equador | 3,2 | 5,0 | 5,0 | 4,2 | 4,4 | 5,5 | 3,1 |
| | Guatemala ³ | 3,1 | 4,3 | - | - | - | - | - |
| | México | 2,6 | 5,3 | 5,4 | 4,2 | 4,9 | 5,2 | 2,9 |
| | Venezuela | 2,6 | 4,2 | 4,0 | 3,6 | 3,5 | 4,1 | 1,4 |
| | China | 4,3 | 6,8 | 5,7 | 5,8 | 5,8 | 6,9 | 6,7 |
| | Índia | 6,6 | 6,7 | 6,7 | 6,8 | 6,9 | 7,0 | 7,1 |
| | Tailândia | 4,0 | 4,9 | 4,7 | 4,6 | 5,1 | 5,2 | 4,4 |
| | Ucrânia | 4,4 | 3,3 | 4,6 | 5,3 | 5,4 | 5,5 | 4,1 |
| | África do Sul | 3,9 | 4,9 | 4,4 | 4,2 | 4,5 | 4,3 | 3,6 |
| | Irã | 1,7 | 5,2 | 2,1 | 2,2 | 2,9 | 2,9 | 2,4 |
| | Jordânia | 3,6 | 5,3 | 4,8 | 4,3 | 4,9 | 5,0 | 4,6 |
| | Marrocos | 2,9 | 4,9 | 3,8 | 4,4 | 4,2 | 4,3 | 4,0 |
| Média economias nível C | | 3,5 | 5,1 | 4,7 | 4,4 | 4,7 | 5,2 | 4,1 |
| Posição Brasil no nível C | | 13 | 3 | 6 | 12 | 8 | 4 | 5 |
| Médias das economias | | 4,0 | 5,0 | 5,3 | 5,0 | 5,5 | 5,7 | 4,7 |
| Posição Brasil no geral | | 46 | 5 | 36 | 47 | 42 | 23 | 31 |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB per capita: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial

² Legenda: P1 - Empreendedorismo feminino: serviços, regulamentações e normas culturais/P2 - Empreendedorismo feminino: acessibilidade de recursos/SDG1 - ODS: responsabilidade social / SDG2 - ODS: responsabilidade social e desempenho econômico / SDG3 - ODS: práticas ambientais / SDG4- ODS: sustentabilidade / SDG5 - ODS: sustentabilidade empresarial e políticas públicas

³ Os especialistas da Guatemala não responderam às questões acerca do tópico especial: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (SDG1, SDG2, SDG3, SDG4, SDG5)

Considerações Finais



C



F

CF. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tópico aborda pontos relevantes dos achados do GEM Brasil 2023. Ele se inicia com a seção CF.1, na qual elencam-se as principais forças que caracterizam o empreendedorismo no Brasil. Por seu turno, na seção CF.2, são apontadas as principais fragilidades identificadas na análise dos dados apresentados nos seis capítulos anteriores. Na seção CF.3, abordam-se as ameaças, assim consideradas segundo o conhecimento e a visão dos especialistas consultados na pesquisa. Foram 49 economias⁵⁰ que participaram da pesquisa NES na edição 2023 do GEM, cada uma tendo entrevistado pelo menos 36 especialistas nacionais (foram 54 no Brasil), convidados com base em seus conhecimentos, experiências e áreas de atuação.

Na última seção, a CF.4, são apresentadas recomendações (oportunidades) para o fortalecimento do contexto para se empreender no Brasil. As recomendações e seus embasamentos podem ser temas de debates mais amplos no Brasil visando a melhoria das políticas públicas e das ações dos variados atores da sociedade em prol do empreendedorismo como modo de desenvolvimento socioeconômico. Ao final de cada recomendação, registra-se entre parênteses “()” o tema a que ela se refere, utilizando-se a mesma categorização das treze condições para se empreender (em inglês, *Entrepreneurial Framework Conditions* - EFCs).

CF.1. Forças do empreendedorismo no Brasil

Destacam-se, na sequência, as principais forças do empreendedorismo no Brasil segundo as

evidências e os resultados sintetizados para cada capítulo.

Capítulo 1: A disposição empreendedora da população

Elevado percentual de pessoas que conhece e se relaciona com empreendedores que iniciaram um negócio nos últimos dois anos – 75,6% dentre os homens e 66,3% dentre as mulheres brasileiras –, o que favorece a popularização do empreendedorismo como opção de carreira;

Elevado percentual da população brasileira – 65,4% – que acredita serem boas as oportunidades para iniciar um negócio nos próximos seis meses, posicionando o Brasil na 14ª posição dentre as 49 economias participantes; as mulheres se mostram um pouco mais otimistas (66,4%) do que os homens (64,4%);

⁵⁰ Em 2023, 49 economias realizaram a pesquisa com os especialistas (NES), entre as quais a Ucrânia. No que se refere à APS, dado que a amostra coletada na Ucrânia foi pequena, possibilitou-se apenas uma apresentação limitada de resultados para esse país, o que impediu a distinção entre empreendedores iniciais e estabelecidos. Portanto, nas comparações internacionais sobre a APS, consideram-se 45 economias, sem a Ucrânia. Argentina, Emirados Árabes e Japão também não participaram da APS.

Elevado percentual de brasileiros que se consideram capacitados – tendo os conhecimentos, habilidades e experiências necessários – para iniciar e gerir um empreendimento, sendo 71% entre os homens e 61% dentre as mulheres;

Elevado percentual de empreendedores potenciais – 48,7% (5ª posição dentre as 45 economias) –, estimando-se uma reserva populacional de 47,7 milhões de pessoas que manifestam o desejo de empreender em até 3 anos;

Elevados percentuais de indivíduos – 48,2% da população e 46,3% dos não empreendedores – que sonham em “ter o próprio negócio”, apesar de ter diminuído em relação ao percentual da população de 2022, que foi de 59,9%. Esses percentuais obtidos em 2023 fazem com que essa aspiração se mantenha desde 2017 como uma das mais intensas (2ª ou 3ª posição), sendo o sonho mais intenso entre a faixa etária de 18 a 24 anos (58%) e de 25 a 34 anos (54%).

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas

Elevada taxa de empreendedorismo total (TTE) de 30,1%, no mesmo patamar de 2022 (30,3%). Isso totaliza uma estimativa de 42,2 milhões de empreendedores, colocando o Brasil na quarta posição dentre as treze economias do nível C, na sexta dentre as dez da América Latina e Caribe e na oitava dentre todas as 45 economias;

Elevada taxa de empreendedorismo novo de 11,1%, embora demonstre queda em relação a 2022 (12,6%). Com isso estima-se haver 15,6 milhões de empreendedores novos, colocando o Brasil na quarta posição dentre as treze economias do nível C, na primeira dentre as dez da América Latina e Caribe e na quinta dentre todas as 45 economias;

Elevada taxa de empreendedorismo estabelecido (EBO) de 11,9% demonstra aumento em relação a 2022 (10,4%). Com isso estima-se haver 16,6 milhões de empreendedores estabelecidos, colocando o Brasil na quarta posição dentre as treze economias do nível C, na terceira dentre as dez da América Latina e Caribe e na oitava dentre todas as 45 economias.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor e suas atividades

Moderada representatividade (27%) de atividades de negócio relacionadas às profissões liberais entre os empreendedores iniciais graduados – com escolaridade de nível superior ou mais;

Capítulo 4: As motivações para empreender

Em 2023, houve expressiva redução na proporção dos que empreendem por necessidade em comparação a 2022, passando de 47,3% dos empreendedores iniciais para 38,6%;

A maioria dos empreendedores iniciais (58,9%) teve como motivação empreender por oportunidade;

Houve um decréscimo da frequência da motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” (de 88,4% em 2019 para 74,1% em 2023), confirmando o recuo do empreendedorismo por necessidade, corroborado ainda pelo aumento das demais motivações.

Capítulo 5: As características dos empreendimentos

Entre os 45 países estudados, o Brasil tem o maior percentual de empreendedores iniciais (90%) e de estabelecidos (78%) que pretendem aumentar o uso das tecnologias digitais para a venda de produtos ou serviços nos próximos seis meses; isso mostra grande receptividade para a melhoria tecnológica do empreendedorismo no país;

Houve aumento contínuo do percentual de formalizados na série histórica brasileira de 2017 a 2023, com exceção de uma leve variação para baixo em 2021 e 2022;

A maioria dos empreendedores (55% ou mais) admitiu “estar regularizado” como razão principal de formalização de seus negócios;

O Brasil tem os percentuais mais elevados, entre as 45 economias estudadas, de empreendedores que dizem ter tomado providências para gerar maior impacto social e minimizar o impacto ambiental.

Capítulo 6: As condições para empreender

O tamanho e a dinâmica do mercado interno (G1) brasileiro propiciam à população boas oportunidades para empreender;

O acesso à infraestrutura física (H) bem como a educação e capacitação no ensino superior (D2) para lidar com abertura e desenvolvimento dos negócios são consideradas favoráveis às iniciativas empreendedoras dos brasileiros;

As três principais condições consideradas como favoráveis para o empreendedorismo no Brasil, segundo os especialistas, obtidas por questão aberta são: a aceleração dos processos de “transformação digital” nas empresas, as “políticas governamentais” que vêm impulsionando o empreendedorismo inovador e o grau de maturidade do ecossistema de “pesquisa e desenvolvimento” brasileiro.

CF.2. Fragilidades do empreendedorismo no Brasil

Destacam-se, na sequência, as principais fragilidades do empreendedorismo no Brasil segundo as evidências e os resultados sintetizados em cada capítulo deste relatório.

Capítulo 1: A disposição empreendedora da população

Cerca de metade da população brasileira considera o medo de fracassar como um fator que a impede de começar um novo empreendimento;

Menos da metade dos brasileiros (43%) percebem ser fácil começar um negócio no país; mesmo no seu grupo de renda de nível C (com 13 economias), o Brasil supera apenas três economias;

O sonho de “ter o próprio negócio” é mais frequente entre os que possuem apenas o ensino fundamental do que entre aqueles com ensino superior completo; e, entre os que possuem renda familiar inferior a dois salários mínimos;

Capítulo 2: Intensidade da atividade empreendedora: taxas gerais e específicas

Moderada taxa de empreendedorismo inicial (TEA) (18,6%), com queda em relação a 2022, quando foi de 20%. A TEA de 2023 totaliza uma estimativa de 26,1 milhões de empreendedores iniciais, colocando o Brasil na sexta posição dentre as treze economias do nível de renda C, na nona dentre as dez da América Latina e Caribe e na décima segunda posição dentre todas as 45 economias;

Moderada proporção entre as taxas de empreendedorismo inicial e total (TEA/TTE), de 61,8%, demonstrando queda em relação a 2022, que foi de 66,1%. A proporção de 2023 coloca o Brasil na nona posição entre as treze economias do nível de renda C, na nona entre as dez da América Latina e Caribe e na 29ª entre todas as 45 economias;

Moderada taxa de empreendedorismo nascente (7,7%), demonstrando leve aumento em relação a 2022, quando foi de 7,5%. A taxa de empreendedorismo nascente de 2023 totaliza uma estimativa de 10,8 milhões de empreendedores, colocando o Brasil na décima posição entre as treze economias do nível de renda C, na décima entre as dez da América Latina e Caribe e na 25ª entre todas as 45 economias;

Moderada taxa de empreendedorismo inicial feminino (TEA feminina) de 14,7%, - demonstrando queda em relação a 2022, quando foi de 17,2%. A TEA feminina de 2023 coloca o Brasil na sétima posição entre as treze economias do nível de renda C, na décima entre as dez da América Latina e Caribe e na 13ª entre todas as 45 economias;

Moderada razão entre as taxas de empreendedorismo inicial masculina e feminina (TEA masculina /TEA feminina) – de 1,55 (para cada grupo de 100 mulheres que são empreendedoras iniciais, há 155 homens que são empreendedores iniciais) – demonstrando queda em relação a 2022, que foi de 1,33. A proporção de 2023 coloca o Brasil na décima posição entre as treze economias do nível de renda C, na décima entre as dez da América Latina e Caribe e na 31ª entre todas as 45 economias;

Elevada taxa de descontinuidade, de 8%, apesar que tenha ocorrido queda em relação a 2022, quando foi de 9,8%. O Brasil possui a quinta taxa mais alta dentre as treze economias do nível de renda C, e a quarta entre as dez da América Latina e Caribe e na sexta entre todas as 45 economias. A pandemia, como informado por 14,3% dos que descontinuaram seus negócios, deixou de ser o principal motivo de descontinuidade de negócios; foi superada pelo motivo “negócio não lucrativo ou dificuldade para obter recursos”, cujo percentual foi de 48,3%.

Capítulo 3: O retrato do empreendedor e suas atividades

A participação das mulheres nos negócios iniciais é 20 p.p. abaixo da participação masculina, ou seja, para cada grupo de três homens iniciando negócios, há duas mulheres fazendo o mesmo. Isso indica acentuada desigualdade na representação da força empreendedora feminina;

As mulheres representam apenas 35% dos empreendedores estabelecidos, ou seja, nesse estágio de negócio, aumenta o desbalanceamento entre os sexos (65% de homens) relativamente ao empreendedorismo inicial (60% de homens), revelando que as barreiras para as mulheres se manterem à frente de empreendimentos são maiores do que às dos homens;

No estágio de empreendedorismo estabelecido, têm-se 72% (11,9 milhões) de empreendedores com escolaridade modesta, ou seja, ensino médio completo ou inferior; trata-se de um contingente importante de empreendedores que poderiam obter resultados melhores se fossem mais apoiados e capacitados, compensando a limitação de sua escolaridade;

As atividades de negócios mais frequentes dentre os empreendedores brasileiros (serviços de alimentação, atividades de tratamento de beleza e comércio de artigos de vestuário) possuem baixa barreira de entrada e alta competição, com pouca agregação de valor e baixa exploração de conhecimento e inovação;

A variedade de atividades de negócio mais frequentes entre as empreendedoras iniciais é menor (um terço) do que no caso das que se dedicam os empreendedores iniciais; elas concentram-se em estética, beleza, higiene e perfumaria, serviços de alimentos, vestuário e acessórios e serviços domésticos, ou seja, em atividades com muita competição, pouca agregação de valor e exploração de conhecimento e inovação;

Dentre as empreendedoras iniciais, não se observam negócios relacionados às atividades de profissionais liberais.

Capítulo 4: As motivações para empreender

As taxas de empreendedorismo por necessidade são maiores entre as mulheres (45%) do que entre os homens (33,7%);

Prevalece o empreendedorismo por necessidade entre os idosos (54,2% de pessoas entre 55 e 64 anos).

Capítulo 5: As características dos empreendimentos

Predominam entre os empreendedores brasileiros os serviços ao consumidor, com atividades simples, de baixa barreira de entrada, baixo valor agregado, baixo tíquete médio e alta concorrência;

Os empreendedores iniciais mostram-se pouco realistas em suas expectativas de número de ocupações que conseguirão criar quando comparados ao que os empreendedores estabelecidos efetivamente conseguem gerar, em especial porque as condições para empreender no Brasil são bem limitantes comparadas às de outros países;

A ampla maioria dos negócios brasileiros opera com produtos, serviços e/ou tecnologia já comuns (sem inovação) em sua área geográfica de atuação;

Os clientes dos empreendimentos brasileiros são principalmente procedentes da mesma cidade em que os respectivos empreendedores atuam (93% ou mais), o que revela pouca projeção regional, nacional ou internacional dos negócios;

57,8% dos empreendedores não formalizaram seus negócios, estando o percentual de negócios formalizados abaixo do recomendável, especialmente porque a legislação estabelece que 100% dos empreendimentos sejam formalizados para poderem funcionar.

Capítulo 6: As condições para empreender

A média NECI (3,8) para as 13 condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) está entre as seis mais baixas das 51 economias estudadas;

As médias gerais do Brasil são mais baixas que as médias mundiais em 12 das 13 condições para empreender (EFCs), apontando desafios significativos em áreas cruciais para se melhorar o empreendedorismo no país;

As menores médias do país são as da EFC A2 – facilidade de acesso a apoio financeiro –, com 2,9 pontos, posicionando o Brasil na 47ª colocação mundial e em 12º no seu grupo de renda C, e a da EFC G2 – barreiras, concorrência e legislação no mercado interno –, com 3,1 pontos, que põe o país na 46ª posição mundial e na 12ª no seu grupo de renda C;

Nas EFCs B2 (burocracia e impostos) e E (pesquisa e desenvolvimento), o país obteve a média 2,8 em ambas, o que põe o Brasil na 44ª colocação mundial e na 12ª no seu grupo de renda C;

A EFC D1 – ensino fundamental e médio-, com nota 2,4, um ponto abaixo da média mundial, põe o Brasil na 36ª posição mundial e em 9ª colocação do seu grupo de renda C;

Três quartos das recomendações dos especialistas estão associadas a cinco EFCs: políticas governamentais; educação e capacitação; apoio financeiro; programas governamentais; e pesquisa e desenvolvimento; assim, são essas as condições que mais preocupam por desfavorecerem os esforços dos empreendedores brasileiros.

CF.3. Ameaças ao empreendedorismo no Brasil

Manutenção de um baixo índice NECI do Brasil (3,8) em relação à Índia (6,5) e à China (5,4), duas das economias do grupo de renda nível C, ao qual o Brasil pertence. É notável o NECI da Índia ser superior ao Arábia Saudita (6,3), um país de nível de renda A e com destaques positivos em várias das condições. Mesmo na região da América Latina e Caribe, o destaque fica por conta do Chile (4,6), economia do grupo de renda B, sendo que economias como Argentina (3,9), Equador (3,9) e México (3,9) possuem NECI ligeiramente superior ao do Brasil;

Manutenção dos riscos econômicos e seus impactos de longo prazo no Brasil devido à continuação do conflito Rússia-Ucrânia com perigo de intensificação e envolvimento de outras economias⁵¹;

Novos riscos econômicos e seus impactos de longo prazo no Brasil devido ao atual conflito entre Israel e palestinos da Faixa de Gaza, com o recente envolvimento do Irã, e risco de implicação de outros países⁵²;

Novos riscos econômicos e seus impactos de longo prazo no Brasil devido ao atual conflito entre Venezuela e Guiana pela disputa da região de Essequibo, cujas implicações estão inclusive relacionadas ao uso indevido de faixas territoriais brasileiras para o deslocamento de tropas entre esses países⁵³;

Baixos resultados do Brasil no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – matemática = 379, leitura = 410 e ciências = 403) frente à média dos países da OCDE (matemática = 472, leitura = 476 e ciências = 485)⁵⁴.

A desindustrialização e a reprimarização da economia brasileira estão resultando em uma diminuição da participação do setor de manufatura, comprometendo o nível de tecnologia, inovação e complexidade econômica. De acordo com os dados do GEM da edição 2023 e de anos anteriores, observa-se uma tendência dos empreendedores, tanto iniciantes quanto estabelecidos, em se dedicarem predominantemente a serviços de baixo grau tecnológico, conforme classificação da OCDE. O IBGE ratifica essa mesma tendência crônica da desindustrialização⁵⁵.

O Brasil enfrenta pressão inflacionária devido aos aumentos nos preços de energia e frete marítimo causados por interrupções no Canal de Suez e Canal do Panamá. Essas perturbações elevam os custos de frete e ameaçam a estabilidade econômica do país⁵⁶;

⁵¹ Impacts of Russia's war of aggression against Ukraine on the shipping and shipbuilding markets. Disponível em: <<https://www.oecd.org/ukraine-hub/policy-responses/impacts-of-russia-s-war-of-aggression-against-ukraine-on-the-shipping-and-shipbuilding-markets-4f925e43/>>.

⁵² Preliminary assessment of the economic impact of the destruction in Gaza and prospects for economic recovery. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/osginf2024d1_en.pdf>.

⁵³ A possível invasão da Venezuela a Essequibo e seu impacto na economia brasileira. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/area/mundo-cat/a-possivel-invasao-da-venezuela-a-essequibo-e-seu-impacto-na-economia-brasileira/>>.

⁵⁴ Divulgados os resultados do Pisa 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>>.

⁵⁵ Desindustrialização e heterogeneidade setorial: Padrões internacionais e desafios para a economia brasileira. Disponível em: <<https://doi.org/10.1290/198055272720>>.

⁵⁶ Navigating troubled waters: Impact to global trade of disruption of shipping routes in the Red Sea, Black Sea and Panama Canal. Disponível em: <https://unctad.org/system/files/official-document/osginf2024d2_en.pdf>.

Forte assimetria de fornecimento dos serviços básicos como telefonia e dados de banda larga nas cidades localizadas fora dos grandes centros urbanos⁵⁷;

Apesar do crescimento robusto do PIB em 2023, de 2,9%, sustentado por uma expansão fiscal e redução na carga tributária, o Brasil enfrenta desafios macroeconômicos. Com um déficit primário de 2,3% do PIB e flexibilização monetária tardia, a estabilidade econômica ainda é vulnerável, especialmente considerando a estagnação observada no segundo semestre e o impacto residual de apenas 0,2% projetado para 2024⁵⁸.

CF.4. Sugestões para o fortalecimento do empreendedorismo no Brasil

Sobretudo quando se consideram os resultados da pesquisa com os especialistas (NES), que põem o país em uma das últimas colocações mundiais (46^a entre 49 economias⁵⁹), destaca-se a importante necessidade de uma abordagem sistêmica e ampla para promover o empreendedorismo com a realização de políticas públicas adaptadas e investimentos estratégicos atendendo a necessidades específicas do ecossistema empreendedor brasileiro para que se promova o empreendedorismo nacionalmente e se melhorem suas condições nos comparativos internacionais.

Observou-se que cerca de 76% das recomendações feitas pelos especialistas para a melhoria do empreendedorismo no Brasil se referiram a cinco EFCs: políticas governamentais, educação e capacitação, apoio financeiro, programas governamentais e pesquisa e desenvolvimento. As recomendações são sintetizadas nesta seção, que também expressa a visão da equipe de analistas que redigiu o presente relatório.

Aperfeiçoar e expandir políticas em prol da redução e da simplificação da burocracia, da simplificação do sistema tributário e redução de impostos (*B: Políticas Governamentais*);

Fortalecer e dotar de um viés mais prático a educação para o empreendedorismo no ensino médio, de modo que se estimule a criatividade e desenvolva a mentalidade e habilidades empreendedoras, sem deixar de incluir disciplinas sobre economia e inovação, já incluída na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em 2021 (*D1: Ensino Fundamental e Médio*);

Aumentar a diversidade e o montante dos recursos destinados à pesquisa e desenvolvimento, em seus diversos ciclos do desenvolvimento de uma startup (*E: Pesquisa e Desenvolvimento*);

Intensificar programas e políticas para aperfeiçoamento da capacidade de gestão dos empreendedores com vistas à criação de negócios que agreguem inovação, com capacidade de atuar nacional e internacionalmente (*D: Educação e Capacitação e G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada*);

Incentivar a formalização dos negócios (*B2: Burocracia e impostos*);

⁵⁷ Brasil Mais Produtivo terá R\$ 2 bi para transformação digital de micro, pequenas e médias indústrias. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/noticias/todas-noticias/6695-brasil-mais-produtivo-tera-r-2-bi-para-transformacao-digital-de-micro-pequenas-e-medias-industrias>>.

⁵⁸ Visão Geral da Conjuntura. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/04/240403_cc_62_nota_27.pdf>.

⁵⁹ Na pesquisa APS, com a Ucrânia (ainda que com amostra pequena), foram 46 economias participantes. Na NES mais 3 países se juntaram: Argentina Japão e Emirados Árabes Unidos, totalizando 49 economias.

Avançar na definição das políticas de empreendedorismo buscando uma maior sinergia e articulação com a participação do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (*C: Programas Governamentais*);

Desenvolvimento de uma política nacional de fomento ao empreendedorismo e à microempresa e à empresa de pequeno porte tendo o Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte como ator central. Além disso, criar secretarias para o monitoramento e avaliação dos processos de formulação e implantação (*B1: Efetividade das políticas e C: Programas Governamentais*).

Desenvolver programas e políticas em que a Inovação Aberta, ou seja, a interação da Hélice Quádrupla – empresas (grandes e startups), universidades e afins, setor público e sociedade civil – seja sempre contemplada para a solução dos problemas com soluções tecnológicas e inovadoras (*B: Políticas Governamentais, C: Programas Governamentais e E: Pesquisa e Desenvolvimento*);

Aperfeiçoar e tornar mais capilarizadas as políticas públicas e programas para fortalecimento do nível de aspiração e da capacitação das mulheres que são empreendedoras ou potenciais empreendedoras (*B1: Efetividade das políticas*);

Ampliar o acesso à banda larga de internet para todos os brasileiros como forma de acesso à educação, conhecimento e digitalização dos negócios (*H: Acesso à Infraestrutura Física*).

Apêndice 1



APÊNDICE 1 METODOLOGIA

Introdução

A pesquisa sobre empreendedorismo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é realizada sob a liderança do Global Entrepreneurship Research Association (GERA), organização internacional que responde legalmente pelo projeto e mantém a responsabilidade da coordenação internacional do projeto.

A pesquisa teve início em 1999, por iniciativa do Babson College e da *London Business School*, com a participação de 10 países. Desde então, mais de 100 países já participaram da pesquisa, contando em torno de 50 a cada ano, os quais são representados por suas equipes de pesquisadores e especialistas no tema do empreendedorismo, afiliados a diversas instituições acadêmicas de destaque.

Diversas equipes de pesquisadores que se dedicam à investigação sobre o empreendedorismo, de mais de uma centena de universidades e instituições de ensino, ao redor do globo, têm se envolvido, desde sua criação, com o GEM. Pesquisa essa que tem nova edição a cada ano e que possui a peculiaridade de focalizar diretamente nos indivíduos a fim de identificar empreendedores na população e medir sua atividade empreendedora, motivações e perfis sociodemográficos.

O conceito de empreendedorismo defendido pelo GEM é amplo, pois considera como empreendedorismo qualquer tentativa de criação de um novo negócio, compreendendo as novas empresas, as empresas estabelecidas e as atividades autônomas individuais. Portanto, a pesquisa GEM consegue aferir tanto a economia informal quanto a formal, por meio das informações e dados que são coletados.

A padronização de sua metodologia, dos instrumentos e procedimentos, construídos

segundo um modelo conceitual comum, é um esforço global imposto pela necessidade de comparação dos dados. Dessa forma, todas as equipes das economias participantes do GEM orientam-se pelas diretrizes, tanto em relação ao modelo quanto à metodologia, aos instrumentos e procedimentos utilizados nos relatórios. Estes vêm sendo cuidadosamente aperfeiçoados ao longo dos anos, visando a garantia de comparabilidade de seus dados. Portanto, é o compartilhamento do mesmo quadro referencial comum, que orienta tanto a metodologia empregada, como os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos para essa coleta. Nesse sentido, é feita a consolidação dos dados e sua análise, as quais permitem que os países participantes obtenham um panorama geral de suas atividades empreendedoras, isso tanto em termos de intensidade, como das condições contextuais para empreender, além das variações de ano a ano, caso participem anualmente. Desse modo, o GEM reúne informações das atividades empreendedoras, assim como um quadro diagnóstico que permite comparações entre os países, os respectivos agentes e os grupos de interesse, orientando ações e programas relacionados ao empreendedorismo.

O Brasil, por sua vez, participa desde o segundo ano da implementação da pesquisa GEM. Dado que foi inserido na pesquisa em 2000, o ano de 2023 representa a 24ª edição da pesquisa no país, criando uma série histórica muito importante, que permite mostrar, não somente o panorama geral de sua atividade empreendedora, como também permite analisar as variações ocorridas de um ano para outro.

Em sua edição de 2023, a pesquisa global contou com a participação de 49 economias, agrupadas a partir de dados do Banco Mundial sobre o PIB *per capita*, formando, portanto, três grupos de

economias a partir do seu nível de renda: A, B e C (**Quadro A1.1**). Este agrupamento permite situar o Brasil na comparação com as outras economias do mundo que participaram do mesmo estudo. Portanto, o relatório **Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – Empreendedorismo no Brasil**,

apresentado anualmente, tem por objetivo prover informações e dados atualizados, principalmente para três grupos de interesse: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores:

a) Acadêmicos: esse grupo se beneficia das informações e dados consistentes e padronizados, podendo acessar as bases de dados validadas pela equipe internacional do GEM. Deste modo, podem gerar várias outras oportunidades de análises e estudos sobre a atividade e o comportamento empreendedores, permitindo que elaborem comparações e investiguem diversas relações entre os dados sobre as variáveis levantadas;

b) Planejadores de políticas públicas: esse grupo se beneficia por meio do quadro geral detalhado sobre as condições gerais com que os empreendedores se deparam no país, proveniente da percepção dos 54 especialistas de diversos setores e estados do país. Ademais, os planejadores de políticas públicas podem obter informações sobre as taxas gerais e específicas, perfil dos empreendedores e dos negócios. Podem, então, focalizar e examinar os pontos considerados fortes, frágeis e as dificuldades que os empreendedores enfrentam com seus empreendimentos. O GEM contribui, portanto, para prover informações relevantes, atualizadas e importantes para se conceberem políticas, ações e programas mais adequados e eficientes, quanto para se avaliarem os que já estão implementados, com o propósito de estimular e facilitar a atividade dos empreendedores no país;

c) Empreendedores participantes da pesquisa GEM (ou não): podem encontrar informações para se inspirarem, ao conhecerem mais sobre o processo empreendedor e seus estágios, bem como sobre os sonhos, atitudes, expectativas e atividades a que se dedicam os empreendedores atuais; o que poderá fornecer mais informações e dados para escolherem melhor as estratégias para seus empreendimentos, visualizando mais clara e objetivamente alternativas e maximizando sua competitividade e oportunidades de negócio. Além disso, os dados permitem obter uma visão geral do que os 54 especialistas pensam a respeito das condições gerais com que os empreendedores se deparam em cada economia. Os relatórios extraem, portanto, informações que possibilitam os empreendedores a se situarem e se prepararem melhor para atuar de modo mais eficiente e eficaz em suas atividades, concebendo alternativas de estratégias e ações que lhes permitam ultrapassar obstáculos visando a obtenção de sucesso em seus negócios

Quadro A.1.1 Classificação das economias participantes do GEM segundo os níveis de renda *per capita*¹ - 2023

| Nível A (> \$50.000) | Nível B (\$25.000 - 50.000) | Nível C (<\$25.000) |
|-------------------------|-----------------------------|---------------------|
| Alemanha | Argentina* | África do Sul |
| Arábia Saudita | Chile | Brasil |
| Canadá | Chipre | China |
| Catar | Croácia | Colômbia |
| Coreia do Sul | Eslováquia | Equador |
| Emirados Árabes Unidos* | Espanha | Guatemala |
| Eslovênia | Estônia | Índia |
| Estados Unidos | Grécia | Irã |
| França | Hungria | Jordânia |
| Itália | Israel | Marrocos |
| Luxemburgo | Japão* | México |
| Noruega | Letônia | Tailândia |
| Países Baixos | Lituânia | Ucrânia ** |
| Reino Unido | Omã | Venezuela |
| Suécia | Panamá | |
| Suíça | Polônia | |
| | Porto Rico | |
| | Romênia | |
| | Uruguai | |

Fonte: GEM 2023

¹ Níveis de renda - PIB *per capita*: Classificação adaptada pelo GEM Consortium a partir da classificação do Banco Mundial.

* Participaram apenas da NES (pesquisa com especialistas).

** Realizou a pesquisa com a população adulta (APS) com uma amostra menor do que a necessária para o cálculo de todos os indicadores. Nessa publicação seus resultados são considerados apenas na pesquisa com especialistas (NES).

A.1.1. População e amostras

A pesquisa GEM consiste em dois levantamentos que coletam dados de duas amostras distintas. O primeiro levantamento é centrado na população adulta de 18 a 64 anos e é conhecido como “Pesquisa com a População Adulta” (**Adult Population Survey - APS**). Esta pesquisa coleta dados de uma amostra representativa estratificada, permitindo análises abrangentes sobre as características, motivações e ambições dos participantes, bem como seu envolvimento em atividades empresariais em diferentes estágios. Além disso, a APS também investiga as atitudes sociais em relação ao empreendedorismo.

O segundo levantamento é denominado “Pesquisa com Especialistas Nacionais” (**National Expert Survey - NES**), que é direcionado a especialistas de vários setores. Esses especialistas possuem experiência e conhecimento relacionados, pelo menos, a uma das condições do contexto empreendedor do país. As seções subsequentes detalham esses levantamentos, suas amostras e os tipos de respondentes que são buscados para participar.

A.1.2. Coleta de Dados

A pesquisa GEM utiliza três conjuntos de dados que são analisados para produzir os relatórios finais:

- a) Entrevistas conduzidas com adultos para formar a amostra estratificada representativa da população adulta do país (**Adult Population Survey - APS**);
- b) Questionários administrados e completamente respondidos por uma amostra de especialistas nacionais (**National Expert Survey - NES**);
- c) Diversos dados obtidos de fontes secundárias.

A.1.2.1. Pesquisa com a População Adulta (Adult Population Survey – APS)

Em 2023, o planejamento para o levantamento seguiu a mesma abordagem em relação ao número de estados analisados em 2022. Isso significa que, dos 27 estados do Brasil, foram focalizados 14 estados, além do Distrito Federal, pois esse número garante uma representatividade adequada da população brasileira.

Desde os resultados positivos obtidos em 2020 com a abordagem de entrevistas por telefone, esse mesmo método foi mantido em 2023. Isso se deve à comprovação de que as tecnologias atuais garantem a aleatoriedade no acesso e na seleção de adultos para as entrevistas, conforme planejado na amostragem. A ampla penetração e cobertura das redes celulares e sua acessibilidade à grande maioria da população brasileira foram fatores determinantes para essa escolha. Dessa forma, as entrevistas foram conduzidas utilizando uma abordagem aleatória, o que possibilitou a ampliação do número de municípios amostrados.

É importante ressaltar que foram adotados procedimentos padronizados para garantir que os adultos entrevistados na pesquisa GEM representem a população de 18 a 64 anos, considerando as concentrações segundo as regiões

e o porte dos municípios e as distribuições por faixa etária e por sexo. Essa condição é essencial para realizar estimativas sobre a população adulta envolvida com empreendedorismo no país e permitir comparações entre diferentes economias participantes da pesquisa GEM anualmente.

Assim, a amostra foi composta por 2.000 entrevistados, com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 2,2%, provenientes dos 14 estados selecionados, além do Distrito Federal, representando todas as regiões do país e abrangendo tanto grandes, médias e pequenas cidades quanto a população rural. A pesquisa foi realizada entre março e julho de 2023.

A manutenção dos agrupamentos anteriores em termos de regiões e estados, juntamente com a estratificação, permite a comparabilidade com a metodologia utilizada em levantamentos anteriores. Portanto, o método de seleção foi composto de uma amostragem de múltiplos estágios, estratificada segundo o tamanho da população.

A seguir, apresentam-se as definições desses agrupamentos:

a) Definição das regiões

As cinco regiões brasileiras – Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste – foram representadas na amostra por meio de proporções relativas ao total da população brasileira, assim o tamanho da amostra nas regiões foi definido com base na proporção da população de cada região em relação à população total do Brasil.

b) Definição dos estados

Em cada região foram selecionados os estados cuja população representasse 2% ou mais da população total do Brasil, com base nas estimativas do IBGE. Ademais, o número de entrevistas realizadas em cada estado foi também baseado na proporção da população do mesmo em relação aos estados selecionados na região. Os critérios usados para a escolha dos estados por região foram:

dois a quatro estados por região, relacionados com o tamanho de sua população;

em cada região, garantiu-se que os estados escolhidos representassem, juntos, mais de 40% da população adulta na faixa etária de 18 a 64 anos;

manteve-se a proporção de entrevistados relativamente à população dos estados escolhidos.

c) Definição dos municípios

Foram considerados para a pesquisa os municípios de cada estado, classificados segundo o porte sendo: micro (menos de 30 mil habitantes), pequeno porte (mais de 30 mil até 100 mil habitantes), médio porte (mais de 100 mil a 300 mil habitantes), grande porte (mais de 300 mil a 500 mil habitantes) e grande porte GG (mais de 500 mil habitantes).

Considerando-se o tamanho da amostra definida para cada estado, o número de entrevistas realizadas em cada grupo de municípios foi realizada, aproximadamente, obedecendo à seguinte distribuição: 40% das entrevistas nas capitais e em municípios de grande porte; 25% no grupo de municípios de médio porte e 35% no grupo de municípios de pequeno porte ou micro.

No **Quadro A1.2** encontra-se a distribuição de entrevistas de acordo com o porte dos municípios.

| Quadro A1.2 Quantidade de entrevistas realizadas na pesquisa com população adulta segundo o porte dos municípios - Brasil - 2023 | |
|--|---------------------------|
| Porte dos municípios | Quantidade de entrevistas |
| Capital | 477 |
| GRANDES GG (mais de 500 mil) | 178 |
| GRANDES (mais de 300 a 500 mil) | 152 |
| MÉDIOS (mais de 100 a 300 mil) | 482 |
| PEQUENOS (de 30 a 100 mil) | 309 |
| MICRO (menos de 30 mil) | 402 |
| TOTAL | 2000 |

d) Procedimentos para garantir abrangência geográfica

A garantia da comparabilidade entre os dados dos anos anteriores é assegurada pela utilização dos mesmos agrupamentos, nos quais as capitais estaduais são mantidas (representando os municípios de grande porte), enquanto os municípios de médio e pequeno porte são selecionados aleatoriamente, de forma a garantir o número de entrevistas, seguindo os critérios delineados nos itens de a até c.

O esquema amostral adotado é resumido no **Quadro A1.3**.

| Quadro A1.3 Resumo do plano amostral da pesquisa com população adulta - GEM Brasil - 2023 | | | |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|
| Região | Estados | Amostra por estado | Amostra por região |
| Norte | Amazonas | 58 | 167 |
| | Pará | 109 | |
| Nordeste | Maranhão | 94 | 550 |
| | Ceará | 121 | |
| | Pernambuco | 127 | |
| | Bahia | 207 | |
| Sudeste | Minas Gerais | 211 | 841 |
| | Rio de Janeiro | 172 | |
| | São Paulo | 458 | |
| Sul | Paraná | 108 | 286 |
| | Santa Catarina | 69 | |
| | Rio Grande do Sul | 109 | |
| Centro-Oeste | Mato Grosso do Sul | 35 | 156 |
| | Goiás | 85 | |
| | Distrito Federal | 36 | |
| Total Brasil | | | 2000 |

Fonte: GEM Brasil 2023

e) Procedimento para as entrevistas por telefone

A técnica de amostragem por telefone, conhecida como *Phone Cluster Sampling*, se baseia na discagem aleatória de dígitos⁶⁰ (método RDD), combinada com a amostragem estratificada por *clusters*. Cada número selecionado aleatoriamente é submetido a até cinco tentativas de contato, durante as quais o objetivo da pesquisa é explicado e a participação solicitada. Em caso de recusa, o processo é reiniciado com outro número de telefone. No caso do aceite do interlocutor em participar da entrevista, esta poderia ser feita imediatamente, ou agendada segundo dia e horário convenientes para ele. Essa abordagem flexível visa maximizar a taxa de resposta e garantir a representatividade da amostra.

A ocorrência mais comum foi o agendamento da entrevista, sendo frequentemente realizada em partes e não na íntegra, de uma só vez. Os entrevistadores poderiam realizar até quatro retornos (*callbacks*) para completar a entrevista, sendo instruídos a desistir quando não fosse completada, e reiniciando a discagem para um novo número de telefone.

⁶⁰ Método pelo qual os números de telefone são gerados aleatoriamente, incluindo os números que não estariam em listas telefônicas. Este método permite garantir que as pessoas sejam acessadas aleatoriamente para participar por entrevistas telefônicas em pesquisas probabilísticas.

f) Duração da entrevista

Como a amostra é composta por diversas categorias de entrevistados, as entrevistas variaram de 12 a 40 minutos, sendo que 70% das entrevistas levarão 12 minutos e 30% levarão até 40 minutos. Salientando que as entrevistas mais curtas são aquelas que alcançam adultos não classificados em nenhuma das categorias ligadas ao empreendedorismo consideradas na metodologia GEM (empreendedores iniciais ou estabelecidos, empreendedores potenciais, investidores em iniciativas empreendedoras ou pessoas que descontinuaram um negócio, entre outros), ao passo que os entrevistados que se enquadram nestas categorias são submetidos a um questionário mais longo a fim de que se possa levantar os dados pertinentes a cada uma das temáticas envolvidas na pesquisa GEM.

g) Instrumento de coleta

O questionário padronizado de 2023 é composto pelos seguintes conjuntos de questões (ou blocos de coleta): introdução, empreendedores iniciantes, proprietários/administradores de empresas, empreendedores potenciais, empreendedores que encerraram suas atividades empresariais, investidores informais, emprego e atividade empreendedora dos empregados (intraempreendedorismo), políticas públicas, perfil demográfico e variáveis a serem registradas pelo entrevistador.

Ademais, visando-se garantir a comparabilidade dos dados, anualmente são feitas poucas alterações no questionário da pesquisa APS. No entanto, em alguns anos, buscam-se investigar determinados tópicos quer seja por interesse ou por mudança da conjuntura mundial, a exemplo da pandemia da Covid-19 em 2020, sendo inseridas novas questões, por deliberação da coordenação da pesquisa.

Algumas poucas perguntas também podem ser inseridas por interesse exclusivo dos países. No caso brasileiro, costumeiramente são inseridas as que tratam dos sonhos da população e em 2023 a burocracia enfrentada pelos empreendedores foi um tema adicionalmente explorado, entre outros.

Para a aplicação dos questionários e registro da coleta de dados foram utilizados tablets equipados com o *software SurveyToGo*.

A.1.2.2. Pesquisa com Especialistas Nacionais (*National Expert Survey- NES*)

A pesquisa **National Expert Survey (NES)** consiste no levantamento das opiniões de especialistas nacionais, que são indicados e selecionados com base em seu conhecimento e envolvimento com os fatores ou condições que impactam a atividade e dinâmica do empreendedorismo nos países. Devido à sua padronização, ela garante a comparação dos resultados do Brasil com as condições encontradas em outras 48 economias que realizaram a pesquisa **NES** em 2023.

Uma contribuição significativa da NES advém do fato de que os especialistas fornecem dados e sugestões que capacitam diversos agentes a formularem e propor recomendações para aprimorar as condições que afetam o empreendedorismo no país, chamadas de **Entrepreneurial Framework Conditions (EFCs)**. Nesse sentido, o **Quadro A.1.4** apresenta e descreve as treze condições⁶¹ que compreendem o modelo conceitual do GEM.

⁶¹ Devido aos subtemas presentes nas EFCs A, B, D e G (**Quadro A1.4**), tem-se um total de treze EFCs, que são utilizadas para o cálculo do Índice do contexto nacional de empreendedorismo - NECI.

Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM**A: Apoio Financeiro**

Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro, formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de empreendimentos e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

A1 Suficiência de recursos: avalia a disponibilidade de recursos financeiros para empresas novas e em crescimento, considerando suas diferentes modalidades e fontes, tais como: subsídios governamentais, investidores privados, para capital de giro e investimento, *crowdfunding* entre outros.

A2 Facilidade de acesso ao apoio financeiro: avalia em que medida o acesso ao apoio financeiro é de fato acessível para empresas novas e em crescimento que dele necessite, considerando os custos envolvidos, facilidade de atração e negociação com investidores e realização de transações bancárias, entre outros aspectos.

B: Políticas Governamentais

Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.

B1 Efetividade das políticas: avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.

B2 Burocracia e impostos: trata da regulamentação, da burocracia e custos envolvidos.

C: Programas Governamentais

Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo (nacional, regional e municipal). Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos do governo, bem como a habilidade destes em administrar ações especificamente voltadas ao empreendedor e à efetividade dos programas.

D: Educação e Capacitação

Avalia até que ponto a educação e a capacitação para criar ou gerenciar novos negócios são incorporadas aos sistemas educacionais formais em todos os níveis (ensino fundamental/médio/superior, escolas técnicas, cursos de pós-graduação e especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação voltada à criação ou ao gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

D1 Ensino fundamental e médio.

D2 Ensino superior.

E: Pesquisa e Desenvolvimento

Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice-versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e ao desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

F: Infraestrutura Comercial e Profissional

Avalia a disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de empreendimentos em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *startup*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Fonte: GEM Brasil 2023

(continua)

(continuação)

| Quadro A1.4 Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFCs) segundo o modelo GEM | |
|--|--|
| G: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada | |
| <p>Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc.), a estrutura (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc.) e a extensão com que os empreendedores competem em igualdade de condições.</p> <p>G1 Dinâmica do mercado interno: avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.</p> <p>G2 Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno: avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.</p> | |
| H: Acesso à Infraestrutura Física | |
| <p>Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; e custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.</p> | |
| I: Normas Culturais e Sociais | |
| <p>Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência das condutas e atitudes determinadas pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher, das comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como étnicos e religiosos.</p> | |

Fonte: GEM Brasil 2023

a) Critérios para seleção da amostra de especialistas nacionais para responder à pesquisa NES

A equipe nacional do **GEM** selecionou o perfil dos especialistas que detêm conhecimento e experiência acerca das condições que impactam o empreendedorismo, o que se faz verificando suas trajetórias. Estes perfis, por sua vez, passaram pela avaliação da equipe internacional. Na sequência, estes especialistas foram convidados a responder o questionário integralmente, e quando da aceitação, este foi enviado eletronicamente.

Importante destacar que cada um desses especialistas é “classificado” de acordo com a temática (EFC) em que possui mais familiaridade e experiência. Garantindo assim que cada uma das *Entrepreneurial Framework Conditions* – EFC esteja representada no painel de especialistas por pelo menos quatro avaliadores altamente especializados em seus respectivos conteúdos. Na edição de 2023 de pesquisa GEM no Brasil, foram entrevistados 54 especialistas.

A seguir, são apresentadas as funções e os tipos de profissionais que compõem o público-alvo desta pesquisa NES:

- **EFC A – apoio financeiro:** agentes que trabalham no sistema financeiro privado, agentes públicos que atuam na gerência de programas financeiros, investidores anjo (*business angels*), e pessoas de negócios em geral.
- **EFC B – políticas governamentais:** agentes públicos relacionados à economia, profissionais que atuam em empresas e agências de desenvolvimento, e empreendedores provenientes dessas políticas.

- **EFC C – programas governamentais:** agentes públicos relacionados aos programas governamentais, profissionais que atuam em associações comerciais e agências de desenvolvimento, empreendedores e pessoas ligadas a esses programas.
- **EFC D – educação e capacitação:** professores, agentes públicos relacionados à educação, e empreendedores.
- **EFC E – pesquisa e desenvolvimento:** pessoas ligadas à indústria, inovação, a agências de desenvolvimento (públicas ou privadas), e parques tecnológicos. Pesquisadores de universidades e empreendedores ligados à ciência e tecnologia.
- **EFC F – infraestrutura comercial e profissional:** advogados, contadores, analistas de mercado, profissionais de institutos de pesquisa, e empreendedores.
- **EFC G – acesso ao mercado e barreiras à entrada:** analistas de mercado, pesquisadores de universidades ou escolas de negócios (*business schools*), representantes de associações comerciais, câmaras comerciais e agências governamentais ligadas à economia e ao desenvolvimento, e empreendedores.
- **EFC H – acesso à infraestrutura física:** profissionais que atuam em empresas relacionadas ao fornecimento de energia elétrica, água, telefone e gás. Engenheiros, representantes de agências governamentais ligadas à infraestrutura física e a parques industriais, e empreendedores.
- **EFC I – normas culturais e sociais:** representantes de associações comerciais, fundações, e da imprensa e mídia em geral. Sociólogos, pesquisadores e empreendedores.

É importante notar que, independentemente da maior expertise do especialista com respeito à determinada EFC, demanda-se que se responda o questionário na íntegra.

b) A pesquisa NES no Brasil: dados e procedimentos

Essa pesquisa foi realizada no Brasil, no período de abril 2023 e julho de 2023, quando 134 especialistas foram convidados, pelo método de amostragem intencional não probabilística, e foram obtidas 67 aceitações para participar. Ao final, 54 especialistas preencheram completamente os questionários (**Quadro A1.5**). Disponibiliza-se, no **Apêndice 2** deste relatório, a lista dos especialistas que concordaram e autorizaram expressamente que seus nomes fossem divulgados e as respectivas instituições a que estão associados.

| Quadro A1.5 Descrição do status da pesquisa com especialistas - GEM Brasil 2023 | |
|---|--------|
| Estágio | Brasil |
| Convites Enviados | 134 |
| Convites Aceitos | 67 |
| Questionários Respondidos | 54 |
| Questionários Incompletos/descartados | 4 |
| Questionários não respondidos no prazo | 9 |
| Convites Recusados | 4 |
| Convites sem nenhum Retorno | 63 |

Os procedimentos adotados para a realização da pesquisa com os especialistas são apresentados a seguir:

- A equipe nacional define o painel de especialistas, baseada em indicações segundo suas experiências e conhecimentos sobre as EFCs, cujos perfis são enviados para aprovação da equipe internacional do GEM;
- Os especialistas são convidados a responderem à pesquisa NES por um membro do time nacional do GEM, por e-mail ou telefone;
- Os especialistas que concordaram em participar receberam, por e-mail, o link eletrônico do questionário;
- Ao se encerrar o período de preenchimento, todos os questionários e dados são enviados para verificação pela coordenação internacional do GEM;
- A equipe internacional do GEM retorna à equipe nacional do GEM os arquivos de dados mestre;
- A equipe nacional analisa, interpreta, elabora os quadros, gráficos e tabelas e redige o relatório.

c) Instrumento de coleta de dados e análise das respostas abertas

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi concebido e padronizado de acordo com o modelo conceitual do Global Entrepreneurship Monitor (GEM), visando oferecer uma abordagem abrangente para a avaliação do ambiente empreendedor no Brasil. Este instrumento consiste em um questionário estruturado com questões predominantemente fechadas, planejado para ser concluído pelo especialista em um intervalo de tempo estimado entre 15 e 30 minutos.

O questionário aborda uma variedade de aspectos relacionados ao empreendedorismo, incluindo as treze condições do *Entrepreneurial Framework Conditions* (EFCs) conforme definido pelo GEM. Adicionalmente, em 2023, foram incluídos temas e questões pertinentes à análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no ambiente empreendedor e empreendedorismo feminino.

Na seção de questões fechadas, os especialistas respondem a afirmativas utilizando uma escala Likert⁶², atribuindo notas que variam de 0 a 10 para indicar o grau de concordância ou veracidade de cada afirmativa em relação ao contexto específico do Brasil.

Na seção de questões abertas, os especialistas são convidados a fornecer livremente suas percepções sobre os principais fatores que influenciam o ambiente empreendedor no Brasil, bem como a oferecer recomendações para favorecer o empreendedorismo no país.

Para a análise e interpretação das respostas abertas, os analistas utilizam um esquema ampliado de categorização das condições EFCs, pois os especialistas têm autonomia para responder livremente, não sendo limitados às EFCs previamente definidas. Assim, é essencial que suas respostas sejam

⁶² Esta escala é assim denominada por ter sido criada por Rensis Likert, em 1932. Nesta Escala, os respondentes podem indicar o grau em que concordam ou discordam de uma afirmativa. Para isto, além dos pontos máximos de concordância ou discordância, indica-se, em cada ponto da escala, um número atrelado à direção e ao grau que expressa a atitude do sujeito ante cada afirmativa. Fonte: MATTAR, F. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1997.

interpretadas por analistas experientes da equipe brasileira do GEM, que estão familiarizados com o quadro referencial composto por 20 fatores, conforme apresentado no **Quadro A.1.6**. Além disso, é crucial que as respostas dos especialistas sejam contextualizadas, incluindo exemplos ou elementos que elucidem suas considerações, a fim de oferecer uma contribuição mais precisa para analistas e formuladores de políticas públicas relacionadas ao empreendedorismo no país.

Em 2023, a pesquisa GEM Brasil incluiu, ao final do instrumento de coleta de dados da pesquisa com especialistas, três perguntas exclusivas para o país. Essas perguntas objetivaram ampliar o entendimento do tema burocracia como fator limitante ao empreendedorismo no Brasil, a partir da solicitação de exemplos concretos dessa barreira praticados nas três esferas de poder: federal, estadual e municipal.

d) Índice do contexto nacional de empreendedorismo (NECI)

O índice *National Entrepreneurship Context Index* (NECI) foi integrado ao GEM a partir de 2018, resultando da média ponderada das avaliações fornecidas pelos especialistas consultados na pesquisa NES sobre as condições (EFCs) que influenciam o empreendedorismo.

Em 2023, foram calculados índices para as 49 economias participantes, permitindo assim a comparação das condições gerais para o empreendedorismo entre diferentes países. As pontuações e classificações relativas oferecem *insights* sobre quais EFCs são mais propícias ou adversas para incentivar ou restringir as ações dos empreendedores.

Dessa forma, várias análises e comparações podem ser realizadas, seja por regiões geográficas, níveis de renda ou mesmo em relação às taxas gerais de empreendedorismo, utilizando as EFCs constantes no modelo conceitual do GEM, avaliadas na pesquisa com especialistas.

Além disso, os agentes envolvidos em diversos níveis governamentais ou em organizações da sociedade podem utilizar o NECI como um guia para orientar a formulação de políticas e programas em âmbito nacional, regional ou local, visando aprimorar as condições para o empreendedorismo no país.

| Quadro A1.6 Fatores em que são classificadas as respostas abertas | |
|---|---|
| Apoio Financeiro | Clima Econômico |
| Fatores relacionados a qualquer tipo de financiamento, incluindo subsídios públicos, investimento informal, bancos, crédito, microcrédito, capital de risco | Fatores relacionados ao ambiente econômico, recessões, crises, como a situação econômica influencia o empreendedorismo, as características e mudanças econômicas, posição relativa da economia nacional, entre outros |
| Políticas Governamentais | Características da Força de Trabalho |
| Fatores relacionados com as políticas públicas que interferem na atividade empreendedora (apoio ou restrição), impostos, burocracia, regulamentações, etc. | Fatores relacionados com a situação do mercado de trabalho, desemprego como um fator que favorece o empreendedorismo por necessidade, o pleno emprego como um limitador do empreendedorismo, demanda e oferta de postos de trabalho, etc. |
| Programas Governamentais | Composição da População Percebida |
| Fatores relacionados com os programas, iniciativas específicas para empreendedores, para mulheres, para os jovens, imigrantes, outros grupos, incubadoras, programas para áreas rurais, ajuda ou subsídios para projetos específicos, ações regionais. | Fatores relacionados com a imigração, a presença de estrangeiros no mercado de trabalho, no contexto empresarial, conflitos ou outros problemas derivados da composição da população (gênero, idade, cor, etc.) regresso de imigrantes, entre outros. |
| Educação e Capacitação | Contexto Político, Institucional e Social |
| Fatores em que a educação ou capacitação estão envolvidas em qualquer forma ou nível. | Fatores relacionados com o ambiente político ou social, atuação política, política internacional, conflitos políticos, ações sociais ou políticas, clima social, etc. |
| Pesquisa e Desenvolvimento | Crise Internacional |
| Fatores relacionados à interação e colaboração entre universidades (e parques tecnológicos ou semelhantes) e empresas, na troca de conhecimentos e experiências. Inclui também os programas públicos ou privados relacionados com este tema, incubadoras. | Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional. |
| Infraestrutura Comercial e Profissional | Corrupção |
| Fatores que mencionam o acesso a profissionais de apoio a empreendedores, em termos de qualidade ou custos. Envolvem serviços de contabilidade, consultores, advogados, administradores, novas tecnologias para gerenciamento. | Fatores que mencionam explicitamente a corrupção. |
| Abertura de Mercado / Barreiras à Entrada | Diferenças devidas ao Porte da Empresa |
| Fatores relacionados com as características do mercado, níveis de oferta e demanda, exportações, importações, competência, monopólios, barreiras ou apoios à entrada no mercado, existência de oportunidades ou a falta delas, taxas de retorno, etc. | Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência, entre outros. |
| Acesso à Infraestrutura Física | Internacionalização |
| Fatores relacionados com o acesso, custo e disponibilidade de infraestrutura física como estradas, água, gás, eletricidade, telefone, novas tecnologias de comunicação, estruturas e espaços para implementar negócios ou escritórios, apoio logístico, etc. | Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio, etc. |
| Normas Culturais e Sociais | Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação |
| Fatores relacionados com a mentalidade, níveis de suporte e percepções da população em relação aos empreendedores e pessoas envolvidas em negócios, empreendedorismo entre as mulheres, entre os jovens, entre outros. | Fatores relacionados com os custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, entre outros. |
| Capacidade Empreendedora | Informações |
| Fatores relacionados aos níveis de disseminação do espírito empreendedor entre a população, a influência dos padrões culturais nos resultados, os níveis de envolvimento da população com o empreendedorismo ou a sua capacidade (conhecimento, habilidade e experiência) de se tornar empreendedora. | Fatores relacionados com a disponibilidade, o acesso à oferta de informações importantes para os atuais e potenciais empreendedores. |

A.1.2.3. Pesquisas em Fontes Secundárias

Os membros da equipe responsável pelo GEM Brasil consultam diversas bases de dados secundárias, tanto nacionais quanto internacionais. Essas fontes permitem confrontar dados adicionais e complementar informações, ampliando sua perspectiva, aprimorando a compreensão e situando os resultados das pesquisas com a população adulta (APS) e especialistas (NES) em um contexto mais amplo. Dado o caráter desafiador, multifacetado e complexo do fenômeno do empreendedorismo, outras bases de dados são essenciais para sua compreensão, abrangendo variáveis demográficas, psicológicas, cognitivas, sociais, culturais, institucionais, políticas, econômicas e até de saúde pública.

Além disso, é importante ressaltar que dado que o ano de 2022 foi marcado por uma crise global causada pela pandemia da Covid-19 e o de 2023 da recuperação econômica seguida de inflação e cenário de guerras localizadas no Oriente Médio e na Ucrânia, as atividades empreendedoras também foram impactadas pelos efeitos econômicos decorrentes dessas crises, incluindo uma aceleração da digitalização de processos e repercussões no mundo do trabalho e dos negócios.

A.1.3. Processamento e Tratamento de Dados

Todos os dados coletados no país, tanto pela APS quanto pela NES, passam por uma verificação pela equipe nacional antes de serem enviados à coordenação internacional do GEM. Esta coordenação realiza uma nova verificação, consolidação e harmonização dos dados, organizando-os em bancos de dados. A equipe internacional então realiza análises e comparações entre os resultados das diversas economias participantes, culminando na elaboração do relatório global. Normalmente, este relatório é lançado e divulgado durante a reunião anual dos representantes de todas as equipes nacionais envolvidas na pesquisa GEM.

Após a fase de consolidação e harmonização dos dados, a equipe internacional disponibiliza os bancos de dados para cada equipe nacional, que então pode examiná-los e proceder com o tratamento dos dados. Isso inclui o cálculo das taxas gerais e específicas, bem como a tabulação das características demográficas, motivações e tipos de atividades empreendedoras no Brasil. Assim, a equipe de pesquisadores do GEM Brasil, vinculada à Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE), é responsável por redigir os relatórios finais.

Apêndice 2



A2

APÊNDICE 2

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - BRASIL 2023¹

Alessandro Saade,

Administrador e Mestre em Comunicação e Mercado pela Cásper Libero com imersões em Empreendedorismo na *Babson College*. Atuou como CEO e Vice-Reitor no Grupo Cruzeiro do Sul Educacional, Cofundador da Cervejaria Baden Baden. Membro do Conselho Consultivo do Programa iNO.VC da Arcelor Mittal. Atualmente é Superintendente Executivo do Espro, instituição filantrópica, de atuação nacional para a inclusão produtiva dos jovens brasileiros.

Alexandre Borin Cardoso,

Fundador da Prestus (Secretárias Compartilhadas). É palestrante de Marketing, Inteligência Artificial, Inovação Aberta. Formado em Engenharia Elétrica pelo ITA/Unicamp e MBA pelo Insper. Membro do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e Inovação de Jundiaí (SP), do Instituto PROA de preparação e orientação de carreira para jovens de escolas públicas de periferia e é Cofundador do Grape Valley (Comunidade de Inovação de Jundiaí).

Alice de Salvo Sosnowski,

Jornalista, escritora, especialista em empreendedorismo, com mestrado na FEA-USP e especialização em gestão de negócios pela FGV-SP. Eleita Top Voices no LinkedIn, atua como professora, mentora e consultora de negócios para empreendedores, startups e empresas de diversos setores.

Ana Lucia Monteiro Maciel Golin,

Professora da UFMS-CPAN, nas áreas de Administração (Planejamento Estratégico e Comportamento Organizacional), Empreendedorismo e Metodologia Científica. Atua na coordenação de eventos que fomentam a criação de startups, estimulam a inovação e a criatividade, como *Startup Weekends*, *hackathons* e similares, em âmbito nacional e internacional. Doutoranda em Linguística Aplicada pela Unicamp e Mestre em Produção e Gestão Agroindustrial pela Uniderp.

Anderson Doi,

Mestre e Administrador formado pela FEA-USP, atua no ecossistema de empreendedorismo como investidor e mentor de startups. Avaliador do Programa Centelha e outros programas de fomento. Atualmente é CFO da InstaCarro e foi um dos *Early Directors* da Vittude.

Anderson Luis do Espirito Santo,

Doutor em Administração. Líder e pesquisador do Observatório de Inovação Social da Fronteira Brasil-Bolívia. Professor na graduação e pós-graduação da UFMS.

André Bonini,

Advogado, Mestre em Economia e Doutorando em Administração. Especialista em gestão de projetos, empreendedorismo e negócios internacionais.

Andrei Golfeto,

Head de Startups do Cubo Itaú, com passagens pela ACE, iFood, BASF e G4. Mestrando em empreendedorismo pela USP.

Antônio Carlos Kronemberger,

Mestre em Administração pelo IBMEC-RJ. Executivo do Ensino Superior há mais de 20 anos, atualmente Gerente de Educação do Sebrae-RJ, Professor dos MBAs da FGV e Sócio-Diretor da Kronika Consultoria e Treinamento Empresarial e Educacional Ltda. Coautor do livro *Marketing em Organizações de Saúde* (Rio de Janeiro, FGV, 2010).

Bárbara Maria Wagner,

Formação em Administração, habilitação em Comércio Exterior, Mestre em Marketing Internacional. Mais de 20 anos de atuação em Comércio Internacional em empresas privadas de grande porte e em apoio ao empreendedorismo com empresa própria de consultoria.

Camila Batistella,

Experiência de multinacionais do agronegócio, em Planejamento Estratégico, TI e Finanças. Especialista em Gestão de Investimento em Software (SAAS). Graduada em Turismo, Especialista em Finanças (MBA-FGV) e Mestre em Empreendedorismo pela FEA-USP.

Camilla Junqueira,

Diretora Geral da Endeavor Brasil. Formada em Comunicação Social pela ESPM, no início da carreira trabalhou em renomadas agências de publicidade como JWT e Fischer America.

Carlos Rafael Souza Cointeiro,

Administrador, Especialista em Gestão da Inovação e Difusão Tecnológica em Arranjos Produtivos Locais e Especialista em Gestão Pública Municipal pela UFBA. Atualmente é Analista Técnico do Sebrae-BA, exercendo a função de Gerente Regional. Experiência profissional em empresas de telecomunicações, agroindústrias.

¹ Dois especialistas consultados não autorizaram a divulgação de seus dados.

Carolina Morandini,

Líder de Inovação Aberta e Ventures na Accenture Brasil, responsável pela Gestão de Inovação Aberta e Relacionamento de Corporações com o Ecossistema Empreendedor.

Caroline Moreira de Aguiar,

Graduada em Química pela Unicamp com MBA em Gestão de Projetos pela USP. Atuou como Diretora de Produto em Programas de Capacitação e Mentorias de Jovens Universitários em ONGs. Atualmente é Coordenadora Educacional na Rede Mulher Empreendedora.

Charles Bonani,

Economista, doutorando em Estratégia Empresarial e Mestre em Política Científica e Tecnológica. Possui experiência nas áreas de gestão pública, tendo atuado como avaliador e implementador de políticas públicas.

Cláudio Roberto Pinheiro Araújo,

Sociólogo, com atuação na coordenação de projetos e serviços ligados ao empreendedorismo.

Claudir Olipio Graf,

Administrador, Mestre em Economia, empreendedor e consultor de empresas nas áreas de finanças, planejamento e viabilidade de projetos.

Cristiane Corrêa da Silva,

Formada em Ciências Contábeis (UFMA) e Engenharia Agrônoma (UEMA). Possui MBA em Gestão de Projetos (ISAN-FGV), Especialista em Gestão de Pequenos Negócios (FIA-USP) Mestre em Política e Economia (Sophia University-IT). Atualmente é Gerente da Unidade de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial no Sebrae-MA, onde também atuou como Coordenadora de Agronegócio.

Daiane Almeida,

Economista, doutorando em Estratégia Empresarial e Mestre em Política Científica e Tecnológica. Possui experiência nas áreas de gestão pública, tendo atuado como avaliadora e implementadora de políticas públicas.

Daniel Peglow,

Administrador com MBA em Gestão Empresarial pela FGV. Diretor de Negócios de uma cooperativa de crédito do Sistema Sicredi, além de empreendedor e investidor.

Daniela Ferraz Bacconi Campeche,

Bióloga e Doutora em Ciências Biológicas. Atuou como Supervisora do Núcleo Local de Inovação Tecnológica da Embrapa Semiárido. Participa do projeto Rota TIC do Ministério do Desenvolvimento Regional/Plataforma Agritech-NE como coordenadora de um ambiente de inovação credenciado pelo Estado de Pernambuco, Lócus/Plataforma Agritech-NE.

Eduardo Fernandez,

Empresário, Sócio da EKF Participações e da Galva Produtos Químicos. Presidente do LIDE-RS.

Fabio Zoppi Barrionuevo,

Head de Inovação & Corporate Venture no Grupo Safira. É investidor-anjo na GVAngels, possui Mestrado Profissional em Empreendedorismo & Inovação da FEA-USP, mentor no PIPE Empreendedor Fapesp e no *Academic Working Capital* (AWC) do Instituto TIM. Professor convidado no Curso de Especialização em Negócios Digitais na Unicamp e no MBA Gestão e Transformação Digital na USP.

Felipe Massami Maruyama,

Doutorando e Mestre em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica-USP, pesquisador associado do Observatório da Inovação e Competitividade (OIC) e do Laboratório de Gestão de Inovação (LGI). Atua como Diretor de Operações, Programas e Projetos do Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (Cietec). Atuou como Head de Inovação do Impact Hub à frente das operações do IdeiaGov e como Subsecretário da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia de São Paulo à frente da coordenação do 011.lab.

Fotini Santos Toscas,

Servidora pública na carreira de Pesquisador Científico. Membro titular do Comitê de Produtos e Procedimentos da Conitec. Membro especialista na Câmara Técnica da Tecnovigilância da Anvisa. Membro especialista da Subcomissão de Produtos e Procedimentos do Ministério da Saúde. Docente da disciplina Inovação Tecnológica da Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Guilherme Ary Plonski,

Professor Titular da USP, onde dirige o Instituto de Estudos Avançados. Foi Diretor Superintendente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) e Presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec).

Helano Diógenes Pinheiro,

Professor universitário, com Doutorado na área de Administração e Pesquisa em Gestão da Inovação. Orientador de pesquisas acadêmicas e de ações de fomento à inovação, com envolvimento em programas como ALI, CENTELHA e Inovativa Brasil. Orienta trabalhos acadêmicos relacionados ao tema: transferência de conhecimento de instituições científicas para empreendimentos inovadores com foco no desenvolvimento do território.

Heloisa Motoki,

Fundadora da Quali Contábil, Influenciadora da Rede Mulher Empreendedora, Vice-Presidente do Instituto Rede Mulher Empreendedora, Consultora Especial no site Fórum Contábeis. Com formação em MBA em Controladoria, Graduada em Ciências Contábeis e Técnico em Contabilidade, participante do Programa de Empreendedorismo pela FGV/Goldman Sachs – 10.000 mulheres. Atua diretamente com pequenas e médias empresas em São Paulo.

Henrique Luiz Jann,

Bacharel em Administração e Pós-graduado em Gestão Estratégica de Empresas. Coordena o Ambiente de Inovação da Universidade Franciscana, responsável pelas startups e ações de fomento ao empreendedorismo dentro da Universidade.

Isadora Jacoby,

Editora do GeraçãoE, plataforma de empreendedorismo do *Jornal do Comércio*, jornal especializado em economia que está há 90 anos atuando no Rio Grande do Sul

Joao Paulo Lacerda Rocha Mehl,

Multiempreendedor de causas, é idealizador do ecossistema do Itupava1299, que reúne experiências culturais, gastronômicas, sustentáveis e de negócios locais, entre elas o Terraço Verde, um espaço de implementação, experimentação e multiplicação de tecnologias sustentáveis.

Juliana de Cássia Osti Harrison,

CEO na Indústria Osti Barras e Hastes Roscadas e Diretora Executiva na Instituição Fábrica de Inovação. Pós-graduada em Finanças e Comércio Exterior.

Laura Sawaya Amaral Gurgel,

Responsável pelo time de Community Managers do Clube de Negócios. Cofundadora da *Soul.Working* e do *Female Founders Meetup*. É analista do *SharkTank* Brasil e se dedica ao desenvolvimento de comunidades empreendedoras e manutenção de cultura empresarial. Integra o time de inovação do Banco Votorantim e da FIAP como professora no MBA, além do Insper Angels, como Head de Operações, além de consultora na *Yunus Social Business*.

Leandra Oliveira da Costa,

Formada em Administração/Comércio Exterior com especialização em Gestão Global Negócios. Gerente de Inovação e do Living Lab-MS. Colunista da rádio CBN do Mato Grosso do Sul com o canal Empreendedorismo em Pauta.

Lívia de Campos Leite Ascava,

Sócia da Hacklab - empresa de tecnologia que atua com *software* livre. É mãe, empreendedora, gestora e articuladora de projetos que atuam na intersecção entre tecnologia, política, educação e cultura.

Luciane Meneguim Ortega,

Economista e Administradora de Empresas. Mestre em Engenharia de Produção e Doutora em Engenharia Mecânica. Livre-Docente pela USP em Empreendedorismo. Atuou como Vice Coordenadora da Agência USP de Inovação, Coordenadora Geral de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação no MCTI por dois anos. Idealizou e desenvolveu a Habits – Incubadora Escola da USP. Lidera o Programa Empreendedorismo-Escola.

Luis Carlos da Silva Braga,

Diretor Executivo da FPF Tech, Centro Tecnológico de Pesquisa e Desenvolvimento, focado na geração de soluções inovadoras, serviços e cases de sucesso globais.

Luísa Simon,

Formada em Engenharia de Produção Mecânica e Mestre em Engenharia Civil com foco em gerenciamento de resíduos sólidos industriais. Possui experiência em grandes indústrias nas áreas de qualidade e inovação. Atuante no Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação, participou de projetos ligados a parques tecnológicos no apoio e relacionamento às startups e a laboratórios de inovação industrial.

Marcos Ton,

Faz parte de um dos três primeiros *Action Learning Coaches* que foram certificados pelo WIAL (*World Institute for Action Learning*) e está habilitado para conduzir programas de *Action Learning* no Brasil. Também é professor convidado em cursos de pós-graduação em Escola de Negócios na disciplina de Negociações Comerciais e em Escola Profissionalizante na disciplina de Administração de Vendas.

Mariana Ferreira dos Santos,

Conselheira Empresarial, Advogada especialista na área de Direito dos Negócios, Professora Universitária, Empreendedora, fundadora da Associação de Afroempreendedorismo Odabá, membro da Comissão Nacional de Sustentabilidade do IBGC e Coordenadora do Fórum ESG do IBGC-RS

Maysa Ayres da Motta Benevides Gadelha,

Formada em Desenho Industrial, especializada em Gestão Ambiental. Responsável por introduzir o algodão colorido da Paraíba no mercado. Preside uma Cooperativa Singular, uma Cooperativa de Segundo Grau e um Instituto de Desenvolvimento do Semiárido Nordeste. Forte atuação na Unisol Brasil e Unicopas, Centrais de Empreendimentos da Economia Solidária. É membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS) do Governo Federal.

Natália Braulio,

Administradora e Mestre em Design com ênfase em Análise do Comportamento do Usuário. Empresária e Cientista na áreas de Inovação, *Design Thinking* e *Data Driven Design*, atuou em diversos projetos de fintechs, especialmente em produtos de crédito com o viés das Finanças para Sustentabilidade. Foi Diretora da Vertical Fintech, na Associação Catarinense de Tecnologia, e hoje atua como Conselheira Estadual de Inovação do RS.

Osiris Cunha Fernandes,

Doutor em Administração, Professor e Pesquisador na área de Gestão de Inovação e Empreendedorismo Tecnológico.

Oswaldo Barbosa Loureda,

Mestre e Doutor em Engenharia Aeroespacial pelo ITA, e Pós-Doc pelo Technion, Professor de Engenharia Aeroespacial da UFMA, Coordenador de Parques Tecnológicos da UFMA, Fundador da ACRUX Aerospace Technologies.

Paulo Eduardo Mayorga Borges,

Doutor em Ciências Farmacêuticas, Professor Titular da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Ex-Diretor do Laboratório Oficial do Rio Grande do Sul, Ex-Presidente da Alfob (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil).

Roberto Garcia,

Empresário, Investidor Anjo, Sócio Fundador da *Talent Pool* Consultoria Empresarial e Arko Soluções. Atuou como executivo em empresas nacionais e internacionais.

Rochester Gomes da Costa,

Mestre em Inovação Tecnológica pela Coppe/ UFRJ. Profissional de carreira da Finep, trabalhando no planejamento e execução de políticas para promoção do empreendedorismo de base tecnológica e capital de risco.

Sandra Regina Holanda Mariano,

Professora Titular do Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFRJ. Pesquisa na área de Educação e Empreendedorismo. Coordenadora de programas de formação de professores para ensino do empreendedorismo na educação básica.

Sibelly Resch,

Doutora em Administração. Professora e Gestora da unidade PIME (Pantanal Incubadora Mista de Empresa), Campus de Naviraí da UFMS. Membro da Governança do Ecossistema Local de Inovação de Naviraí-MS. Membro da Governança do Programa Líder Conevale.

Silane Guedes Silva,

Administradora, especializada em Gestão de Projetos, Analista de Negócios no Sebrae, experiência em desburocratização, desenvolvimento e implementação de políticas públicas com foco no ambiente de negócios.

Thais Fonseca Nunes,

Coordenadora de Formação Empreendedora e Empresas Juniores na Agência de Inovação da UFMA, Bacharel em Direito, Licenciada em Letras e Mestre em Cultura e Sociedade. Gestora de Projetos em Inovação e Criatividade.

internacional



Global
Entrepreneurship
Monitor



nacional



ANEGEPE

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas

parceiro no Brasil



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas